JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S.A. 1996 | RIO DE JANEIRO • Terça-feira • 5 DE MARÇO DE 1996 | Preço para o Rio: R$ 1,00

FH defende honestidade do governo

O presidente Fernando Henrique Cardoso defendeu ontem, em Belo Horizonte, durante o lançamento do Ano da Educação, a honestidade de seu governo, e lembrou que não hesitou diante da crise do sistema financeiro, que classificou como "herança pesada, que não é de uma pessoa, nem de um governo". Na presença de 21 governadores e cinco ministros, Fernando Henrique recordou que no seu discurso de posse já havia dito que não temia botar a mão em vespeiros. "Algumas abelhas me picam, às vezes até marimbondos." Houve tumulto do lado de fora quando a PM reprimiu com violência manifestantes que gritavam palavras de ordem contra o governo e atiravam ovos e farinha nos soldados.

☐ **Em Brasília, na reunião do Conselho do Programa Comunidade Solidária, presidido por dona Ruth Cardoso, foi anunciado que o governo já estuda a criação de incentivos fiscais para as empresas que investirem na área social. (Páginas 3 e 4)**

VERISSIMO

"Existe uma controvérsia antiga: rico não vai preso no Brasil porque as cadeias são ruins ou as cadeias são ruins porque rico nunca vai preso? Minha opinião é que nossas instalações carcerárias melhorariam muito se as elites começassem a freqüentá-las."

Página 9

INFORMÁTICA

Tem tesoura na Internet

A liberdade de expressão na Internet, a maior rede de computadores do mundo, está ameaçada. Veja como os usuários de computadores estão se mobilizando para evitar a censura no ciberespaço. (Páginas 1, 2 e 3)

IBM e Digital vão de Pentium

O futuro é Pentium. IBM e Digital mostram seus novos lançamentos, que têm como base o rápido e forte processador da Intel. (Pág. 4)

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu parcialmente nublado, com períodos de claro e possibilidade de pancadas de chuva e trovoadas isoladas. Temperatura estável. Ontem, máxima de 34° em Bangu e mínima de 18° no Alto da Boa Vista. Mar calmo e visibilidade boa. Fotos do satélite e mapas do tempo, página 20.

COTAÇÕES

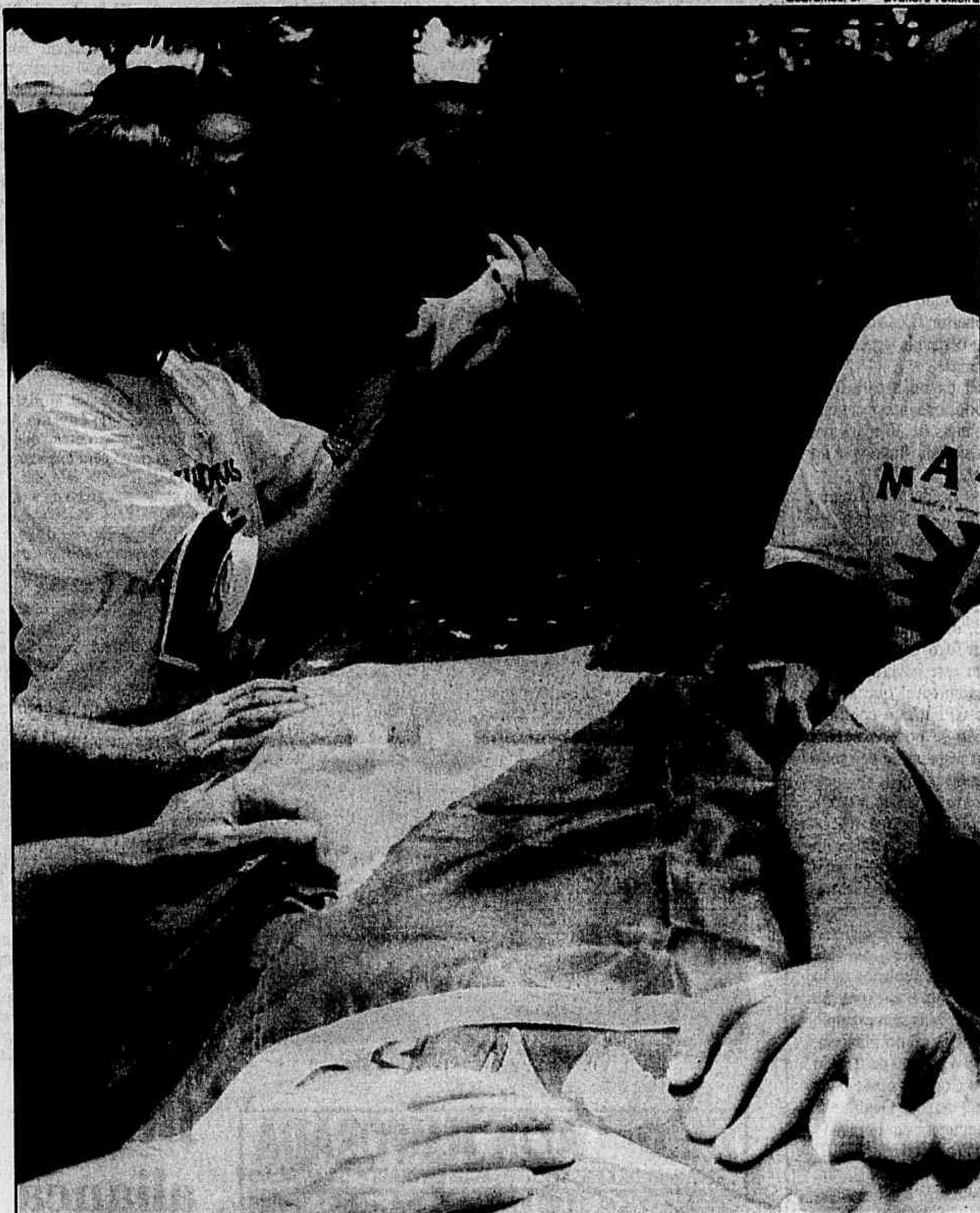
SALÁRIO MÍNIMO: (março) R$ 100,00; **DÓLAR**: Comercial (compra) R$ 0,9830; Comercial (venda) R$ 0,9831; Paralelo (compra) R$ 0,975; Paralelo (venda) R$ 0,985; Turismo (compra) R$ 0,9864; Turismo (venda) R$ 0,9866; **TR**: do dia 05.02 a 05.03 — 0,9227%; **TBF**: do dia 01.03 a 01.04 — 2,1245%; **UFIR**: (março) Para IPTU residencial — R$ 0,8287; Para IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará — R$ 0,8287.

Ano CV — Nº 332

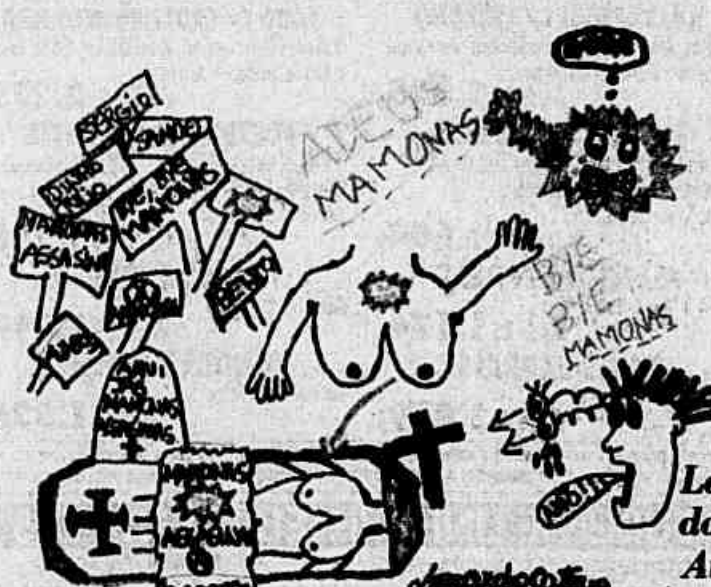
Assinatura JB (novas) ☎ Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG) ☎ (021) 0800-238787
Atendimento ao assinante ☎ (021) 589-5000
Classificados ☎ 0800-23-5000
Outras praças (DDG) ☎ (021) 800-4613

PÔSTER EM HOMENAGEM A DINHO, QUE HOJE FARIA 25 ANOS

Aeronáutica confirma erro do piloto dos Mamonas

Guarulhos, SP — Evandro Teixeira

Valéria (E, de óculos escuros), namorada de Dinho, soltou uma pomba antes do sepultamento

Uma nota oficial do Departamento de Aviação Civil do Ministério da Aeronáutica confirma que o acidente aéreo no qual morreram os cinco integrantes dos Mamonas Assassinas ocorreu por erro do piloto, Jorge Germano Martins, que ao tentar aterrissar no Aeroporto Internacional de Cumbica, em Guarulhos, SP, desistiu do pouso e bateu com o Lear Jet num morro. "Durante a aproximação houve desvios nos parâmetros de vôo." Informa ainda a nota que "por mais de uma vez o Controle questionou a condição de vôo da aeronave, tendo recebido como resposta a confirmação de que se encontrava em condições visuais" (pouso sem auxílio de instrumentos). No acidente, ocorrido às 23h30 de sábado, quando o grupo voltava de um show em Brasília, morreram os cinco Mamonas, dois assessores da banda, o piloto e o co-piloto. A mulher de Jorge Germano, Cristiane, disse que "se não tivesse sido dada prioridade ao pouso de dois Boeings que chegavam ao aeroporto, o Jorge agora estaria com a gente". Os Mamonas viajaram com seu marido várias vezes. "É fácil culpar quem não pode se defender", reclamou ela. Os nove mortos no acidente foram sepultados ontem. Em Guarulhos, onde começaram e acabaram, os Mamonas reuniram cerca de 80 mil pessoas no velório e enterro. Hildebrando Alves, pai do vocalista Dinho, líder e maior ídolo da banda, acusou o piloto do Lear Jet pelo acidente. "Ouvi dizer que ele nunca pousou na pista de Cumbica", queixou-se. A empresa proprietária do avião, Madri Táxi Aéreo, com sede em Ribeirão Preto, SP, ainda não se pronunciou sobre o acidente. A morte dos Mamonas Assassinas fez disparar as vendas do único disco do grupo, que até fevereiro havia vendido 1,8 milhão de cópias. Nas Lojas Americanas do Rio Sul, em apenas duas horas foram vendidos ontem 550 CDs a R$ 10,90 cada. A EMI-Odeon, gravadora do grupo, estuda o lançamento de uma fita de vídeo com um dos shows da banda, provavelmente o último, realizado em Brasília. Ontem, em todo o país, houve manifestações de pesar pela morte dos Mamonas, unanimidade entre crianças e adolescentes. "Eles chegaram de repente e foram embora de repente", lamentava Maria Clara Guedes de Castro, 11 anos, aluna do Colégio São Vicente de Paula, no Rio. Dinho faria hoje 25 anos.

☐ No dia de voltar à escola, após o domingo de tristeza, milhares de crianças trocaram a alegria pelo silêncio. Não foram raros os casos de meninos e meninas sem qualquer motivação para sair de casa. Assunto de tantos recreios, a banda predileta da criançada virou tema de aula. Redações e desenhos serviram como válvula de escape para os órfãos da utopia dos Mamonas. Cenas de choro se repetiram em escolas de todo o país. (Págs. 6 e 7)

Leonardo Castro, 6ª série do Centro Educacional Anísio Teixeira

B

Novo atentado em Israel mata 13 e fere 150

Um terrorista islâmico suicida explodiu ontem uma bomba em frente a um shopping de Tel Aviv, a capital israelense, matando 13 pessoas e ferindo 150. Foi o quarto atentado em nove dias em Israel, totalizando 56 mortes. O primeiro-ministro Shimon Peres decidiu adotar medidas duras contra os palestinos. (Página 10)

Empresas fraudam computadores da Receita Federal

A Receita Federal em São Paulo teve os computadores alterados provavelmente por um dos seus funcionários, que apagou os registros de dívidas de 40 empresas. A fraude, descoberta na última sexta-feira, foi realizada apenas para favorecer empresas que conseguiram liminares na Justiça contra a cobrança de impostos. (Página 11)

Novo cadastro de bancos não acha 'fantasma'

O presidente do Banco Central (BC), Gustavo Loyola, vai hoje ao Senado depor sobre o programa de ajuda aos bancos e o caso Nacional. Técnicos do BC dizem que o recadastramento, realizado entre novembro de 1993 e dezembro de 1994 para localizar contas fantasmas, foi inútil. (Pág. 12)

Temporal para o Rio novamente

A chuva voltou a castigar o Rio no fim da tarde de ontem. O temporal, que atingiu toda a cidade, parou o trânsito no Centro, alagou a Avenida Brasil e causou transtornos nas zonas Norte e Sul. A Avenida Niemeyer foi interditada nos dois sentidos. Em Vicente de Carvalho, uma casa desabou. (Pág. 17)

COISAS DA POLÍTICA

■ DORA KRAMER

Genoíno defende CPI negociada

Quando Mário Covas e José Genoino — um aliado partidário e outro circunstancial — defendem a instalação de Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar as entranhas do sistema financeiro, torna-se prudente prestar atenção nessa possibilidade. Covas governa o estado mais importante do país, é amigo-irmão do presidente da República e, embora nem sempre defenda posições consonantes com o Planalto, não tem o costume — nem teria neste caso motivo para tal — de andar por aí tirando proveito político fácil das dificuldades alheias.

Genoino, em tese um oposicionista, nas reformas administrativa e da Previdência, não tem negado fogo ao governo e, sem constrangimentos, é parceiro no combate aos privilégios e à quebra do corporativismo que assolam o Estado brasileiro. Portanto, são ambos os personagens dignos de crédito e atenção. Se resolveram posicionar-se do outro lado do balcão, razões concretas para isso deve haver. Genoino explica as suas.

Mas, antes disso, vamos ao que pensa a respeito do assunto o presidente da República. Fernando Henrique não quer a CPI. Não porque deseja acobertar falcatruas, mas porque considera que a instalação da comissão agora atrapalha a economia, o governo, as reformas.

Outros que tanto defendem a CPI da boca para fora, nessa altura, devem estar rezando a todos os santos para que nada aconteça. Gente assim que há mais de 30 anos tem relações muito mais estreitas com o sistema financeiro do que qualquer diretor do Banco Central.

Até porque esses ainda amavam os Beatles e os Rolling Stones quando determinadas figuras do nosso Congresso — cuja probidade já foi amplamente discutida mas nunca colocada em cheque, pois o regime era autoritário — mandavam, desmandavam, acobertavam e faziam sabe-se lá mais o que com essas relações tão afinadas.

Diferentemente, Covas e Genoino, se defendem a CPI, certamente não é para ver o circo pegar fogo. O petista firma posição na defesa do mérito que tem esse governo de ter removido o lodo. Mas considera inadmissível que assista inerte à existência do pantanal. "A CPI não é contra o governo Fernando Henrique, mas não se pode manter a coerência mexendo nos privilégios dos pequenos e deixando aos tubarões o mar de brigadeiro", diz Genoino.

Para ele, a CPI é o único instrumento capaz de mexer a fundo nesse sistema de Sodoma e Gomorra que rege o mercado financeiro. Está certo, é assim em vários países do mundo. Mas nos civilizados pelo menos dá para ver o povo da falcatrua algemado na televisão. O rapazote que quebrou o Banco Barrings, da Inglaterra, foi arrastado da Tailândia direto à prisão por causa de um rombo de R$ 800 milhões.

E, por aqui, a turma dos bilhões segue célere a sua vida como se nada tivesse acontecido. Claro, os espíritos estão atormentados, o conforto não é o mesmo e a exposição pública é um desastre para qualquer um. Mas sem exemplo não há discurso que sustente a credibilidade de ninguém. "Nós cassamos o Ibsen Pinheiro e todo o pessoal da CPI do Orçamento por muito menos. Agora o Congresso não pode ficar servindo de platéia à bandalheira", defende Genoino.

Para evitar os problemas que causam temor em Fernando Henrique, o deputado do PT propõe que a instalação da CPI seja precedida de uma negociação de alto nível que assegure ao governo a posição de integrante e não alvo das investigações. Ou é isso, antevê o deputado, ou nesse ambiente de suspeições difusas não há quem garanta nem mesmo a votação das reformas.

Prévias suicidas

O PT arrisca-se a entrar na disputa pelas prefeituras sem que seja necessária a ação do adversário para destruir seus candidatos. A direção nacional e pelo menos um dos dois governadores do partido, Vitor Buaiz, do Espírito Santo, estão ao mesmo tempo atentos e aflitos com o processo de eleições prévias pelo qual o PT escolherá os candidatos a prefeito em outubro.

Nada contra o princípio de prévias. Todos concordam que são uma forma de incluir o militante na decisão e garantir uma escolha democrática. Isso em tese. Mas os debates que estão antecedendo as prévias estão se transformando em brigas fraticidas que, por carecerem de critérios lógicos, podem, ao invés de democratizar, tornar a escolha do candidato uma mera vitória do aparelhismo e da burocracia.

Buaiz encaminhou um documento à direção nacional pedindo que sejam estabelecidos limites nos debates. Quais sejam, notadamente o da civilidade. Pelo relato dele, o que tem acontecido ali beira à autofagia pura e simples, sem a dicussão de projetos de governo.

O que existe é uma troca permanente de insultos e um remover de mágoas passadas num baú que contém todos os erros do partido e onde vem se buscando encontrar um culpado. Além disso, estão sendo feitas filiações artificiais com o objetivo primeiro de ganhar os debates e, segundo, influenciar na escolha.

O que, no final, pode deixar de fora aquele candidato que tem a preferência popular mas desperta idiossincrasias na máquina partidária. Fora isso, a luta é tão renhida que a facção derrotada internamente na eleição dificilmente terá como apoiar o vencedor.

Pior que isso, só estricnina no café.

PMDB quer aposentadoria para mais parlamentares

■ Intenção do partido é ampliar o número de beneficiários com a mordomia do IPC

CARMEN KOZAK

BRASÍLIA — A Câmara dos Deputados vai adiar para a próxima semana a votação do projeto de lei que extingue o Instituto de Previdência dos Congressistas (IPC). Os governistas estão dispostos a ceder às reivindicações do PMDB para garantir o início da primeira votação da emenda da reforma da Previdência, amanhã à tarde e, entre esta e a segunda votação, colocar em pauta o projeto do IPC. O PMDB quer ampliar o número de parlamentares que poderão ser beneficiados pela aposentadoria especial.

Os líderes governistas estão próximos de um acordo sobre o projeto que extingue o IPC. O texto será discutido hoje. Os pemeedebistas praticamente conseguiram o apoio do PFL à idéia de ampliar para os atuais deputados e senadores o direito de obter o benefício da aposentadoria proporcional ao fim deste mandato. Assim, teriam direito à aposentadoria os que tiverem oito anos de mandato e 50 anos de idade. A minuta de projeto, feita pela assessoria da Mesa da Câmara, prevê que só terão direito ao benefício os parlamentares que atendem hoje aos pré-requisitos.

"Estamos próximos de um acordo", disse o líder do PFL, Inocêncio Oliveira (PE). Hoje, ele reúne a bancada do partido para discutir a extinção do IPC e a reforma da Previdência. Por causa das pressões do PMDB, o presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (BA), está disposto a recuar da decisão de votar o fim do IPC antes da reforma da Previdência.

Com as reivindicações praticamente atendidas, o líder do PMDB, deputado Michel Temer (SP), acredita que "só um desastre" impedirá o início da votação da reforma da Previdência amanhã. "E votamos o fim do IPC semana que vem", disse Temer. O líder do PFL, Inocêncio Oliveira, também está otimista e arrisca um palpite sobre o placar: "O substitutivo do Euler Ribeiro será aprovado com uns 350 votos a favor." Para aprovar uma emenda são necessários 308 votos em cada uma das duas votações em plenário.

Os governistas, porém, não escondem uma preocupação: o número excessivo de destaques que serão apresentados. Os mais otimistas acham que os partidos apresentarão pelo menos 300 destaques — o que poderá consumir duas semanas de votações. Luís Eduardo vai tentar fechar um acordo com os partidos para reduzir o número de destaques. "É bom que todos estejam conscientes de que o número excessivo de destaques poderá colocar em risco alguns trechos da emenda", alertou o presidente da Câmara. Cada destaque exige uma votação nominal — no painel eletrônico.

Andrade Vieira lança candidatura

Josemar Gonçalves — 26/8/95

Andrade Vieira: candidatura pode criar um conflito com Jaim Lerner

SONIA MARQUES

CURITIBA — O ministro da Agricultura, José Eduardo Andrade Vieira, disse ontem que pode deixar o cargo para disputar a prefeitura de Curitiba este ano. "Se o meu nome tiver apoio do meu e dos demais partidos da coligação, ou possível coligação, eu deixo o ministério e venho disputar a prefeitura", afirmou Vieira durante a convenção estadual do PTB, no domingo. A Lei Complementar 64/90 determina que um ministro se desincompatibilize do cargo no prazo máximo de quatro meses antes da eleição, ou seja, 3 de junho.

A declaração do ministro movimentou os bastidores políticos do Paraná porque sinaliza uma virtual troca de comando no Ministério da Agricultura, onde ele vem recebendo muitas críticas. No campo político, a posição do ministro deixou na defensiva os interlocutores do governador Jaime Lerner (PDT), que passou o dia de ontem em Belo Horizonte na reunião com os colegas dos outros estados.

Balão — Assessores de Lerner acreditam que a candidatura de Andrade Vieira seja "um mero balão de ensaio", embora reconheçam que essa possibilidade representa uma ameaça aos planos do governador para a sucessão municipal de Curitiba. O prefeito Rafael Greca (PDT) não comentou a postura de Andrade Vieira. Limitou-se a dizer que "todas as candidaturas têm legitimidade".

A dobradinha PDT-PTB foi responsável pela eleição de Greca em 1992. Nas eleições de 1994, o partido de Andrade Vieira ajudou a eleger Lerner pela coligação PDT-PTB-PFL-PSDB-PV. Entretanto, o candidato do governador para a prefeitura de Curitiba é o secretário estadual de Planejamento, Cássio Taniguchi, seu amigo e sócio em empreendimentos particulares. Lerner vem trabalhando por Taniguchi nos bastidores do PDT. Eles aparecem juntos em vários eventos públicos e até a primeira-dama do Paraná, Fani Lerner, já afirmou que o secretário é o seu candidato à sucessão de Greca.

A condução política de Lerner na sucessão municipal vem desagradando a alas do próprio PDT, descontentes com a imposição do nome de Taniguchi. PSDB e PFL já falam em candidaturas próprias. "Lidero disparadamente as pesquisas e tenho total interesse em ser prefeito", declarou o deputado Carlos Simões (PSDB), que polariza apoio de tucanos, pefelistas e até peemedebistas, à revelia do senador Roberto Requião (PMDB).

Brizola defende aliança com o PT

PORTO ALEGRE — O ex-governador Leonel Brizola defendeu ontem uma aliança do PDT com o PT no Rio de Janeiro e em Porto Alegre e "onde for possível, nas próximas eleições. Não é fácil mas não é impossível essa aliança. É um desafio mas existe a esperança do entendimento".

Brizola advertiu que os dois partidos não podem mais uma vez "se transformar em degrau para os conservadores nas duas capitais. No Rio, se cada um concorrer com candidato próprio, será eleito um novo César Maia".

Para Brizola, se o presidente Fernando Henrique Cardoso "já sabia de tudo em relação aos problemas do sistema financeiro, não se trata mais de um governo confiável". Disse que existe uma "espécie de orçamento paralelo. O país trabalha com Caixa 2", ironizou.

Brizola veio à capital gaúcha para participar hoje de ato público dos Sem-Terra em favor da Reforma Agrária e pelos 35 anos da Caixa Econômica Estadual, que criou quando governou o Rio Grande do Sul, na década de 60.

TSE veta empresa privada na eleição

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Carlos Velloso, condenou ontem no Rio o estabelecimento de parcerias com a iniciativa privada para a informatização das eleições. "Este tipo de parceria pode confundir interesses", criticou. O ministro aproveitou sua vinda ao Rio para desmistificar a crença de que a informatização das eleições — prevista para atingir somente de 30 a 35% do eleitorado este ano — acabaria com as fraudes. "Onde há a mão humana, sempre há malícia e maldade", previu o ministro, que nos próximos 60 dias deverá ter em mãos a estratégia do TSE para combater as fraudes eleitorais.

O recado de Carlos Velloso foi para o presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) do Rio, desembargador Antônio Carlos Amorim, que já anunciara a intenção de atrair o empresariado, caso faltasse dinheiro, para a informatização plena das eleições fluminenses. Na ocasião, o presidente do TRE sustentou que a informatização garantiria a inexistência de fraudes e chegou a ameaçar não realizar as eleições caso não conseguisse os computadores.

"Este é um governo decente"

■ Fernando Henrique disse que a crise atual do sistema financeiro foi uma herança pesada mas não quis apontar nenhum culpado

ROSELENA NICOLAU

BELO HORIZONTE— Na presença de 21 governadores e cinco ministros, durante o lançamento do Ano da Educação, em Belo Horizonte, o presidente Fernando Henrique Cardoso defendeu a honestidade de sua gestão e disse que o governo não hesitou, ao deparar-se com a crise do sistema financeiro. "É verdade que colocamos a mão em alguns vespeiros. A herança é pesada, e não é de uma pessoa, de um governo. Não acuso ninguém", assinalou.

O presidente lembrou que, em seu discurso de posse, já havia dito que não temeria colocar a mão em vespeiros: "Algumas abelhas me picam, às vezes até marimbondos", afirmou, o que foi entendido por muitos presentes como uma referência ao presidente do Senado, José Sarney, autor do livro *Marimbondos de fogo*. Fernando Henrique tornou a recordar sua posse, para garantir que não atende a interesses particulares: "Muitas vezes, os interesses particulares batem à porta, mas eu tenho que pensar, não em quem está gritando na porta, mas na maioria do Brasil".

Em discurso enfático, a crise do sistema financeiro foi lembrada pelo presidente que, sem citar o Banco Econômico ou o Nacional, mandou um recado para os que acusam o governo de saber das fraudes e ainda assim ajudar as instituições: "O governo não hesitou. Que governo teria não hesitado? Quem enfrentou, depois de ter pontuado a inflação, a necessidade de ir mais fundo e criar condições para que o futuro seja próspero?".

Problemas — Logo depois, o presidente ressaltou que problemas que estão sendo trazidos à luz, agora, não podem ser confundidos com problemas do governo atual. "O governo está mostrando o que está podre e dizendo 'eu não entro nessa podridão, vou corrigi-la' ", assinalou, afirmando ainda que o governo não teve receio de enfrentar os problemas, por mais delicados que fossem, e que não será o "tom da voz, os alto-falantes ou o apito" (o presidente foi recepcionado por um apitaço) "que fará com que a situação mude".

Fernando Henrique defendeu a honestidade do governo: "Nós não temos a exclusividade nessa matéria, mas nos orgulhamos em dizer que este é um governo decente, composto por gente honesta, apoiada por gente decente". O presidente garantiu que "não teme arreganhos" e assegurou que não está buscando efeitos a curto prazo. "Quem pensa só nos efeitos de seu mandato se exaure buscando glória e vai encontrar dissabores. Não é nisso que devemos pensar, mas na história deste país", afirmou.

Os 21 governadores presentes à solenidade foram elogiados por Fernando Henrique, que ressaltou o fato de todos estarem unidos — apesar das siglas partidárias — em torno de um projeto para a Educação: "Esses governadores estão desempenhando os seus cargos num momento de transição no Brasil, lutando com muita dificuldade de ordem financeira, incompreensão corporativista, clientelismo e falta de entendimento até mesmo na área política, e ainda sofrendo críticas superficiais daqueles que, como diz o governador Eduardo Azeredo (PSDB-MG), são torcedores e profetas do caos."

A prioridade é para a Educação

BELO HORIZONTE — Debaixo dos protestos de estudantes, professores e servidores de Minas, o presidente Fernando Henrique lançou ontem o Ano da Educação —um programa que põe a Educação como prioridade. O presidente assinou o anteprojeto de lei que encaminhará ao Congresso Nacional propondo as mudanças no ensino técnico.

A solenidade foi no Minascentro e contou com a participação de 21 governadores e cinco ministros. O presidente lembrou que o esforço para tornar a Educação como prioridade do governo não é novo e aproveitou para homenagear o ex-presidente Itamar Franco e velhos amigos de cátedra e de política, como Florestan Fernandes e o senador Darcy Ribeiro (PDT-RJ), que contribuíram para que o Brasil despertasse para o problema da educação.

O anteprojeto propõe mudanças no currículo, proporcionando ao aluno diploma de curso técnico de nível médio. A proposta prevê que o ensino técnico poderá ser seqüencial ou paralelo ao ensino médio. Isso significa que o aluno que concluir o segundo grau convencional poderá seguir com uma formação técnica freqüentando cursos de duração variável de seis meses até dois anos e meio, ou então matricular-se duplamente (na mesma instituição ou em ouma outra) no segundo grau e em módulos de ensino técnico.

Encontros — Ontem, a TV Escola entrou em funcionamento oficialmente, depois de ter começado a operar em caráter experimental em setembro passado. Iniciativa do Ministério da Educação, a TV Escola pretende reciclar e preparar professores com programas que serão veiculados em um canal especial, com programações diárias de três horas em quatro vezes por dia. O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, garantiu que 70% das escolas já possuem equipamentos adequados para participarem do programa.

Depois do lançamento do Ano da Educação, o presidente Fernando Henrique participou de um almoço no Palácio da Liberdade, com os 21 governadores presentes e os ministros da Educação, Ciência e Tecnologia, Indústria e Comércio, Planejamento, e Trabalho. Ao deixar o Palácio, Fernando Henrique foi visitar a viúva do presidente Tancredo Neves, Risoleta Neves, acompanhado pelo governador de Minas Gerais, Eduardo Azeredo (PSDB). Se estivesse vivo, Tancredo completaria ontem 86 anos.

Belo Horizonte — Fotos de Waldemar Sabino

Fernando Henrique confessou que botou a mão em vespeiros: "Algumas abelhas me picam, às vezes marimbondos"

Antes do almoço, o presidente reuniu os 21 governadores na escadaria do Palácio da Liberdade para a foto oficial

A PM reprime a manifestação de professores, estudantes e funcionários da Mendes Júnior contra o presidente

Protesto teve até apitaço

BELO HORIZONTE— Professores, servidores de escolas, estudantes e até rodoviários promoveram ontem um apitaço, em protesto contra a política de educação dos governos federal, estadual e municipal. Soldados da Polícia Militar se irritaram com os 700 manifestantes que jogaram ovos e farinha na direção do Centro de Convenções Minascentro, onde o presidente Fernando Henrique, cinco ministros e 21 governadores assistiam ao lançamento do programa Ano da Educação.

A primeira manifestação ocorreu logo na Base Aérea, na Pampulha, onde empregados da construtora Mendes Júnior exigiam que o governo federal realizasse um acerto de contas com a empresa. Com este ajuste, a Mendes Júnior pagaria R$ 85 milhões de dívidas trabalhistas a seus funcionários. Apesar da grande movimentação e do barulho promovido pelos manifestantes, Fernando Henrique praticamente não viu o que acontecia.

Com forte esquema de segurança montado pela Polícia Militar, o ônibus que levava a comitiva do presidente evitou passar pela Avenida Augusto de Lima, no Centro de Belo Horizonte, onde ocorriam os protestos. Os manifestantes se postaram em frente à entrada principal do Minascentro enquanto Fernando Henrique entrava pelos fundos, de onde se viam apenas poucas faixas de funcionários da Mendes Júnior, que se juntaram aos professores e estudantes.

Enquanto o presidente e os ministros discursavam no auditório do Minascentro — que ficou com a porta principal fechada, abafando o som exterior — manifestantes entraram em choque com a PM. Segundo o comandante do Batalhão de Missões Especiais, tenente-coronel Severo Augusto, a polícia só reprimiu "depois que eles jogaram ovos e farinha nos soldados".

Governo teme chantagem

JORGEMAR FELIX E ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA — O governo teme que a base governista aproveite a crise provocada pelas fraudes do Banco Nacional para chantagear o Palácio do Planalto no caso da criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar o sistema financeiro. "Temos que evitar o oportunismo político", disse o líder do governo no Senado, Élcio Alvarez (PFL-ES). O medo do governo é que alguns parlamentares ameacem apoiar a CPI só para tirar proveito. Os líderes do governo, no entanto, já organizaram uma contra-ofensiva.

Para evitar a CPI, que a esta altura impediria o andamento das reformas, o governo adotará um elenco de providências com a esperança de acabar com as dúvidas dos parlamentares em relação ao Banco Central e a todo o sistema finaceiro. Há dois requerimentos de CPI no Congresso, um deles de autoria do senador José Eduardo Dutra (PT-SE) que necessita de apenas mais três assinaturas para ser apresentado. Para evitar que o depoimento do presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, hoje, no Senado, seja a única medida contra a CPI, os líderes passarão a fazer discursos explicativos, com dados técnicos, uma vez por semana no Senado.

Recursos — O primeiro discurso será feito pelo senador Luís Alberto (PTB-PR) sobre a origem dos recursos para financiar os bancos quebrados. A intenção é esclarecer que os recursos de ajuda aos bancos não vêm do Tesouro, mas dos próprios bancos, através do depósito compulsório. "Em vez de o governo falar de maneira bisonha, vamos falar de forma enfática", disse Élcio. Outra providência na estratégia definida pelo governo foi colocar na liderança para assuntos econômicos o senador Vilson Kleinubing (PFL-SC), mais especializado na questão do sistema financeiro.

Para o líder, o problema maior é a comunicação do governo. Os governistas têm reclamado com Élcio da postura assumida pelo porta-voz do Planalto, embaixador Sérgio Amaral, nas entrevistas oficiais. Consideram o seu discurso frio e com pouco poder de persuasão.

Preocupação — O governo também se preocupa com as reações do senador Antônio Carlos Magalhães que, descontente com as soluções adotadas para o Banco Econômico, da Bahia, pode arrastar consigo boa parte do PFL. Ontem, Élcio Álvarez dedicou alguns minutos de conversa exclusiva ao senador baiano no café do Senado. "O presidente sabia, e só quem sabia mais do que eu era o Banco Central", disse ACM na sua conversa com Élcio. O senador baiano lembrou, inclusive, que tinha chamado a atenção, em discurso, para as fraudes do Nacional.

Mas, com relação à CPI, o PMDB é considerado o fiel da balança no trabalho de obtenção das assinaturas necessárias para sua instalação. Até agora, o líder do partido no Senado, Jáder Barbalho (PMDB-PA), recusa-se a apoiar a comissão. Esse apoio depende do depoimento do presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, hoje, no Senado. "Vamos ver amanhã (hoje). Não vejo dificuldade para apoiar a CPI", disse o senador Íris Resende (PMDB-GO). Uma CPI neste momento, acreditam os governistas, além de colocar o governo como refém do fisiologismo de parte do Congresso, colocaria o Plano Real em perigo. "São cinco meses de CPI, a bolsa cairia a cada dia, a cada escândalo, as instituições financeiras não resistiriam às suspeitas e isso aqui se transformaria numa Venezuela", afirmou o senador Ney Suassuna (PMDB-PB).

O senador Roberto Freire (PPS-PE) acredita que os líderes do governo estão usando uma estratégia errada ao evitar a CPI. "Se o Fernando Henrique estivesse aqui, pediria a CPI", disse Freire.

ACM tenta dar soco em Simon

BRASÍLIA — Os senadores Pedro Simon (PMDB-RS) e Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) voltaram a discutir ontem no plenário do Senado. A briga, desta vez, foi provocada pelos comentários de Simon sobre a demora de ACM em encaminhar ao plenário a conclusão dos trabalhos da supercomissão que analisou o projeto do Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam). Simon reclamou de ACM por ter requerido o processo sobre a escuta telefônica na casa do embaixador Júlio Cesar Gomes. "A imprensa diz que isto pode ser visto como chantagem", disse Simon. ACM partiu para Simon com os punhos fechados: "Eu lhe quebro a cara". O senador Roberto Freire (PPS-PE) se colocou entre ambos e evitou pancadaria.

Governo estuda incentivo para área social

■ Empresas poderão abater investimento dos impostos e contribuir para o Comunidade Solidária dirigido por D .Ruth Cardoso

BRASÍLIA — O governo está estudando uma proposta de lei que criará o incentivo fiscal para que as empresas possam investir mais nos programas sociais, abatendo com isso seus impostos. O anúncio foi feito ontem, durante reunião do Conselho do Programa Comunidade Solidária, presidido pela mulher do presidente Fernando Henrique, Ruth Cardoso. "O Brasil conta com uma legislação obsoleta, o que dificulta a participação de empresas em programas, como os que estão sendo coordenados pelo Comunidade Solidária", afirmou o professor Miguel Darcy, um dos integrantes do conselho. No Brasil, segundo ressaltou, ao contrário do que ocorre em países, como os Estados Unidos, existe um grande preconceito envolvendo a concessão de incentivos a empresas que investem na área social. "Chega-se a afirmar que os empresários interessados nesses incentivos são *malandros* e querem fugir dos impostos", constata Miguel Darcy.

A área administrativa do governo ainda está levantando os números para quantificar o retorno que este tipo de incentivo poderá trazer. "O fato é que a legislação é confusa, ineficiente e precisa ser revista", defende Miguel Darcy. Além do incentivo em estudo, o programa Comunidade Solidária poderá contar este ano com uma porcentagem sobre recursos provenientes da venda de carros. A Federação Nacional de Distribuidoras de Veículos Automotivos está avaliando a possibilidade de repassar para os programas sociais a cargo do Comunidade Solidária, R$ 2 reais sobre a venda de cada veículo. O mecanismo poderá gerar uma receita anual de cerca de R$ 3 milhões, já que no país são vendidos em torno de 1,5 milhão de veículos por ano.

Os recursos devem ser canalizados para cursos de capacitação de jovens entre 14 e 21 anos, e que estejam enfrentando uma situação de risco: estão fora da escola e encontram dificuldade em se colocar no mercado de trabalho. O programa prevê a participação de entidades da sociedade civil, que terão seus projetos de capacitação escolhidos através de licitação.

O Conselho da Comunidade Solidária também está avaliando a proposta da Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica (Abifarma), que deverá doar R$ 5,5 milhões para serem aplicados em programas na área de saúde básica, e em especial ao combate à mortalidade infantil.

A secretária-executiva do programa, Anna Peliano, rebateu a denúncia de que governadores estariam utilizando critérios eleitoreiros no repasse de recursos liberados para os 1.047 municípios mais pobres do país, segundo investigação feita pelo jornal Folha de São Paulo. "Exatamente por se tratar de municípios extremamente carentes, não haveria retorno de votos nas eleições", acredita Anna Peliano.

A secretária reafirmou a disposição do governo de continuar descentralizando os recursos destinados a municípios pobres. "Fazemos uma seleção em cada estado dos municípios mais carentes e os governos estaduais determinam a destinação dos recursos", afirma Peliano. "O objetivo é prosseguir na busca de mecanismos para reduzir interferências políticas, insistindo na descentralização", frisou.

As principais denúncias de distribuição eleitoreira de recursos envolvem a Bahia, onde o PFL e o PTB que integram a coligação do governador Paulo Souto, teriam sido beneficiados. Também foram citados os estados de Mato Grosso do Sul e Tocantins.

STF vai julgar a lei antinepotismo

Porque 34 dos 48 desembargadores gaúchos se declararam impedidos ou suspeitos por terem parentes empregados, o Tribunal de Justiça decidiu ontem transferir para o Superior Tribunal Federal a decisão sobre a lei antinepotismo aprovada pela Assembléia Legislativa. A legislação obriga a demissão imediata de parentes até 2º grau em cargos de confiança, mas um desembargador concedeu 68 liminares favorecendo a permanência de parentes de magistrados nos cargos e que continuarão nas funções enquanto não houver a decisão de Brasília. A medida anterior, que também beneficiou parentes de conselheiros do Tribunal de Contas e do Tribunal Militar do estado, favoreceu especialmente parentes de juízes e desembargadores dos Tribunais de Alçada e da Justiça. Caberia ao pleno (órgão máximo) do tribunal julgar o mérito da questão e o recurso da Assembléia contra a manutenção das liminares. O autor da lei, deputado Bernardo de Souza (PSB) elogiou a decisão dos juízes de se declararem impedidos, mas alertou sobre a inusitada situação dos parentes, mantidos nos cargos por um tribunal que já se declarou impedido de julgar o mérito da questão.

Gaúcho é indenizado por erro dos médicos

O Tribunal de Justiça gaúcho ampliou de 50 para 100 salários mínimos a indenização a ser paga ao servente de obras Eloir Oliveira de Moraes, de forma solidária, pelo Hospital Dr. César Santos, Banco de Sangue Osvaldo Cruz e pelo médico Jaime Debastiani, de Passo Fundo, culpados por exames e divulgação errônea de que Eloir estaria com Aids, o que não era verdade.

Navio liberiano encalha no litoral catarinense

Um navio liberiano está encalhado há dois dias na costa de São Francisco do Sul, a 200 quilômetros de Florianópolis. Carregado com 950 litros de óleo diesel, o navio perdeu o leme na manhã de domingo, devido ao mau tempo, e ficou à deriva por mais de três horas. Militares da Marinha informaram que há vazamento de óleo e temem uma explosão. O navio transporta peças para automóveis e roupas. Segundo o comandante Frank Jung, um rebocador chegará do Rio nas próximas horas para fazer o resgate da embarcação.

Acidente com trem de carga mata maquinistas

Um descarrilamento de trem a SR-10 (Bauru-Corumbá), às 4h45 de ontem, provocou a morte dos maquinistas Jaime da Silva e Ricardo Matsue, cujos corpos caíram num córrego a 70 quilômetros de Água Clara, em Mato Grosso do Sul. A chuva do fim de semana provocou danos nos trilhos, o que teria causado o acidente com o trem carregado de derivados de petróleo. Não houve vazamento.

Caso Olavo Pires deve sair da Polícia Federal

A Polícia Federal deixará de investigar o assassinato do senador Olavo Pires se ficar constatado que o crime não foi político. A informação é do juiz federal em Porto Velho, José Carlos do Vale Madeira. O inquérito permanece sob segredo de Justiça há cinco anos. Não se sabe quantas vezes a Polícia Federal entrou e saiu do caso. As autoridades jamais permitiram aos jornalistas examinar o caso. A alegação é sempre a mesma: "proteção da honra de pessoas idôneas".

Tubarão ataca estudante

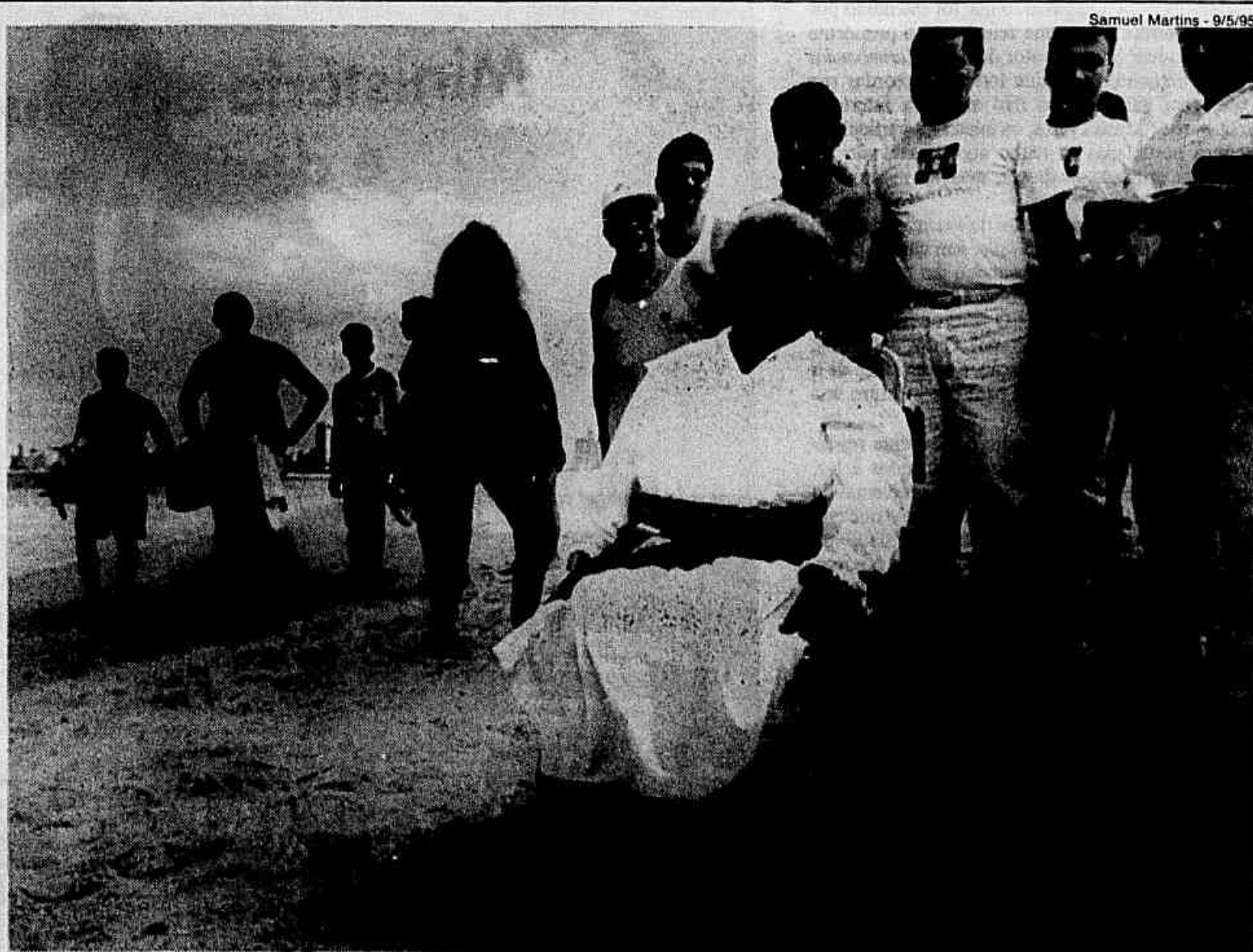
O estudante Josihias Gonçalves da Silva, de 16 anos, terá que ficar mais dois dias em observação, antes que os médicos decidam se devem ou não amputar sua perna esquerda, dilacerada por um tubarão na praia do Janga, em Olinda, no domingo à tarde. O rapaz já foi submetido a duas cirurgias para recomposição dos vasos sanguíneos. Segundo os médicos que o atendem, o maior risco é a infecção da perna, o que provocaria gangrena. Josihias é a 23ª vítima de ataques de tubarões no litoral pernambucano, desde 1993.

Caminhões fecham estrada

A BR-364, única ligação terrestre entre Mato Grosso, Rondônia e Acre, permanecia interditada em três pontos até a tarde de ontem. Trezentos caminhões mantêm barreiras perto da divisa entre Rondônia e Mato Grosso (no Km 20), no município de Jaru (km 390, em Rondônia) e na divisa entre Ouro Preto do Oeste e Ji-Paraná (Km 470). Os motoristas exigem melhorias nas condições da estrada. O diretor de Engenharia do DNER, Wagner de Siqueira, era esperado no local.

Sem-terra cadastra trabalhador

O cadastramento dos desempregados urbanos pelos sem-terra, para integrá-los ao Movimento dos Sem-Terra (MST), e a realização de marchas do interior dos estados em direção às capitais brasileiras em março e abril foram duas das medidas aprovadas ontem pelos 600 participantes do 13º Encontro Regional do MST, que ocorre em São Leopoldo (RS). Hoje, os sem-terra farão uma caminhada pelas ruas da cidade.

Samuel Martins - 9/5/95

Maria do Carmo viu o mar pela primeira vez na vida no ano passado, quando visitou a praia de Copacabana a convite do prefeito do Rio

Ex-escrava comemora 125 anos

■ Aniversário tem almoço caipira e bolo de chocolate

JOSÉ MARIA MAYRINK

SÃO PAULO — A ex-escrava Maria do Carmo Gerônimo, a mulher mais velha do país, que desfilou no carnaval pela Unidos da Tijuca na Marquês de Sapucaí, comemora hoje 125 anos de idade, com missa, almoço caipira e um grande bolo de chocolate no Sítio Sonho Meu, em Carmo de Minas (MG), onde nasceu no dia 5 de março de 1871. Filha da negra Sabina com o escravo reprodutor Gerônimo, ela foi criada na senzala do fazendeiro Luiz Monteiro Noronha, cujos descendentes vão participar da festa.

Maria do Carmo tem seu nome registrado na edição brasileira do *Guinness, Livro dos Recordes*, como "a mulher viva mais idosa do Brasil". Ela só não é considerada a mulher mais velha do mundo porque o *Guinness* não aceitou sua certidão de batismo como comprovação de idade. Se o *Guinness* aceitar sua nova documentação, assinada por um padre e um juiz, Maria do Carmo tirará o posto da francesa Jeanne Louise Calment, que completou 121 anos no dia 21 de fevereiro passado.

Maria do Carmo não sabe quem foi a Princesa Isabel, que decretou a abolição da escravatura em 1888, mas lembra-se de ter sido amarrada entre dois troncos para ser castigada e exibe, envergonhada, marcas de ferro nas costas. A ex-escrava encabeça uma ação declaratória impetrada pelo Núcleo de Consciência Negra da Universidade de São Paulo (USP) para obrigar a União a admitir sua responsabilidade pela discriminação sofrida pelos negros depois da Proclamação da República. A ação será julgada pelo Tribunal Regional Federal de São Paulo.

A festa de aniversário é promovida pelo prefeito Edson Coli, de Carmo de Minas, que mandou um carro oficial buscar Maria do Carmo em Itajubá, onde ela vive há mais de meio século na casa do funcionário aposentado José Armelim Bernardo Guimarães, neto do escritor Bernardo Guimarães, autor da *A escrava Isaura*. "Maria do Carmo já havia completado 70 anos de idade quando chegou aqui para ser babá de meus filhos", lembra Armelim, saboreando um gostinho de vingança contra os vizinhos que zombaram dele, na época, dizendo que a ex-escrava não servia para mais nada. Enganaram-se, pois aquela mulher baixinha, de 1m22 de altura e 43 quilos, deu conta do recado.

Visita ao papa — "Até hoje, Maria do Carmo tem muita disposição, pois ela come de tudo e faz questão de ir à missa na matriz, todos os domingos", afirma Bernadete, uma das filhas de Armelim. A ex-escrava tem enfrentado problemas de falta de memória, mas seu estado geral de saúde é admirável para a idade. Por iniciativa do cardiologista Jorge Geraldo Vilela Reis, que cuida dela desde 1982, Maria do Carmo submeteu-se a uma bateria de exames no Instituto do Coração (Incor), em abril do ano passado, em São Paulo. Os resultados foram excelente."Ela só toma remédio para tireóide, porque às vezes sente tonteiras ao levantar", informa Bernadete.

Um mês depois de passar pelo hospital, Maria do Carmo viajou ao Rio, a convite do prefeito César Maia. Nascida e criada entre as montanhas de Minas, o sonho dela era conhecer o mar. As fotos da imprensa e as imagens da televisão que mostraram a ex-escrava de 124 anos alegre como uma criança na praia de Copacabana emocionaram todo o país. No final do ano, ela voou pela primeira vez de avião para participar, em Alagoas, da comemoração dos 300 anos da morte de Zumbi, o herói do Quilombo dos Palmares. Maria do Carmo foi a estrela da festa e apareceu abraçada com o presidente Fernando Henrique Cardoso.

O jornal italiano *Il Messaggero* propôs levá-la a Roma para conhecer o papa, mas a família Bernardo Guimarães receia que ela não suporte a viagem.

Mega-Sena substitui a Sena

BRASÍLIA — Os apostadores ganharam uma nova opção de loteria para fazer sua fezinha. A Caixa Econômica Federal lançou ontem a Mega-Sena, com 60 números na cartela e aposta mínima de R$ 1. A Mega-Sena já está recebendo apostas desde ontem e substituiu a Sena, cuja a aposta mínima custava apenas R$ 0,32. O diretor da Caixa Econômica, Valdecy Frota de Albuquerque, garantiu que o aumento do preço da aposta não prejudicará o apostador. "O valor do volante foi repassado para os prêmios", disse.

Segundo ele, a Mega-Sena dará prêmios mais altos que os outros jogos de prognósticos, já que a arrecadação será maior. Além disso, nos sorteios de números que têm final zero haverá uma acumulação de 20% dos sorteios anteriores.

O grande problema será descobrir a combinação certa. De acordo com cálculos da Caixa, na Mega-Sena haverá uma combinação correta para 50 milhões de combinações possíveis. Já a Sena premiava uma combinação para 12 milhões possíveis.

Valdecy Albuquerque espera arrecadar R$ 3 milhões na primeira semana de Mega-Sena, e manter um faturamento médio de R$ 20 milhões por sorteio. Atualmente, a Super-Sena é a campeã em arrecadação, com uma média de R$ 48 milhões por concurso.

Prêmios — Assim como a Sena, quem jogar na Mega-Sena terá que fazer uma aposta única de seis dezenas. No entanto, o novo jogo vai premiar, além da sena principal, a quina e a quadra. Da arrecadação do concurso, 33% serão destinados aos prêmios. Desse total, a Sena ficará com 30%, enquanto a quina e quadra receberão 25% cada. A Caixa Econômica guardará 20% para os sorteios de final zero.

O restante da arrecadação é distribuido para a Seguridade Social (32%), o Tesouro Nacional (10,4%), Casas Lotéricas (9%), Instituto Nacional de Desenvolvimento Esportivo (4,5%), Fundo Penitenciário (3%) e Fundo Nacional da Cultura (1%). A Caixa fica com 11% para pagar os custos dos jogos, sobrando 2,5% de lucro.

Os sorteios da Mega-Sena serão realizados toda segunda-feira e as casas lotéricas receberão apostas até às 18h de sexta-feira.

ADEUS MAMONAS

UM BEIJO E UM ABRAÇO SINCERO

DA LEGIÃO URBANA

INFORME JB

■ MAURÍCIO DIAS

Brasília viveu, ontem, uma segunda-feira atípica nos domínios da política. Havia um clima de grande ansiedade nas cercanias do Planalto e do Congresso, motivado pelo depoimento que o presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, fará hoje na Comissão Especial que analisa a Medida Provisória dos Bancos.

— É um momento importante para o governo — avaliava o deputado Michel Temer, líder do PMDB, horas antes de se deslocar para uma reunião com o ministro da Fazenda, Pedro Malan, e o próprio presidente do Banco Central, Gustavo Loyola. Uma reunião onde, além de outros líderes da Câmara, estariam presentes o líder do governo no Senado, Élcio Álvares, e os vice-líderes Vilson Kleinübing e José Roberto Arruda.

A expressão política da reunião dava a medida da importância com que o governo se dedica a resguardar o depoimento de Loyola que, sem dúvida, vai girar em torno do rombo do Banco Nacional.

Exige-se que Loyola seja esclarecedor e convincente.

— Vamos mesmo acertar uma atuação conjunta, mas em busca da transparência e da exatidão das informações. Ninguém vai tentar tapar o sol com a peneira — garantia o senador tucano José Roberto Arruda.

Mas a oposição também se preparava. Os oposicionistas acreditam que no sistema financeiro nacional pode estar o calcanhar de Aquiles de um governo tão bem protegido pelo sucesso do Plano Real. O deputado Milton Temer — efetivo petista na Comissão Especial onde Loyola vai depor — escondia a sete chaves a munição de que dispõe. Mas resumia sua estratégia numa pergunta sustentada pela força da obviedade:

— Afinal, essa história vai ter culpado? — quer saber Temer.

□

Temer quer paz

Mesmo depois de duas horas de conversas, na quinta-feira da semana passada, o presidente nacional do PMDB, Paes de Andrade, e o líder do partido na Câmara, Michel Temer, não se entenderam.

Mas Michel Temer quer paz no PMDB e admite que a reeleição vai ser mesmo discutida na convenção do partido, do próximo dia 24.

— Eu me subordinarei ao que o partido decidir — explica Temer que, em tese, é favorável à reeleição.

Fé no teatro

Helena Severo, secretária municipal de Cultura, ganhou fôlego para consolidar seu projeto de fortalecimento do teatro no Rio.

O prefeito César Maia liberou R$ 1,5 milhão destinados exclusivamente à produção teatral em 96.

Com essa grana vão entrar em cartaz: Praia de Ramos (Teatro Carlos Gomes), Álbum de família e Gregório Bezerra (Teatro Glória), A era de Martins (Teatro Delfin), Tristão e Isolda (Teatro Ziembinsky), O triunfo da razão e A última peça de teatro (Teatro Planetário) e, na reabertura do Teatro Aurimar Rocha, Concurso de miss, de Wolf Maia.

Previsão do vice

O vice-presidente Marco Maciel foi homenageado, ontem, pelos embaixadores da Comunidade Européia, com almoço na Embaixada da Polônia.

A curiosidade dos diplomatas estrangeiros foi centrada no prazo e na possibilidade de aprovação das reformas.

Maciel previu que elas estarão aprovadas até o final de junho.

Quatro minguantes

O PDT pode perder a cadeira na importante Comissão de Constituição e Justiça na Assembléia do Rio.

Com a bancada reduzida a quatro deputados — dos 12 que elegeu em 1994 —, a posição do partido fica sujeita às negociações políticas.

Já há um movimento para tomar a vaga do PDT, ocupada pelo deputado Carlos Corrêa.

Bastidores

César Maia reuniu-se, domingo à noite, com lideranças do PFL carioca, para debater a sucessão municipal.

O prefeito trabalha com dois cenários políticos.

Em um deles, o partido lança uma candidatura própria, onde desponta, com força, o nome da ex-deputada Sandra Cavalcanti.

No outro, a opção é fechar aliança com os tucanos em torno da candidatura do secretário Ronaldo Cezar Coelho.

Perdas e ganhos

Enquanto aguarda o pagamento da ação de perdas e danos que a Ouro Fino, empresa da sua família, ganhou contra o Banco Central, o ex-presidente do BNDES Eduardo Modiano coleciona outras vitórias na Justiça.

Numa delas, o Tribunal Regional Federal do Rio recusou a ação dos advogados que cobravam de Modiano honorários por serviços que, segundo ele, "não foram prestados" no processo contra o BC.

Os advogados pediam uma fatia de R$ 9 milhões, dos R$ 60 milhões que a Ouro Fino deve receber do governo.

No tapetão

Vão ser julgados, hoje, vários recursos referentes à continuação das obras do anexo do Tribunal Regional Federal do Rio.

Os recursos refletem a apreensão de alguns empresários com a habilitação de uma construtora dirigida por um engenheiro que, há poucos meses, era o cabeça da empreiteira que, por problemas financeiros, paralisou as obras do anexo.

Maraca brilhando

O governador Marcello Alencar e o vice-presidente da General Electric para a América Latina, Nélson Gurman, assinam amanhã o acordo da nova iluminação do Maracanã.

O novo brilho obedece às determinações da Fifa e equivale a uma doação no valor de US$ 500 mil.

Enfurecido

A 1ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça de São Paulo adiou para a próxima segunda-feira a votação do pedido de habeas-corpus dos quatro líderes dos sem-terra, presos desde o dia 25 de janeiro.

O novo adiamento — o terceiro consecutivo — enfureceu o advogado do MST, Luís Eduardo Greenhalgh:

— É inacreditável, mas alegaram que se esqueceram de mandar o processo para o procurador-geral do estado — lamenta Greenhalgh.

PT a juros

O PT carioca vai agir sem contemplação contra parlamentares e militantes em atraso com suas contribuições mensais.

Instituirá a cobrança de juros.

LANCE-LIVRE

● Os funcionários da Fundação Riozôo batizaram de **Mocidade e Imperatriz** o casal de lobos-guarás recém-chegado ao Jardim Zoológico.

● **A Kaiser está instalando uma nova linha de fabricação de latas em Queimados, no Rio. Com investimento de R$ 60 milhões, a produção da fábrica saltará de 30 mil para 150 mil latas por hora.**

● O ator Marco Ricca vai encarnar o papel de torturador no filme **O que é isso, companheiro?**, de Bruno Barreto. Ocupa a vaga deixada por Marcos Palmeira.

● **Lula e o presidente nacional do PT, José Dirceu, chegam hoje a Porto Alegre. Vão discutir com os petistas gaúchos a possibilidade de uma aliança com o PDT para as eleições municipais.**

● O crítico de música clássica do JORNAL DO BRASIL Victor Giudice lança amanhã, às 20h, na Livraria Timbre, na Gávea, seu novo romance, **O sétimo punhal.**

● **A Funarte inaugura hoje, às 18h, no Teatro Cacilda Becker, no Catete, a Livraria Ênio Silveira. Uma homenagem póstuma a um dos maiores editores brasileiros, que marcou sua atuação pela resistência à censura do regime militar.**

● A Secretaria Municipal do Meio Ambiente demoliu, durante o fim de semana, três estabelecimentos comerciais que estavam na faixa marginal de proteção do Arroio Fundo, riacho que corta a Favela da Rocinha 2, em Jacarepaguá.

● **Os prefeitos ficarão de fora dos benefícios da reeleição.**

● O matemático francês Jean Yoccoz chega ao Rio no dia 11. Vai participar da abertura da Conferência Internacional sobre Ciência e Tecnologia, que comemora os 45 anos do CNPq.

● **A revista Item, dedicada às artes plásticas, chega ao terceiro número de cara nova. A prefeitura do Rio doou 60 pacotes de 250 folhas para a impressão da revista, que dobra de tamanho nesta edição.**

● O professor Celso Niskier, reconduzido por mais quatro anos para o Conselho Estadual de Educação, toma posse hoje.

● **Depois do rombo do Nacional, o dono do Econômico virou Anjo Calmon de Sá.**

Talidomida terá mais controle

■ Comissão do Conselho Nacional da Saúde vai limitar as vendas interna e externa

MALU BAUMGARTEN

BRASÍLIA — A comissão do Conselho Nacional da Saúde (CNS) que estuda uma portaria para limitar o uso da talidomida conclui, dia 11, a elaboração de um documento restritivo à distribuição interna e exportação do medicamento, que desde 1980 causou o nascimento de 55 crianças deformadas no Brasil. O documento será apresentado ao CNS em 9 de abril para aprovação final.

Em resposta às críticas da Europa e dos Estados Unidos à fabricação do remédio no Brasil, haverá maior controle na saída do produto. Internamente, o Ministério da Saúde pretende aumentar a fiscalização dos laboratórios que produzem a droga e orientar os postos de saúde a fornecer informações completas e acessíveis aos consumidores, para evitar novos acidentes.

Deformações — Criada em 1954 pelo laboratório alemão Chemie Grunenthal para controlar ansiedade e náuseas, a talidomida provocou o nascimento de mais de 10 mil crianças deformadas no mundo no começo dos anos 60. A droga interfere na formação dos fetos, afetando a estrutura óssea e encurtando os membros. Pode provocar também problemas de visão, lábio leporino e falta de orelhas. Proibida em quase todo o mundo, no Brasil é usada no tratamento da hanseníase, e proibida para as mulheres em idade fértil. O Brasil é o segundo país do mundo em número de hansenianos — 158 mil.

Orientação — Segundo Artur Custódio de Souza, conselheiro do CNS, mais de 95% dos casos conhecidos da nova geração da síndrome da talidomida poderiam ter sido evitados através de orientação médica. Meio comprimido de talidomida é suficiente para deformar um feto, e a substância permanece no organismo por dois anos.

Uma das decisões do CNS será fornecer, com o medicamento, informação clara e em linguagem acessível. Por ter na embalagem desenho de uma mulher grávida riscada por um X, algumas mulheres tomaram o remédio pensando que fosse abortivo. O CNS deverá propor também o uso de receituário especial, como o dos psicotrópicos, na prescrição da talidomida, e está estudando a possibilidade de proibir sua venda a farmácias de manipulação.

Quanto à exportação, o controle será rígido. O importador deverá apresentar um compromisso de responsabilidade pelo uso do remédio, assinado pela autoridade sanitária de seu país, e uma justificativa técnica indicando qual será o uso da droga. O objetivo é evitar processos contra o governo brasileiro.

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922-970 Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 ● Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

TELEFONES

REDAÇÃO	585-4422
DEPARTAMENTO COMERCIAL	
Noticiário	585-4566
Revistas	585-4479
Classificados	580-4049
Anúncios por Telefone	0800-23-5000
Anúncios Fúnebres	585-4320
CIRCULAÇÃO	
Assinaturas novas Grande Rio	589-5000
Assinaturas demais Cidades	0800-23-8787
Atendimento ao Assinante	589-5000
Atendimento às Bancas	585-4339
Exemplares Atrasados	585-4377

SERVIÇOS NOTICIOSOS: AFP, AP, Ansa, EFE, Reuters, Sport Press, UPI

SERVIÇOS ESPECIAIS: Washington Post, Los Angeles Times, El Pais

CORRESPONDENTES: Acre, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Santa Catarina. **No exterior:** Buenos Aires, Caracas, Lisboa, Londres, Madri, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington.

SUCURSAIS

BRASÍLIA, DF — Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. K, Ed. Denasa 2º andar CEP 70398-900 TEL. (061) 223 5888 TELEX 1011

S. PAULO, SP — Av. Paulista, 777/15º e 16º CEP 01311-914 TEL. (011) 284 8133 TELEX 37516

PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCA

LOCAL	PREÇO EM REAL DIAS ÚTEIS	DOM
RJ,MG,SP,ES.	1.00	2.00
DF.	1.50	3.00
MS,MT,RS,PR,SC,PE.	2.00	3.50
AL,BA,GO,SE.	2.00	4.00
CE,MA,PB,PI,RN.	2.00	3.50
AC,AM,AP,PA,RO,RR,TO.	2.50	5.00

REPRESENTANTES COMERCIAIS

Minas Gerais Tel. e Fax: (031) 273-3399 e 273-1816 ● Espírito Santo Tel.: e Fax: (027) 229-2579 ● Recife Tel. e Fax: (081) 465-1861 ● Ceará Telefax: (085) 261-9106 ● Bahia/Sergipe Tel. e Fax: (071) 351-1784 ● Belém/PA Tel.: (091) 241-2256 e Fax: (091) 225-2061 ● Paraná Tel.: (041) 253-4048 e Fax: (041) 252-2844 ● Rio Grande do Sul Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3528 ● RJ Região dos Lagos Tel.: (0246) 51-1021 ● Santa Catarina Telefax: (048) 234-1566

LOJAS DE CLASSIFICADOS

BARRA	Av. das Americas 2000	Lj.14	439-3987
CENTRO	Av. Rio Branco 135	Lj.C	232-4372 232-4373
COPACABANA	Av. Copacabana 680	Lj.M	235-5539
IPANEMA	R. Visc. Pirajá 580	S.221	294-4151
TIJUCA	R. C. de Bonfim 346/202		254-8962

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos nas seguintes cidades: São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, Uberlândia e Juiz de Fora. A revista Programa, que sai às sextas-feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

JORNAL DO BRASIL ONLINE

O que é o JB Online

É uma edição eletrônica do **JORNAL DO BRASIL**, disponível para usuários de computador. Consiste em uma versão sucinta do jornal impresso, com textos e fotos, além de informações que complementam reportagens publicadas.

Como ter acesso ao JB Online

Através de uma conexão à rede mundial de computadores Internet e programas específicos. No Brasil, o acesso à Internet é oferecido pela Rede Nacional de Pesquisa e pela Embratel. O endereço (URL, no jargão da Internet) do JB Online é: **http://www.ibase.br/~jb/index.html** Correspondências eletrônicas também podem ser enviadas ao **JB**, através do seguinte e-mail: **jb@ax.apc.org**

Como achar complementos do jornal no JB Online

A marca JB Online e o número, que aparecem em certas reportagens do jornal, indicam que há material complementar na edição eletrônica. Ao entrar no JB Online, na Internet, é só clicar sobre a mesma marca que aparece na tela e procurar o número correspondente, para encontrar o complemento (geralmente mais informações sobre o mesmo assunto, íntegra de documentos etc).

Conservador espanhol é refém de nacionalistas

■ Aznar só governa se fizer acordo com os bascos e catalães

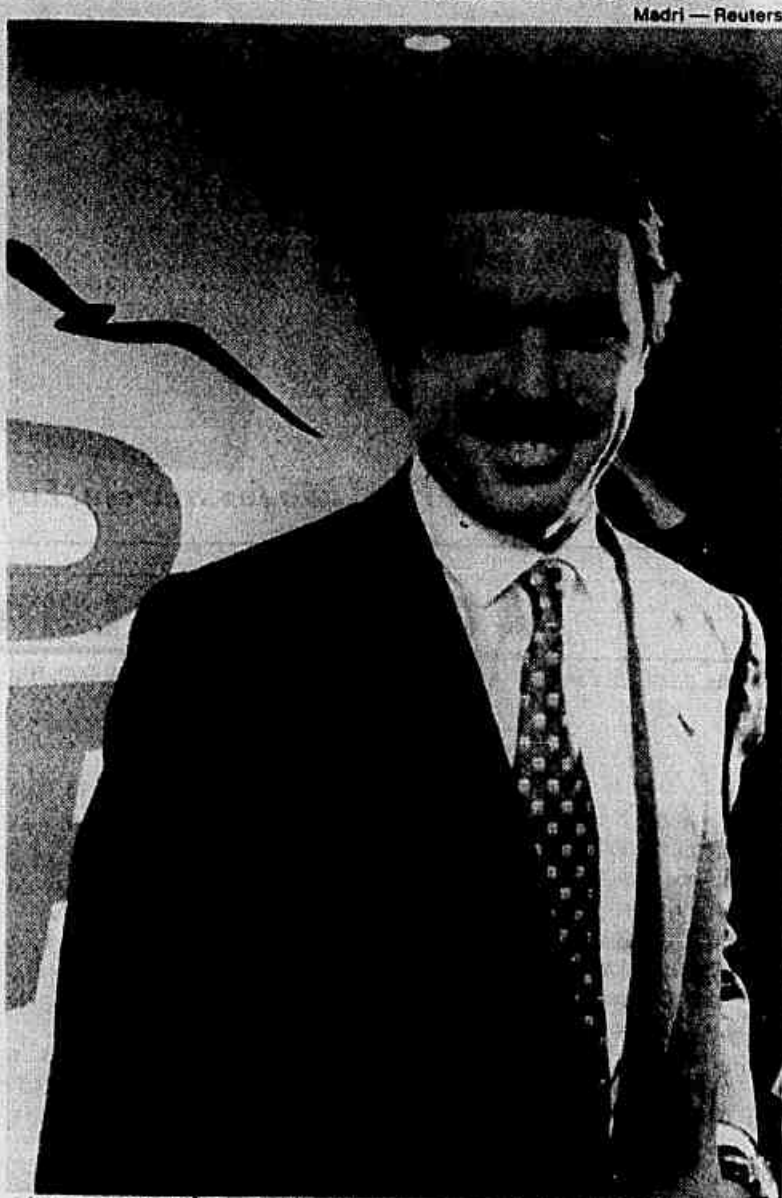
ANELISE INFANTE
Correspondente

MADRI — A euforia do Partido Popular, vencedor das eleições legislativas de domingo na Espanha, durou pouco. Com uma vantagem de apenas 1,7% dos votos sobre o Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), do primeiro-ministro Felipe González, os conservadores não obtiveram a maioria parlamentar e, para governar, terão que pedir ajuda a antigos opositores. "O champanha da vitória teve sabor amargo", disse um dirigente do PSOE, que deixará o poder após 13 anos. O Partido Popular ainda não sabe como poderá governar com apenas 156 deputados, de um total de 350.

Até mesmo para confirmar o líder conservador José Maria Aznar como novo primeiro-ministro são precisos 20 votos a mais. Por isso, ele já anunciou que pretende conversar com os partidos nacionalistas do País Basco e da Catalunha para encontrar o necessário apoio, tal como fez o socialista Felipe González em 1993. A diferença é que González sempre manteve a política de cordialidade com os grupos autonomistas, enquanto Aznar várias vezes afirmou que não aceita as posições dos nacionalistas. "É preciso que o Partido Popular reveja muitas de suas posições se pretende contar com o apoio do Convergência e União", afirmou o líder do partido nacionalista catalão no Parlamento, Joaquin Molins.

Bolsa cai — Os nacionalistas catalães e bascos são o alvo dos conservadores. Depois de discutir programas, eles deverão, se o acordo for confirmado, acertar a forma de apoio ao governo do PP. Há uma possibilidade de coalizão, com participação dos nacionalistas no governo, e outra de pacto legisltivo, com os nacionalistas comprometendo-se a votar em favor dos projetos do governo, desde que haja interesses e/ou troca de favores.

Aznar tem um mês para apresentar ao rei Juan Carlos a formação do futuro governo. Na primeira sessão parlamentar de abril o congresso votará a candidatura de Aznar para chefiar o governo. Para aprovar seu nome são necessários 176 votos (maioria absoluta). A Esquerda Unida já advertiu que votará contra o PP, e os socialistas ainda não decidiram que posição adotarão. O clima de indefinição afeta todo o país. Ontem, a Bolsa de Valores de Madri operou em baixa de 6% (a segunda pior da sua história) e o grupo terrorista ETA assassinou um policial em Irun, no País Basco. Se o objetivo das eleições era conseguir estabilidade para governar, a resposta não foi a esperada.

Madri — Reuters

Aznar precisa de mais 20 votos para ter maioria no Parlamento

No Parlamento, ninguém tem maioria

1996

Partido	Cadeiras
Partido Nacionalista Basco	5
Coalizão Canária	4
Bloco Nacionalista Galego	2
Herri Batasuna (separatismo basco)	2
Outros	3
Convergência e União (nacionalistas catalães)	16
Esquerda Unida	21
Partido Socialista Operário Espanhol	141
Partido Popular	156

1993

Partido	Cadeiras
Partido Nacionalista Basco	5
Coalizão Canária	4
Herri Batasuna (separatismo basco)	2
Outros	4
Convergência e União (nacionalistas catalães)	17
Esquerda Unida	18
Partido Socialista Operário Espanhol	159
Partido Popular	141

Menem briga com Igreja

■ Bispo é chamado de "hipócrita" por criticar pobreza

MARCIA CARMO
Correspondente

BUENOS AIRES — O presidente Carlos Menem chamou de "hipócritas" e "ignorantes" dois bispos de uma ala progressista da Igreja católica que haviam condenado os elogios que o secretário de Estado americano, Warren Christopher, fez semana passada ao ministro da Economia, Domingo Cavallo — um "super-herói" para os Estados Unidos. Para os bispos Justo Laguna, de Morón, e Miguel Hesayne, de Viedma, no interior do país, ninguém do governo merece elogios, já que o desemprego e a pobreza grassam na Argentina.

"Hipócrita é ele, que esconde a realidade", afirmou Rafael Rey, bispo da influente Cáritas. "Nunca se investiu tanto no social", retrucou Menem. O bate-boca é mais uma capítulo de uma polêmica relação entre o presidente e a Igreja católica, confusão que cresce, há um ano, de acordo com os índices de desemprego. Quando perguntaram a Menem sobre as críticas dos religiosos ele apelou para um provérbio árabe: "Dizem que não se deve responder, quando um néscio te ataca. Ou, por acaso, quando um cachorro ladra, você deve começar a latir?". Menem fez questão de deixar claro que o recado tinha como endereço os bispos Justo e Miguel.

Facções — Alicerce de muitos governos, a Igreja católica argentina está passando por um momento de auto-crítica e, com isto, aumentam as facções dentro da instituição. No fim do ano passado, bispos e sacerdotes realizaram, durante uma semana, uma assembléia que chamaram de "exame de consciência". Queriam fazer um mea-culpa por suas atitudes durante o regime autoritário — muitos, como conta em seus livros o escritor Horacio Verbitsky, ajudaram, de alguma forma, aos torturadores.

Depois deste encontro, no qual não chegaram a nenhuma conclusão, os religiosos decidiram anunciar que renunciariam à ajuda de US$ 8,5 milhões que recebem do Estado. Seria um protesto contra a falta de uma política social. Mas, depois de novos debates, concluíram que precisavam do dinheiro. E recuaram. Miguel Hesayne, um dos ofendidos por Menem, foi um dos maiores defensores da revisão do papel da Igreja no país — a Argentina é um dos únicos países no mundo ocidental onde existe um Ministério do Culto e calcula-se que 90% da população são católicos praticantes.

ERRATA

Em nosso anúncio publicado neste domingo, dia 3.03, no produto Micro System X-P 350S, onde se lê "CD player integrado para até 6 CDs", leia-se "CD player integrado para até 1 CD".

VEIGA SOM

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

Conselho Editorial
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente*
WILSON FIGUEIREDO — *Vice-Presidente*
•
SÉRGIO RÊGO MONTEIRO — *Diretor*

MARCELO PONTES — *Editor*
PAULO TOTTI — *Editor Executivo*
MARCELO BERABA — *Editor Executivo*
ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*
•
EDGAR LISBOA — *Diretor Executivo Agência JB*

Fiscais do Crédito

Em mais de um centro decisório neste país estuda-se hoje que modelo seria o melhor e o mais indicado para inspirar mudanças, ou sugerir reformas nos mecanismos de fiscalização dos bancos e do sistema financeiro em geral.

Ponham-se as coisas num contexto histórico: no passado recente vamos encontrar a famosa Sumoc — Superintendência da Moeda e do Crédito —, de onde, nos anos 60, sairia o Banco Central do Brasil. Na esteira da intensa reforma empreendida pelos ministros Roberto Campos e Otávio Gouveia de Bulhões surgiram leis como a 4.595 e 4.728, reestruturou-se a dívida interna e o mercado de capitais brasileiro foi tomando novas feições. Surgiram financeiras voltadas para o crédito ao consumidor, o crédito imobiliário comandado pelo BNH e os bancos de investimento, que deveriam ser alavancas do mercado de capitais a longo prazo.

A inflação encarregou-se de distorcer profundamente todo esse universo. Parte do sistema financeiro foi empurrada para o oportunismo do *float* e o gerenciamento de carteiras onde os títulos da dívida interna transformaram-se em estrelas fixas. Os diferenciais entre taxas internas e externas proporcionaram arbitragens de taxas de juros com largos *spreads*.

O produto de uma inflação crônica é o que temos hoje: de um lado, instituições fortes, saudáveis, que sobreviveram aos terremotos públicos e produziram sistemas dotados das melhores tecnologias de *clearing* e compensação do mundo; de outro, bancos estaduais quebrados pela politização de suas carteiras e bancos privados que permitiram a deterioração do seu sistema de controle do risco de crédito.

As funções de autoridade monetária, normativa e fiscalizadora do Banco Central não passaram imunes a esse vendaval. A especialização do crédito foi atingida profundamente: em que se transformou o crédito rural senão num vale de lágrimas e medidas perfunctórias? Isto mesmo "perfunctórias", pois a essência do crédito a longo prazo, os mecanismos de fixação futura e outros jamais floresceriam a contento em solo inflacionário. E o crédito ao consumidor? E o mercado de ações? Com a degradação na especialização do crédito e o tremendo aumento do risco nas carteiras provocados pela inflação, naturalmente embaralharam-se também, para o bem e talvez para o mal em alguns casos, as atribuições de política monetária e política fiscal.

O Brasil não vive neste momento um período de desabamento institucional. Vive um momento de novos ajustes em circunstâncias muito diferentes daquelas que coincidiram com o fim da Sumoc. Necessitamos de um novo começo para as instituições financeiras e o Plano Real, o que somente será possível se o ruído der lugar a um tratamento técnico do que pode e deve ser feito nas áreas de fiscalização e condução da política monetária, com perfeita delimitação de campos e responsabilidades.

A experiência internacional é valiosa neste momento, tanto pelo que se pode absorver do FMI, quanto do Federal Reserve System norte-americano ou das instituições da União Européia onde há um vasto acervo de tratamento de fluxos financeiros, compensação e análise de riscos intrapaíses.

O Brasil, porém, ainda não está preparado para adotar mecanismos semelhantes ao do FED americano. Deve-se caminhar para a independência de órgãos como o Banco Central, porém isto terá de com perfeita subordinação ao ainda crítico processo de estabilização e liquidação da memória inflacionária, processo esse que é essencialmente político.

A Câmara e o Senado têm um papel relevante nessas transformações, mas somente ganharão o respeito da opinião pública se souberem provar que são capazes de extrair questões tão sensíveis quanto a do sistema financeiro do âmbito da indiscrição irresponsável e dos discursos oportunistas em um ano de campanhas.

Considere-se também que inexiste fiscalização perfeita. É impossível colocar um xerife atrás de todo cidadão ou um delegado do BC atrás de cada caixa policiando-lhes os erros. O que produz o império da lei é o *enforcement of the law*. A certeza de que não há crime sem castigo.

Eis porque o pronunciamento do presidente do Banco Central no Congresso reveste-se, neste momento, de grande importância, devendo ser recebido com o respeito que se deve à estabilidade do país e à solidez do seu sistema financeiro, algo que deve pairar muito acima das pessoas e das paixões.

Declaração de Guerra

Dois atentados terroristas em dois dias, em Israel. Três atentados em nove dias. Quarenta mortos, ao todo. Não resta dúvida: trata-se de uma escalada, assinada pelo Hamas, grupo terrorista empenhado em bombardear o processo de paz no Oriente Médio. Os terroristas (os vivos, não os jovens mandados explodir juntamente com as bombas, em troca de lugar no Paraíso) sonham grande, enquanto ceifam vidas no varejo sangrento. Querem preliminarmente colocar areia na autonomia palestina, depois impedir as conversações de Israel com a Síria, depois varrer Israel do mapa, enfim, ganhar pela violência praticamente tudo aquilo que seria possível ganhar pela via das conversações.

O terror não tem limites. Se o deixarem progredir, ele se alimentará do sangue inocente das vítimas escolhidas ao acaso nas ruas, nos *shoppings*, nos ônibus, em qualquer lugar. Yasser Arafat, pressionado por Israel e pelos EUA a desarmar os grupos islâmicos nos territórios autônomos, declarou que a explosão de ontem equivale a uma "declaração de guerra". Ele próprio se dispôs a cooperar com Israel nesta guerra, ao mesmo tempo em que o governo israelense anunciou que despachará tropas aos territórios autônomos, sob controle da Autoridade Palestina, para "destruir a infra-estrutura do Hamas em suas bases".

Não é mais possível aceitar esta situação que coloca países do Oriente Médio como reféns de fanáticos. Eles ameaçam os judeus de Israel por serem judeus e a Autoridade Palestina por ser um movimento laico e moderno. A situação é grave — coloca Israel na posição colonial clássica, mas torna também possível a exploração da questão palestina pelos piores inimigos da democracia e da justiça. A região inteira passa pela peneira do ódio, destruição e morte. Os piores tiranos se candidatam a transformar-se em salvadores, financiando grupos terroristas, fechando os olhos para atrocidades.

Fanáticos desejam prolongar pelas explosões a intifada que produziu seus frutos no momento adequado. Mas a intifada, agora que os palestinos, sob a liderança de Arafat, conquistaram a autonomia, não pode se transformar *em way of life* eterno. A autonomia, primeiro passo para a independência, deveria ter mobilizado todas as forças palestinas, com apoio dos países árabes, para sedimentar o processo de paz no Oriente Médio — ao contrário do que desejam os grupos fanáticos. Também não se pode comparar a intifada, em sua perspectiva histórica, às atuais explosões terroristas nas cidades israelenses, com o único objetivo de truncar o processo de paz.

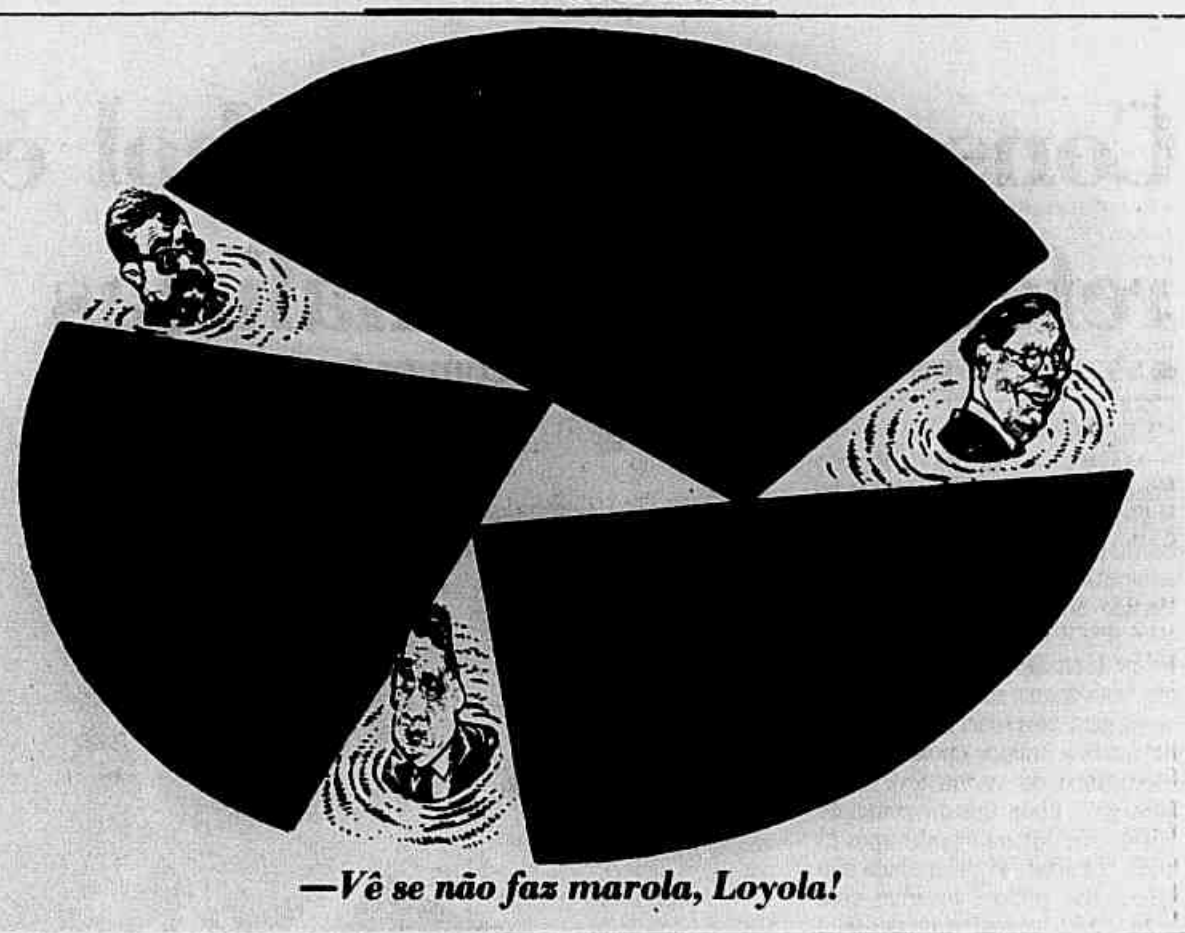
Bolsões radicais, de ambos os lados, não desejam compreender que a via política obteve o que anos de terror não conseguiram. O terrorismo não tem poder de frear o processo de paz, na fase em que ele se encontra. Mas os países da região devem se conscientizar de que precisam repudiar a violência. Atos de violência são como as guerras. Em vez de se tornarem vitórias ou derrotas, são antes de mais nada derrotas. Nada compensa seu absurdo. O conceito de *guerra santa* só diz respeito aos fanáticos. Como ensina o xeque Tedjini Haddam, reitor do Instituto Muçulmano da Mesquita de Paris, "nenhuma guerra é santa".

O Hamas (*Fervor*), apesar de suas contradições internas, tenta tirar proveito de uma região onde predominam sistemas autocráticos — monarquias hereditárias ou ditaduras militares. Apareceu pela primeira vez em 1978, logo depois do início da intifada. Sua ideologia combina princípios religiosos pan-árabes com objetivos nacionalistas palestinos, afirmando que o solo de toda a Palestina é um *wakf* (propriedade sagrada muçulmana, do Mediterrâneo ao Jordão) que pertence eternamente aos muçulmanos.

O tempo passa para a região, não para o núcleo irredutível do Hamas. Em meio a banhos de sangue que retardam o processo de paz, não se sabe mais quem o comanda. Os dirigentes internos ou o politburo no exílio? Os políticos ou os *militares*? Os derradeiros atentados se devem indiscutivelmente à Célula Combatente dos Discípulos de Yehia Ayache, criada há menos de dois meses por um grupúsculo de ativistas das Brigadas Ezzedine El Qassam, braço armado do Hamas.

Arafat tentou trazer o Hamas para a arena política, propondo sua transformação em partido político. Mas para a maioria dos jovens ativistas armados, que não devem passar de uma centena, compromisso, discussão, disputa política não interessam. Eles jogam todas as fichas numa arrancada terrorista contra tudo e contra todos, contra sua direção política, contra Arafat, contra Israel, contra os inocentes que caem vítimas das bombas, contra o processo de paz.

A palavra está com Arafat. Ou ele destrói seus fanáticos ou será devorado por eles. Ou então o Oriente Médio, contra a lógica da História moderna, continuará a ser foco de radicalismo que é uma das maiores ameaças à estabilidade da região e conseqüentemente do mundo.

PAULO CARUSO

—Vê se não faz marola, Loyola!

A OPINIÃO DOS LEITORES

Cartas para esta seção: Av. Brasil, 500, 6º andar. CEP 20949-900. Rio de Janeiro, RJ. FAX-021-580-3349.
E-mail Internet: jb@ax.apc.org

Mamonas

Sobre o acidente que resultou na morte dos cinco integrantes do grupo *Mamonas Assassinas* e outras quatro pessoas, mesmo os mais céticos têm que sucumbir neste momento de profunda tristeza: de nada servem dinheiro e fama diante de uma fatalidade.

O Brasil fica mais triste e lamenta essa tragédia que, obviamente, guardadas as devidas diferenças de público-alvo, compara-se à trágica perda de Ayrton Senna. Os jovens palhaços deixam de ser, agora, um sucesso criticado para tornar-se um mito inquestionável. **Gustavo Gama Rodrigues — Rio de Janeiro.**

□

Espero que o prefeito César Maia não nos queira impingir, desta vez, uma Avenida Mamonas Assassinas em Ipanema. **Ernesto Marra Junior — Rio de Janeiro.**

□

(...) Chega a ser maldade, crueldade do destino, levar esses *Mamonas Assassinas*, tão marotos, tão ativos, alegres e bem humorados, heróis da adolescência. É nessas horas que olhamos para o infinito, questionando de olhos úmidos, estatelados, perguntando "quem tem o direito de tirar as nossas vidas?" Deus? A natureza? O destino? Seja lá quem nos domina, não age com sentido, não me convence...

Só posso afirmar que estou triste. Mais cinco heróis que tomaram o rumo da eternidade, da imortalidade, juntando-se a Tom Jobim, Ayrton e Vinicius. Por mais que procuremos, não há explicação para tragédias. (...) Só nos resta a lembrança da irreverência desses cinco adolescentes, e, só nos resta a saudade. **Felix C.S. Richter — Rio de Janeiro.**

□

Lastimável o acidente que levou prematuramente a banda *Mamonas Assassinas*. Esses cinco rapazes que com a sua irreverência encantaram principalmente as crianças, estas sim, desprovidas de qualquer preconceito.

Imorais são escândalos como o Pasta Rosa, o Nacional, o Econômico, aposentadorias milionárias e prematuras de congressistas...

Se pudéssemos trocar o Tom, o Senna e os Mamonas por esses espécimes não raros de uma fauna infelizmente ascendente, talvez cada um deles pudesse ser substituído por cem ou mais, deixando o país bem melhor para o seu povo. **Sonia de Aguiar Montenegro — Rio de Janeiro.**

□

Quando fui à rua pela manhã desse último domingo, tive uma desagradável notícia. Ao descer, no prédio onde moro, meu porteiro, de rádio em punho, falou assustadamente: "O avião dos *Mamonas* caiu!". (...)

Passei o dia inteiro rezando para que eles, ao acordar do impacto do desastre, entendessem que já não faziam mais parte do nosso mundo terrestre. Pois, sem dúvida, eles precisam de muitas orações, para que sigam seus caminhos de muita luz e paz espiritual. (...) **Antonio Kampffe — Rio de Janeiro.**

□

Triste espetáculo o do *Domingão do Faustão*, que de maneira mórbida (ou por falta de assunto), pôs no ar seqüências inteiras do grupo *Mamonas Assassinas* algumas horas depois do acidente que matou todo o grupo. Não se trata de defender o falso respeito a tragédias como esta, mas há um espaço de seriedade entre o que é reportagem e notícia e o que pareceu ser um aproveitamento barato de imagens tão engraçadas do grupo, que sempre foi descontraído e alegre. O contraponto banal entre a notícia fresca — imagens chocantes do acidente — e trechos enormes do grupo se apresentando na TV nos fizeram pensar em urubus sobre um repasto lúgubre. Por mais que se tente espantar a tristeza com fortes doses de alegria, não é justo banalizar-se a dor que, entre tantos, atinge também as famílias dos que morreram. Não deve ser fácil para elas assistirem um aproveitamento tão oportunista das coisas reais. **Eduardo Varela — Rio de Janeiro.**

IBM

Com relação à reportagem intitulada "FBI procura propinas da IBM no Uruguai", publicada no **JORNAL DO BRASIL** de 24/2/96, esclarecemos:

O título da reportagem induz a uma interpretação que não é verdadeira. Na realidade, o FBI investiga na Argentina as acusações de corrupção levantadas na execução do Contrato de Prestação de Serviços, contrato este realizado entre a IBM Argentina (como integradora de vários fornecedores) e o Banco de La Nation Argentina-BNA). O valor total deste contrato, que tem como finalidade a informatização de 520 agências do Banco, é de US$ 250 milhões. O objetivo específico das investigações reside na operação feita entre a subcontratada da IBM no projeto (Consad) e outra empresa (CCR), subcontratada desta última, no valor de US$ 37 milhões.

Também é dito que, no depoimento prestado em juízo, o ex-presidente da IBM Argentina teria declarado que "os dirigentes da IBM nos EUA conheciam detalhadamente os termos do contrato". O ponto a esclarecer é que nenhum executivo da IBM nos EUA conhecia os termos de subcontratação com a empresa CCR, objeto da mencionada investigação.

A última questão a esclarecer diz respeito a Robeli Libero, gerente geral da IBM Latino-América. Na realidade, ele ainda não se aposentou da IBM — o que fará em abril próximo — continuando ligado à empresa na condição de membro do board da IBM Latino-América. **Roberto de Castro Neves, vice-presidente de *Management Services* da IBM Brasil — Rio de Janeiro.**

Sinalização

Temos que reconhecer que a cidade do Rio fez um esforço para melhorar a sinalização do trânsito, No entanto, as falhas são grandes, e algumas dentre elas representam uma fonte de erros, hesitações e, portanto, um perigo. Sou motorista e, freqüentemente, acompanho estrangeiros: suas histórias e desventuras são por vezes impressionantes.

(...) Vocês já viram, na nossa cidade, algum sinal que indique o caminho para o Aeroporto Internacional do Galeão? Não o procurem, pois praticamente inexiste. No entanto, o Rio não é nenhuma cidadezinha do interior.

Um de meus passageiros europeus me contou sua aventura, que poderia ter se tornado ainda mais perigosa — algumas vezes um simples desvio pode levar a perigos insuspeitados.

O sr. Soave tinha vindo passar o natal com a esposa no Rio e em Minas, e tinha alugado um carro. No dia da partida para o aeroporto, tomou a direção norte, como lhe haviam informado no hotel: "Aterro". Ali começou seu calvário. Após muitas hesitações, passou na altura do **JORNAL DO BRASIL**, nada de indicações, mas, em compensação, uma bifurcação: Niterói à direita, Petrópolis/São Paulo à esquerda. Outra hesitação, e dá preferência à direita porque há um caminhão buzinando atrás. Infelizmente, bem depressa se dá conta do engano e dos 14 quilômetros que o esperam sobre a baía. Realmente, é uma beleza, mas não era o momento ideal para apreciar a paisagem. Irritação, enervamento, e, chegando do outro lado, não sabe como achar o retorno para o acesso à ponte. Uma vez encontrado, outros 14 quilômetros no outro sentido; sim, é realmente uma beleza, mas desta vez ele não está mais ligando muito, pois talvez perca o avião. Porque, se você pensa que, no final da Ponte, vai haver uma sinalização qualquer, está muito enganado. Resultado: perdido o vôo para a Europa, enorme dificuldade para achar, nesse início de ano, um outro vôo, filhos esperando, patrão berrando no outro lado do telefone.

O Rio deve permanecer uma metrópole internacional, mas é preciso dar um mínimo de conforto para quem está de visita. **Marco Antonio de Araújo — São Gonçalo (RJ).**

Pres. Vargas

No ano passado a prefeitura iniciou a implantação de canteiros floridos nas alamedas centrais da Av. Pres. Vargas, um dos logradouros públicos mais importantes da cidade, por onde passam diariamente milhares de pessoas. Embora alguns canteiros estejam hoje em bom estado, vários sucumbiram ou foram danificados ou destruídos, logo após a implantação, sem que até hoje tenham sido reformados pela Fundação Parques e Jardins. Na mesma situação estão as árvores, plantadas há pouco tempo ao longo do canal e nas calçadas laterais: quebradas, tombando, sem protetores, completamente abandonadas. (...) **Sérgio Romano — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Os erros da SBPC

CARLOS A.C. GONZAGA

Em seu relatório de janeiro de 1996, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) apresentou uma alternativa hipotética à metodologia de aquisição, aos equipamentos e aos requisitos de gerenciamento do programa de implantação do Sistema de Vigilância da Amazônia, o Sivam. No relatório, a SBPC conclui que muitos dos subsistemas do Sivam poderiam ser fornecidos por empresas brasileiras, sem impacto sobre o seu custo ou qualidade, e que o sistema alternativo poderia fazer com que o Brasil economizasse US$ 500 milhões do custo de US$ 1,4 bilhão do projeto Sivam.

Como esta é uma acusação séria, era de se esperar que o relatório estivesse lastreado em uma avaliação rigorosa e responsável. Isto, entretanto, não ocorreu.

Os verdadeiros requisitos do projeto Sivam — equipamentos, *software*, financiamento, gerenciamento do programa e participação brasileira — foram cuidadosamente levantados e definidos, ao longo de vários anos, pelo governo brasileiro, através da Comissão de Coordenação do Sivam, a CCSivam, de conformidade com os objetivos do país para a região amazônica. Estes requisitos foram incorporados a um processo de licitação internacional e colocados à disposição de empresas de dezesseis países. Mais de sessenta empresas se interessaram, dentre elas as que formaram as quatro equipes finalistas do processo principal da concorrência: a equipe Thomson/Alcatel, da França, as equipes da Unisys e da Raytheon, dos Estados Unidos e a equipe DASA/Alenia, da Alemanha e Itália. Estas quatro finalistas foram posteriormente reduzidas a duas competidoras finalistas: a Thomson e a Raytheon.

Todas as equipes de empresas apresentaram suas propostas, usando a mesma base, formada pelos requisitos estabelecidos para o projeto Sivam pelo governo brasileiro. Nenhuma delas "inventou" o Sivam.

A oferta da Raytheon acabou sendo a vencedora porque apresentou a melhor solução técnica, o preço mais baixo e o financiamento mais favorável. Dizer, agora, assim de repente, que se tornou possível atender aos mesmos requisitos por um preço 40% menor do que o da proposta vencedora da Raytheon é uma afronta ao bom senso. A Raytheon, para vencer, apresentou o seu menor preço possível, e não conseguiria reduzi-lo. Se fosse possível fornecer o Sivam por 40% a menos, a Unisys, a DASA e a Thomson também teriam errado, visto que os preços de suas ofertas, para atender aos mesmos requisitos do Sivam, foram maiores que os da Raytheon e, portanto, muito maiores que estes da SBPC.

Como é possível "montar" o tal "Sivam alternativo" em tão pouco tempo e com custo tão baixo? A resposta é simples. Basta ignorar os verdadeiros requisitos. Os "preços" do relatório da SBPC estão depreciados e não são dignos de crédito, porque a alternativa SBPC omite muitas das partes importantes do Sivam. Por exemplo, a alternativa SBPC não incorpora sensores ópticos nem infravermelhos, nem varredores multiespectrais, nem equipamento de interceptação de sinais, nem os essenciais itens de apoio logístico (sobressalentes, ferramentas, equipamentos de teste, treinamento, operação assistida, assistência técnica etc.), não considera aeronaves de inspeção de vôo nem sistemas automatizados de inspeção de vôo, não tem estações meteorológicas, só considera cinco aviões Brasília em vez dos oito previstos etc... etc. Além disso, os "preços" são somente estimativas, e não propostas firmes de fornecedores que garantam atender às especificações do Sivam e às exigências contratuais. E os "preços" referem-se apenas a componentes do sistema, "subsistemas" parciais — ignorando a questão relativa a quem caberá a responsabilidade geral, financeira e contratual pelo sistema integrado total.

Na pseudo-solução da SBPC, quem será responsabilizado, técnica, financeira e legalmente, se o Sivam não funcionar?

Ignorar os verdadeiros requisitos significa que ninguém será responsável pelas tarefas e pelos custos envolvidos na especificação, aquisição, integração e instalação do sistema, nem por testá-lo ou por fornecer treinamento, sobressalentes e apoio logístico durante toda a vida do sistema.

Isso tudo faz que se torne possível estimar um custo muito "mais baixo" para o programa.

A verdadeira solução está em fazer como foi feito: entregar um projeto da dimensão, amplitude e importância do Sivam a profissionais com experiência real em grandes sistemas, como são os que formam a equipe do governo brasileiro, que será responsável pelo gerenciamento do programa, pela operação e pela manutenção do sistema, e como é a Raytheon, que conta com mais de quatro décadas de experiência na produção, integração e instalação de sistemas eletrônicos completos no mundo inteiro.

* Engenheiro de Eletrônica e diretor técnico da Raytheon Brasil Sistemas de Integração Ltda.

Bom, para quem?

CANINDÉ PEGADO *

O acordo da Força Sindical com setores da Fiesp, para contratação de trabalhadores sem garantias legais, tem uma razão oculta que precisa ser explicitada. Foi uma cena bem montada — juntou-se quase um milhar de desempregados, convocou-se a imprensa e, depois de alguma movimentação, falou-se em dar emprego para algumas poucas dúzias de pessoas. Gerou ti-ti-ti, forçou o Judiciário a pôr o pescoço de fora, o Executivo a fazer de conta que não sabia de nada e permitiu que críticos de todas as cores e cheiros mostrassem suas plumas, inclusive ex-ministros da ditadura, hoje empoleirados no Congresso, propondo medidas que eles mesmos não adotaram quando ocupavam postos que lhes davam prerrogativas de mudanças.

Sem resultado prático, deu início a um plano político preestabelecido — preparar corações e mentes para uma vertente ativa nas reformas em curso, a saber, o desmonte da CLT, da Justiça do Trabalho e da estrutura sindical. Não pretendo, obviamente, deixar de reconhecer a necessidade de mudanças nas relações trabalhistas e sindicais, mas isso não implica o embarque aventureiro dos que pretendem confundir a população. Querem fazer crer aos trabalhadores que as leis trabalhistas e a existência de encargos são o motivo do desemprego, deixando a impressão de que, se tudo for "flexibilizado", os empregos renascerão das cinzas e os salários saltarão a patamares de Primeiro Mundo. Não é nada disso.

O fato é que o desemprego tende a aumentar ainda mais, por alguns motivos básicos: a crescente automação do parque industrial, de setores de serviço e da produção agrícola continuará substituindo homens por máquinas; as privatizações terão, como resultado imediato, a drástica redução de quadros e a reforma administrativa deve significar também um "rapa" em nível federal, estadual e municipal. No campo, onde raramente emprega-se com carteira de trabalho e onde quase nunca se recolhem encargos, o emprego não tem, até onde eu saiba, aumentado em alguma coisa. Quando o país estava experimentando grande crescimento, as mesmas leis e encargos não foram motivos para impedir a também crescente demanda de empregos.

Nos setores de ponta, as propostas em curso só servirão para aumentar os lucros ou, se houver honestidade, para reduzir os preços dos produtos. A Confederação Geral dos Trabalhadores está convencida de que a questão da empregabilidade, em nível genérico, se coloca em um enfoque bem maior — o excesso de impostos acumulados, o excesso de burocracia para a formação de empresas individuais e coletivas e a indiferença com o problema agrário e fundiário. Afora isso, tudo deve ser particularizado. Reduzir os denominados encargos trabalhistas como forma de aumentar empregos só pode ter um fundo de verdade onde a produção dependa diretamente do esforço humano e, mesmo assim, isso só interessará se houver garantias de que o dinheiro que deixará de sair dos cofres da empresa para o Estado for, de fato, para o bolso dos novos empregados. Até agora, não vi isso no papel. Não vi uma negociação em que empresários demonstrem esses números e, com honestidade, proponham essa troca por empregos novos. O mundo moderno não é empregador e o Estado moderno também não — essa é a verdade. Hoje, ter visão dos acontecimentos não é apostar em empregos, mas sim em postos de trabalho, no mercado informal que, contrariamente ao que muita gente pensa, não é necessariamente miserável. O que falta é modificar toda uma cultura que foi forjada no valor do emprego, orientá-la para uma condição empreendedora (individual e coletiva) e facilitar a constituição de postos de trabalho, na legalidade, com facilidades tributárias e administrativas. É a chance da micro e pequena empresa e das cooperativas de serviço urbano e rural.

* Presidente nacional da Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT)

VERISSIMO

Risco zero

Entre as coisas feias que faziam no Nacional, pelo que leio, uma era usar ilegalmente o dinheiro de prêmios pagos à seguradora do grupo por apólices de risco zero. Como apólice de seguro contra lesão ou morte causada por chuva de meteoritos — no banheiro.

Outros exemplos:

Seguro contra lesão ou morte por esmagamento por manada de elefante em lugar público. Não cobria esmagamento por manada de elefante em casa, que pode ser facilmente simulado.

Seguro contra morte por asfixia causada pela ingestão de microondas, carburador ou qualquer animal vivo maior que um gato, desde que provado que a vítima não os ingeria regularmente e não fora avisada do perigo.

Seguro contra morte por atropelamento na Lua ou em qualquer planeta próximo — excluindo-se manadas de elefantes.

Seguro contra prisão de banqueiro ou qualquer outro executivo da área financeira no Brasil, por maior que tenha sido o golpe.

Existe uma controvérsia antiga: rico não vai preso no Brasil porque as cadeias são ruins ou as cadeias são ruins porque rico nunca vai preso? Minha opinião é que nossas instalações carcerárias melhorariam muito se as elites começassem a freqüentá-las. São pessoas de bom gosto, viajadas, que não tolerariam a superlotação e o péssimo serviço como existem hoje e exigiriam mudanças.

□

Quando os altos funcionários do governo Nixon envolvidos no escândalo de Watergate começaram a ser condenados pela Justiça, uma revista de humor americana publicou uma história em quadrinhos sobre a provável vida deles na prisão. A história tinha todos os clichês dos filmes de penitenciária e terminava no clássico motim de refeitório, com os presos, descontentes com a ausência de um vinho branco decente no cardápio, batendo na mesa e pedindo:

— Montrachet! Montrachet!

□

Mas foram presos.

Marguerite

REGINA MIRANDA*

Toda a situação me pareceu inusitada. Cenas de *O amante* passando num aparelho de TV em pleno aeroporto JFK, em Nova Iorque. "Marguerite morreu", disse a uma amiga. Era noite de domingo e eu estava embarcando de volta para o Rio após a apresentação de uma nova coreografia no Dixon Place. Passei a viagem toda com aquele pressentimento, sabia que ela estava mal. Ao chegar em casa, veio a confirmação.

A morte de Marguerite Duras já era esperada. Em novembro passado, quando fizemos no Teatro Glória a apresentação de duas coreografias baseadas em seus textos, distribuímos trechos de seu último livro, *C'est tout*, no qual ela praticamente se despede da vida. Um deles diz: "Estou à beira de uma data fatal. Perdida. Como se já estivesse morta. É terrificante. Não tenho mais vontade de fazer um mínimo esforço. Não penso em ninguém. O resto acabou. Também você. Estou sozinha. É duro morrer. A um determinado momento da vida, as coisas acabaram. É assim que eu sinto: *les choses sont finies*... Estou com medo."

A doença sempre fez parte de sua trajetória, incluindo os problemas sérios com o alcoolismo que quase já a haviam levado tempos atrás. No entanto, sua vida atormentada, suas angústias, foram transformadas em lindos textos. E quando alguém consegue, como ela, transformar a banda da morte na banda da vida, pode até não equacionar o problema qua aflige a todos nós, mas ao menos mantém a equação viva.

Marguerite Duras costumava dizer que as pessoas pareciam adormecidas, que adormeciam suas emoções e sensibilidade para não sofrer. E que, com isso, adormeciam também suas esperanças e sua capacidade de amar. "Se eu não estivesse com estou agora, sei que poderia amar" é uma de suas frase recorrentes.

Minha afinidade pessoal com sua obra começou quando vi *India song*, e aprendi que a solidão é de todos e que a única maneira de se viver a vida é enfrentar a tristeza face a face. Anos depois, criei a coreografia *Exílio*, baseada em *Savannah bay*, uma peça que segundo indicações da própria Marguerite deveria ser interpretada por uma atriz madura — como profissional e como mulher — e outra mais jovem. Para fazer este papel comecei a ler todos os seus livros. Estreamos em Nova Iorque em 93 e, no mesmo ano de *Exílio* (uma tentativa de exilar-se das próprias emoções), encenamos *Moderato cantabile*, também de sua autoria. Em novembro de 93, inauguramos uma grande instalação coreográfica na Fundição Progresso baseada nos personagens recorrentes de seus liros. Seu nome era *S.Thala*, segundo Marguerite "a cidade de todo o amor". Agora, de volta a Nova Iorque, comecei a trabalhar, uma nova coreografia baseada no seu *Destruir, diz ela*, que lembra o *Persona*, do Bergman, onde a dor está mais latente, a ponto do enlouquecimento.

Mas, ao contrário do que se pode pensar numa primeira leitura, a obra de Marguerite Duras não é deprimida, assim como a de Becket também não é. Ambas são pessoas de uma consciência dolorosa, que simplesmente não se esquivam desta dor que é um dos principais elementos da vida.

* Coreógrafa

Do Rio a São Paulo levitando

ROBERTO NICOLSKY *

Se a você, leitor, perguntarem quem é o brasileiro mais rápido, você certamente vai se lembrar dos muitos pilotos que nos encantam nas Fórmulas 1 e Indy. Mas lamento informá-lo de que você está totalmente enganado: o brasileiro mais rápido hoje é o despretensioso físico que escreve estas maltraçadas linhas. Pois, acredite, em dezembro de 1995, eu "voei" a 420 km/h em um bizarro trem de levitação magnética, o Transrapid, a 10 mm do seu trilho, num circuito de 40 km em Emsland, no norte da Alemanha. E, em 1997, será testado com passageiros o similar japonês da JR (Japan Railway), que deve andar a 500 km/h ou mais, a 10 cm do seu trilho, em verdade uma calha em forma de U.

Esse tipo de trem, designado pela sigla inglesa Maglev, é a nova tecnologia de transporte que dentro de poucos anos será utilizada em alguns países. A levitação magnética é o processo pelo qual o trem é mantido afastado da sua via pela repulsão ou atração entre campos magnéticos. Se você já tentou aproximar dois imãs pelos pólos idênticos, você sentiu a força de repulsão que surge entre os mesmos. Inversamente, se você tentar afastar dois imãs unidos pelos pólos contrários, você sentirá a força que se oporá ao afastamento. Estes são os princípios físicos básicos utilizados nos trens Maglev, que, assim, se mantêm afastados verticalmente por uma distância constante do trilho.

O sistema de propulsão dos trens Maglev, que não têm contato com o trilho, é a chamada indução linear. A via é, em toda a sua extensão, uma sucessão de bobinas nas quais se propaga uma onda de impulsos eletromagnéticos. O trem é levado por essa onda, ou seja, surfa na onda, deslocando-se com a velocidade de propagação dessa onda nas bobinas da via, a qual pode, em princípio, ser imensa. Na verdade, o limitador prático da velocidade do Maglev é principalmente a resistência do ar, que cresce com o quadrado da sua velocidade. Assim, com o trem dentro de um tubo metálico com vácuo parcial, é possível elevar a sua velocidade para 1.000 ou 2.000 km/h, ou ainda mais.

O Maglev é, pois, o substituto do avião no transporte de alta densidade para distâncias curtas e médias. O seu custo operacional, num trajeto como Rio-São Paulo, é da ordem de 30% a 40% do custo aéreo, e é ainda menor para distâncias mais curtas. Mas a sua principal vantagem é o tempo, pois, mesmo pela Ponte Aérea, gastam-se pelo menos 2 horas do Rio a São Paulo, computando-se os tempos passivos inerentes ao transporte aéreo. No Maglev seriam apenas 50 minutos de Centro a Centro!

Os países que já o constroem são a Alemanha (Berlim-Hamburgo) e o Japão (Tóquio-Osaca). Outros países industrializados desenvolvem as suas próprias tecnologias. Também países emergentes, como a China e, principalmente, a Coréia, estão empenhados nessa corrida. Ambas optaram por trens de mais baixa velocidade, 110 km/h, para trajetos muito curtos. A Coréia já testou dois protótipos e a Hyundai, base do projeto coreano, está construindo uma nova via para testes com 1.100m.

Também o Brasil dispõe da necessária competência tecnológica e científica básica. Há 13 anos, publiquei no **JB (Caderno Especial**, página 2, de 27.02.83) um artigo propondo o Maglev para o percurso Rio-São Paulo. Teríamos tido recursos para tanto? Para que se tenha uma idéia, a Alemanha investiu cerca de DM 3 bilhões no projeto do Transrapid desde 1980, ou seja, cerca de US$ 1,3 bilhão, levando-se em conta o câmbio histórico. Se nesses 13 anos tivéssemos desenvolvido um projeto similar, isso nos custaria US$ 100 milhões por ano, que são apenas 2,5% do que hoje investimos anualmente em Ciência & Tecnologia. E dois terços desse montante deveriam vir das indústrias diretamente interessadas na construção e operação desse sistema de trens. Na Alemanha, 64% do investimento são realizados pelas empresas envolvidas no projeto, e no Japão essa parcela é de 77%. O desenvolvimento de uma tecnologia de ponta enseja a oportunidade de significativos avanços tecnológicos de todas as indústrias envolvidas, com benefícios para a melhoria e a competitividade de todos os seus produtos.

Aos pesquisadores não cabe essa iniciativa. O que podemos fazer, além de chamar a atenção para o assunto, é contribuir para ampliar a capacitação humana técnico-científica nessa área. Com este objetivo, pesquisadores da UFRJ e do Cepel vão realizar este ano a II Escala Brasileira de Supercondutividade, aberta às áreas de Engenharia, Física e Ciência dos Materiais, sobre o tema Aplicações de Potência. Este tema inclui a levitação magnética para trens e mancais de máquinas pesadas, rotores e bobinas para a acumulação de energia, linhas de transmissão, limitadores de corrente, etc. Para expor o atual estágio da tecnologia e ministrar o treinamento de laboratório em cada tópico, virão entre os melhores pesquisadores de todo o mundo, além, naturalmente, dos pesquisadores brasileiros da área.

Ainda é tempo de nos capacitarmos nesse campo, queimarmos etapas e gerarmos a tecnologia de que fatalmente necessitaremos muito em breve, tanto para o nosso transporte de alta densidade, quanto para o desenvolvimento e a competitividade da nossa economia. Para tanto, necessitamos, principalmente, de vontade política, como já o tivemos, por exemplo, numa área tão avançada quanto a do lançamento e comunicação por satélites. Com a palavra, pois, os órgãos, as entidades e as empresas interessadas.

* Doutor em Física e professor da UFRJ

Terror volta Israel contra palestinos

■ Quarto atentado em 9 dias faz Peres adotar linha dura

TEL AVIV — Depois do quarto atentado de extremistas palestinos contra alvos civis em nove dias — realizado ontem na porta de um shopping center em Tel Aviv, com um saldo de 13 mortos e 125 feridos —, o primeiro-ministro de Israel, Shimon Peres, decidiu criar um comando especial antiterror que terá autorização para entrar nos territórios sob administração palestina para caçar terroristas. Com essa última medida, Israel viola o acordo de paz,assinado no dia 28 de setembro do ano passado, com o então líder e atual presidente da Autoridade Nacional Palestina, Yasser Arafat.

"A decisão estabelece que nós poderemos operar em qualquer lugar onde haja alvos do Hamas (grupo terrorista islâmico que reivindicou os quatro atentados) representando uma ameaça, onde ele esteja planejando um ataque ou onde realizar um ataque", disse ontem o ministro para Assuntos Religiosos, Shimon Shetreet, após uma reunião de gabinete convocada em caráter emergencial por Peres para discutir a reação israelense frente à onda de atentados, que já matou 56 pessoas. O comando antiterror será chefiado pelo chefe máximo dos serviços secretos (Shin Beth), o general Ami Ayalón. Peres disse não ter "a menor dúvida" de que o governo e o país superarão a onda terrorista.

Crianças — O ataque de ontem foi, como os outros três, obra de um terrorista suicida do Hamas que explodiu uma bomba que carregava amarrada ao corpo em frente a um dos mais movimentados shoppings de Tel Aviv, o Dizengoff Center. O prefeito Ronnie Milo disse que o homem-bomba planejava entrar no estabelecimento, que estava cheio de crianças fantasiadas para o feriado do Purim, no qual o povo judeu comemora a sobrevivência sob o domínio persa. Segundo Milo, o terrorista teria visto um policial na entrada do shopping e decidiu então explodir-se na rua.

A pequena Bat-El Levy, de oito anos de idade, com seu polegar enfaixado, descreveu o drama vivido durante a explosão: "Eu e minha tia estávamos na fila do caixa eletrônico. Quando conseguimos tirar dinheiro, de repente, bum, a máquina explodiu em cima de nós. Destroços atingiram a cabeça da minha tia. Fiquei machucada em dois dedos e na cabeça. Minha mão estava cheia de sangue. Havia crianças feridas na rua. Eles perderam seus pais, seus avós. A mulher que estava na nossa frente foi morta. Quando aconteceu, foi como um terremoto, um grande terremoto, como num filme".

Segurança — O atentado ocorreu um dia depois que outro integrante do Hamas mandou aos ares um ônibus em Jerusalém, deixando 18 mortos e obrigando o governo a adotar medidas de segurança que não se via desde a Guerra dos Seis Dias, em 1967. No domingo anterior, na mesma rua, num ônibus da mesma linha 18, outro suicida do Hamas havia explodido uma bomba escondida dentro de sua roupa, matando 25 pessoas.

No domingo, Shimon Peres havia declarado "guerra total" ao grupo terrorista. Ontem, o Exército israelense ocupou um acampamento de refugiados palestinos na Cisjordânia, deteve dezenas de habitantes e derrubou as casas das famílias dos supostos autores dos atentados de Jerusalém, como estabeleciam as medidas aprovadas pelo gabinete no domingo. Segundo a rádio estatal israelense, o Exército concentrou tropas na fronteira com a Cisjordânia e as autoridades militares ordenaram um bloqueio total às cidades e aldeias palestinas sob administração autônoma.

Ontem, em um telefonema anônimo, o Hamas advertiu que o grupo cometerá atentados "ainda mais sangrentos", em resposta à declaração de guerra de Peres. O Conselho de Segurança das Nações Unidas condenou os "vis" atentados e reiterou seu apoio ao processo de paz, agora interrompido. O organismo, contudo, guardou silêncio sobre o pedido de Israel para que a comunidade internacional tome medidas contra os países — em primeiro lugar o Irã — que, segundo acredita, apóiam o Hamas e outros grupos terroristas fundamentalistas.

Tel Aviv—AFP

Mulher ferida é levada para o hospital, depois do ataque que causou 13 mortes e feriu 150 pessoas na porta de um shopping da capital israelense

AFP/Arte JB

Medo muda o cotidiano

MARCELO NINIO
Correspondente

JERUSALÉM — Contrariando a rotina de viagens diárias de ônibus, ontem a estudante Sigal Caspi, de 27 anos, preferiu ir ao trabalho de táxi. Os últimos atentados ocorridos no centro de Jerusalém provaram a Caspi que ninguém está imune ao terror fundamentalista. "Me dei conta de que podia estar nos ônibus que explodiram", diz, "de que o terror está cada vez mais próximo e presente".

Caspi não está só em seu medo. A atmosfera de insegurança é visível nas fisionomias nervosas e nos olhares desconfiados. A sensação é de que a próxima explosão pode ocorrer a qualquer momento. "Não é possível viver assim, nesse clima de tensão", desabafa a dona de casa Haia Mizrahi, de 66 anos, enquanto espera o ônibus 18, da mesma linha dos que explodiram em dois domingos consecutivos.

Fanáticos — Ali perto, dois soldados israelenses armados de fuzis procuram transmitir segurança aos passageiros que esperam no ponto. A presença militar foi muito reforçada em Jerusalém, depois que teve início a recente campanha terrorista. Mas o medo permanece. A professora primária Olga Zekief, de 27 anos, que chegou há cinco anos de Leningrado, lamenta tantas mortes. Mas diz que continuará a viajar de ônibus. "Não vou deixar que esses fanáticos mudem a minha vida."

Nem todos pensam da mesma forma. De acordo com a cooperativa Egged, que controla o transporte público em Jerusalém, nos últimos dois dias houve uma queda de 75% no número de passageiros de ônibus. "Quem pode, evita viajar de ônibus", confirma Shmuel Halifa, diretor da cooperativa. Ele acrescenta que os motoristas foram orientados a dobrar a vigilância em relação a passageiros suspeitos, mas que isso não basta. "Os terroristas se disfarçam de soldados, o que torna quase impossível detectá-los. O combate ao terror deve ocorrer antes que eles cheguem aos nossos ônibus", explica.

Novo muro é polêmico

JERUSALÉM — Entre os projetos anunciados pelo primeiro-ministro Shimon Peres para o combate ao terrorismo está a criação de uma zona de segurança que separe a população israelense dos palestinos da Faixa de Gaza e da Cisjordânia. Serão erguidas cercas equipadas com sensores eletrônicos e aumentará o controle sobre o movimento de pessoas entre as duas áreas. A implantação do projeto deverá levar um ano e consumirá cerca de US$ 100 milhões.

Uma zona de segurança com dois quilômetros de largura, ao longa da fronteira com a Cisjordânia, será patrulhada pelo Exército israelense, a exemplo da que já existe na fronteira com o Líbano. A entrada de cidadãos palestinos na área de segurança exigirá permissão especial do Exército israelense.

Apesar de 85% dos israelenses apoiarem a separação das duas populações, o projeto é polêmico porque, para muitos políticos da direita, ele pode acelerar a criação de um Estado palestino na Cisjordânia e em Gaza. Ontem, o movimento pacifista Paz Agora publicou um anúncio nos jornais conclamando o governo a fixar as fronteiras que separam Israel dos territórios palestinos. Segundo Alon Arnon, porta-voz do movimento, a idéia é acelerar a fundação do Estado palestino e a total separação entre os dois povos. "A nossa trágica experiência provou que não é possível vivermos juntos. Portanto, vamos tentar viver lado a lado", diz. Segundo Arnon, ao contrário do que afirmam os partidos de direita, o estabelecimento do Estado palestino é a única forma de combater o terror. "É preciso pôr fim à dependência econômica entre as duas entidades e estabelecer uma separação concreta", afirma.

EUA oferecem apoio

FLAVIA SEKLES
Correspondente

WASHINGTON — O presidente Bill Clinton estendeu ontem a mão a Israel, condenando o ato de terror em Tel Aviv e oferecendo o apoio de Washington a qualquer iniciativa do país para encontrar e punir os responsáveis. Clinton também convocou uma reunião de emergência de seu gabinete.

O secretário de Estado Warren Christopher interrompeu sua viagem à America Latina para participar da discussão sobre a estratégia americana, que seria traçada por Anthony Lake, assessor de Segurança Nacional. Segundo o secretário de Defesa, Bill Perry, uma das alternativas seria dar a Israel maior acesso às informações americanas sobre grupos terroristas. O Departamento de Estado defenderá um esforço internacional para convencer outros países, inclusive a Síria, a condenar a campanha de terror.

Domingo, no entanto, diplomatas israelenses tinham informado o Departamento de Estado que estavam suspendendo indefinitivamente as negociações de paz com a Síria, em curso no estado americanode Maryland. Diplomatas, generais e economistas israelenses envolvidos no processo embarcariam de volta a Israel ontem à noite.

Arafat lidera ato pela paz

GAZA — O presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Yasser Arafat, decretou estado de emergência nas zonas autônomas de Gaza e Cisjordânia e anunciou que cooperará com Israel na luta contra os extremistas islâmicos. "Não é hora de falar, mas de agir". Ele destacou que os dirigentes das organizações extremistas "andam livres" e aproveitam a liberdade para desempenhar "atividades muito perigosas e que têm raízes profundas".

"Condeno completamente estes atos terroristas e cooperaremos com Israel nesta luta", afirmou Arafat, que não deu detalhes sobre as ações que pretende empreender. Arafat disse que os extremistas palestinos contam com respaldo não apenas em Cisjordânia e em Gaza mas também no exterior (uma fonte da ANP disse que se tratava de uma referência à Síria e ao Irã).

Horas antes do atentado de ontem, Arafat presidiu uma concentração de mais de 10 mil pessoas no estádio de Yarmuz, na cidade de Gaza, em repúdio aos atentados dos dois últimos domingos contra alvos civis israelenses. Ele disse que seu povo deseja 'demonstrar ao mundo inteiro que diz "não à violência e sim à paz." Ele afirmou que a violência do Hamas coloca em "perigo não apenas israelenses e palestinos, mas também o sustento de nossas famílias", numa alusão ao fechamento das fronteiras israelenses após os atentados. Com o fechamento, mais de 100 mil palestinos que trabalham em Israel ficam impedidos de comparecer aos seus empregos, com uma perda diária de US$ 1 milhão.

Fraudes cibernéticas

■ Registros de dívidas de 40 empresas de São Paulo foram apagados dos computadores da Receita Federal por técnico

CRISTIANO ROMERO

BRASÍLIA — A Receita Federal descobriu que seus computadores em São Paulo foram invadidos para fraudar o pagamento de imposto de 40 empresas. A manobra, descoberta na sexta-feira, deixou preocupado o secretário Everardo Maciel. "Existe a possibilidade de um funcionário da Receita ser responsável pela fraude", informou ontem um assessor de Everardo.

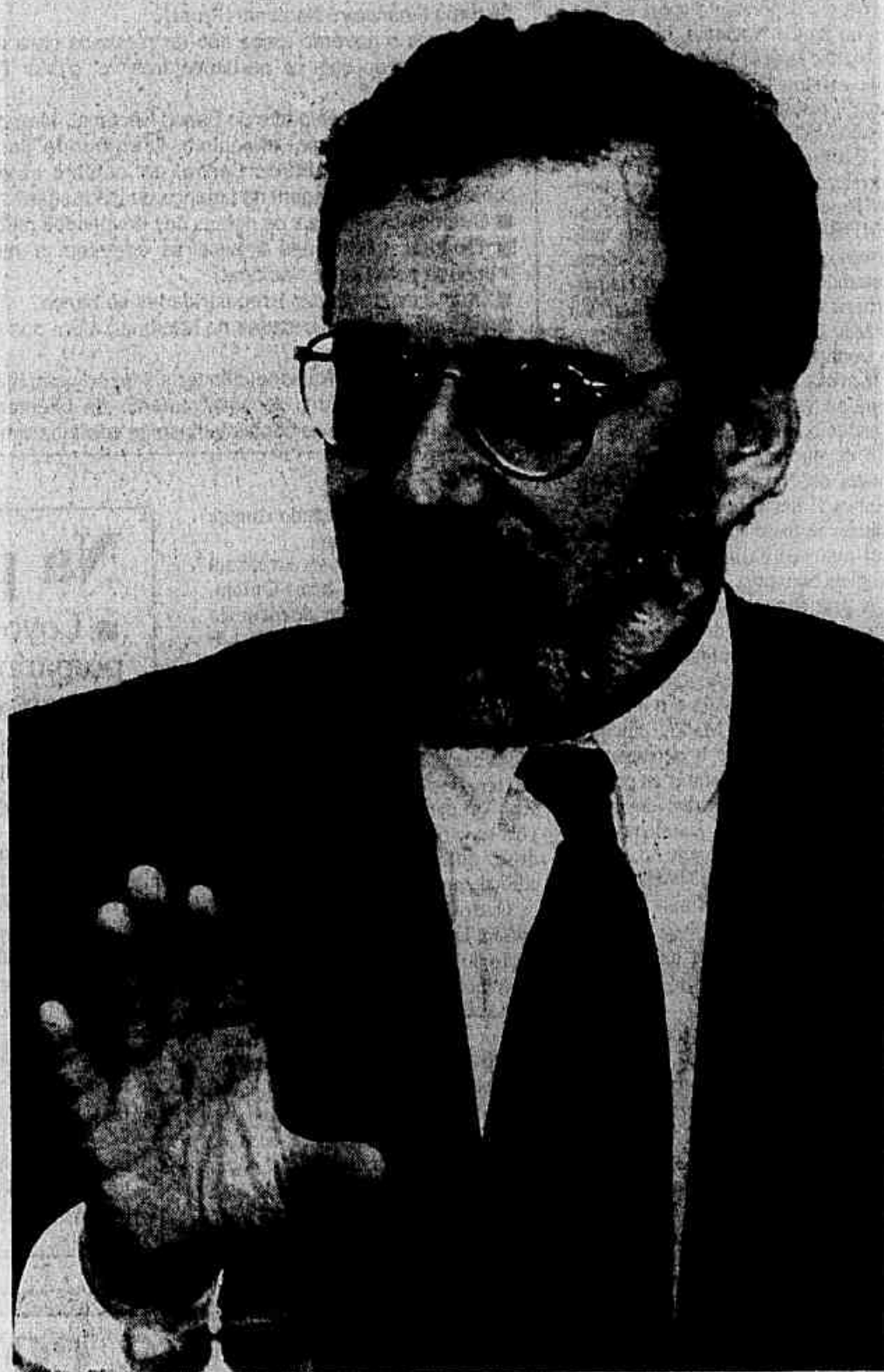
É a segunda vez, em menos de um ano, que os computadores da Receita são invadidos por algum funcionário que adultera os registros oficiais. No primeiro semestre de 95, usando o nome do ator japonês Toshiro Mifune, um funcionário, posteriormente identificado e punido, alterou dados de comércio exterior. De posse de três senhas falsas, criadas para permitir o acesso a programas de computador que registram os pagamentos de imposto, o suspeito, que aparentemente agiu sozinho, entrou nas listas do Fisco e apagou parte da dívida de 40 empresas.

Os fiscais só conseguiram descobrir o crime porque o suspeito usou senhas de acesso restrito aos registros da Receita. Por isso, os fiscais puderam ver, em outros registros da Receita, as dívidas de cada empresa. Ao navegar pelos computadores, o suspeito deixou também rastros por onde passou, o que facilitou a investigação.

A notícia de que empresas paulistas conseguiram penetrar nos computadores da Receita foi publicada no fim de semana pela revista *Veja*. Inicialmente, a Receita chegou a imaginar que se tratava de alguma pessoa de fora, que teria conseguido a senha para invadir os arquivos. Como o sistema da Receita é fechado, não poderiam ser *hackers*—a denominação para designar os piratas que invadem arquivos de computadores, usando o acesso permitido por redes de comunicação, como a Internet. Os técnicos concluíram que as empresas tiveram ajuda de algum funcionário para fazer a fraude.

A falcatrua foi feita apenas para empresas que conseguiram liminares na Justiça contra a cobrança de determinados impostos. No momento em que registrava as liminares, o suspeito simplesmente "quitava" algumas parcelas de imposto atrasado dessas empresas.

As 40 empresas serão fiscalizadas nos próximos dias pela Receita. O Fisco quer saber o grau de participação dos empresários na fraude. Os fiscais ainda não sabem dizer, por exemplo, há quanto tempo o esquema vinha sendo usado pelas empresas para burlar o pagamento de impostos.

Josemar Gonçalves — 27/9/95

Everardo Maciel: os tentáculos da sonegação atingiram até mesmo a Receita Federal

Suspensa lei estadual que dá incentivo fiscal

BRASÍLIA — Está suspensa a lei estadual, de junho de 1994, que criou vantagens no pagamento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para indústrias que viessem a se instalar no Rio de Janeiro, usando tecnologia inovadora.

O Supremo Tribunal Federal (STF) concedeu, por unanimidade, liminar na ação de inconstitucionalidade contra esse incentivo. A ação foi proposta, há dois anos, pelo então governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho. O subsecretário do Gabinete Civil do Rio, Léo Bosco, disse que o governador Marcello Alencar só vai se pronunciar depois que for comunicado pelo STF.

O governador paulista protestava contra a guerra fiscal alimentada pelo Rio contra São Paulo, argumentando que a lei aprovada pela Assembléia Legislativa fluminense feria inciso do artigo 155 da Constituição, segundo o qual cabe à lei complementar "regular a forma como, mediante deliberação dos estados e do Distrito Federal, isenções, incentivos e benefícios fiscais serão concedidos".

Como não foi aprovada lei complementar específica depois de 1988, está em vigor a Lei Complementar 24/75, que exige convênios entre todos os estados, para que tenham valor as isenções ou facilidades na cobrança do ICMS. No período entre a entrada da ação do então governador Fleury e o julgamento do pedido de liminar, ocorrido na última quinta-feira, a Volkswagen, que instalou fábrica em Resende, e outras indústrias, devem ter se beneficiado da Lei Estadual 2.273/94. Além disso, a Assembléia Legislativa paulista aprovou lei idêntica à do Rio de Janeiro.

Como ainda não existe efeito vinculante nas decisões do STF, a lei paulista não está suspensa, sendo preciso que o governo fluminense (ou outro governo estadual) entre com ação específica contra o Executivo e o Legislativo de São Paulo. Não se sabe ainda quando a questão será julgada no mérito.

Reação — O governo do Rio já tem uma alternativa para manter a sua política de incentivos para atrair novas empresas. O secretário de Indústria e Comércio, Ronaldo Cezar Coelho, disse que a saída será usar os recursos do Fundo estadual de Desenvolvimento Econômico. Ronaldo Cezar Coelho explicou que as empresas pagarão o ICMS, como determinou o Supremo Tribunal Federal (STF), mas que o dinheiro será devolvido depois.

O governo de São Paulo entrou na guerra fiscal para enfrentar os estados que ele acusava de fazer guerra fiscal. No dia 14 de fevereiro, anunciou seu Programa Estadual de Incentivo ao Desenvolvimento Industrial, que pretende atrair novos investimentos usando-se as mesmas armas dos concorrentes. O governo espera que o projeto seja aprovado até o fim do ano.

A meta é criar um conselho para estabelecer as diretrizes para operação do programa e de um fundo de recursos para a retomada da atividade econômica e criação de empregos. O financiamento terá prazo máximo de 12 anos, com até 10 anos de carência, juros de 5% ao ano e correção monetária equivalente, no mínimo, a 30% do índice oficial de inflação.

CELSO PINTO

Pela volta do risco

Um golpe de R$ 5 bilhões, como o do Banco Nacional, é espetacular o suficiente para atrair as discussões sobre as culpas de quem fez, quem sabia e não fez nada e quem deveria saber e não soube.

Tudo isso é importante, mas não deve eliminar outra discussão igualmente relevante para o futuro. Será que o modelo de intervenção no Banco Nacional é o mais adequado?

Afinal, nem mesmo os mais otimistas no mercado financeiro apostam um CDB (Certificado de Depósito Bancário) em que desaparecem o risco de quebras.

Na verdade, a revelação do tamanho e da mecânica da fraude no Banco Nacional reavivou a cautela dos bancos. Um banco de pequeno porte, por exemplo, decidiu suspender suas operações e reforçar o caixa, preparando-se para turbulências à frente.

Se aumentar a seletividade, a liquidez de alguns bancos vai sofrer. Ninguém que leia atentamente os recentes balanços de bancos acha que os problemas, ou mesmo a maquiagem, acabaram depois dos casos Econômico e Nacional; é relevante discutir a forma de intervenção no Nacional porque, mais do que uma solução específica, ela foi feita para ser entendida pelo mercado como um paradigma.

A mensagem central, clara como o dia, é a seguinte: quem tiver dinheiro em banco grande pode ficar tranqüilo que o governo garantirá.

No caso do Econômico, esta mensagem não era evidente. Ao intervir no banco e fechar seus guichês em agosto do ano passado, o governo criou uma dúvida entre depositantes e investidores sobre o futuro do seu dinheiro — dúvida que só acabará quando e se o Econômico for vendido.

Essa dúvida aumentou o nervosismo no mercado e levou o Banco Central a encontrar uma fórmula diferente no caso do Banco Nacional. Criou o Proer — uma linha de crédito para ajudar o processo — ampliou os poderes do Banco Central (BC) para obrigar os controladores de bancos em dificuldades a cederem o controle e encontrou um comprador para boa parte do Nacional. A principal vantagem desse modelo, segundo o BC, é que deu tranqüilidade aos depositantes e aplicadores, já que o dinheiro foi integralmente garantido e o acesso a ele jamais foi interrompido.

Para um mercado nervoso com a possibilidade de outras quebras e povoado de boatos, esta teria sido a meneira de evitar o chamado risco sistêmico, ou seja, o risco de haver uma seqüência de quebras com um custo muito alto para a economia.

Até aí, tudo bem. A questão é discutir os custos deste modelo, e saber se não há uma alternativa mais barata para contornar o tal risco sistêmico.

Existem pelo menos dois custos embutidos na forma como o Banco Nacional foi socorrido. Um é o de abrir uma comporta de dinheiro, via Proer, que é, por definição, ilimitada. O BC aceita assumir a parte podre do banco e qualquer diferença entre os ativos e os passivos. Se todos os ativos fortem podres ou falsos, paciência.

O outro custo é eliminar o risco no mercado financeiro. O depositante pequeno ou médio no Econômico e no Nacional podia desconhecer inteiramente a situação real dos bancos.

O grande investidor e os outros bancos que forneciam dinheiro a ele no interbancário, contudo, sabiam ou deveriam saber.

Colocavam seu dinheiro, mesmo assim, por uma razão: como bancos quase falidos, o Econômico e o Nacional aceitavam pagar juros muito mais altos do que os outros.

O mesmo vale para os investidores externos que compraram eurobônus ou certificados de depósito destes bancos. Embolsaram muito acima da média, sabendo que, com isso, assumiam um risco.

Se o BC sinaliza que este risco, na prática, não existe, não está só criando uma ineficiência no mercado. Está premiando a delinqüência e ajudando a prepetuá-la.

Será que para evitar o *risco sistêmico* o BC tem de reembolsar até o último centavo de todo mundo? Em vários paises desenvolvidos, o seguro de depósito até um valor razoável desempenha esse papel. Quando alguém coloca seu dinheiro num banco sabe exatamente quanto envolve o risco de perda. Investidores mais sofisticados usam seu julgamento para decidir até onde estão dispostos a trocar segurança por rentabilidade.

O banco incompetente ou desonesto, por sua vez, diminuiu suas chances de sobrevida tomando dinheiro alheio.

Junto ao Proer, surgiu um seguro-depósito até R$ 20 mil. É o suficiente, segundo o ministro da Fazenda, Pedro Malan, para cobrir mais de 90% dos depósitos bancários no pais.

Não seria o suficiente para evitar uma corrida que trouxesse um *risco sistêmico*?

A coluna de Celso Pinto é publicada às terças, quintas e sextas-feiras e aos domingos, simultaneamente com a Folha de S. Paulo.

Loyola terá sua prova de fogo

■ Senadores duvidam que depoimento de hoje evite uma CPI

BRASÍLIA — A criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) sobre o sistema financeiro só depende do desempenho do presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, em seu depoimento sobre as fraudes no Banco Nacional, hoje, no Senado. "Se Loyola tirar todas as dúvidas, ótimo, se não, a CPI ganha força", resume o presidente da Comissão Mista que analisa o Programa de Estímulo à Reestruturação ao Fortalecimento do Sistema Financeiro (Proer), senador Ney Suassuna (PMDB-PB). A CPI é temida pelo governo; na avaliação do presidente Fernando Henrique Cardoso, ela perturbaria a economia e paralisaria a votação das reformas constitucionais no Congresso.

Loyola encontrá um ambiente hostil no Senado. Os senadores estão irritados com as declarações de Loyola de que o presidente sabia das fraudes do Nacional desde outubro. "Nunca vi um subordinado entregar o chefe. Se fosse eu, não tinha como continuar trabalhando com ele", completa Suassuna.

A preocupação dos governistas com o desempenho do presidente do BC — que tem dificuldades de comunicação — provocou uma reunião dos líderes com Loyola e o ministro da Fazenda, Pedro Malan, ontem à noite, para preparar o depoimento. "Os líderes devem levantar os pontos mais importantes a serem esclarecidos no depoimento", justificou o líder do governo no Congresso, deputado Germano Rigotto (PMDB-RS). A reunião, no entanto, não agradou outros parlamentares. "Isso aqui não é escola de samba para ter ensaio", reagiu o senador Epitácio Cafeteira (PPB-MA).

Para evitar que Loyola fale por muito tempo, com risco de deixar escapar versões contraditórias, o governo optou por transferir o depoimento para o plenário do Senado. Se fosse feito nas comissões, como sempre ocorre, não teria um limite de horário para terminar. No plenário, o depoimento, que começa às 10h, terá que terminar às 14h, quando começa a sessão ordinária da casa.

Mas poucos senadores acreditam que Loyola se sairá bem. Ontem, Suassuna terminou seu discurso no plenário, dizendo: "Espero que Loyola amanhã (hoje) esclareça tudo". Foi interrompido na hora pelo senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA): "O impossível não pode acontecer". Pouco depois, foi a vez do senador Pedro Simon (PMDB-RS): "O maior esforço é fazer o Loyola se expressar corretamente, além disso, dificilmente ele trará alguma coisa de novo".

Outros parlamentares já responsabilizam Loyola pelas falhas na fiscalização do BC. "Loyola pegou a fraude como herança, mas parte da responsabilidade é dele, porque teria que ter corrigido", disse Beni Veras (PSDB-CE). Para o deputado Milton Temer (PT-RJ), Loyola não terá muitas alternativas: "Ele só vai comprovar o que é evidente, que aceitou maquiagem dos balanços. E, para evitar que ele caia em contradições, os líderes foram levar a sabatina. Eles não levam fé no Loyola".

Dacosta/Arte JB

O que o Congresso vai querer saber de Loyola

- O presidente Fernando Henrique Cardoso sabia da fraude no Banco Nacional? Quando soube? O que lhe foi revelado?
- Quanto vai custar para a União a fusão do Nacional com o Unibanco?
- Quanto o governo já gastou e quanto espera dispender com o Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional (Proer)?
- Por que o governo alega não ter recursos para a área social, mas de acordo com os parlamentares vai gastar R$ 25 bilhões com os bancos?
- Por que o ex-presidente do Banco Nacional, Marcos Magalhães Pinto, e seu principal executivo, Clarimundo Sant'Anna, não foram punidos pelo Banco Central em outubro passado, quando confessaram maquiagem no balanço da instituição?
- Quantos são e quais os nomes dos envolvidos na fraude?
- Quantas instituições financeiras cometem a mesma fraude praticada pelo Banco Nacional?
- Qual o montante das irregularidades no banco?
- Há outras irregularidades no Nacional, além dos empréstimos fictícios já denunciados?
- A liquidação do Nacional não teria sido solução mais barata?
- Para que serviu o recadastramento de clientes feito pelos bancos em 1995, se as contas fantasmas continuaram existindo?

Na ponta da língua

■ Loyola tenta se preparar para responder a tudo

BRASÍLIA — O presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, passou o dia de ontem se preparando para seu depoimento hoje no Senado Federal, em que deverá responder às dúvidas dos parlamentares sobre o programa de ajuda aos bancos (Proer) e sobre a fiscalização do BC no sistema financeiro. Antes de se reunir à noite com os representantes das comissões de parlamentares que vão fazer a sabatina, Loyola também recebeu o líder do PSDB na Câmara, deputado José Aníbal.

A assessoria do presidente informou que a orientação de Loyola e dos diretores de Política Monetária, Alkimar Moura, e de Normas e Fiscalização, Cláudio Mauch, é não deixar perguntas sem respostas. Para isso, a diretoria deve levar todos os documentos e números relacionados à situação atual dos bancos.

O diretor de assuntos internacionais do Banco Central, Gustavo Franco, não vai ao debate porque está no Japão para o lançamento dos *Samurai bonds*, títulos do governo brasileiro no valor de US$ 300 milhões. O diretor de Política Econômica, Francisco Lopes, apesar de não ter sido convocado pelo Congresso, vai assistir ao depoimento, marcado para às 10h, no plenário do Senado.

Recadastramento de conta foi inútil

SILVIA MUGNATTO

BRASÍLIA — O recadastramento de contas correntes e de poupança feito entre novembro de 1993 e dezembro de 1994 foi mal-sucedido na busca de contas fantasmas ou forjadas. A conclusão é dos próprios técnicos do Banco Central (BC), que até hoje não terminaram o levantamento sobre o total de contas recadastradas. A maior prova da inutilidade da iniciativa está na imensa quantidade de contas fantamas que a diretoria do Banco Nacional usou para encobrir o buraco no banco.

"Ainda estamos na metade do caminho", disse o chefe do Departamento de Estudos Especiais e Acompanhamento do Sistema Financeiro (Deasf), Ronaldo Paiva. Ele diz que os bancos enviaram os dados que quiseram para o BC. O técnico afirmou que as resoluções do Conselho Monetário Nacional — que regulamentaram o recadastramento — proibiam apenas a movimentação de contas não recadastradas. Ou seja, as contas fantasmas criadas antes do recadastramento poderiam ser mantidas e simplesmente escondidas do BC. "Depois do recadastramento, os bancos não tinham a obrigação de informar o BC sobre o encerramento de contas", contou Paiva.

Esse poderia ser o caso do Banco Nacional que, de acordo com técnicos do próprio BC, mantinha contas fantasmas desde 1986. Mas, de acordo com Paiva, o BC pode responsabilizar o banco que, tendo contas fantasmas, continuou a mantê-las após o recadastramento.

Impotência — "Não temos condições, por este levantamento, de saber se a conta que não foi recadastrada era uma conta fantasma ou diferenciar contas fantasmas de contas fraudulentas", disse Paiva. Ele afirmou ainda que, nesse caso, a Polícia Federal é que teria mais competência para averiguar as fraudes. "Se um marginal tem CPF e carteira de identidade falsos e abre uma conta , o BC não tem como apurar isto", revelou. O mesmo se aplicaria, segundo ele, a um esquema do próprio banco que escondesse contas fantasmas com contabilidade paralela. Esse, de acordo com a diretoria do BC, era o esquema do Nacional.

Para o BC, a responsabilidade sobre a manutenção de contas fantasmas só veio com a resolução do recadastramento que criou a figura do "diretor responsável" pela abertura de contas em cada banco. "A partir da resolução, se uma auditoria interna verifica a existência desse tipo de conta em um banco, o diretor responsável poderá sofrer processo administrativo pelo BC ou até ser impedido de trabalhar no mercado novamente", disse.

A Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban) informou que existem 44 milhões de contas bancárias no Brasil e que somente 65% delas foram recadastradas. Os técnicos do Banco Central dizem que os números são "chutes" por causa da conferência caso-a-caso que está acontecendo agora. "Os bancos mandaram muitos dados divergentes", explicou Paiva. Segundo ele, alguns bancos incluíram as famosas contas CC5 — para remessa de dinheiro de residentes no exterior — no rol das contas correntes comuns. A Polícia Federal está apurando esses casos.

Artistas ganham ação e sacam do Econômico

Um grupo de artistas, advogados por Luiz Roberto Nascimento Silva, conseguiu retirar integralmente o dinheiro preso no Banco Econômico. A sentença favorável do juiz Wanderlei de Andrade Monteiro, da 17ª Vara Federal, abre um precedente para que todos os correntistas que tenham dinheiro retido no Banco Econômico possam pleitear na justiça a liberação de suas contas. O juiz alegou inconstitucionalidade no bloqueio das contas: "...o estabelecimento bancário é mero depositário do dinheiro do correntista, não perdendo este a titularidade do seu saldo credor..." escreve em sua sentença. Ele ainda acrescenta que: "ninguém será privado da liberdade OU DE SEUS BENS sem o devido processo legal (art 5º, IV da Constituição.

Mas as coisas não foram fáceis para o grupo de artistas — do qual fazem parte Marieta Severo, José Mayer, Luís Fernando Veríssimo, Eva Wilma, Andréa Beltrão e Isolda Crespi — que, em outubro, resolveram entrar na justiça contra o que eles consideraram um abuso de poder do Banco Central: a impossibilidade de sacar o dinheiro preso no Econômico. Eles procuraram o advogado Luiz Roberto Nascimento Silva que decidiu dividir os artistas em seis grupos diferentes.

Até agora, apenas este grupo conseguiu uma sentença favorável. Já de posse do dinheiro preso no Econômico, o ator José Mayer ainda se mostrava preocupado: "o que me intriga na justiça brasileira é a falta de critérios", afirmou. A atriz Eva Wilma espera que a vitória dos artistas beneficie os outros correntistas do Econômico. "Essa será nossa vitória maior", declarou. Apesar de a vitória ter sido apenas em primeira istância, Nascimento Silva não crê em reversão da setença. "Não acredito que a justiça possa obrigar as pessoas a devolver o que é delas", disse.

☐ **Com base na declaração do presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, de que o presidente da República "tomou ciência em outubro de 95, das fraudes (sic) praticadas pelos dirigentes do Banco Nacional", o deputado Ivan Valente (PT-SP), apresentou, ontem, ao Supremo Tribunal Federal, notícia-crime, pedindo enquadramento de Fernando Henrique no crime de prevaricação.**

O espanto dos 'fantasmas' do Nacional

O comerciante Luiz Carlos Duarte ficou surpreso, ontem, ao constatar que sua empresa faz parte da lista de clientes fantasmas do Banco Nacional. É que desde 1988 só entra em banco para depositar os cheques de clientes. Há 23 anos proprietário da Ótica Cine Foto Sissi, no Catete, nem conseguia lembrar a época em que fez um empréstimo no Nacional para capital de giro. Duarte acredita que tenha sido por volta de 1985, no valor atualizado de R$ 5 mil. "Fiz o empréstimo e renovava a cada 90 dias com juros altíssimos". Além disso, fez outros empréstimos na ocasião no Unibanco e no Itaú já que a empresa passava por dificuldades financeiras.

Em 1987, a ótica entrou em concordata, que acabou em 1989. O comerciante conta que em 1988 conseguiu renegociar suas dívidas com os bancos, inclusive com o Nacional, que aceitou o acordo. "Na época, vendi telefone, carros, jóias, tudo o que tinha para quitar a minha dívida, que acabou chegando à estratosfera, por causa dos encargos financeiros", afirmou Duarte. Ele nunca mais movimentou sua conta no Nacional, mas ainda recebe os extratos em dia.

A Alenge Construtora e Participações também consta do disquete do Banco Nacional como cliente fantasma. A empresa funciona em uma casa na Tijuca e o diretor-administrativo Elton Carlos Boechat informou desconhecer o assunto pois só começou a trabalhar lá em 1988. Mas o tesoureiro Jorge Luiz Barbosa lembra que a construtora chegou a pedir um empréstimo no Nacional em 1986, mas totalmente quitado. "A época era de crise para as empresas e pegamos o empréstimo, mas não somos mais clientes do Nacional", garante o tesoureiro.

Quatro empresas de Brasília com capital social menor que um centavo aparecem na contabilidade do Banco Nacional como beneficiários de empréstimos milionários. A documentação das empresas na Junta Comercial do Distrito Federal é mais uma prova de que os empréstimos fazem parte de uma fraude para mascarar o balanço do banco. Além da falta de capital, as empresas não funcionam nos endereços registrados na Junta Comercial e nenhum dos seus supostos proprietários tem telefone registrado em Brasília. Juntos, a Mercearia Tem-Tem, a peixaria PP Carvalho Filho, a Janice Comércio e representação de Vidros Ltda, e a Gibra Indústria e Comércio de Móveis teriam recebido empréstimos de R$ 34 milhões.

Carlos Magno

Dono de ótica, Luiz Carlos é um dos clientes fantasmas do Nacional

INFORME ECONÔMICO

■ GUILHERME BARROS

Atraso na privatização custa US$ 70 bilhões

Se o governo não acelerar as reformas, principalmente a privatização, o país poderá voltar a conviver com a incômoda presença da inflação. Não a taxas explosivas do passado, mas com índices bem distantes de países do Primeiro Mundo. A previsão é do economista Paulo Guedes, diretor do Banco Pactual, que chegou ontem de uma viagem de uma semana aos Estados Unidos. Ele transmitiu essas preocupações a investidores em cidades como Miami, Boston e Nova Iorque.

A maior crítica de Guedes foi em relação à demora da privatização. O economista, ligado ao PFL, lembra que, há um ano, alertou para o custo da demora do governo em privatizar suas empresas. Chamou a isso de custo Serjão, referindo-se à posição defendida pelo ministro das Comunicações, Sérgio Motta, contrária à venda das estatais.

Suas contas, hoje, mostram que esse custo foi de US$ 70 bilhões. A participação do governo, há um ano atrás, na Petrobrás, Eletrobrás, Telebrás e Vale do Rio Doce era de US$ 40 bilhões, ao passo que a dívida interna somava US$ 47 bilhões. Hoje, a participação do governo nessas quatro empresas representa US$ 30 bilhões, enquanto a dívida interna soma US$ 107 bilhões. Ou seja, a dívida interna mais do que dobrou, enquanto as ações do governo encolheram de preço.

O tiroteio de Paulo Guedes não pára aí. "Acabou a lua-de-mel do Plano Real", diz. Considera que a política fiscal está expansionista e não vê muitas chances de se exercer um controle maior num ano eleitoral. A política monetária, a seu ver, também está dando sinais de exaustão, depois de toda a crise bancária que provocou com o aperto na emissão da moeda e com a alta dos juros. Ao mesmo tempo, o economista observa que a âncora cambial já está deslizando para a prática da política de minidesvalorizações. "É a volta da indexação", diz.

Por todas essas razões, Paulo Guedes acha que o governo tem, agora, que fazer sua opção. Ou decide crescer a taxas vertiginosas de 8% ao ano com inflação de país de Primeiro Mundo ou se expande a 4% ao ano, com uma inflação de 20% a 30% anuais. "Mas para fazer a primeira opção, o governo tem que acelerar as reformas", afirma.

A dança das seguradoras

Empresa	Faturamento*	% do mercado
Sul América	2.630	18,6
Bradesco	1.970	14,0
Itaú	940	6,7
Bamerindus	902	6,4
Porto Seguro	820	5,8
Paulista	450	3,2
Nacional	435	3,1

*Em R$ milhões

☐ *Os balanços das seguradoras, que acabam de ser publicados, indicam que o mercado faturou R$ 14 bilhões no ano passado, o que representa um crescimento real de 15%. O ranking oficial será divulgado pela Fenaseg nos próximos dias. A Bamerindus Seguros recuperou a quarta posição perdida em 1994 para a Porto Seguro. Já a Nacional perdeu o sexto lugar para a Paulista Seguros.*

Sucessão

Por quatro dias, o presidente da Bradesco Seguros, Ararino Sallun de Oliveira, vai continuar no cargo por mais um ano. Ararino completa 65 anos na sexta-feira, dia 8, idade determinada pelo estatuto da seguradora para seus executivos se aposentarem. Só que a assembléia do conselho foi realizada ontem, dando tempo, portanto, para ele ser reeleito por mais um ano.

A sucessão na Bradesco Seguros deverá ocorrer — caso não haja nenhuma mudança nos estatutos — dentro de um ano. Ararino já está inclusive preparando seu sucessor. Trata-se de Eduardo Vianna, um dos vice-presidentes da companhia. A idéia é que Ararino, no ano que vem, assuma a presidência do Conselho de Administração.

Sem IOF

A CSN conseguiu liminar na 2ª Vara da Justiça Federal do Rio suspendendo a cobrança de IOF, de 3%, sobre um financiamento de mais de R$ 100 milhões concedido pelo BNDES. A empresa alega que contratou o financiamento em 22 de dezembro e, no dia 26, o governo publicou o decreto 1.764, reduzindo a alíquota para zero a partir de 1º de janeiro de 1996. A juíza Márcia Helena Ribeiro Pereira Nunes entendeu que, como os recursos, que são os fatos geradores do tributo, só foram repassados à CSN após o dia 1º de janeiro, a alíquota é zero e não 3%.

Gigante

Estão na reta final as negociações para a criação de uma superempresa de siderurgia. Belgo-Mineira, Açominas e Siderúrgica Mendes Júnior devem se unir em uma única empresa. O Conselho de Administração da Belgo já aprovou a proposta e a Açominas está examinando. A Siderúrgica Mendes Júnior não é entrave, pois está arrendada justamente para a Belgo. A nova empresa promete brigar de igual para igual com o grupo Gerdau.

Última forma

As mulheres recebem entre 40% e 50% a menos que os homens, segundo a economista Lena Lavinas, do Ipea, e não 0,6%.

PELO MERCADO

● O diretor financeiro da Petros — fundo de pensão dos funcionários da Petrobrás —, Gerson Braune, foi o único diretor mantido no recente troca-troca nos postos de comando da fundação. Gerson ficou, mas com menos poderes que antes. O novo presidente, Francisco Gonzaga, transferiu a área de aplicação da diretoria financeira diretamente para sua alçada.

● **Uma das maiores fabricantes de eletrodomésticos do país anuncia, em breve, sua entrada em outro mercado, a linha branca. A concorrência vai ficar ainda mais acirrada. Bom para o consumidor.**

● Na Sul América, a crônica da sucessão anunciada também não é para agora. Seu presidente, Rony Lyrio, de 62 anos, deverá ser reeleito por mais um mandato.

● **A Lojas Americanas já havia comunicado à EMI-Odeon que faria uma devolução de 40 mil CDs dos Mamonas Assassinas. Depois da tragédia com o grupo musical, cancelou a devolução. Em apenas duas horas, a loja do Shopping Rio Sul vendeu 400 CDs. Pelo ritmo das vendas, o estoque não passa de hoje, diz um representante da Lojas Americanas.**

● O grupo Mamonas significou o fim do Brasil do baixo-astral. Esse cometa mostrou que o país pode sorrir.

Intelectuais elogiam Simonsen

■ Caderno com idéias do ex-ministro da Fazenda agrada a economistas e cientista político

Foi grande a repercussão do caderno especial publicado pelo **JORNAL DO BRASIL** no domingo com depoimentos do ex-ministro Mário Henrique Simonsen sobre a história econômica desde os anos 60. "Simonsen sempre foi muito discreto, avesso a memórias. O caderno é não só uma homenagem a uma das pessoas mais brilhantes do Brasil, como uma oportunidade de compartilhar suas experiências. Foi um gol do *JB*", disse o cientista político Wanderley Guilherme dos Santos.

O mais entusiasmado com o caderno foi o economista Daniel Dantas, sócio da empresa de gestão de recursos Opportunity, discípulo e grande admirador de Simonsen, ministro nos governos Geisel e Figueiredo. "Simonsen é o economista mais influente do século e será, possivelmente, também o mais influente ainda no próximo século, pois é difícil surgir uma inteligência assim tão excepcional", afirmou Dantas, confessando ter aguardado ansiosamente o jornal de domingo quando soube na véspera sobre o caderno especial. "Ele é um gênio, tem uma memória primorosa, uma capacidade de raciocínio fantástica.

Adriana Lorete — 27/11/94

Wanderley Guilherme: experiências compartilhadas

Seria difícil encontrar alguém que pudesse descrever de forma tão clara a história das últimas décadas", ressaltou.

O ex-ministro do Planejamento João Paulo dos Reis Velloso considerou "brilhante a manifestação de Simonsen, não apenas sobre o período Geisel, no qual trabalhamos juntos, mas em todo o período". Para Velloso, ninguém estaria mais preparado para fazer um balanço desse tipo. O economista José Márcio Camargo, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), também prestou sua homenagem ao ex-ministro: "Simonsen é certamente um dos economistas mais importantes que o país já teve e vivenciou a história política econômica do país como poucas pessoas". Apesar de não concordar plenamente com a visão do economista, Camargo evitou críticas.

Isso não ocorreu, entretanto, com a economista Maria da Conceição Tavares, deputada federal pelo Partido dos Trabalhadores (PT-RJ), que também elogiou o caderno, mas não poupou o professor, expondo sua discordância em termos de política econômica. "Simonsen é uma pessoa de notório saber e seu depoimento é muito interessante, mas tenho interpretações diferentes. Concordo com as críticas que fez ao Delfim, mas acho que ele não fez a sua autocrítica. Culpou o Delfim pela indexação salarial, mas não assumiu que foi ele quem inventou a indexação financeira e essa ciranda que está aí, ao elevar os juros para atrair capital estrangeiro", criticou.

A deputada ressalta que é por ter feito a mesma coisa que o ex-ministro que "não critica esses meninos que estão aí (a equipe econômica do governo). Quem inventou essa brincadeira, de elevar os juros para fechar o balanço de pagamentos, foi o Dr. Mário, que disparou o overnight".

Para Conceição, Simonsen deixou o governo por saber que a situação ia estourar, com a elevação dos juros nos Estados Unidos (para 20% ao ano): "Ele estava na reunião do Fundo Monetário Internacional quando o Paul Volcker (presidente do BC americano) anunciou que elevaria os juros. Por isso saiu e deixou o coice para o Delfim".

Exportações chegam a US$ 3,4 bilhões

As exportações brasileiras, em fevereiro, atingiram US$ 3,4 bilhões, e devem permitir ao país equilibrar as contas externas, com possibilidade de pequeno superávit, informou o secretário de Comércio Exterior do ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, Maurício Cortes. As exportações ficaram 15,9% acima dos US$ 2,95 bilhões de fevereiro de 1995, se comparado o volume global. Nem todos os números são positivos: no total exportado, houve uma queda de 1,5% em relação a janeiro, uma indicação de que o aumento das exportações se deve mais aos preços alcançados pelas mercadorias brasileiras no exterior do que pela conquista de mercados. Em comparação com janeiro de 1996, o crescimento das médias diárias embarcadas sobe para 14%.

Indústria de SP fecha mais 4.935 vagas

O nível de emprego na indústria paulista foi negativo em 0,23% na terceira semana de fevereiro em relação à semana anterior, significando menos 4.935 vagas. Com isso, a taxa acumulada no mês chega a -0,54%, elevando para 11.388 o número de postos de trabalho eliminados. No ano e em 12 meses, as taxas acumuladas são -1,87% e -9,93%, correspondendo a 40.230 e 233.291 vagas a menos, respectivamente.

Preço de combustível entra em debate hoje

A liberação dos preços dos combustíveis será debatida hoje no Ministério da Fazenda, durante almoço do ministro Pedro Malan com seus colegas das Minas e Energia, Raimundo Brito, e da Indústria, Comércio e do Turismo, Dorothéa Werneck. A medida permitirá o aumento dos preços da gasolina e do álcool, em percentuais que devem variar de 10% a 15%, de modo a evitar prejuízo de R$ 1,3 bilhão por ano que a Petrobrás tem com a comercialização do álcool.

JVC anuncia associação com Gradiente

A JVC, indústria japonesa do setor de áudio e vídeo, anunciou ontem uma associação com a brasileira Gradiente. A Gradiente terá participação de 49% na JVC do Brasil. O investimento inicial será de US$ 6 milhões. A JVC do Brasil deve faturar US$ 50 milhões em seu primeiro ano de operação.

O esforço contra venda da Rede

■ Na tentativa de evitar a privatização, Sindiferro e PC do B entram com ações na Justiça

BRASÍLIA — Os interessados em comprar ramais da Rede Ferroviária Federal correm o risco de assumir parte das dividas trabalhistas da empresa, afirmam sindicalistas do setor. Para tentar influir no leilão do ramal Bauru-Corumbá da Rede, previsto para hoje, às 14h, na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, o sindicatos dos trabalhadores da RFFSA da Bahia e de Sergipe (Sindiferro), entrou, ontem, com um "protesto-notificação" no Supremo Tribunal Federal. No protesto, os advogados do Sindiferro dizem que os interessados nas empresas da Rede têm, pela frente, um passivo trabalhista de aproximadamente US$ 350 milhões, "pelo qual responderão solidária e sucessivamente".

Segundo os advogados do Sindiferro, as ações reclamatórias devidas têm mais de 20 anos, pois são, em sua maioria, de 1973 em diante. No protesto-notificação contra ato do presidente da República, decorrente da Lei 8.031/95, pedem eles a citação também da Rede, da Superintendência Regional de Bauru e da AGEF — Rede Federal de Armazéns Gerais Ferroviários.

Não é a única ação. Ontem, o deputado Edmilson Valentim (PC do B) entrou com uma ação popular contra a privatização da Rede na 10ª Vara Federal do Rio de Janeiro. Até as 19h de ontem, o juiz Fernando José Marques não havia se pronunciado sobre o processo, mas os advogados da União estavam de prontidão para o caso de necessitar entrar com um pedido de cassação de liminar.

Candidatos — O processo de desestatização dos trechos da Rede é o maior já feito no Brasil. Renderá pelo menos US$ 1,4 bilhão ao governo e exigirá investimentos superiores a US$ 4 bilhões. Dois grandes grupos se formaram para participar do leilão. A Tucumã Mineração — subsidiária da Companhia Vale do Rio Doce — lidera o grupo da MPE Participações, Interférrea, Glencore e Comercial Quintella. Esse consórcio será representado pela Fonte Corretora. O outro grupo tem a participação de Chemical Bank, Bank of America e Noel, companhia americana do ramo ferroviário, cujos lances serão dados pelo Garantia.

O pacote que está sendo leiloado inclui, além da linha, o arrendamento de alguns ativos operacionais da Rede, como locomotivas, sistemas de sinalização, estações. Todo esse conjunto foi avaliado em R$ 60,2 milhões, e pelo menos 10% terá que ser pago de imediato em dinheiro pelo vencedor. O restante será pago em 30 anos, com dois de carência, com valores corrigidos pelo IGP e juros de 12% ao ano.

Times Mirror vende ações da Netscape

BLOOMBERG BUSINESS NEWS

LOS ANGELES — A Times Mirror revelou, ontem, que planeja vender ações para se proteger contra uma possível queda no valor de sua participação de US$ 96,8 milhões na Netscape Communications Corp, uma das ações mais voláteis de Wall Street, em Nova Iorque, o centro financeiro dos Estados Unidos.

A venda desses papéis obedece à estratégia do presidente da Times Mirror, Mark Willes, de se desfazer de investimentos para levantar capital.

A editora, com sede em Los Angeles, venderá 1,3 milhão de papéis, sem direito a voto, ao preço de mercado.

A Times Mirror tem 1,78 milhão de ações da Netscape, ou cerca de 2,3% de participação na empresa de programas de computador para a Internet, rede mundial de computadores que une 40 milhões de usuários em todo o mundo. De acordo com a Comissão de Valores Mobiliários dos Estados Unidos, a oferta de ações, nas condições em que será feita, se dará por um período limitado. Desde que foram lançadas, pela primeira vez, em agosto, as ações da Netscape subiram US$ 171.

Varig terá mais vôos internacionais

PORTO ALEGRE — A Varig negocia com a GE (General Electric) e a GPA a aquisição de mais dois aviões MD-11 (capacidade de 300 passageiros) para aumentar o número de vôos para a Europa e os Estados Unidos. Também estuda com a Lufthansa a ampliação de uma aliança que levará a vôos para o Leste europeu, e negocia com empresas menores, como a SAS e a Lauda Air.

Junto com a ampliação de parcerias internacionais, a Varig aumenta, a partir do dia 15, seus vôos para Londres. Essa série de iniciativas, junto com investimentos de US$ 40 milhões em 1996, fazem parte da reorganização e redirecionamento da Varig a partir de agora, segundo informou seu presidente, Fernando Pinto, em sua primeira visita ao Rio Grande do Sul desde sua recente eleição para a direção da empresa. Entre as novidades a bordo, em breve estará funcionando o serviço expresso (de café da manhã e de refeições), com mais opções para o passageiro.

Carlo Wrede — 21/10/93

Pinto: faturamento da Varig crescerá 3%

A previsão de Pinto é de que o faturamento da Varig em 1996 terá um crescimento de 3% em relação aos US$ 3,2 bilhões obtidos em 1995. Só a Rio-Sul, empresa de vôos regionais, deverá alcançar um faturamento de US$ 400 milhões, contra os US$ 50 milhões de 1992, mantendo-se seu crescimento médio de 60% a cada ano.

Novo visual — A Varig deverá adotar em breve um novo logotipo, mas manterá o símbolo da rosa dos ventos. Outra novidade em será o aumento de vagas e do conforto para a classe Executiva, com a provavel redução do número de assentos da Primeira Classe. "A classe Executiva já representa 50% dos nossos vôos internacionais", contou Fernando Pinto. A empresa continua aguardando uma definição sobre seu pedido de uma linha para a China.

Com 46 anos de idade, 23 dos quais na empresa, casado e com dois filhos, Fernando Pinto relacionou outras mudanças em andamento na Varig: modernização do sistema de reservas; uso maior de avião cargueiro próprio e redução no arrendamento de aviões de terceiros; expansão de linhas domésticas e internacionais; desativação de setores, como o de hotéis, para centralizar a ação da Varig exclusivamente na aviação.

A qualidade do serviço, desde a melhoria da pontualidade dos vôos até tratamento a bordo (cortesia, forma de atendimento e qualidade das refeições), são outras prioridades de Fernando Pinto, que observou ser outra de suas preocupações a melhoria do conforto dos passageiros, inclusive quando estão em terra.

Licitação para explorar petróleo pode sair em 97

O governo abrirá licitações para a exploração de petróleo a empresas privadas — nacionais e estrangeiras — no prazo de 10 meses após a publicação da lei que regulamentará o setor, anunciou, ontem, o ministro das Minas e Energia, Raimundo Brito. Isso significa que, se o Congresso aprovar a lei ainda este ano, conforme espera o ministro, as concessões serão abertas no segundo semestre de 1997.

As 29 bacias sedimentares serão demarcadas em blocos e, aprovada a lei, a Petrobrás terá o prazo de seis meses para apresentar ao governo as áreas onde já definiu a exploração de petróleo para que as demais sejam alienadas, afirmou o ministro. Mas, no prazo de 120 dias, a Petrobrás já poderá fazer parcerias. As empresas que explorar a área em três anos, prorrogáveis por mais três. No caso de produção, a concessão permanecerá com a empresa até que o campo seja extinto.

Imposto — A Petrobrás não terá tratamento privilegiado a partir da liberação dos preços, assegurou Raimundo Brito. Tanto assim que passará a pagar imposto de renda sobre as atividades até então sob o monopólio do petróleo e isentas do imposto. Da mesma forma, acrescentou o ministro, a Petrobrás não será mais usada pelo governo, seu acionista majoritário, para efeito de política macroeconômica.

A expectativa da Petrobrás é de que, na virada do século, a produção de petróleo através de parcerias entre a Petrobrás e empresas privadas, chegue a 200 mil barris diários, enquanto a produção obtida apenas pela estatal será de 1,5 milhão de barris/dia.

O ministro apresentou ontem, a cerca de 400 empresários no Hotel Intercontinental, durante o Seminário sobre a Nova regulamentação da indústria do petróleo no Brasil, o anteprojeto de lei que será encaminhado para aprovação no Congresso. Serão cobrados *royalties* de 10% que podem ser reduzidos até 5%, dependendo das dificuldades de exploração e produção. Além disso, os grandes campos produtores terão uma participação progressiva do governo.

O analista de negócios da Exxon Exploration, um dos braços da Exxon Corporation, Louis Smith, afirmou que a taxa de royalties não é alta, pois a média em outros lugares é de 11%, embora alguns países, como a Inglaterra, tenham eliminado o pagamento de royalties. Ele manifestou interesse em participar das atividades de petróleo no país.

Brasília — Arnildo Schulz 27/12/9

Raimundo Brito: Petrobrás não terá privilégio

Freire sai da W/Brasil para sua agência

SÃO PAULO — A agência de publicidade W/Brasil vai perder um de seus melhores profissionais, o diretor de criação Ricardo Freire, e ganhar uma concorrente, a Propaganda Registrada. Pode parecer um péssimo negócio para a W/Brasil, mas seus três sócios, Washington Olivetto, Gabriel Zellmeistter e Javier Llussá, não pensam assim. Eles são sócios-investidores da nova agência.

As duas agências não terão funcionários partilhados, ou qualquer outro vinculo, como é habitual no meio, especialmente quando se fundam empresas para atendimento de contas com interesses conflitantes. "Será uma agência zero quilômetro" explica Freire.

A nova agência vai atuar em segmentos que a W/Brasil despreza, por filosofia de Olivetto. "Vamos trabalhar para governos e também vamos entrar em concorrências privadas", garante Freire.

Com 32 anos e 14 de profissão, Freire é criador de campanhas famosas, como a que popularizou o bordão *não é nenhuma Brastemp.*

INDICADORES

Rendimentos da Poupança

Março

01	1,4677	06	1,3764	11	1,2725	16	1,2578	21	1,4340	26	1,3686
02	1,4061	07	1,3798	12	1,3078	17	1,2589	22	1,4539	27	1,3715
03	1,3678	08	1,3642	13	1,3134	18	1,2589	23	1,3985	28	1,3686
04	1,3678	09	1,3234	14	1,2953	19	1,3012	24	1,3413	29	1,3210
05	1,4273	10	1,2725	15	1,2731	20	1,3436	25	1,3413	01	1,3180

Imposto de Renda

IR na Fonte (Março)

Base de cálculo (R$)	Alíquota %	Parcela a deduzir em R$
Até 900,00	isento	-
De 900,00 a 1.800,00	15	135,00
Acima de 1.800,00	25	315,00

Deduções

a) R$ 90,00 por cada dependente (sem limite). b) Faixa adicional de R$ 900,00 para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com mais de 65 anos. c) Contribuição Previdenciária. d) Pensão alimentícia. e) Aposentados com mais de 65 anos, só pagarão IR se o rendimento ultrapassar a R$ 1.800,00.

Obs.: Para calcular o valor a pagar, aplique a alíquota e, em seguida, a parcela a deduzir.

Fonte: *Secretaria da Receita Federal*

Moedas

(Cotação em dólar)	Ontem	Anterior
Iene	105,000	105,700
Marco	1,476	1,478
Franco francês	5,060	5,069
Franco suíço	1,201	1,206
Libra	0,654	0,654
Lira	1.545,500	1.563,500
Florim	1,652	1,654
Coroa sueca	6,820	6,753
Escudo	153,300	153,350
Peseta	125,000	124,400
Real	0,976	0,976
Peso argentino	0,999	0,999
Peso uruguaio	7,260	7,260
Novo Peso mexicano	7,556	7,560

Fonte: *Agências - Londres*

Câmbio Turismo

	Compra (R$)	Venda (R$)
Dólar	0,950000	0,990000
Escudo	0,005000	0,006655
Franco Suíço	0,760000	0,847405
Franco Francês	0,180000	0,201463
Iene	0,008000	0,009668
Libra	1,400000	1,556954
Lira	0,000500	0,000653
Marco Alemão	0,620000	0,690819
Peseta	0,007000	0,008201

Fonte: *Banco do Brasil*

Inflação

IPC-r/IBGE	%
Março	1,41
Abril	1,92
Maio	2,57
Junho	1,82
Acumulado no ano	10,83
Em 12 meses	35,29

INPC/IBGE	
Outubro	1,40
Novembro	1,51
Dezembro	1,65
Janeiro	1,46
Acumulado no ano	1,46
Em 12 meses	22,00

IPC/FIPE	%
Outubro	1,48
Novembro	1,17
Dezembro	1,21
Janeiro	1,82
Acumulado/ano	1,82
Em 12 meses	24,41

ICV/DIEESE	%
Outubro	1,50
Novembro	2,79
Dezembro	1,89
Janeiro	5,41
Acumulado/ano	5,41
Em 12 meses	49,37

IGPM/FGV	%
Novembro	1,20
Dezembro	0,71
Janeiro	1,73
Fevereiro	0,97
Acumulado no ano	2,72
Em 12 meses	15,70

INDICADORES

BTN 01.02	R$ 0,9104*		pontos
UPC (1º trimestre)	R$ 12,77	I-SENN	21.451
Ufir (março)	R$ 0,8287		pontos
Nº ind.IGPM jan	127,202**	IBV	19.290
IBA/CNBV	23.758		pontos

DER Acumulado de 15.08.91 a 01.12.95: 14.767,947936

* Atualizado pela TR.

**Base Dezembro 92 = 100.

Caderneta

Dezembro dia 01.12	1,9459%
Janeiro dia 01.01	1,6467%
Fevereiro dia 01.02	1,7569%
Março dia 01.02	1,4673%
Dia 05.03	1,4273%

Salário mínimo

Novembro	R$ 100,00
Dezembro	R$ 100,00
Janeiro	R$ 100,00
Fevereiro	R$ 100,00
Março	R$ 100,00

TBF

TBF dia 26.02 a 26.03	2,1755%
TBF dia 27.02 a 27.03	2,1786%
TBF dia 28.02 a 28.03	2,1756%
TBF dia 29.02 a 29.03	2,1275%
TBF dia 01.03 a 01.04	2,1245%

Aluguel

Fator de Correção Residencial e Comercial

	Anual
IPCA *	
Fevereiro	1,2197
IGP *	
Fevereiro	1,1527
IGP-M *	
Março	1,1570

* Aluguéis com venc. em janeiro.

FGTS

	3%	6%
Janeiro	1,5899	1,8332
Fevereiro	1,5023	1,7454

Obs: Data de crédito.

** Índice de atraso do recolhimento*

	04/03/96	05/03/96
Jan/96	4,252072	4,256082
Fev/96	3,066717	3,072042

Obs: Coeficiente de multa por atraso do recolhimento.

Ouro

(R$-lingote por gramas)

	Compra	Venda
Cindam (250g)	12,400	12,500
Safra (1000g)	12,500	12,800
Bozano Simonsen (1000g)	12,400	12,500

* Fundidores fornecedores e custodiantes credenciados na Bolsa Mercantil e de Futuros.

TR

TR dia 01.02 a 01.03	0,9625%
TR dia 02.02 a 02.03	0,9006%
TR dia 03.02 a 03.03	0,8635%
TR dia 04.02 a 04.03	0,8635%
TR dia 05.02 a 05.03	0,9227%

Seguro/taxa Pro Rata dia da TR*

Contratos até 30.06.94 (antigo IDTR) dia 05/03 0,00726155

Contratos a partir de 01/07/94 (Fator Acumulado de Juros - TR/FAJ-TR) dia 05/03 1,62525792

* Fator Diário para Aplicação de Juros (TR) nos Contratos de Seguros.

Imposto, Taxas e Índices

	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
Unif	19,94	20,04	20,26	25,08 Ufir	25,08 Ufir	25,08 Ufir
Uferj	35,20	35,20	35,20	44,26 Ufir	44,26 Ufir	44,26 Ufir
Ufinit	34,50	34,50	34,50	34,50	34,50	34,50
Ufir	0,7952	0,7952	0,7952	0,8287	0,8287	0,8287

Obs.: *A Unif e a Uferj foram extintas em janeiro.*

Contribuições ao INSS

Competência de Março

Autônomos, Empresários e Facultativos

Classe	Número Mínimo de Meses de Permanência Em cada Classe	Salário Base R$	Alíquotas %	A pagar R$
1	12	100,00	10,00	10,00
2	12	166,53	10,00	16,65
3	12	249,80	10,00	24,98
4	12	333,06	20,00	66,61
5	24	416,33	20,00	83,27
6	36	499,60	20,00	99,92
7	36	582,86	20,00	116,57
8	60	666,13	20,00	133,23
9	60	749,39	20,00	149,88
10	–	832,66	20,00	166,53

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos

Salário de Contribuição (R$)	Alíquota (%) INSS
até 249,80	8,00
de 249,81 até 416,33	9,00
de 416,34 até 832,66	11,00

Obs: Percentuais incidentes de forma não cumulativa.

- Contribuição do empregador doméstico: 12% do salário pago, respeitando o teto acima.
- As contribuições da empresa, inclusive a rural, não estão sujeitas a limite de incidência.

Prazos para pagamento: até 02/04 sem correção: a partir do dia 03/04 acrescida de juros e multa.

- Autônomos, Domésticos, Empresários e Facultativos: não tem correção até o dia 15/04. A partir daí, acrescida de juros e multa.

BOLSA DE VALORES

BVRJ

AÇÕES DO SENN

Maiores Altas

Cemig png	3,07%
Inepar pne	2,63%
White Martins on	2,59%
Vale do Rio Doce pn	2,56%
Siderúrgica Tubarão bn	2,56%

Maiores Baixas

Telerj pn	1,36%
Unipar bneg	1,06%
Cemig ong	0,44%

FORA DO SENN

Maiores Altas

Não houve

Maiores Baixas

Não houve

MAIORES VOLUMES FINANCEIROS

Ações	Total (Em R$)
Cesp pn	1.790.100,00
Vale do Rio Doce pn	1.010.087,00
Siderúrgica Nacional on	715.500,00
Petrobrás pn	671.815,00
Lojas Americanas pn	488.480,00

MERCADO À VISTA - LOTE

Títulos tipo DBS	Qtd.	Fech.	Mín.	Máx.	Méd.	Osc. %	I.L. Ano
Preço em Reais por mil ações							
■ Acesita ON	400.000	5,80	5,60	5,80	5,80	-	117,80
Aliperti PN	1.000	344,99	344,99	344,99	344,99	-	101,46
Arthur Lange PN	1.200.000	0,11	0,11	0,11	0,11	-	73,33
Avipal ON	810.000	1,95	1,90	1,96	1,95	-	97,50
■ B.Brasil ON	4.100.000	13,05	12,99	13,10	13,04	0,38	126,80
B.Brasil PN	30.860.000	13,90	13,90	14,00	13,99	1,46	128,94
Bradesco PN E-	3.040.000	11,00	11,00	11,00	11,00	0,92	133,95
Brahma PN E-E	2.000	458,00	457,00	458,00	457,50	-	126,81
■ Cat.Leopoldina AN	500.000	0,90	0,90	0,90	0,90	-	109,75
Cat.Leopoldina ON	2.000.000	0,89	0,89	0,89	0,89	-	107,22
Cbv-Ind Mecanic PN	4.000.000	0,45	0,45	0,45	0,45	-	109,75
Cemig ON -G-	400.000	22,40	22,40	22,60	22,45	0,44-	113,95
Cemig PN -G-	2.500.000	26,50	26,10	26,50	26,42	3,07	124,03
Cerj ON	44.700.000	0,35	0,34	0,35	0,35	-	145,83
Cesp ON	10.000.000	28,00	28,00	28,00	28,00	-	127,33
Cesp PN	51.000.000	35,10	35,10	35,10	35,10	-	130,00
Chapeco PN	1.100.000	0,24	0,24	0,24	0,24	-	133,33
Copesul ON E-	30.000	52,00	52,00	52,00	52,00	0,56	137,84
■ Eletrobras BN	350.000	289,00	285,00	289,00	286,74	1,40	108,51
Eletrobras ON	100.000	283,00	283,00	283,00	283,00	-	105,79
■ Fibam PN	11.000	2,95	2,95	2,95	2,95	-	95,16
■ Imperio PN -G-	40.000	2,50	2,50	2,50	2,50	-	62,50
Inepar PN -E	500.000	0,78	0,78	0,78	0,78	2,63	132,20
Itaubanco PN E-	102.000	373,00	373,00	374,00	373,02	-	140,01
■ Light ON	310.000	304,00	304,00	305,00	304,97	1,33	124,33
Loj Americanas ON	1.300.000	22,00	22,00	22,00	22,00	-	104,81
Loj Americanas PN	20.200.000	23,40	23,40	24,18	24,18	-	106,75
Lojas Arapua PN	9.000.000	9,90	9,90	9,90	9,90	-	122,22
■ Mannesmann PN	20.000	145,00	145,00	145,00	145,00	-	90,62
Marcopolo BN	90.000	181,00	181,00	181,00	181,00	-	125,69
■ Petrobras PN	5.950.000	113,50	111,00	114,00	112,91	1,34	136,23
Petrobras Br PN	600.000	33,10	33,10	33,30	33,27	-	124,93
■ Salgema BN	50.100.000	6,00	5,59	6,00	6,00	-	122,69
Sharp PN	361.200.000	0,95	0,93	0,96	0,93	-	127,39
Sid Nacional ON	26.000.000	27,60	27,50	27,60	27,52	1,47	139,27
Sid Tubarao BN	2.690.000	20,00	19,90	20,10	20,04	2,56	133,49
■ Telebras ON	1.300.000	42,30	42,20	42,60	42,39	-	112,85
Telebras PN	600.000	53,20	52,80	53,20	53,00	2,31	113,90
Telemig ON	2.372.000	64,00	64,00	64,00	64,00	-	110,34
Telepar ON	3.000	300,00	300,00	300,00	300,00	-	105,26
Telepar PN	20.000	375,00	375,00	375,00	375,00	-	120,93
Telerj ON	20.000	76,00	76,00	76,00	76,00	0,66	84,60
Telerj PN	20.000	72,50	72,50	72,50	72,50	1,36-	120,83
Tibras BN	2.000	20,00	20,00	20,00	20,00	-	100,00
■ Unibanco PN	20.000	43,70	43,70	43,70	43,70	-	117,52
Usiminas PN	65.000.000	1,10	1,10	1,11	1,10	-	139,24
■ V C P PN	10.000.000	24,50	24,50	24,50	24,50	-	128,94
Vale Rio Doce ON	10.000	240,00	240,00	240,00	240,00	-	97,16
Vale Rio Doce PN	6.410.000	160,00	156,00	160,00	157,58	2,56	98,12
■ White Martins ON	14.600.000	1,19	1,18	1,19	1,19	2,59	123,95
Preço em Reais por ação							
■ Aracruz BN E-	13.000	1,52	1,52	1,52	1,52	-	102,15
■ Cosipa BN -G-	150.000	1,44	1,42	1,44	1,43	-	114,40
■ Multibras PN	25.000	0,99	0,99	0,99	0,99	-	135,61
■ Unipar BN EG-	3.000	0,93	0,93	0,93	0,93	1,06-	112,04
■ Vid.S.Marina ON	112.000	3,45	3,45	3,45	3,45	-	100,00
■ Total	736.086.000						

MERCADO DE OPÇÕES

Operações

Títulos tipo DBS	Séries	Preço de Exerc.	Quant.	Prêmio Últ.	Máx.	Mín.	Méd.	Valor (R$)
Em Reais por mil ações								
Cesp ON	CFM	31,00	10.000	0,50	0,50	0,50	0,50	5
Cesp PN	CDF	29,00	51.000	6,77	6,77	6,77	6,77	345
Cesp PN	CFK	39,00	51.000	0,50	0,50	0,50	0,50	25
Copene AN	CFK	600,00	150	28,50	28,50	28,50	28,50	42
Eletrobras BN	CFK	340,00	100	1,50	1,50	1,50	1,50	1
Eletrobras BN	CFM	360,00	100	0,50	0,50	0,50	0,50	
Eletrobras ON	CDI	260,00	120	30,00	30,00	30,00	30,00	36
Eletrobras ON	CFC	200,00	120	96,00	96,00	96,00	96,00	115
Eletrobras ON	CFF	360,00	100	0,50	0,50	0,50	0,50	
Eletrobras ON	CFH	300,00	420	18,00	18,00	18,00	18,00	75
Eletrobras ON	CFK	340,00	100	1,50	1,50	1,50	1,50	1
Eletrobras BN	VDA	530,00	01	229,81	229,81	229,81	229,81	2
Petrobras PN	CDH	110,00	120	10,00	10,00	10,00	10,00	12
Petrobras PN	CDI	105,00	120	11,50	11,50	11,50	11,50	13
Petrobras PN	CDN	120,00	660	4,40	4,49	3,00	3,50	23
Petrobras PN	CFB	120,00	10	10,50	10,50	10,50	10,50	1
Sharp PN	CFH	1,00	3.582	0,06	0,06	0,04	0,04	15
Sid Nacional ON	CDM	25,00	200	2,99	2,99	2,99	2,99	59
Vale Rio Doce PN	CDC	200,00	100	0,24	0,25	0,24	0,24	
Vale Rio Doce PN	CDE	180,00	580	2,70	2,70	2,00	2,17	12
Vale Rio Doce PN	CDF	170,00	1.460	4,60	5,19	4,00	4,49	65
Vale Rio Doce PN	CDG	190,00	1.380	1,30	1,30	1,00	1,01	14
Vale Rio Doce PN	CDN	160,00	60	9,00	9,00	8,00	8,63	5
Vale Rio Doce PN	CDO	155,00	350	13,50	13,50	13,50	13,50	47
TOTAL			121.843					924

RESUMO DAS OPERAÇÕES

As bolsas de valores iniciaram a semana mantendo o comportamento de alta, embora o volume negociado no pregão tenha diminuído. O Ibovespa — termômetro de lucratividade da bolsa de São Paulo — encerrou ontem em alta de 1,36%, com movimento financeiro de R$ 203 milhões. O IBV — termômetro da bolsa do Rio — fechou o pregão em alta de 1,27%, negociando apenas R$ 9,52 milhões. O comportamento positivo do índice Dow Jones, da bolsa de Nova Iorque, serviu como pretexto para os operadores sustentarem o movimento de alta nas bolsas brasileiras.

RIO + 1,27%

	Qtde Mil	Vol. em R$
Lote	1.349.585	9.524.639,00
Mercado a Termo	62.550	596.168,00
Mercado de Opções	549.010	924.155,00
Mercado à Vista	738.025	8.004.315,00
Índice Médio	19.239	
Índice Fechamento	19.293	1,2%
Índice Máximo	19.296	
Índice Mínimo	18.936	

Das 50 ações componentes do I-Senn, 15 subiram, três caíram, 18 permaneceram estáveis e 14 não foram negociadas.

SÃO PAULO + 1,36%

	Qtde Mil	Vol. em R$
Lote Padrão	11.749.984.433	182.958.482,74
Concordatárias	46.422.000	133.312,60
Direitos e Recibos	1.330.000	16.829,00
Fundos e Certificados	603.048	1.030,39
Bônus (Privados)	100.000	21.000,00
Mercado a Termo	162.518.056	1.242.918,85
Opções de Compra	8.948.700.000	16.350.386,00
Opções de Venda	200.000.000	1.830.000,00
Fracionário	12.294.789	557.751,94
Total Geral	21.121.952.326	203.111.711,52
Índice Bovespa Médio	51.166	Índice
Bovespa Fechamento	51.526	+ 1,36%
Índice Bovespa Máximo	51.537	
Índice Bovespa Mínimo	50.814	

Das 52 ações da BOVESPA, 33 subiram, seis caíram, 11 permaneceram estáveis e duas não foram negociadas.

BOVESPA

O MERCADO

	Osc. %	Preço
Maiores Altas		
Madeirit pn	20,00	0,06
Ferro Ligas pn	12,50	0,09
Pronor pnb	11,11	0,20
Wiest pn	8,82	1,85
Const Beter pnb	8,69	2,50
Maiores Baixas		
Hering Bring. on	30,00	0,07
Camacari pn	22,22	5,60
Arthur Lange pn	22,22	0,07
Banerj pn	15,03	13,00
Lojas Hering pn	14,28	0,06

BOVESPA

	Osc. (%)	Preço
Maiores Altas		
Aracruz pnb	6,16	1,55
Acesita pn	4,68	6,70
Duratex pn	4,65	49,70
Banespa pn	3,86	5,10
Sid Nacional on	3,63	28,50
Maiores Baixas		
Alpargatas pn	2,37	115,00
V C P pn	1,22	24,20
Itaubanco pn	1,06	370,00
Brasil on	0,76	13,00
Petrobrás BR pn	0,30	33,10

MAIORES VOLUMES FINANCEIROS

Ações	Total (Em R$)
Telebrás pn	112.831.448,00
Petrobrás pn	6.824.130,60
Usiminas pn	5.452.963,00
Brahma pn	5.037.397,70
Cemig pn	4.692.692,00

MERCADO À VISTA

Títulos	Qtd	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %
■ Acesita ON *INT	400.000	5,70	5,70	5,70	5,70	5,70	+ 1,7
Acesita PN *INT	1.000.000	6,50	6,50	6,60	6,70	6,70	+ 4,6
Acos Vill PN *	320.000	440,00	440,00	466,72	470,00	470,00	+ 6,8
Aduboa Trevo PN *	130.000	3,11	3,11	3,11	3,11	3,11	+ 0,3
Alberus ON	274.000	0,93	0,85	0,86	0,93	0,85	–
Aliperti PN *	1.000	299,00	299,00	299,00	299,00	299,00	/
[illegible]							

Títulos	Qtd	Abt.	Min.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %
Pronor PNB*	200.000	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	
■ Quimic Geral PN *	25.000	2,15	2,15	2,15	2,15	2,15	
■ Randon Part PN *	40.600.000	0,72	0,72	0,72	0,73	0,72	
[illegible]							
■ V C P PN *	500.000	24,50	24,20	24,44	24,50	24,20	
Vale R Doce ON *	1.540.000	250,00	248,00	251,90	253,00	253,00	
Vale R Doce PN *	25.000.000	156,50	156,50	157,74	161,00	161,00	+ 2,8
Varig PN INT	10.000	2,80	2,75	2,78	2,80	2,75	
Vidr Smarina ON	208.000	3,50	3,45	3,49	3,60	3,56	+ 4,4
Vigor PN *	10.000	180,00	180,00	180,00	180,00	180,00	
Votoarck PNB*	191.000	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	
■ Weg PN *ED	4.000	490,00	490,00	490,00	490,00	490,00	
Wetzel Fund PN *	1.500.000	0,13	0,13	0,13	0,13	0,13	
Whit Martins ON *	326.400.000	1,20	1,18	1,18	1,20	1,18	
Wiest PN	1.000	1,85	1,85	1,85	1,85	1,85	

CONCORDATÁRIAS

Títulos	Qtd	Abt.	Min.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %
Ferro Ligas PN *	10.000.000	0,09	0,09	0,09	0,09	0,09	+ 12,5
Hering Bring ON *	28.000.000	0,05	0,05	0,05	0,07	0,07	
Lojas Hering PN *	270.000	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	-14,2
Mesbla PN *	8.140.000	16,00	16,00	16,09	16,50	16,00	
Montreal PN *	12.000	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	

TERMO 30 DIAS

Títulos	Qtd	Abt.	Min.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %
Brasil PN *	2.000.000	14,29	14,29	14,29	14,29	14,29	0,0
Copene PNA*	20.000	561,56	561,56	561,56	561,56	561,56	0,0
Cosipa PNB	10.000	1,46	1,45	1,45	1,46	1,45	0,0
Estrela PN *	10.000.000	0,41	0,40	0,41	0,41	0,40	0,0
Inepar PN *	5.000.000	0,80	0,79	0,80	0,80	0,79	0,0
Manah PN *	12.000.000	25,53	25,53	25,54	25,54	25,54	0,0
Randon Part PN *	10.000.000	0,74	0,73	0,74	0,74	0,73	0,0
Sadia Concor PN ED	100.000	0,70	0,70	0,71	0,72	0,71	0,0
Sharp PN *INT	80.000.000	0,96	0,96	0,96	0,97	0,97	0,0
Sid Nacional ON *	15.000.000	28,18	28,18	28,19	28,19	28,19	0,0
Sid Riogrand PN *	100.000	16,15	16,15	16,15	16,15	16,15	0,0
Vale R Doce PN *	10.000	162,90	162,90	162,90	162,90	162,90	0,0
Brasil PN *	1.400.000	14,59	14,58	14,59	14,59	14,58	0,0
Sifco PN *	6.868.056	34,80	34,79	34,80	34,80	34,79	0,0
Unipar PNB ED	10.000	0,97	0,97	0,98	0,98	0,98	0,0
Usiminas PN *	10.000.000	1,15	1,14	1,15	1,15	1,14	0,0
Whit Martins ON *	10.000.000	1,24	1,24	1,24	1,24	1,24	0,0

OPÇÕES DE COMPRA

Títulos	Venc.	P. Exerc.	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Últ.	Osc.
Bb pn *	ABR	12,00	9.000.000	2,56	2,55	2,56	2,56	2,56	
Tel Pn *	ABR	48,00	288.000.000	6,50	6,50	6,68	6,90	6,90	+ 9,5
Tel Pn *	ABR	40,00	100.000	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	
Tel Pn *	ABR	64,00	492.100.000	0,25	0,14	0,17	0,25	0,17	
Tel Pn *	ABR	56,00	771.205.000	1,55	1,50	1,66	1,80	1,75	
Tel Pn *	ABR	60,00	908.300.000	0,75	0,63	0,69	0,75	0,70	
Tel Pn *	ABR	44,00	50.000.000	10,10	10,10	10,20	10,35	10,35	
Tel Pn *	ABR	52,00	851.000.000	3,60	3,40	3,75	4,00	3,90	
Tel Pn *	ABR	36,00	6.000.000	17,70	17,70	17,70	17,70	17,70	
Usi Pn *	ABR	1,00	627.500.000	0,15	0,14	0,14	0,15	0,15	
Usi Pn *	ABR	1,10	548.900.000	0,08	0,07	0,08	0,08	0,08	
Usi Pn *	ABR	1,20	173.000.000	0,03	0,03	0,04	0,04	0,03	
Usi Pn *	ABR	1,40	4.000.000	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	
Tel On *	JUN	46,00	2.000.000	1,95	1,95	2,12	2,28	2,28	
Tel Pn *	JUN	64,00	200.000.000	1,80	1,80	1,83	1,90	1,85	
Tel Pn *	DEZ	36,40	29.000.000	22,00	22,00	22,00	22,00	22,00	[illegible]

Chuva volta a castigar o Rio

■ Temporal de fim de tarde alaga várias ruas, interrompe o fornecimento de energia em alguns bairros e provoca engarrafamentos

Voltou a chover forte, no fim da tarde de ontem em toda a cidade. Mais uma vez, o temporal causou transtornos aos cariocas que voltavam do trabalho, provocando gigantescos congestionamentos nas principais vias de saída do Centro. A Avenida Brasil ficou completamente alagada. Em alguns trechos, a água ultrapassou um metro de altura. Em Bonsucesso, às margens do Rio Faria Timbó, onde a lama das últimas chuvas ainda não foi totalmente retirada, moradores aguardaram apreensivos o fim do temporal, com medo de uma nova catástrofe como a de fevereiro, que deixou 73 mortos e milhares de desabrigados.

Algumas ruas da Barra, Gávea, Ipanema e Leblon ficaram sem luz. A Avenida Niemeyer foi fechada nos dois sentidos. Em Vicente de Carvalho, a casa do número 151 da Rua Itapuã desabou. Segundo informações da Defesa Civil do município, uma menina desapareceu nos escombros. Uma equipe do Corpo de Bombeiros foi acionada, mas até o fim da noite não tinha encontrado o corpo. O Aeroporto Santos Dumont voltou a ficar fechado para pousos e decolagens durante 50 minutos — das 18h50m às 19h40m. Os trens operaram com atrasos de até 20 minutos nos ramais de Japeri e Deodoro.

Motoristas — Na Rua Maria Benjamin, 660, em Pilares, o muro de uma casa desmoronou. O trânsito ficou completamente engarrafado nas ruas do Catete, Laranjeiras e Flamengo, obrigando muitos motoristas a abandonar os carros. Nos bairros da Penha, Vicente de Carvalho, Parada de Lucas, Cordovil e Vigário Geral, o volume de água foi tão grande que as pessoas não conseguiam entrar em casa. No restaurante El Churrasqueto, na Rua Teixeira de Castro, em frente ao Bonsucesso Futebol Clube, as mesas e cadeiras foram arrastadas pelas águas.

Na Cidade de Deus, em Jacarepaguá, choveu pouco, mas as ruas ficaram alagadas devido ao transbordamento dos rios Grande e Estiva, que não suportaram o volume de água que desceu da Serra de Jacarepaguá. Em menos de 20 minutos de chuva, os rios transbordaram. A situação foi pior nas margens do Rio Grande, onde ficam cerca de 150 barracos. A maioria dos moradores teve que abandonar as casas inundadas. Apesar de o vice-governador, Luiz Paulo Corrêa da Rocha, ter garantido que autoridades estaduais estariam de plantão no bairro se voltasse a chover, apenas um destacamento do Corpo de Bombeiros ajudou a socorrer os moradores. Nenhuma autoridade do município esteve no local, e o Centro de Defesa da Cidadania permaneceu fechado. Desesperado, o pedreiro Amauri Soares reclamava da enchente. "Por que Deus está fazendo isso? Até quando não chove o rio enche", dizia.

Caótico — As principais ruas de Vila Isabel, na Zona Norte do Rio, já estavam alagadas. Com as obras do projeto Rio-cidade, o trânsito ficou ainda mais caótico no bairro. Em frente à 20ª Delegacia Policial, na Rua Visconde de Santa Isabel, a água alcançou quase um metro, isolando os policiais. Na Estrada Grajaú-Jacarepaguá, o engarrafamento na pista de descida chegava a 2,5 Km. Em Jacarepaguá, próximo ao Hospital Cardosos Fontes, houve deslizamento de pedras e terra na pista, colocando em risco os motoristas.

A causa das chuvas é o encontro de duas massas úmidas de ar — uma quente e outra fria — sobre o estado do Rio, parte de São Paulo e o sudeste de Minas Gerais. Na semana passada, o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) previu que a massa fria, vinda do Sul, iria dissipar as nuvens sobre o estado, garantindo bom tempo. Mas, ventos do Norte bloquearam a passagem da massa fria, que acabou se encontrando com a massa quente. Este choque de temperaturas provoca a formação de nuvens.

Luis Alvarenga

A chuva do final da tarde de ontem alagou várias ruas da Zona Norte, assustou moradores de Jacarepaguá e parou o trânsito em toda a cidade

Leptospirose mata mais 2

A epidemia de leptospirose fez mais duas vítimas no Rio, aumentando para oito o número de mortos em conseqüência da doença. Até o final da tarde tinham sido notificados 315 casos no estado. Os mortos são L.S., 52 anos, morador da Cidade de Deus e L.S.X., 25 anos, da Taquara. Os dois morreram no Hospital Lourenço Jorge, na Barra da Tijuca.

Ao contrário da expectativa das autoridades sanitárias, o número de casos da doença não diminuiu. No último fim de semana foram registrados 89 novos casos. Dos 315 casos contabilizados até o momento, 296 foram notificados na capital. No interior há 82 pessoas internadas. O Hospital que reúne o maior número de casos de leptospirose é o Lourenço Jorge, na Barra da Tijuca: 17 internações.

O coordenador de epidemiologia da Secretaria Estadual de Saúde, Marcos Fonseca, acredita que haverá uma queda no número de casos da doença durante a semana. "Mas depois vai haver outro aumento, por causa das chuvas que voltaram a cair sobre o Rio, atingindo áreas ainda enlameadas, o que favorece a transmissão da doença", disse.

Os principais sintomas da leptospirose — doença transmitida pela leptospira, bactéria presente na urina de ratos, que se espalha na lama — são: febre alta, dores no corpo, dor de cabeça, erupções na pele, náuseas, vômito e urina escura.

Dique da Ingá é frágil

O resultado do primeiro relatório da Fundação de Engenharia do Meio Ambiente (Feema) sobre o dique em que a Companhia Ingá armazena seu lixo tóxico e que transbordou durante o temporal do dia 13 de janeiro apresenta dados preocupantes. O nível de zinco é de 31,66 miligramas por litro — o padrão é de 1 miligrama por litro — e o de cádmio é de 8,85 miligramas por litro, enquanto a média permitida é de 0,1 miligrama por litro. Segundo o secretário estadual de Meio Ambiente, Flávio Perri, em outubro do ano passado a Companhia Ingá já havia sido autuada pela Feema por causa das condições precárias do seu dique. Por isso, foi pedido à empresa um estudo sobre as condições do dique.

O estudo, concluído em novembro de 1995, constatou que o dique havia sido construído sobre terreno de mangue, o que o tornava frágil para suportar grandes cargas. Ficou provada, ainda, a necessidade urgente de aumentar o dique em 30 centímetros. A Feema estipulou um prazo de cerca de três meses para a obra — no dia 28 de fevereiro de 1996, a obra deveria estar concluída. Segundo a Companhia, isto teria acontecido não fossem as chuvas de 13 e 14 de fevereiro, que atrasaram o trabalho.

O laudo conclusivo das condições da Baía, no entanto, só será conhecido amanhã. O material coletado e analisado até agora não inclui os organismos vivos. "Os animais que vivem na Baía de Sepetiba, certamente, absorveram o material tóxico e, através deles, poderemos saber com precisão o nível de contaminação da Baía", explicou Flavio Perri. O secretário acrescentou que, até prova em contrário, as pessoas não devem consumir qualquer alimento proveniente da Baía de Sepetiba.

Tempo — Não bastasse o problema atual do transbordamento do dique, a Companhia Ingá apresenta outros pontos críticos em termos de proteção ambiental. A Feema alega que a Companhia Ingá já vinha descumprindo algumas regras há algum tempo. O último relatório, por exemplo, aponta para um descarregamento recente de metais pesados, anterior às chuvas. A punição à companhia, no entanto, não se restringe às multas. "A multa não pode ser a única forma de punir a empresa, ainda mais quando essa empresa está em concordata, como é o caso da Companhia Ingá. Vamos exigir da Companhia aquilo que podemos que ela pode fazer. A empresa pode quebrar, e aí a situação será mais difícil", analisou Flavio Perri.

Chuva volta a castigar o Rio

■ Temporal de fim de tarde alaga várias ruas, interrompe o fornecimento de energia em alguns bairros e provoca engarrafamentos

Voltou a chover forte no fim da tarde de ontem em toda a cidade. Mais uma vez, o temporal causou transtornos aos cariocas que voltavam do trabalho, provocando gigantescos congestionamentos nas principais vias de saída do Centro. A Avenida Brasil ficou completamente alagada. Em alguns trechos, a água ultrapassou um metro de altura. Em Bonsucesso, às margens do Rio Faria Timbó, onde a lama das últimas chuvas ainda não foi totalmente retirada, moradores aguardaram apreensivos o fim do temporal, com medo de uma nova catástrofe como a de fevereiro, que deixou 73 mortos e milhares de desabrigados.

Algumas ruas da Barra, Gávea, Ipanema e Leblon ficaram sem luz. A Avenida Niemeyer foi fechada nos dois sentidos. Em Vicente de Carvalho, a casa do número 151 da Rua Itapuã desabou. O Aeroporto Santos Dumont fechou para pousos e decolagens durante 50 minutos — das 18h50m às 19h40m. Os trens operaram com atrasos de até 20 minutos nos ramais de Japeri e Deodoro.

Motoristas — Na Rua Maria Benjamin, nº 660, em Pilares, o muro de uma casa desmoronou. O trânsito ficou completamente engarrafado nas ruas do Catete, Laranjeiras e Flamengo, obrigando muitos motoristas a abandonar os carros. Nos bairros da Penha, Vicente de Carvalho, Parada de Lucas, Cordovil e Vigário Geral, o volume de água foi tão grande que as pessoas não conseguiam entrar em casa. No restaurante El Churrasqueto, na Rua Teixeira de Castro, em Bonsucesso, as mesas e cadeiras foram arrastadas pelas águas.

Na Cidade de Deus, em Jacarepaguá, choveu pouco, mas as ruas ficaram alagadas devido ao transbordamento dos rios Grande e Estiva, que não suportaram o volume de água que desceu da Serra de Jacarepaguá. Em menos de 20 minutos de chuva, os rios transbordaram. A situação foi pior nas margens do Rio Grande, onde há cerca de 150 barracos. A maioria dos moradores teve que abandonar as casas inundadas. Apesar de o vice-governador, Luís Paulo Corrêa da Rocha, ter garantido que as autoridades estaduais estariam de plantão no bairro se voltasse a chover, apenas um destacamento do Corpo de Bombeiros ajudou a socorrer os moradores. Nenhuma autoridade do município esteve no local, e o Centro de Defesa da Cidadania permaneceu fechado. Desesperado, o pedreiro Amauri Soares reclamava da enchente. "Por que Deus está fazendo isso? Até quando não chove o rio enche", dizia.

Caótico — As principais ruas de Vila Isabel, na Zona Norte do Rio, ficaram alagadas. Com as obras do projeto Rio-Cidade, o trânsito ficou ainda mais caótico no bairro. Em frente à 20ª Delegacia Policial, na Rua Visconde de Santa Isabel, a água alcançou quase um metro, isolando os policiais. Na Estrada Grajaú-Jacarepaguá, o engarrafamento na pista de descida chegava a 2,5 quilômetros. Em Jacarepaguá, próximo ao Hospital Cardosos Fontes, houve deslizamento de pedras e terra.

A chuva de ontem foi provocada pelo encontro de duas massas úmidas de ar — uma quente e outra fria — sobre o estado do Rio, parte de São Paulo e o sudeste de Minas Gerais. Na semana passada, o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) previu que a massa fria, vinda do Sul, iria dissipar as nuvens sobre o estado, garantindo bom tempo. Mas ventos do Norte bloquearam a passagem da massa fria, que acabou se encontrando com a massa de ar quente. Este choque de temperaturas provoca a formação de nuvens cheias de vapor d'água, responsáveis pelas pancadas de chuva no fim do dia. O fim da chuva de ontem, no entanto, não significa menos risco para os cariocas. As previsões da Meteorologia para hoje garantem: novas pancadas de chuva devem voltar a cair no início da noite.

Marco Terranova

Na Favela do Muquiço, inundada pelo Rio Grande, bombeiros usaram cordas e até botes para retirar moradores que ficaram ilhados nos barracos

Caos na Cidade de Deus

PAULO MUSSOI

Os moradores da Cidade de Deus, em Jacarepaguá, voltaram a viver na noite de ontem o drama do temporal de fevereiro, sem que fosse preciso chover muito. A água da tempestade que atingiu a Serra de Jacarepaguá correu para os três rios que cortam a região e, em apenas 20 minutos, as ruas estavam cheias. Em alguns pontos, a água atingiu 1,5 metro, deixando dezenas de casas alagadas. Para resgatar os desabrigados, havia apenas um destacamento de dez homens do Corpo de Bombeiros, que precisaram usar botes nos salvamentos.

Uma das áreas mais atingidas foi a Favela do Muquiço, nas margens do Rio Grande, onde existem 128 barracos. Nas ruas, a força das águas do rio provocou correntezas, que arrastavam móveis e restos de casas. Os desabrigados estão sendo levados para as escolas municipais Augusto Magno e Leila de Carvalho e para o Ciep João Batista. Entre os moradores que perderam suas casas estava uma mulher com leptospirose e um bebê de 1 mês. A mãe do menino, Michele dos Santos, de 23 anos, lamentava a perda dos últimos móveis que sobraram depois das enchentes de fevereiro.

Os três rios que transbordaram — Grande, Estiva e Banca da Velha — estão assoreados em vários trechos. Além do assoreamento, todas as pontes que passam sobre o Rio Grande têm lixo acumulado. Em frente à Favela do Muquiço, uma ponte de concreto da Telerj também contribuiu para represar a água.

O Grupamento do Corpo de Bombeiros foi o único órgão estadual que esteve na Cidade de Deus durante a enchente de ontem. Apesar de o vice-governador, Luís Paulo Corrêa da Rocha, ter garantido que o estado daria assistência à comunidade, o presidente da Associação de Moradores, Francisco José dos Santos, denunciou ao **JORNAL DO BRASIL** que nenhuma autoridade foi encontrada. Em protesto contra o abandono de Jacarepaguá, funcionários da Cedae fazem greve hoje, desviando seus esforços para a Cidade de Deus, onde pretendem trabalhar durante todo o dia limpando as ruas e ajudando os moradores.

O governo do Estado, que anunciou que faria em dois dias o que a prefeitura do Rio não fez em 15 dias, acabou contribuindo para agravar os efeitos da chuva de ontem na Cidade de Deus. As três empreiteiras contratadas pela Serla para retirar a lama do último temporal deixaram parte da terra acumulada na beira dos rios.

Leptospirose mata mais 2

A epidemia de leptospirose fez mais duas vítimas no Rio, aumentando para oito o número de mortos em conseqüência da doença. Até o final da tarde tinham sido notificados 315 casos no estado. Os mortos são L.S., 52 anos, morador da Cidade de Deus e L.S.X., 25 anos, da Taquara. Os dois morreram no Hospital Lourenço Jorge, na Barra da Tijuca.

Ao contrário da expectativa das autoridades sanitárias, o número de casos da doença não diminuiu. No último fim de semana foram registrados 89 novos casos. Dos 315 casos contabilizados até o momento, 296 foram notificados na capital. No interior há 82 pessoas internadas. O Hospital que reúne o maior número de casos de leptospirose é o Lourenço Jorge, na Barra da Tijuca: 17 internações.

O coordenador de epidemiologia da Secretaria Estadual de Saúde, Marcos Fonseca, acredita que haverá uma queda no número de casos da doença durante a semana. "Mas depois vai haver outro aumento, por causa das chuvas que voltaram a cair sobre o Rio, atingindo áreas ainda enlameadas, o que favorece a transmissão da doença", disse.

Os principais sintomas da leptospirose — doença transmitida pela leptospira, bactéria presente na urina de ratos, que se espalha na lama — são: febre alta, dores no corpo, dor de cabeça, erupções na pele, náuseas, vômito e urina escura.

Ministério comprova fraudes em 87 escolas

■ Dos 181 colégios investigados no Rio, 48% recebiam bolsas irregularmente

Quase a metade das escolas auditadas pelo Ministério da Educação (MEC) no Rio cometeram fraudes comprovadas para desviar recursos do salário-educação — bolsas de estudo pagas com dinheiro do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Foram investigadas 181 escolas. Em 14 delas, as chamadas *fantasmas*, nenhum dos 3.429 alunos apresentados como bolsistas existia. As bolsas pagas a estas escolas, no ano passado, totalizaram R$ 530 mil. Outras 73 escolas foram descredenciadas por apresentarem mais de 10% de alunos irregulares ou inexistentes. Elas receberam, no ano passado, recursos de R$ 1,52 milhão, referentes a 9.887 bolsas de estudo.

As 87 escolas irregulares — 48% do total investigado — foram descredenciadas e, durante pelo menos dois anos, não poderão receber recursos públicos. "Vamos fazer uma cobrança administrativa, para recuperar os recursos desviados, e enviar os relatórios de auditoria à Polícia Federal, que já abriu inquérito para apurar as irregularidades", afirmou ontem o secretário-executivo do FNDE, Barjas Negri. A PF vai investigar também se houve conivência de funcionários do MEC com a fraude.

As descobertas resultaram de auditoria iniciada no ano passado pela Delegacia do MEC no Rio e por auditores enviados de Brasília pelo ministério. O objetivo era checar se as escolas realmente ofereciam o número de bolsas indicado. Depois das primeiras 181 escolas investigadas, o MEC já abriu nova auditoria que abrangerá outras 257 que constam do cadastro. Cada aluno bolsista dá às escolas o direito de receber R$ 21 mensais. Os alunos são indicados por empresas que recolhem o equivalente a 2,5% de suas folhas de pagamento ao FNDE.

De acordo com Barjas Negri, há dois tipos de fraude: algumas escolas simplesmente inventaram listas de alunos e outras acrescentaram nomes às listas de indicações realmente feitas pelas empresas. "Pode ter havido falsificação, além de estelionato", diz Barjas Negri. A delegada da Demec do Rio, Sônia Moreira, atribuiu as fraudes a uma falha no sistema de verificação das informações passadas pelas escolas. Para resolver o problema, o MEC está investindo R$ 5 milhões na compra de equipamentos de informática.

ESCOLAS 'FANTASMAS'

Belford Roxo: Jardim Escola Nuvenzinha Branca e Escola Jordão

Duque de Caxias: Colégio Modelar, Colégio Imaculada Conceição, Colégio Master, Instituto Cultural Pirâmide do Saber, Educandário Marquês de Paranaguá, Complexo Cultural Anchieta, União Educacional Nova Campinas

Nova Iguaçu: Sociedade Assistencial e Cultural Gonçalves Ledo

Rio de Janeiro: Centro Educacional Turmalina, Colégio Padrão Novo

São João de Meriti: Colégio Bom Jesus, União Educacional de São João de Meriti

Carlo Wrede

Para José Simbra, pescaria tem que ser diversão e não risco de vida

Uma aventura no mar

■ Grupo fica dois dias em ilha por causa do mau tempo

Uma tradicional pescaria de fim de semana entre amigos quase termina em tragédia na Barra da Tijuca. Com pouca comida e água, sem comunicação e abrigados em uma gruta, seis amigos ficaram dois dias na Ilha Tijucas, a três quilômetros da praia, esperando o mar baixar para voltar ao continente. O Grupamento de Salvamento Marítimo (G-Mar) da Barra, em uma operação que durou duas horas e meia, resgatou, ontem de manhã, José Simbra Neto, 34 anos, Rômulo Magno de Souza, 16, Vágner dos Santos Souza, 21, Douglas Borges Vasconcelos, 24, Leonardo da Silva Gerardo, 22, e Sandro Rodrigues da Silva, 23.

A aventura dos pescadores começou sábado às 15h, quando o grupo saiu do Canal de Marapendi num bote inflável de três metros, com capacidade para oito pessoas. Segundo o eletricista José Simbra, o mar estava calmo e a maré baixa. "Só vamos para a Ilha quando o mar está calmo. A pescaria é diversão e não risco de vida", disse, destacando que o bote é seguro e usado até para salvamentos. Entretanto, depois que chegaram à Ilha, o mar ficou agitado, com ondas de dois metros, impossibilitando a volta.

O estudante Vágner dos Santos Souza chegou a pensar que morreria de fome. "Levamos apenas biscoitos e refrigerantes, além da água. No domingo, tivemos que fritar peixes debaixo de muita chuva. O pior era saber que não podíamos voltar nem avisar a ninguém. Pensei no pior", disse.

O resgate só aconteceu ontem às 8h30, depois que a esposa de Vágner, Vanda Sueli, avisou ao G-Mar. O comandante do Grupamento, major Marcos Aurélio da Silva, acionou um helicóptero, 10 salva-vidas e dois jet-skis. "Quatro foram içados pelo helicóptero e dois retornaram de bote, acompanhados por jet-skis", disse.

Governo faz blitz em bancos de sangue

Os bancos de sangue e as unidades de tratamento hematológico do Rio de Janeiro estão na mira do Ministério da Saúde e da secretaria estadual de Saúde. Ontem, técnicos do ministério e da Fiscalização Sanitária da secretaria vistoriaram três unidades da cidade, mas a blitz deve durar até o início de julho. O ministério promete fiscalizar 70 unidades — públicas e privadas — por ano em todo o estado, com o apoio de funcionários de órgãos estaduais.

Os fiscais vão checar desde o acondicionamento e testagem do sangue às condições higiênico-sanitárias das unidades. Dependendo das irregularidades, os postos hematológicos e bancos de sangue podem ser interditados. No ano passado, uma operação de vistoria resultou no fechamento de unidades em Três Rios e Barra Mansa, no interior do estado.

Relatórios — No primeiro dia de blitz, técnicos da Secretaria de Fiscalização Sanitária estiveram no Instituto Estadual de Hematologia, no Centro, no Hospital Universitário Clementino Fraga, na Ilha do Fundão, e no Instituto de Hematologia Santa Catarina — uma clínica particular na Tijuca.

Os relatórios preliminares dos técnicos deverão estar concluídos hoje. Mas o laudo final, que deverá apontar situação real de funcionamento desses institutos, só estará pronto no fim da semana.

"Na cidade do Rio, onde começamos a vistoria, não acredito que a situação seja tão grave, já que fiscalizamos com freqüência. Mas, no interior do Estado, não conhecemos a situação atual.", diz o coordenador de fiscalização, Mauro Modesto.

Panorama — Em São Paulo, em Minas Gerais e no Acre, a fiscalização já começou há uma semana. Técnicos da secretaria estadual do Rio de Janeiro foram enviados a esses estados, para auxiliar nas vistorias.

A blitz — um convênio entre as secretarias de Saúde de cada estado e o Ministério da Saúde — será anual. Com as vistorias, os técnicos do ministério pretendem traçar um panorama da coleta e tratamento do sangue no Brasil.

Guerra de funkeiros mata dois na Baixada

■ Em menos de 24 horas, nova briga entre galeras rivais termina em tiroteio e 4 feridos na saída de um baile em Duque de Caxias

Mais um baile funk terminou em tragédia no Rio. Num tumulto entre galeras rivais, na noite de domingo, duas pessoas morreram e quatro ficaram feridas em frente ao Clube Pavão, no bairro Vila Rosário, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. Foi o segundo caso de violência entre funkeiros em menos de 24 horas. Anteontem de madrugada, dois ônibus que voltavam de um baile na Pavuna foram atacados na Rua do Riachuelo, no Centro. Resultado: três mortos e dez feridos.

A confusão em Caxias aconteceu pouco depois das 22h na esquina das ruas Urbano Duarte e Jaboatão, a menos de 50 metros do Clube Pavão. Galeras inimigas das comunidades Jaqueira e Suécia se encontraram e começou o tiroteio. O cabo da Polícia Militar João Félix de Souza, 36 anos, do 12º BPM (Niterói), tentou conter o tumulto mas acabou atingido por um tiro no peito. Morador da vizinhança, ele estava comprando um refrigerante num trailer na hora em que começou a troca de tiros.

Fogo cruzado — Segundo o dono de um trailer no local, Anderson Garcia, 22, houve intenso tiroteio. "Os tiros vinham de todas as partes. Quem não conseguiu se esconder, fugiu correndo. Moro há 20 anos aqui e nunca tinha visto nada parecido. Foi um desespero", contou. No fogo cruzado, três pessoas que nada tinham a ver com a briga saíram feridas: o vendedor de peixe Jaime Antônio da Silva, 67 anos, foi baleado quando saía de uma igreja evangélica; Luciana de Almeida Bezerra, 22, e Wallace da Cunha Campos, 20, foram feridos na perna esquerda.

Os dois estavam conversando no trailer de Luciana e tentaram se refugiar dos tiros atrás de um monte de areia. Não conseguiram, mas salvaram Marluce Alves Damião, 26, que ficou deitada embaixo dos amigos. Todos os feridos foram levados ao Hospital de Duque de Caxias. Um grupo chegou a entrar no Clube Pavão, atirando para o alto. O baile parou e o pânico aumentou. Gritos, correria, pessoas se jogando no chão, cenas de desespero. Cerca de 1 mil pessoas estavam dentro do clube e 500 do lado de fora.

Perseguição — A tragédia só não foi maior porque um carro do 15º BPM (Caxias) chegou logo depois e as galeras rivais se dispersaram. Os policiais perseguiram 10 homens armados até o final da Rua Jaboatão, houve tiroteio e dois funkeiros foram baleados: Luís Carlos Diniz, o *Xuxu*, 19 anos, e José Cristiano de Souza, o *Feijão*, 31. Com eles, a polícia apreendeu dois revólveres, uma garrucha calibre 320 e um saco com oito cápsulas para 38 e sete para 32. Mais tarde, os dois foram identificados como integrantes da galera da Jaqueira.

João Cerqueira/25.5.93

'Miro', um dos contraventores presos, é acusado de alugar um imóvel em Ipanema para controlar indiretamente as apostas

Baile já havia sido suspenso

O baile do Clube Pavunense já havia sido suspenso, no ano passado, depois de uma fiscalização do Corpo de Bombeiros, Polícia Civil e Juizado de Menores, por causa das constantes cenas de violência protagonizadas por galeras de funkeiros. O clube só voltou a promover bailes no início deste ano, depois de atender às determinações baixadas pelo secretário de Segurança Pública, Nilton Cerqueira, em setembro passado. O secretário não quis comentar os dois últimos incidentes.

Já o chefe de Polícia Civil, delegado Hélio Luz, pretende investigar os homicídios como fatos isolados, alegando que os crimes não aconteceram dentro dos clubes. "É preciso ter muito cuidado, para não cair no preconceito. Afinal, todos têm direito ao lazer", disse Luz. As investigações dos homicídios estão a cargo das delegacias da área — 5ª DP (Lavradio) e 59ª DP (Duque de Caxias). Luz reconheceu que a resolução da Secretaria de Segurança não está sendo cumprida à risca.

O secretário Nilton Cerqueira regulamentou o funcionamento dos bailes funks no Rio em setembro do ano passado, por causa das freqüentes brigas entre galeras na saída dos clubes. A resolução 71 determinava a suspensão desses bailes em caso de reclamações ou denúncias de moradores.

A medida do secretário foi uma resposta à chacina ocorrida no Morro do Turano, no Rio Comprido, em setembro passado, quando nove jovens foram mortos, num confronto entre traficantes que patrocinavam um baile funk na favela e uma quadrilha rival.

Bicheiros têm testas-de-ferro

MARCELO AHMED

O uso de testas-de-ferro pela cúpula do jogo do bicho do Rio — condenada a seis anos de prisão por formação de quadrilha e bando armado — está sendo investigado pela Justiça. Promotores reuniram documentos que comprovam que os bicheiros usam esse artifício para driblar a lei e continuar à frente de seus negócios. Um dos indícios é um contrato assinado pelo bicheiro Waldemir Garcia, o *Miro*, alugando para Antônio Santos Aquino um imóvel em Ipanema onde funcionava uma loja de apostas. Em 13 de dezembro passado, foram presas duas pessoas no local e apreendido material de contravenção.

O contrato, com data de 1º de agosto de 1993, indica que foi assinado por *Miro* quando ele já estava preso e condenado. O imóvel, localizado na Rua Visconde de Pirajá 630, loja 1, foi alugado por cinco anos, a R$ 250 por mês.

As provas constam da denúncia apresentada pelo promotor Nilo Cairo Lamarão, da 20ª Vara Criminal. O processo foi aberto após uma batida de policiais militares na loja de apostas, em que foram presos Joaquim Geraldo da Cunha e Marilene de Souza Santos. Os dois foram soltos porque o crime é afiançável.

As manobras de *Miro*, entretanto, foram descobertas a partir de depoimento de Antônio Santos Aquino na 14ªDP (Leblon), em 16 de fevereiro passado. O inquilino Santos Aquino disse que alugou o imóvel para transformá-lo em loja de materiais elétricos, mas que ainda não tinha aberto o comércio porque havia muitas infiltrações. Explicou que o material apreendido foi deixado por "um senhor chamado Geraldo", que pediu as chaves para usar o banheiro.

Segundo Antônio, Geraldo lhe pediu as chaves enquanto as obras estavam paradas por falta de dinheiro. Ele disse que viajou e, ao retornar, em 20 de janeiro, tomou conhecimento de que houve uma batida policial na loja. De acordo com o depoimento, Geraldo contou que guardaram um "material" em sua loja por causa da chuva.

Namoro causou vingança

Um garoto, até agora identificado apenas como Marcelo, integrante de uma turma de funkeiros chamada de Galera da Cruz Vermelha, teria sido o causador da briga que terminou com três mortes e dez feridos na madrugada de sábado, na Rua Riachuelo, no Centro, depois de saírem do baile do Clube Pavunense, na Pavuna. Ontem, durante o enterro dos três rapazes, no Cemitério do Catumbi, parentes das vítimas comentavam que, no baile, Marcelo teria namorado uma menina da turma rival, a Galera do Barroso. Na saída do baile, houve troca de ameaças entre as duas turmas.

Quatro rapazes feridos a tiros ainda estão internados no Hospital Souza Aguiar. O caso mais grave é o de Anderson Pires da Silva, de 13 anos, atingido na cabeça. Ele está no Centro de Tratamento Intensivo e sobrevive com a ajuda de aparelhos. André Luis Piedade Silva, Marcos Juliano e Hélio da Silva de Almeida continuam no hospital mas não correm mais risco de vida. Os outros seis jovens, também feridos à bala, já tiveram alta.

A morte dos rapazes gerou revolta os funkeiros. O primeiro a ser enterrado foi Igor Peres Santos. À tarde, no enterro de Felipe de Moura Rodrigues, vários jovens cobriram a cabeça com as camisas para não serem identificados. Nenhum dos jovens quis comentar a morte dos rapazes e nem se o conflito de sábado pode gerar uma guerra entre turmas de baile funk.

O advogado Carlos José Andrade e Aguiar, irmão de Leo Larry Gonçalves de Andrade, também morto no sábado, disse que ele foi ao baile escondido. "Leo disse que ficaria no terreirão do samba e voltaria às duas horas". A polícia ainda não tem pistas sobre os assassinos. Os policiais da 5ªDP (Mém de Sá) só tem uma descrição do atirador como um homem branco, aparentando 20 anos, que estava na garupa de uma moto vermelha.

Traficante é preso na Bahia

SALVADOR — Seis agentes da Divisão Anti-Seqüestro (DAS) do Rio de Janeiro prenderam ontem Jorge Luís dos Santos, 32 anos, que comandava o tráfico nas favelas de Acari, Coroado, Pedreira e Jorge Turco. Jorge Luís, um dos criminosos mais procurados pela polícia fluminense, foi preso às 15h20 no saguão de desembarque do Aeroporto Dois de Julho, onde esperava a chegada de amigos a Salvador. Ele estava acompanhado de uma mulher, liberada pela polícia. Desarmado, o traficante não reagiu ao policiais, chefiados pelo delegado Herald Espíndola. Jorge Luís, conduzido à noite ao Rio, em vôo da Transbrasil, cumprirá pena por tráfico e seqüestro.

As investigações que resultaram na prisão do traficante começaram há quatro meses sob o comandado de Herald Espíndola, chefe de Operações da DAS. Os investigadores descobriram que, no sábado de Carnaval, Jorge Luís viajara para Salvador, onde reside sua mãe, no bairro do Abaeté. Na capital baiana, o traficante passava-se por empresário em férias e usava documento de identidade falsa com o nome de William. Só andava muito bem vestido, com óculos sem grau e estava sempre desarmado. A polícia encontrou com ele apenas R$ 30.

A polícia esperava encontrar o traficante escoltado e muito bem armado. "Na favela de Acari, ele sempre enfrentou a polícia com armamento pesado", lembrou o agente Roberto Gomes. Há quatro dias, Jorge Luís alugara, por R$ 4,4 mil mensais, um casarão em frente ao mar no luxuoso condomínio Vilas do Atlântico, um dos mais elegantes de Salvador, no litoral norte da cidade. A casa tem dois pavimentos, oito quartos, piscina e amplo jardim. Apenas um caseiro tomava conta da casa. Os investigadores desconfiam que Jorge Luís pretendia montar uma rede de tráfico no estado.

A investigação foi mantida sob sigilo e contou com o apoio do delegado Waldir Gomes Barbosa, assessor do secretário de Segurança Pública, Francisco Neto. Apenas o delegado Helio Luz e o secretário de Segurança, general Nilton Cerqueira, sabiam do trabalho. Assim que foi preso, Jorge Luís foi levado para a sala da Polícia Civil no aeroporto, onde permaneceu até o embarque para o Rio, às 19h. Foi o último passageiro a entrar no avião da Transbrasil, acompanhado pelo delegado Herald Espíndola e por outro policial.

O grupo de agentes estava em Salvador desde sábado, investigando uma denúncia sobre a presença do traficante na cidade.

Pesquisador diz que funk não é culpado

Mesmo diante do saldo de cinco mortos e 14 feridos deixado por brigas de galeras no Centro e em Duque de Caxias (Baixada Fluminense) em menos de 24 horas, o arquiteto e urbanista Manoel Ribeiro, 54 anos, saiu em defesa do funk — fenômeno que ele estuda desde 93. "Minha preocupação é que a violência, mais uma vez, seja associada ao funk", disse, para inocentar o movimento que mobiliza mais de 1,5 milhão de jovens em centenas de bailes nos fins de semana no Grande Rio, onde o funk dita comportamentos e fomenta diversas atividades econômicas.

"O baile não tem nada a ver com isso. Nem a música", argumentou Ribeiro, ao assinalar que a ocorrência de conflitos entre turmas não é exclusividade do funk. "Entre os fãs do heavy-metal, nas academias de jiu-jitsu e nas torcidas de fubebol também acontece isso". O arquiteto, que escreve um livro sobre o movimento, observou que os bailes, como outras festas coletivas, apenas propiciam encontros de desafetos. "Nas periferias e nas favelas, existem rivalidades pessoais, às vezes gratuitas, ou de grupos envolvidos com tóxicos", disse. "As galeras acabam brigando, nos bailes, por motivos alheios ao funk.

Para Manoel Ribeiro, os confrontos armados entre galeras na Rua Riachuelo e em Caxias, na madrugada de domingo e na de ontem, não devem ser motivo para que o funk seja mais uma vez acusado de fomentar a violência. "Vão dizer que o responsável é o funk", previu. O arquiteto destacou que, ao contrário, o movimento tem sido um poderoso fator de integração social entre jovens de classe média e das favelas, onde os bailes são cada vez mais freqüentados pelos garotos do asfalto. "Além de ser um instrumento de integração, o funk, com suas letras, tem revelado a realidade das favelas".

Não é à toa, salienta, que os funkeiros têm programa nacional de tevê na CNT, emissoras de rádio especializadas e ídolos como o DJ Malboro. Por trás dos ritmos simples e das letras diretas dos raps, um intenso mercado de consumo movimenta estúdios de gravação, editoras de revistas e fabricantes de acessórios como bonés e bermudas. O poder de comunicação do funk é tanto que Manoel Ribeiro se declara perplexo com a indiferença das autoridades. "Não entendo por que os governantes não utilizam o funk para campanhas sanitárias e de educação para a cidadania", reprova o pesquisador.

Agência O Globo

☐ *O fotógrafo Aníbal José Philot, 46 anos, que trabalha no jornal* O Globo, *está desaparecido. Ele foi visto pela última vez saindo do trabalho, na Rua Irineu Marinho, Cidade Nova, às 20h20 de quinta-feira, 29 de fevereiro. Seu carro, um Santana vinho, ano 94, foi encontrado sábado passado, próximo à Favela do Rato Molhado, em Del Castilho.*

Betoneira de obra do Metrô atropela menino

O menino Rafael de Matos Pereira, de 9 anos, morreu sábado, em Botafogo, atropelado por um caminhão do tipo betoneira (que carrega cimento), placa GKM 9394, da Supermix. A empresa presta serviços à construtora Andrade Gutierrez, responsável pelas obras do Metrô na Rua Álvaro Ramos. No momento do acidente, Rafael andava de bicicleta pela Álvaro Ramos, onde morava, e ficou imprensado entre um Fiat que estava estacionado e o caminhão, que entrava na rua.

O motorista da betoneira, Gilberto Pena Sales, de 29 anos, tentou arrancar com o veículo mas foi impedido pela bicicleta do menino, que ficou presa no caminhão. "Quando ele olhou para trás e viu o Rafael no chão, saiu correndo e foi se esconder dentro do canteiro de obras do Metrô. O pessoal da rua queria bater nele", contou Danielle Siqueira Leal, de 12 anos, que estava andando de patins próximo ao menino na hora do acidente.

Rafael foi levado ao Hospital Rocha Maia, em Botafogo, e atendido por um médico identificado apenas como Guilherme, um vizinho da Álvaro Ramos. Pouco depois, foi removido em uma ambulância para o Miguel Couto, no Leblon, onde morreu devido a hemorragia interna e esmagamento dos órgãos.

A família de Rafael — que cursava a quarta série do colégio judaico Barilan, em Copacabana —, registrou a queixa na 10ª Delegacia Policial (Botafogo), onde foi instaurado inquérito por homicídio culposo.

Judaica — A mãe de Rafael, a gerente de alimentos e bebidas do colégio Barilan, Raquel Abitbol Raschkovsky, pretende processar a empresa Supermix. "Já que não podem me dar meu filho de volta, vou tentar conseguir deles dinheiro para obras de caridade", afirmou.

Para seguir a tradição de luto judaica, ela estava usando ontem à tarde roupas rasgadas, sem tomar banho e, em sua casa, os quadros haviam sido removidos das paredes e os móveis estavam cobertos por panos. Moradores da Rua Álvaro Ramos colocaram, ontem de manhã, no início da rua uma faixa em que se lia "Obra assassina". Pouco tempo depois, a faixa foi retirada por um funcionário do Metrô, que não se identificou.

TEMPO

Céu parcialmente nublado, com períodos de claro, ainda sujeito a pancadas de chuvas e trovoadas isoladas. Ventos de quadrante leste, de fracos a moderados, com possíveis rajadas isoladas. Temperatura estável, variando de 18 a 30 graus na Região Serrana; de 21 a 30 graus no Litoral Sul, de 20 a 30 graus no Vale do Paraíba; de 22 a 30 graus na Região dos Lagos, de 22 a 36 graus no Norte Fluminense; e de 18 a 35 graus no Grande Rio. A umidade relativa do ar é de 67%. Visibilidade moderada.

Sol

nascente	05h50min
poente	18h17min

Lua

nascente	18h24min
poente	06h45min

Crescente 26/02 a 04/03 — Cheia 05/03 a 11/03 — Minguante 12/03 a 18/03 — Nova 19/03 a 26/03

Fonte: *Navemar*

Marés

baixa-mar	
09h38min	0.2 m
22h04min	0.1 m
preamar	
02h49min	1.3 m
14h53min	1.3 m

Ondas

A previsão para hoje na orla marítima do Rio é de céu quase encoberto a meio encoberto, com pancadas chuva leve e trovoadas isoladas. Ventos de sudeste a nordeste, com velocidade de 11 a 16 nós, com brisa de sudeste. Mar de nordeste com ondas de 1.0 a 1.5 metro, em intervalos de 3 a 4 segundos. Visibilidade boa e temperatura estável.

Praias

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Vidigal	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Diabo	Imprópria
Arpoador	Própria
Copacabana	Própria
Leme	Própria
Botafogo	Imprópria
Flamengo	Imprópria
Urca	Imprópria
Forte São João	Imprópria
Vermelha	Imprópria
Itaúna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Própria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Estradas

Presidente Dutra (BR 116)
Do km 163 (Trevo das Margaridas) ao km 251,9, operação tapa-buraco e remoção de barreiras. N... 307,5, pis... Rio, des... mento.

Rio-Juiz de Fora (BR 040)
No km 12 e no km 34, trânsito em meia pista no sentido Rio-Juiz de Fora. Do km 64 ao 66, pista sentido Rio-Juiz de Fora, tráfego em mão dupla, para obras de recuperação da ponte sobre o rio da cidade. No km 84, pista no sentido Juiz de Fora-Rio com faixa esquerda impedida para obras de recuperação do viaduto do Papagaio. No km 89, pista sentido Rio-Juiz de Fora, faixa esquerda impedida para obras de contenção de encostas.

Rio-Santos (BR 101)
No km 43, pista liberada, porém com muita lama. No km 44,5, acostamento interditado no sentido Santos-Rio. No km 52,5, acostamento interditado, sentido Santos-Rio, devido à erosão em uma extensão de 10 metros. No km 57, tráfego em variante. No km 59, meia pista interditada no sentido Rio-Santos. No km 70, pista interditada no sentido Rio-Santos, para obras.

América do Sul

Meteosat - 21h (03/03) Na Região Norte, céu encoberto a nublado, com pancadas de chuva e possíveis trovoadas em áreas isoladas em Rondônia, Acre, Pará e Amapá. Céu nublado com com pancadas de chuva e trovoadas no Tocantins e, à tarde, no Amazonas. Na região Nordeste, céu nublado a encoberto, com pancadas de chuva e trovoadas no Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e oeste da Bahia. No restante da região, chuva em áreas isoladas. Na Região Centro-oeste, céu encoberto a nublado, com chuvas e possíveis trovoadas em Goiás e leste, centro e norte do Mato Grosso do Sul. Temperaturas variando de 13 a 31 graus no Sul, de 13 a 35 graus no Sudeste, de 16 a 34 graus no Centro-Oeste, de 17 a 35 graus no Nordeste, e de 19 a 35 graus no Norte.

Meteosat - 15h(04/03) Na Região Sudeste, céu encoberto a nublado, com chuvas e possíveis trovoadas no sul, leste e norte de São Paulo, Rio de Janeiro, sul, centro e oeste Minas Gerais, leste e oeste do Espírito Santo. Nas demais áreas, poucas nuvens, com aumento à tarde, podendo chover. Na Região Sul, céu nublado a encoberto, com pancadas de chuva e trovoadas em áreas isoladas no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e, a partir da tarde, no Paraná. Na área oeste da região, períodos de melhora.
Fonte: *Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet)*

Capitais

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Aracaju	nubl/chuva	32	25	Maceió	nublado	32	25
Belém	nubl/chuva	31	24	Manaus	nubl/chuva	32	25
Belo Horizonte	nubl/chuva	32	20	Natal	nubl/chuva	32	25
Boa Vista	nublado	34	25	Palmas	nubl/chuva	32	23
Brasília	nubl/chuva	27	18	Porto Alegre	nubl/chuva	28	20
Campo Grande	nubl/chuva	30	23	Porto Velho	nubl/chuva	32	23
Cuiabá	nubl/chuva	32	24	Recife	nubl/chuva	31	24
Curitiba	nubl/chuva	27	18	Rio Branco	nubl/chuva	31	23
Florianópolis	nubl/chuva	28	19	Salvador	nubl/chuva	31	25
Fortaleza	nubl/chuva	31	24	São Luís	nublado	32	24
Goiânia	nubl/chuva	32	22	São Paulo	nubl/chuva	29	20
João Pessoa	nubl/chuva	32	25	Teresina	nubl/chuva	30	23
Macapá	nubl/chuva	30	23	Vitória	claro/nub	34	25

Mundo

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	nublado	05	-05	México	claro	24	10
Atenas	nublado	09	02	Miami	claro	21	20
Barcelona	nublado	11	09	Montevidéu	claro	24	18
Berlim	nublado	02	-07	Moscou	nublado	-01	-03
Bruxelas	nublado	05	-04	Nova Iorque	claro	02	-07
Buenos Aires	claro	26	21	Paris	claro	05	-01
...go	nublado	-04	-12	Roma	claro	08	-03
...furt	claro	04	-06	Santiago	claro	31	12
...nesburgo	nublado	16	15	São Francisco	chuva	15	12
	claro	26	19	Sydney	chuva	22	20
...a	claro	16	06	Tóquio	claro	12	02
...res	nublado	07	04	Toronto	claro	-05	-11
...ngeles	nublado	18	12	Viena	claro	-02	-02
	nublado	17	01	Washington	claro	04	-07

eroportos

...ão	Par/nublado. Visibilidade moderada/boa
Santos Dumont	Par/nublado. Visibilidade moderada/boa
Cumbica (SP)	Par/nublado. Visibilidade moderada/boa
Congonhas (SP)	Par/nublado. Visibilidade moderada/boa
Viracopos (SP)	Par/nublado. Visibilidade moderada/boa
Confins (BH)	Par nublado. Visibilidade boa
Brasília	Par nublado. Visibilidade boa
Manaus	Par/nublado. Visibilidade moderada/boa
Fortaleza	Par/nublado. Visibilidade boa
Recife	Par nublado. Visibilidade boa
Salvador	Par/nublado. Visibilidade boa
Curitiba	Par/nublado. Visibilidade moderada/boa
Porto Alegre	Par/nublado. Visibilidade boa

Fonte: Tasa

REGISTRO

Programada: para abril a viagem do padre **Ricardo Rezende** (foto) aos Estados Unidos e ao Canadá, onde fará conferências sobre o trabalho escravo no Brasil. O padre Ricardo é um dos três religiosos ligados à luta dos trabalhadores rurais que inspiraram a cineasta **Monique Gardenberg** na criação do personagem do padre Stephen Louis, no filme *Jenipapo*. Os outros dois são **Vito Miracapillo**, padre italiano expulso do país no governo Geisel, e **Josimo Tavares**, assassinado em Imperatriz, no Maranhão. Monique incluiu uma frase do livro *Justiça do lobo*, do padre Ricardo, no seu filme: "É quando o padre do filme diz que não aceita proteção policial, porque centenas de inocentes foram mortos e ele seria o único a ter este privilégio." Ontem, o padre Ricardo, vigário de Rio Maria, no sul do Pará, comentou, por telefone, que ainda não viu o filme, mas acha que "certamente Monique mostrou a realidade de uma tragédia nacional: a guerra civil que é travada no campo e que até os anos 90 o resto do Brasil ignorava. O problema da disputa de terras e o trabalho escravo são assuntos atuais e devem ser conhecidos pelos brasileiros." Na volta de sua viagem, o padre Ricardo ficará um dia no Rio de Janeiro para ver o filme.

Arquivo

Monique começou a escrever o roteiro de *Jenipapo* em 89 e mostrou ao cantor e compositor **Djavan**. "Ele me disse que eu não poderia fazer este trabalho sem conhecer o padre Ricardo Rezende, pois o filme mistura ficção e realidade em uma das mais expressivas histórias do Brasil". No fim de 1991, Monique foi a Rio Maria para ver de perto o brasileiro do campo e conhecer o trabalho de padre Ricardo. "Ele me apresentou a **Orlando Canuto**, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Maria, sobrevivente de um atentado, que acabou inspirando o personagem Orlando", diz Monique. Lembra que o padre do filme, personagem idealizado em 89, teria dois aspectos parecidos com padre Ricardo, que conheceu dois anos depois: ligado à Pastoral da Terra e jurado de morte. "Padre Ricardo leu o roteiro e ficou emocionado com o que iríamos mostrar: a realidade que ele e outros padres do interior do país vivem ou viveram". Mineiro de Carangola, 43 anos, ele está há 18 no sul do Pará, onde se envolveu na luta dos trabalhadores rurais e está jurado de morte. Padre Ricardo lembra que 200 pessoas foram assassinadas nos últimos anos, das quais 95 eram lavradores que tentaram fugir do trabalho escravo nas fazendas. "Lideranças expressivas foram assassinadas. Em Rio Maria, foram dois presidentes do Sindicato dos Trabalhadores e dois sobreviveram a atentados", conta. Padre Ricardo recebeu dois prêmios de entidades internacionais de defesa dos direitos humanos — Anti-Slavery International, em 92, e Americas Watch, em 94 — e ganhou ano passado a medalha de Resistência Chico Mendes, concedida pela Câmara Municipal do Rio.

Escolhido: pelo Órgão Especial do Tribunal de Justiça do Rio o juiz **José Geraldo Antônio** como titular do II Tribunal do Júri, onde serão julgados os casos mais rumorosos do Rio, como o assassinato da atriz **Daniela Perez** e as chacinas da Candelária e de Vigário Geral. O cargo era ocupado interinamente por **Mário Guimarães Neto**, depois da morte da juíza **Maria Lúcia Capiberibe**, em novembro de 95.

Anunciadas: as comemorações dos 60 anos do Externato Santo Antônio, escola de ensino fundamental que funciona desde 1936 em Copacabana. A diretora **Márcia Poncioni Brandão** está organizando uma programação para junho, com apresentações culturais e debates sobre o ensino no Brasil.

Arquivo

Recebeu: alta do hospital Lenox Hill, de Nova Iorque, a atriz **Katharine Hepburn** (foto), 88 anos, que ficou internada durante uma semana, com nome falso, para tratar uma pneumonia. Quatro vezes ganhadora do Oscar de melhor atriz, Katharine já voltou para sua casa, em Connecticut. Segundo o jornal *Daily news*, os médicos disseram que a atriz chegou a ficar em estado bastante grave na semana passada, mas já está recuperada.

Acumulada: em R$ 7.012.373,81 a Supersena. Nenhum apostador acertou as dezenas premiadas do concurso 48.

Divulgado: em Londres que os ex-Beatles **Paul McCartney**, **George Harrison** e **Ringo Starr** se recusaram a fazer uma turnê mundial, apesar da oferta de US$ 225 milhões feita por um consórcio de empresários alemães e americanos. "O montante da oferta é escandaloso. Mas, nós três juntos não seríamos a mesma coisa do antigo quarteto. Dissemos que não podíamos substituir **John Lennon** (morto em 1980) por outra pessoa", explicou Paul McCartney. Os Beatles nunca aceitaram voltar a subir em um palco juntos desde a separação do grupo, em 1970. O anúncio da gravadora Apple sobre a negativa dos ex-Beatles coincide com o lançamento de *Real Love*, o segundo single do grupo depois de *Free as a bird*. O consórcio de empresários, cuja identidade a Apple mantém em segredo, queria que os ex-Beatles fizessem uma turnê de 22 concertos pelos Estados Unidos, Europa e Japão.

Confirmado: pela secretaria estadual de Cultura o início, esta semana, da restauração dos estudos de **Eliseu Visconti** para o pano de boca e teto do Teatro Municipal do Rio. São 30 desenhos de 1906 do acervo do Museu dos Teatros. Antes da restauração, 27 estudos ficarão expostos na Casa França-Brasil, a partir de quinta-feira, incluindo manuscritos, fotos de Visconti e de seu ateliê e plantas do teatro. "O painel do Visconti que constitui o pano de boca do Municipal é uma das maiores pinturas existentes no Brasil. E tão importante quanto conhecê-lo é apreciar os estudos que refletem o clima da época", diz o secretário **Leonel Kaz**.

JOSÉ ALEXANDRE DE OLIVEIRA RODRIGUES
(Coronel, turma de 1939)
Marina, Iesa, Rosane, Macksen, Mario, Alessandro, Pedro, Ines, Flavia, Scylla, Rosalba, esposa, filhas, genro, netos e sobrinhas agradecem as manifestações de carinho e solidariedade recebidas e convidam para a Missa de Sétimo Dia a se realizar na quarta-feira, dia seis de março de 1996, às 17:30h, na Igreja de Santa Mônica, na Rua José Linhares, no Leblon.

ANTONIO BRANDÃO COSTA
(A B C)
✝ **Esposa, filhos e família** agradecem sensibilizados o apoio e carinho recebidos por ocasião de seu falecimento ocorrido em 29/2, e convidam para a Missa de 7º Dia que será celebrada dia 06 de Março quarta-feira, às 19 horas na Igreja da Ressurreição, à rua Francisco Otaviano, 99 no Arpoador.
Nossas saudades serão eternas

WALDEMAR JOSÉ DE MORAES
MISSA DE 7º DIA
✝ A Família agradece as manifestações de carinho e solidariedade recebidas e convida para a Missa de 7º Dia a ser celebrada dia 05 de março (hoje), às 19 horas, na Capela da Igreja da Ressurreição, na R. Francisco Otaviano nº 99 — Copacabana.

NERVAL CARDOSO
✝ A CAIXA DE ASSISTÊNCIA DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO convida os associados, amigos e colaboradores do saudoso EX-DIRETOR NERVAL CARDOSO, para missa de um ano de saudade que será celebrada na 3ª-feira, dia 05 de Março, às 11 horas, na IGREJA N. SRA. DO CARMO, na RUA 1º de MARÇO S/Nº.

CURSOS

Cultura
A obra social O Sol, em convênio com o Centro Cultural Forhum, promove diversos cursos em torno de temas como literatura, história e psicologia, visando ao aprimoramento cultural para formação da cidadania. Os cursos começam a partir de 12 de março. Informações: 294-5099 e 294-5149.

Formação Holística
A Multiversidade do Brasil promove os cursos *Formação holística para relação de ajuda*, *Formação em terapia reichiana*, *Pós-formação em psicoterapia corporal* e *Caminhos de crescimento em recursos humanos*, no sistema de workshops teóricos-vivenciais mensais. Informações: 556-2699, de 13h às 18h.

Massagens bioenergéticas
O psicólogo Ralph Viana coordena o *training Formação em Massagens Bionergéticas*, com duração de nove meses, incluindo no programa massagem reichiana, mapeamento arquetípico (junguiano), perspectiva biossíntese, massagem áurica e trabalho de Healing. O *training* é promovido pelo Raízes - Centro de Estudos e de Crescimento da Vida. Informações: 556-2699, de 13h às 18h.

Para publicação são necessários dados sobre a data e o local dos cursos, além de telefone para informações, através de carta para o **JORNAL DO BRASIL**, *Editoria Cidade, seção Cursos — Avenida Brasil 500/6º andar, São Cristóvão — CEP 10949-900.*

UMBERTO MODIANO
(1991 - 1996)
Sua família convida parentes e amigos a participarem da Oração Noturna, Arvit, na qual será lembrado o 5º aniversário de seu falecimento, na Sinagoga da Ari, no dia 06 de Março de 1996, às 19:00 horas à Rua General Severiano, 170 - Botafogo.

A direção da MTV Brasil e todos os seus funcionários lamentam com grande pesar a perda de:

Alberto Hinoto (Bento)
Alecsander Alves (Dinho)
Isaac Souto
Júlio Rasec
Samuel Reis de Oliveira (Samuel Reoli)
Sérgio Reis de Oliveira (Sérgio Reoli)
Sérgio Saturnino Porto

Flamengo contrata Amoroso

■ Em troca do apoiador, clube cede Lira, Rodrigo, Aloísio e Aguinaldo ao Guarani

ANDRÉ BALOCCO

O apoiador Amoroso é o mais novo reforço do Flamengo para a disputa do Campeonato Estadual. A contratação do jogador foi anunciada ontem à noite pelos dirigentes rubro-negros, que, sem dinheiro em caixa, foram obrigados a partir para uma troca com o Guarani, dono do passe do apoiador de 22 anos. Enquanto Amoroso vem para a Gávea, o apoiador Rodrigo, o centroavante Aloísio, o zagueiro Aguinaldo e o lateral-esquerdo Lira vão para Campinas. O empréstimo vale até o fim do campeonato e os passes não foram fixados. Os salários de Amoroso já foram acertados entre o jogador e o clube. Falta apenas o Guarani acertar com os rubro-negros.

A contratação do jogador era um antigo sonho da diretoria do Flamengo. Assim que foi eleito no fim de 94, o presidente Kleber Leite anunciou a intenção de ter Amoroso no clube, mas a contusão no joelho esquerdo do apoiador durante o Campeonato Brasileiro daquele ano adiou o sonho — Amoroso começou a se destacar nesta competição, quando terminou empatado com Túlio na artilharia do campeonato, com 19 gols. Antes, no Campeonato Paulista, Amoroso ficara a maioria dos jogos na reserva.

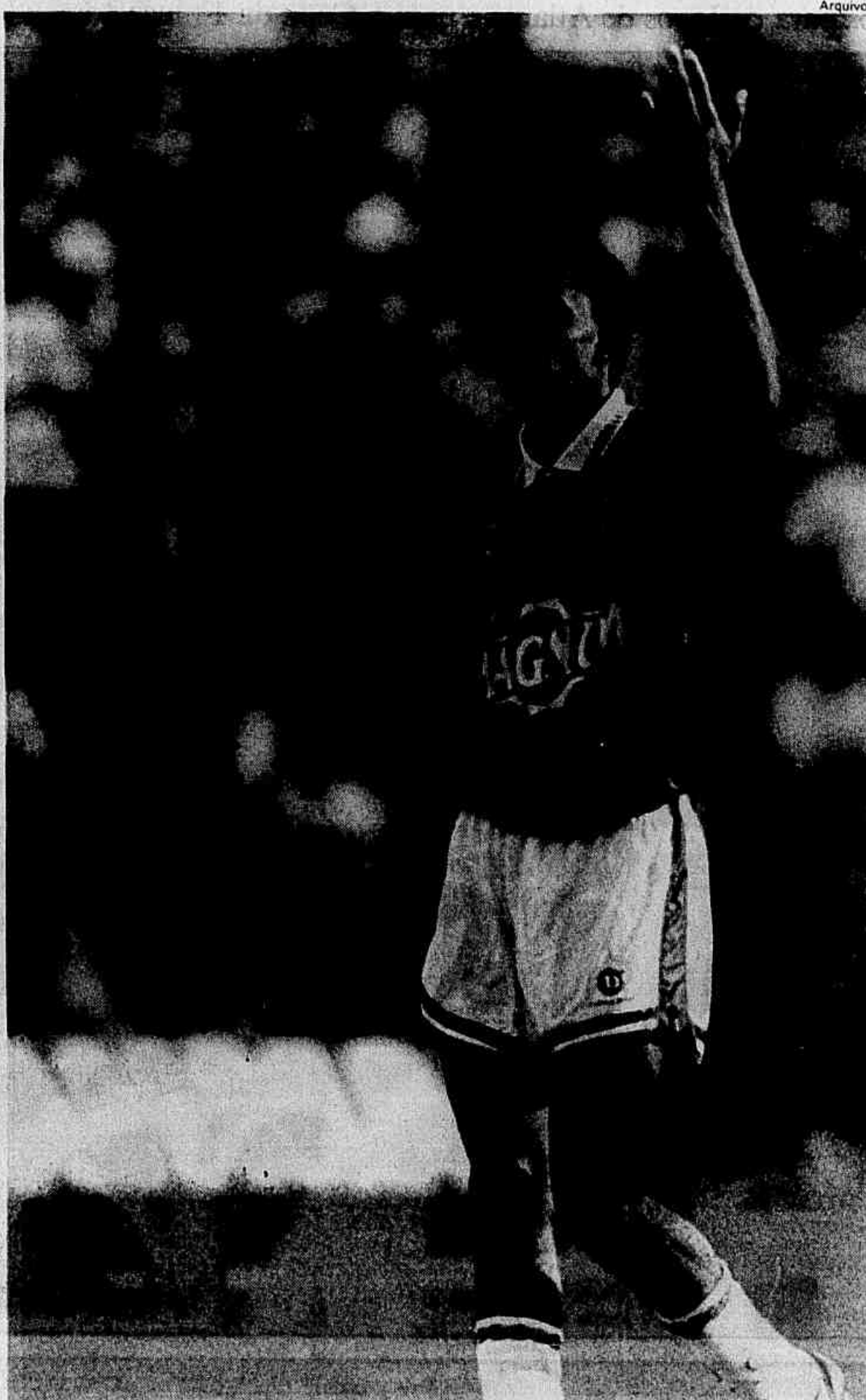
O jogador, reprovado no Fluminense e que tentou a sorte no Vasco mas decidiu voltar a Brasília — onde nasceu —, foi operado no joelho e somente voltou a treinar no fim do ano passado, após muito esforço. Neste ano, fez alguns jogos pela equipe paulista sem repetir as grandes atuações que o levaram ate a ser considerado pelo técnico Zagalo como provável titular da camisa 10 da Seleção Brasileira pré-olímpica. O apoiador começou a carreira no time do Clube do Senado, em Brasília, e é sobrinho do atacante Amoroso, ex-jogador do Fluminense.

Sobre a sua incrível habilidade, Amoroso explica que ela é conseqüência de brincadeiras que fazia quando criança. "Brincava muito com bolas de meia e de tênis. Isso me deu facilidade para controlar as jogadas". O jogador chegou ao Rio ontem à noite e hoje cedo será apresentado oficialmente ao técnico Joel Santana, numa festa programada pelos dirigentes.

Romário — As dores no joelho esquerdo continuam impedindo Romário de entrar em campo, segundo informa o departamento médico do clube. Ontem, o atacante voltou a ser examinado na Gávea, não treinou e está praticamente fora do jogo de sexta-feira, contra o Linhares, em Brasília, pela Copa do Brasil.

Mas as preocupações com Romário, que não treina há cinco dias, vão além. Sem o artilheiro, o Flamengo terá reduzida quase à metade a cota do amistoso de domingo contra o Fast Clube, em Manaus. Com Romário, os organizadores pagam R$ 220 mil; sem ele, apenas R$ 120 mil.

O goleiro Zé Carlos, ex-jogador do próprio Flamengo, também foi contratado ontem e deve se apresentar em 15 dias na Gávea, como reforço para o Estadual. Zé Carlos, de 31 anos, estava atuando no Filgueiras, de Portugal. Como é dono de seu passe a negociação foi facilitada pelo clube português.

Arquivo

Amoroso veio para o Flamengo numa troca pelos jogadores Rodrigo, Agnaldo, Lira e Aloísio

Silva assume e quer Vasco mais ousado

Os tempos em que conquistar apenas campeonatos estaduais eram prioridade para o Vasco acabaram. A partir de agora, a ordem em São Januário é pensar grande. Um dia depois de anunciar o nome de seu novo treinador, o clube apresentou ontem o homem que passará a ser o responsável pela mudança dos ares em São Januário: Carlos Alberto Silva. E o novo comandante não fez por menos na sua *estréia*. "O Vasco é grande e precisa pensar alto", decretou, prometendo preparar o time para vôos mais altos. A primeira escala é a Copa do Brasil.

Mineiro de Bom Jardim, Carlos Alberto Silva pretende repetir no Rio o sucesso alcançado em clubes como São Paulo, Guarani, Cruzeiro, Porto, Verdy e Atlético Mineiro, onde conquistou títulos. Aos 56 anos de idade, o treinador não escondeu sua satisfação por finalmente trabalhar em um grande clube do Rio. "Não poderia encerrar minha carreira com esta frustração". Com contrato até o final do ano, o técnico deve permanecer para a próxima temporada. "Ele pode até perder o Estadual mas no Brasileiro o time estará tinindo", disse Eurico Miranda, vice-presidente de futebol.

O técnico entendeu o recado e parece saber que, desta vez, as cobranças serão a médio prazo. Por isso, pensa da mesma maneira. "A Copa do Brasil é o caminho mais curto para que o Vasco volte a ser respeitado no exterior", disse. Carlos Alberto Silva fez questão de falar sobre uma possível ingerência do dirigente no comando do futebol — que causou a queda de Zanata, porque o antigo treinador barrou Serginho e não comunicou a mudança a Eurico Miranda. O novo técnico garantiu que não aceita interferências em seu trabalho mas a cada semana se reunirá com Eurico.

Botafogo enfrenta Corissabá no Piauí

Campeão brasileiro e carioca, o Botafogo estréia hoje na Copa do Brasil enfrentando o Corissabá, campeão piauiense, em Teresina, no Estádio Alberto Silva, a partir das 21h. O Botafogo decidiu viajar com o time titular para tentar uma vitória por pelo menos dois gols de diferença e assim passar automaticamente para a próxima fase, sem ter de realizar o jogo de volta, no Rio. Mas o técnico Marinho Perez não terá Bentinho, Uidemar e Moisés, que ficaram no Rio, contundidos. *Corissabá* — Álvaro, Dênis, Carlos Silva, Dilvan e Andrade; Valdo, Bitônio, Valberto e Paulo Peixe; Filhinho e Vaninho. *Botafogo* — Vágner, Perivaldo, Gottardo, Gonçalves e Paulo Roberto; Jamir, Souza, Marcelo Alves e Dauri; Mauricinho e Túlio.

Outros jogos — Grêmio x Operário (MS), Atlético (PR) x Santos, Vitória x Paraná e Goiás x Criciúma.

Charles estréia no Fluminense amanhã

Charles é o mais novo reforço do Fluminense. O cabeça de área se apresentou ontem nas Laranjeiras, treinou normalmente e deve estrear com a camisa tricolor depois de amanhã, quando o Fluminense vai a Maceió enfrentar o CRB pela Copa do Brasil. Para isso, o Fluminense precisa pagar até hoje à noite os R$ 105 mil pedidos pelo Olaria para emprestar o jogador. A contratação de Charles deu um novo ânimo ao técnico Jair Pereira, que continua irritado com as falhas apresentadas pela equipe no empate com o América (2 a 2). "Ele será fundamental para o time por sua experiência e aplicação dentro do campo", explicou Jair. "Precisamos de jogadores como ele para a campanha do bicampeonato".

Jair aguarda ansioso a confirmação da contratação do zagueiro Ricardo Rocha, que ficou de se apresentar ao clube ainda esta semana.

Circo da Indy começa a chegar no domingo

Os carros das equipes de Fórmula Indy que irão disputar o GP do Rio, no dia 17, começam a chegar no fim desta semana. A menos de sete dias para o início dos treinos, o circuito oval de Jacarepaguá não tem mais as ondulações observadas na apresentação oficial do circuito, há cerca de 10 dias.

Na ocasião, o estado da pista deixou o piloto brasileiro Maurício Gugelmim decepcionado. De lá para cá, a administração do autódromo foi obrigada a fazer o recapeamento de trechos que somados não atingem 15 metros. Nos outras partes onduladas foi aplicado um rolo vibratório para sanar o problema.

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

Romário na Olimpíada

Se depender do Secretário Geral da Fifa, o suíço Joseph Blatter, Romário já está nos Jogos Olímpicos de Atlanta. Em Mar del Plata, ao prever o sucesso do futebol na Olimpíada, Blatter falou da importância que será para a competição a liberação para cada seleção usar três jogadores sem limite de idade. "Será uma Mini-Copa do Mundo, com muitas atrações. Além dos jovens que entram pela primeira vez numa Olimpíada, as seleções podem apresentar ídolos da Copa de 94. Romário é um grande exemplo. Eleito nos Estados Unidos como o melhor do mundo, ele deverá ser mais uma atração do Brasil em Atlanta. Assim como ele, outros países podem convocar reforços do mesmo nível", justifica Blatter. Ainda na Argentina, na excelente revista *El Gráfico*, Zagalo confirma que não tem nada contra Romário. "Mas depende apenas dele. Se render no Flamengo e treinar com vontade, não terá problemas". Agora tudo só depende de Romário. As notícias que chegam a Mar del Plata dizem que o atacante só volta a jogar no Flamengo quando o clube pagar o que lhe deve.

Arquivo

Joseph Blatter, secretário-geral da Fifa, quer Romário em Atlanta

Bilardo ainda acredita em Maradona

Enquanto o Boca Juniors treina em Buenos Aires, Maradona está internado no Sanatório Adventista del Plata, em Villa Libertador General San Martin, em Entre Rios. O jogador quer cuidar da cabeça, aproveitando a tranqüilidade do ambiente adventista, e do corpo, num regime que, durante uma semana, proibe fumo, álcool e receita uma alimentação naturalista. Uma vida bem diferente para colocá-lo em forma para o início do Campeonato Argentino, domingo. Maradona come, treina, faz exercícios e dorme antes das 22h, pois acorda às 6h da manhã. No fim de semana o técnico Carlos Bilardo visitou o maior ídolo do futebol argentino. Bilardo lhe avisou que basta estar em forma física para entrar no time. "Treinar para quê, se ele já sabe o que fazer?", afirma o técnico e amigo.

Sívori ama Brasil

As excelentes atuações do ataque argentino na fase inicial do Pré-Olímpico entusiasmaram os portenhos. Começaram a achar que os jovens Delgado, Ortega, Morales, Crespo e Lopes poderiam, no futuro, serem comparados a um famoso ataque da seleção de 1957 que goleou o Brasil no Sul-Americano do Peru com Corbata, Maschio, Angelillo, Sivori e San Filipo. O trio central, de fato, foi genial. Domingo, encontro Sivori no estádio de Mar del Plata. O argentino, agora representante do Juventus da Itália, numa curta análise diz que "os meninos da nossa seleção são ótimos, mas comparar com o Argentina do meu tempo é brincadeira. Aliás, o ataque brasileiro tem muito futuro. Gostei da habilidade deles. Mostram que pertencem a bela escola brasileira que teve Pelé como o maior do mundo".

'Causos' de Mateus

O narrador da Rádio Paiquerê de Londrina, José Mateus, lança no fim do mês o livro dos 40 anos do Londrina Esporte Clube. Fundado por homens fortes do café, o clube tem histórias sensacionais. Mateus conta que certa noite o macumbeiro Babão, respeitado na área, disse para o supervisor Murilo Zambone que o Londrina não era campeão porque não havia pago o que devia a um jogador já falecido. Mais: que seu espírito fazia a cobrança punindo o clube. O Londrina deu a Babão o dinheiro que devia. Outra história: Marinho, pai de Paulo César, campeão pelo Botafogo, foi o primeiro técnico do Londrina. Na sua época, havia um árbitro, Antonio Guilherme, o Gatão, que roubava para quem lhe pagasse melhor. Era tão venal que cobrava dos dirigentes para ser padrinho de seus filhos.

Em busca do ouro

Argentina e Brasil, cujas Seleções que vão representar a América do Sul nos Jogos Olímpicos de Atlanta, têm uma história de glória no futebol, que inclui seis títulos mundiais — dois dos argentinos e quatro dos brasileiros. Apesar disso, brasileiros e argentinos jamais ganharam a medalha de ouro olímpica no futebol. Os argentinos foram prata em 1928, e o Brasil perdeu o título na final em duas oportunidades: 1984 e 1988.

FAIR-PLAY

● **Dida é um goleirão. Não existe melhor teste do que jogar seis vezes atrás de uma zaga como a do Brasil no Pré-Olímpico.**

● Para garantir a presença de seus membros na Copa de 2002, a Confederação Sul-Americana elegeu o Comitê Executivo por mais seis anos, e não quatro, como é o normal.

● Tremenda confusão nos corredores do Hotel Costa Galana, em Mar del Plata, onde estão os dirigentes. O problema é que existem coreanos e japoneses por todos os cantos promovendo seus países na disputa para ser a sede da Copa de 2002. Tem cartola sul-americano abraçando japonês para só depois descobrir que é coreano.

● **Meu neto e todos os netos adoravam os Mamonas. Choro por eles.**

O sonho maior de Zagalo

■ Treinador traça planos para os Jogos de Atlanta e para a Copa da França tomando por base a atual Seleção do Pré-Olímpico

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ
Enviado especial

MAR DEL PLATA, ARGENTINA — O tetracampeão Zagalo está mais feliz do que nunca. A exibição de alguns jovens no Pré-Olímpico deixa o treinador otimista com o futuro do futebol brasileiro, e ele afirma que o objetivo na Argentina já foi atingido: a classificação. Não existe disputa de primeiro ou segundo lugar, os dois paises venceram. Mas ele quer ganhar da Argentina amanhã, "porque a meta do Brasil é vencer sempre".

Zagalo sonha grande e espera conquistar não apenas a medalha de ouro em Atlanta mas também o penta mundial em 98, na França. E o que deixa o treinador ainda mais confiante é a boa técnica dos jogadores. "Esta equipe é a base da futura Seleção principal. Não vamos poder contar, devido à idade, com alguns jogadores experientes da Copa dos Estados Unidos. Aqui, acontece ao contrário. Falta experiência, mas sobra juventude. Quem tem Zé Maria, Juninho, Flávio Conceição, Amaral, Beto, Souza, Caio, Roberto Carlos e outros do mesmo nível até 23 anos, só pode estar feliz, e é assim que estou", diz, entusiasmado.

O técnico, de tão contente com a classificação, evita críticas à sua dupla de zagueiros, mesmo dando a entender que não esteve no mesmo nível dos companheiros. Carlinhos e Narciso precisam melhorar muito, do contrário se despedem antes da delegação seguir para a Olimpíada. Mas é possível que já no próximo amistoso da Seleção principal — joga em abril, na África do Sul — a nova zaga, formada por Aldair e André Cruz, tome seus lugares. Depois, é só trocar o nome de Seleção do tetra para olímpica, já de zaga nova, e mais um outro reforço no meio-campo ou ataque: Dunga ou Bebeto.

Mar Del Plata, Argentina — Marcelo Theobald

FALA ZAGALO

Copa Ouro — "Serviu para se tirar conclusões. Chegamos a Los Angeles sem fazer um treinamento digno. O time foi se armando dentro da competição. Mesmo assim, conseguiu excelentes resultados. Ganhar dos Estados Unidos no Mundial foi difícil com aquele time forte que tínhamos, calcule agora com os meninos. A Copa Ouro deu mais confiança à Seleção. Jogo internacional é que faz a gente sentir o comportamento dos atletas. Não ganhamos, pouco importa. Valeu pelo treinamento".

Pré-Olímpico — "A Seleção sentiu muito a responsabilidade no início. O primeiro tempo contra o Peru foi ridículo. Dei uma bronca enorme no intervalo. Os jogadores estavam assustados. Cheguei a dizer que o time estava anestesiado. Felizmente, tudo mudou e ganhamos bem demais, pois não jogamos para fazer quatro gols. Mas ajudou a melhorar o astral dos garotos. A maior preocupação era o jogo contra o Uruguai. Nossa chave era bem mais forte que a de Mar del Plata. Mas o Uruguai sempre mexe um pouco com a gente. Eles se apresentam como brigões, só para lembrar a Copa de 50. A vantagem é que esse time do Brasil nasceu vinte e tantos anos depois daquela tragédia. Estamos sempre ganhando deles e essa história de 50 não acaba. Cada jogo é uma tensão danada. Acho que agora termina mesmo. Fomos bem em Tandil e os mandamos de volta para casa em Mar del Plata".

Finais — "O único objetivo sempre foi a classificação. Por isso, brigamos para vencermos o Grupo A e fazermos o primeiro jogo em Tandil. Ganhamos da Venezuela, que vinha com prestígio na competição. Só nós ganhamos dela facilmente. Agora mesmo, a Argentina, se classificou vencendo os venezuelanos por apenas 2 a 0. E só fez o segundo gol quando eles já estavam com dez. Isso comprova que o nosso time é bom. A fase final serviu para a Seleção ganhar confiança. Foi assim que jogou contra o Uruguai. Bem mais segura do que em Tandil".

Argentina — "É um time muito rápido no contra-ataque. Conta com bons jogadores, mas não amedronta. Pelo que vi no domingo, temos condições de ganhar bem. Não me interessa ser primeiro ou segundo. Nosso objetivo já foi atingido, mas quero vencer sempre. O que me preocupa é a arbitragem. O juiz do nosso jogo contra o Uruguai, depois que fizemos o terceiro gol, marcou tudo contra nós. Parecia que queria um gol uruguaio. Houve lances em que fomos atingidos, como um de Beto e outros dois de Amaral, que ele marcou contra nós. Os uruguaios entravam duros para ganhar a disputa de qualquer jeito no segundo tempo e ele apenas olhava. O árbitro deve ser honesto. Não quero que ajude meu time, mas se nos prejudicar, entro em campo".

Zagueiros — "Não posso fazer cobranças de dois jovens. A história do futebol mostra que muitos zagueiros que começaram mal acabaram se consagrando no futebol. Quem sabe se Carlinhos e Narciso não podem estar nesse caso? Gostei deles pela seriedade, jogaram sem brincar. É difícil disputar uma competição forte como o Pré-Olímpico, em que uma derrota praticamente elimina uma equipe. Também com o meio-campo avançando, qualquer zaga fica em situação difícil. Não fica bem eu criticar os zagueiros quando um deles chega a ser o capitão do time. Vamos esperar para ver o que acontece no futuro".

Meio-campo — "É o setor revelação. O Brasil conta com um grupo de alta qualidade técnica. Faz o futebol como eu e o torcedor brasileiro gostamos. Jogo de técnica, drible, arrancada, talento. Onde podemos encontrar, nas outras equipes, jovens com o futebol de Juninho, Caio, Roberto Carlos, Flávio Conceição, Zé Maria, Amaral, Souza, Beto e outros. Esses meninos estão a caminho da Seleção principal. Estamos sem Jorginho e Branco nas laterais e em dúvida sobre a recuperação de Mauro Silva. Mazinho e Rai, que estão na Europa. Zinho e Leonardo no Japão, quase não vemos jogar. Esses meninos estão aqui. É convocar e apresentar. O próprio Juninho, o Middlesbrough o comprou sabendo que tem de liberá-lo nas convocações, que serão muitas. Se a Seleção ganhou a Copa de 94 jogando e não deixando jogar devido às características de seus jogadores, a de agora se preocupa exclusivamente em jogar e mais nada, pois não tem muito jeito de combate, o que precisa aprimorar um pouco sem perder a característica".

Ataque — "Gostei muito do Sávio. Cresceu durante os jogos. Tem habilidade, chuta bem e é tranqüilo. Vai subir muito ainda. Deixei ele trabalhar com liberdade no ataque. Aos poucos, foi acertando as jogadas com Juninho e Caio. Os três são rápidos e talentosos. Mudam o ritmo das jogadas com facilidade. Sem ter um ponta-de-lança mais forte, preferi armar as jogadas atrás, e deu certo".

Ronaldo — "Seria o homem ideal para entrar no ataque. Jogador forte e goleador. Infelizmente, sofreu uma operação no joelho e nem sei como estará para a Olimpíada. Quando falo no Ronaldo é porque penso nele para o futuro da Seleção principal. É um menino, pode jogar muitas Copas. Tem um futebol que completa o toque de bola que vem de trás. Com ele enfiado, seria uma nova forma de jogar, mas garanto que estaria consagrado no Pré-Olímpico, assim como aconteceu na Copa Umbro, na Inglaterra. Vamos ver o que vai acontecer. Será que a operação dará resultado? Será que voltará a ser o mesmo? Vou torcer para seu sucesso".

Futuro — "Hoje quero curtir a classificação. Falta o *amistoso* com a Argentina, mas só penso em Atlanta. Vou me reunir com a Comissão Técnica e o presidente Ricardo Teixeira, para ver o que se faz daqui para a frente. É preciso montar uma programação para a Olimpíada. Quero manter o time em atividade, pelo menos fazendo dois amistosos ou mais antes de viajar. Só que nada disso está programado. O que posso garantir é que vamos buscar o ouro do futebol. Temos time para isso. Quero uma programação tipo Copa do Mundo. Treinar com antecedência de algumas semanas e viajar para terminar a preparação nos Estados Unidos, assim como fizemos para ganhar o tetra em 94".

Seleção principal — "Temos um jogo marcado para abril na África do Sul. Só que a seleção principal está mais ou menos aqui no Pré-Olímpico. Laterais e meio-campo mudam pouco. A zaga pode ser a que vem jogando, com Aldair, o melhor do mundo na posição, e André Cruz, já que Márcio Santos ainda não sei como está depois da contusão que sofreu no amistoso contra o Uruguai, em Salvador. Foi operado no tendão de Aquiles e vou saber como se encontra. Bebeto está sempre querendo jogar. Romário é um problema. Sem jogar bem no Flamengo, não pode ser convocado. Sua volta é ele quem decide. O dia em que for novamente o Romário da Copa, de arrancadas sensacionais, com pique para deixar os zagueiros perdidos, a Seleção estará aberta para ele".

Seleção tem dia de diversão e descanso

A Seleção viveu um dia de muita alegria na concentração do hotel Torres de Manantiales Y Club de Mar, distante 19 quilômetros do centro de Mar del Plata. Primeiro pela classificação para os Jogos Olímpicos de Atlanta — que garantiu o prêmio de US$ 20 mil da CBF — segundo porque tiveram a manhã livre para se divertir na praia em frente ao hotel. Tomaram banho de sol, jogaram futevôlei, pelada de futebol e deram mergulhos na água fria da costa argentina.

Com a classificação terminou o regime rígido que a Comissão Técnica exigiu desde a chegada dia 14 em Tandil. Agora tudo mudou, mesmo tendo ainda que enfrentar a Argentina amanhã. Por isso, Sávio pode dar um show no futevôlei e na pelada. Não teve adversário à altura. A maioria, como Amaral, Dida, Zé Maria, Roberto Carlos, Marcelinho, Caio, André Luís, Carlinhos e Souza, não está acostumado com a areia. Mesmo assim, Amaral deu trabalho com a sua disposição. Gélson foi bem porque disse estar acostumado a ir a praia desde que chegou no Flamengo, ainda menino. Beto também se destacou.

Passarella exige a vitória sobre Brasil

Ao contrário dos brasileiros, o técnico Daniel Passarella e os jogadores da Seleção argentina fazem questão da vitória na partida de amanhã, que decidirá o título do Pré-Olímpico. As duas equipes já estão classificadas para os Jogos de Atlanta, mas os argentinos consideram a conquista do título do torneio quase uma questão de honra, pela rivalidade entre os dois paises no futebol sul-americano.

Passarella disse que a conquista da vaga representou para sua equipe apenas parte de um objetivo. "Nós queremos o título, com todo o respeito ao time brasileiro, que é muito bom. Mas o nosso também é, e pode vencer esta partida decisiva, ganhando ainda maior prestígio para a disputa da Olimpíada. E enfrentar os brasileiros representa sempre uma motivação a mais", afirmou o treinador.

Os jogadores acompanham Passarella e garantem que o fato de o Brasil ter a vantagem do empate para ficar com o título não diminui em nada sua confiança. O atacante Delgado, artilheiro do torneio com sete gols, disse que depois de tanto tempo de preparação, seria um pecado a Argentina ficar em segundo.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro - Terça-feira, 5 de março de 1996

Informática

Internet vive o medo da censura com lei americana

SILVIA GOMIDE

De território mais livre do planeta, a Internet se transformou em um dos *locais* mais vigiados depois da aprovação da Lei de Telecomunicações de 1996 nos Estados Unidos. A lei trouxe para a comunidade internauta o medo da censura, que pode abalar a tradição totalmente livre de governo da Internet, tornando a rede algo bem diferente do que conhecemos.

Ninguém sabe exatamente o que vai acontecer, como é comum em previsões envolvendo a Internet. Jennifer Hunn, do Yahoo! garante que a princípio, nenhum endereço será removido do catálogo, um dos mais populares da Internet. Mensagens postadas nos fóruns de discussão da rede indicam que os americanos estão se mobilizando para lutar contra a lei, que pode se refletir em todo o mundo, uma vez que grande parte do tráfego da grande rede passa, ou é gerado, nos Estados Unidos.

Os meios de reação são os mais variados e criativos, como não podia deixar de ser em se tratando da anarquista Internet. Vão desde a desobediência civil, a citações de uma passagem da Bíblia que fala sobre adultério e aborto.

"Pena que nenhum candidato a presidência dos EUA seja contra essa lei"

FERNANDO GABEIRA

POR DENTRO DA LEI

A Lei de Telecomunicações de 1996 foi aprovada em ambas as casas do congresso americano, de maioria republicana, partido mais conservador, no dia 1º de fevereiro. No dia 8, o presidente Bill Clinton sancionou a lei. Além da Internet, a lei atinge vários setores das telecomunicações dos EUA, como TV a cabo, telefonia local e de longa distância. A legislação anterior tinha 62 anos de existência.

Quanto à informática, fica proibida a disseminação de material indecente via Internet e demais sistemas on-line. Qualquer pessoa que transmita intencionalmente informações consideradas indecentes para menores através de uma rede de computadores está sujeita a até dois anos de cadeia ou multa de US$ 250 mil.

A lei das telecomunicações define indecência como qualquer comunicação "que, no seu contexto, exiba ou descreva, em termos ostensivamente ofensivos segundo os padrões comunitários comteporâneos, atividades sexuais ou envolvendo excreção". A legislação isenta de processo as empresas de serviço on-line, caso tenham sido apenas o instrumento através do qual alguém tenha transmitido material indecente.

A lei permite que os consumidores americanos recebam no futuro, serviços telefônicos pelo sistema de TV a cabo. A lei desregulamentou as tarifas para os serviços de TV a cabo e a proibição para que companhias telefônicas forneçam tais serviços está extinta.

Os novos aparelhos de TV americanos terão de vir equipados de fábrica com chips do tipo *v*, que permite aos pais bloquear acesso dos filhos a programas não desejados. O chip será instalado em aparelhos de televisão com telas a partir de 13 polegadas. A legislação não exige que as emissoras codifiquem os programas para que o chip possa bloqueá-los, a Comissão Federal de Comunicações organizará um comitê para classificar os programas caso a indústria não aja nesse sentido. Expandiu-se o número de estações de TV que uma empresa possa possuir, desde que não exceda 35% da população dos EUA.

OPINIÃO

FERNANDO GABEIRA
Deputado federal, PV

"Sou contra a censura na rede, acho lamentável. É uma pena que nenhum candidato a presidente dos Estados Unidos tenha se posicionado contra essa lei. Os micreiros e o pessoal da rede deveriam protestar também nas ruas, porque só se consegue resultados envolvendo toda a população. Essa lei é um erro estratégico, uma vez que a liberdade de informação será muito importante na próxima etapa de desenvolvimento econômico, na fase pós-industrial em que a informação será o própria mercadoria. Felizmente as decisões dos Estados Unidos ainda não são universais. Acredito que haja um grande perigo para que leis sobre censura na rede sejam criadas também no Brasil. O Brasil tende a ser mais conservador que os EUA. Levantei a questão com o ministro das Telecomunicações Sérgio Motta e ele afirmou que o Brasil jamais censuraria a Internet. Mas mesmo assim, nunca devemos nos desarmar, o perigo sempre existe."

" Daqui a pouco podem querer censurar questões ideológicas ou políticas"

Gabriel o Pensador

GABRIEL O PENSADOR
Rapper

"Acho errado querer censurar a Internet. Se for considerar o micro uma coisa para criança tem que repensar tudo. É mais fácil dar um brinquedo para a criança que censurar a Internet. Obscenidade muita gente concorda em censurar, mas daqui a pouco podem passar a censurar questões ideológicas ou políticas. Não é um bom começo censurar o que é obsceno. O que é obsceno é relativo. Tem gente que acha a minha música *FDP* obscena, eu não acho."

ANDRÉ FISCHER
Sysop do BBS Mix Brasil, dedicado ao público gay.

"A censura é o fim da picada. É um absurdo cercear as pessoas. Deve haver uma resistência a isso. A lei abre um precedente: agora censura sexo, e depois? Um grande avanço da Internet é garantir o acesso a qualquer informação. Deve-se contar com o bom senso das pessoas."

Os endereços obscenos e a home-page da fita azul estão na página 2 e 3. Na página 16, entrevista com Carlos Nepomuceno.

■ Continuação da 1ª página

As opiniões foram recolhidas no *newsgroup* **soc.culture. brazil**, em uma enquete feita pelo **JB**.

MARCELO ROBERTO SALINAS
Gerente do centro de informações da Carlo Erba – msalinas@unisys.com.br

"Acho extremamente absurda a tentativa americana de censurar a Internet. Das duas uma: ou pensam ser donos da Net, que hoje é mundial e que a rigor não tem dono, ou políticos republicanos estão aproveitando a Net para mostrarem-se cada vez mais conservadores para seu público, uma vez que é ano eleitoral lá. Na verdade, a *pornografia* na Net só existe para quem a procura. Quanto às crianças vendo pornografia na rede, há duas soluções. Os pais devem poder pedir para os filhos um *login light*, onde poderia se configurar os *sites* que possam ser visitados. Ou os pais, sabendo que existem *sites* de *pornografia*, só dêem *login* a seus filhos conscientizando-os sobre o uso responsável da rede. Afinal, as crianças não possuem CPFs ou coisas semelhantes mundo afora e não conseguem sozinhas serem assinantes da Internet."

MÁRCIO MARTINI
Martini@embratel.net.br

"Se a proposta da Internet é ser um meio livre de comunicação entre os usuários, sou contra a censura. Mas sou a favor de algum tipo de moderador em determinados grupos (no soc.culture.brazil, se você der uma olhadela, não se salva muita coisa). Não gosto de ver baixarias. Acho que a Internet como a conhecemos já mudou muito em três anos. Mais do que censurar, os usuários da Internet deverão se reeducar para que se possa melhorar o nível geral."

Adriana Lorete

Dario Moreira não se preocupa com seus irmãos Robert e Juliana usando a Internet. Ele acredita que endereços pornográficos são difíceis de serem achados por crianças

Encontrar pornografia não é simples

O consultor Dario Moreira Júnior, 23 anos, é usuário da Internet. Tem um irmão de oito anos que não usa a rede, mas não se preocuparia seo garoto usasse. "É difícil achar pornografia na Internet", avisa Dario. Se o garoto tivesse 14 anos, Dario até podia se preocupar. "Nessa idade, o adolescente consegue achar o que quiser na rede. Mas crianças na primeira e segunda infância não vão encontrar nem querendo, não sabem nem procurar", aposta.

Para Dario Mor, como é mais conhecido na rede, mesmo os *newsgroups* que chegam ao Brasil vêm tão quebrandos que as imagens pornográficas não chegam. Dario já viu fotos de sado-masoquismo, mas nada tão escandaloso que não pudesse ser encontrado na banca de jornais da esquina. Dario conta que amigos seus da UFRJ se propuseram a achar fotos escandalosamente pornograficas na rede. Pesquisaram muito e conseguiram. "Mas eram estudantes universitários, que se dedicaram a buscar pornografia animal na rede", justifica.

Escândalo – Dario Mor acha que a lei é muito escândalo por pouco. Para ele, a preocupação é válida, mas não adianta censurar dessa forma. "Deve-se coibir para menores, mas o resto não faz sentido", acredita. Para o consultor, os pais que se preocuparem com a questão devem usar programas que bloqueiem determinados *sites*.

Dario está acompanhando de perto o desenrolar da história, achou o protesto da quinta-feira negra, em que as *home pages* ficaram pretas em luto, muito bom, porque as pessoas não tinham como não ver. Conta que há seis meses, quando que se protestou na Internet com as bombas atômicas lançadas pela França, optaram por abaixo-assinados em forma de corrente. O usuário recebia uma mensagem, assinava e passava para mais algumas pessoas.

"Acabou que a mesma pessoa recebeu a mesma mensagem dezenas, até centenas de vezes e a Internet ficou congestionada. Não foi muito prático. O protesto era louvável, mas acabou prejudicando a própria rede", lembra. A solução foi montar uma *home page* em que a pessoa assinava a lista, assim acabaram as correntas.

"Podem querer proibir o que quiserem, mas é óbvio que não vão conseguir", decreta. Na opinião de Dario, a única maneira de coibir a veiculação de material indecente é fazer os provedores separarem o que é público e o que é de acesso privado. O provedor pode configurar o que o usuário pode e o que não pode pegar. Se o usuário for uma criança, o provedor pode bloquear determinados *sites*. "Dá trabalho, é preciso um software só para isso". Mas a informação veiculada na Internet não é de responsabilidade do provedor, destaca.

Dario acredita que no futuro os americanos que possuem *sites* considerados indecentes vão distribuir informações sobre sexo em *sites* fora dos EUA. Da mesma forma que muita gente no Brasil põe *home page* fora do país por ser mais barato.

"Os políticos que querem censurar a Internet estão perdendo o tempo deles. Quem tem a mínima noção do que é a Internet, não discutiria a censura da rede", avisa. De acordo com Dario, não há nenhum efeito prático na lei, só que as pessoas vão ter que fazer de outra forma o que sempre fizeram. Para ele, a Lei das Telecomunicações não passa de uma hipocrisia eleitoreira enorme.

A página da fitinha azul

O ponto de encontro quando o debate é a censura na Internet é a *home page* da *Blue Ribbon Campaign* (Campanha da Fita Azul) (**http://www.eff.org**). Nessa página, é possível encontrar todo tipo de informação sobre a resistência *on-line*. Desde como protestar, *on-line* e *off-line*, à outras páginas sobre o assunto, como a da Wired (**http://www.hotwired.com**), além de poder pegar a imagem da fita azul, que simboliza a luta contra a censura na rede.

A fita azul foi escolhida, com base na fita vermelha, da campanha contra AIDS, como símbolo da preservação dos direitos civis básicos no mundo eletrônico. A página lista 24 ações possíveis contra a lei americana (apelidada de CDA, *Communications Decency Act*), e logo de cara lembra: a desobediência civil é ilegal e pode causar prisão e processos e aconselha a pensar com cuidado antes de agir.

Para agir fora da Net: há um fórum sobre a liberdade de expressão na Internet, programado para os dias 26, 27 e 28 de março na Filadélfia (EUA). No dia 14 de março, estudantes e professores de direito farão um protesto de silêncio. No dia 30 de junho, está programada uma marcha em Washington. Fora isso, a página sugere que se use fitas azuis nas roupas, nos carros e nas casas ou que se use camisetas que preguem a liberdade de expressão *on-line*.

Na Internet, algumas das sugestões são colocar a imagem da fita azul nas *home pages* e nas assinaturas de *e-mail*. Até dia 15 de março é possível incluir o nome na Coalizão de Cidadãos para Reforçar a Internet. Outras sugestões são colocar uma citação bíblica sobre o aborto no *e-mail*, assinar uma petição global chamada "Declaração de independência do ciberespaço", cujo resultado será enviado para vários líderes mundiais ou mandar *e-mail* para o congresso americano, presidente Clinton e para a imprensa.

Ser ou não ser indecente

Uma das teclas em que os internautas mais batem é a dificuldade em precisar o que é indecente. Há vários *sites* que podem ofender pessoas conservadores e serem classificados como inofensivos por outras mais liberais.

Na Internet, há uma lista de endereços que podem ou não ser considerados indecentes. Entre eles, está a *home page* com informações sobre AIDS (**http://www.jri/infoweb**) *The HIV InfoWeb*, com dicas sobre sexo seguro.

Dados sobre o câncer no pênis, próstata e testículos estão no endereço **http://www.demon.co.uk:80/hernialInfo/mcd.html** e fazem parte da lista dos ameaçados. Informações sobre sexo seguro e doenças sexualmente transmissíveis podem ser acessados em **http://med-www.bu.edu/ people /syca more/s td/std.htm.**

O *Jornal da Reprodução Humana* da Oxford University Press (**http://www.oup.co.uk/oup/smj/journals/ed/titles/hr u/**) talvez se encaixe na definição de indecente, assim como a página sobre planejamento familiar e infertilidade (**http:// www.efn. org/ djz/birth/ baby list. html#fam**). Mas o pior caso é o dos grupos de apoio. O *Youth Action Online* (ação jovem on-line) (**http:// www. youth. org**) se dedica a dar apoio a jovens homossexuais. A censura também pode baixar na *Gay and Lesbian Alliance Against Defamation* (**http://www. glaad.org**).

Os organizadores destacam que nenhum dos grupos que advogam a liberdade de expressão defende a distribuição de obscenidade ou pornografia, uma vez que isso já é ilegal, on-line e off-line.

"Todos concordam que a pornografia infantil é inaceitável e que crianças e adultos não devem ser expostos a material que os ofenda, mas essa lei não resolve de todo o problema", explicam pela rede, na página da campanha da fitinha azul.

OPINIÃO

FRAIM HECHTMAN
paulinal@embratel.net.br

"A lei é um absurdo. A rede é tão bonita justamente por estimular a liberdade de expressão e, conseqüentemente, a integração mundial. Só vê pornografia na Internet quem quer. Será que um diálogo entre pais e filhos não seria mais produtivo para educar crianças americanas do que uma lei. Nós brasileiros, que já passamos por maus bocados com a ditadura militar, também deveríamos nos empenhar nessa luta."

RUI RIBEIRO
rribeiro@csm.uwe.ac.uk

"É preciso não esquecer que os EUA tem a mania de ser a polícia do mundo. Quanto à censura em si, a lei não define explicitamente o que é material indecente, nem quem é que vai decidir isso. Também não regulamenta nada acerca do excesso de zelo religioso, que muitos dos nossos compatriotas internetianos tão bem nos demonstram (isso é a minha noção de indecência). A legislação como está pode ser aproveitada para silenciar muitas vozes incômodas. Essa deve ter sido a segunda principal razão para criação dessa lei. A principal razão deve ser para garantir votos, uma vez que nos últimos tempos temos assistido a uma escalada paranóica religiosa nos EUA."

GIOVANNI MARCOS TRAVI
Estudante da universidade Federal de Porto Alegre (RS) – gmtravi@conex.com.br

"Não concordo com essa lei de censura. O material *indecente* não está na Internet, está na rua, em qualquer lugar. Logo, a lei não vai mudar nada".

CIRCUITO INTEGRADO ■ STELA LACHTERMACHER

Votação eletrônica

A análise técnica dos projetos de coletores eletrônicos de votos foi concluída na última quarta-feira. As três empresas concorrentes, Unisys, IBM e Procomp, tiveram seus projetos aprovados e de acordo com a contagem de pontos a classificação ficou conforme a ordem acima. Foram analisados cerca de cem itens e a diferença de pontos entre Unisys e Procomp, respectivamente primeira e última colocada, não ultrapassou os 2%. Com isso, a decisão final sobre quem fornecerá os terminais que serão utilizados em substituição às urnas nas capitais e cidades com mais de 200 mil habitantes ficará mesmo por conta do preço. O valor total da concorrência é de R$ 72,3 milhões. As propostas de preço deveriam ser abertas nesta semana mas a IBM, descontente com o resultado da análise técnica, resolveu com recurso junto à comissão do Tribunal Superior Eleitoral que analisa as propostas.

Vai atrasar

O diretor comercial da Procomp, João Abud Jr., disse à **Circuito Integrado** que o que aconteceu na concorrência foi praticamente um empate técnico já que a diferença entre as empresas foi de no máximo 2% no total dos pontos. Segundo ele, com o pedido de prazo para recorrer da pontuação feito pela IBM é quase inevitável que o cronograma da concorrência sofra um atraso. "Abrimos mão de qualquer previsão já que o prazo desta concorrência é bem apertado e esse tipo de procedimento prejudica bastante o andamento do projeto", afirmou. E acrescentou: "também não há motivo para isso, a análise ocorreu de forma correta e transparente". Para Abud, com a diferença tão pequena na pontuação técnica a decisão será mesmo no preço.

Nova feira

A Alcântara Machado, maior empresa de organização de eventos do país, está entrando, definitivamente, no mundo da informática. A Alcântara é a nova organizadora da ExpoCAD/CAM, que terá sua 13ª edição entre os dias 9 e 11 de abril, em São Paulo. Quarenta e oito expositores, entre os quais Silicon Graphics, Xerox, IBM, Digicon e Sisgraph, já confirmaram sua presença na feira.

Preços em queda

Os micros modelos 486 DX devem registrar queda de preço de 19% no período de junho do ano passado a junho deste ano. A projeção foi feita pelo diretor de mercado de Fenasoft, Rui Campos. A mesma pesquisa estima uma queda média de 28% no segmento de impressoras. No caso dos notebooks, a redução estimada é de apenas 2%, porque o mercado prefere os modelos mais caros.

Recurso da IBM

O diretor da IBM para a área de Governo, Fernando Mousinho, disse a esta coluna que, como o assunto é muito importante para a companhia – que investiu US$ 1,5 milhão no período de um ano no desenvolvimento do projeto de seu coletor – a IBM quis aproveitar o tempo a que tem direito para analisar os questionamentos dirigidos de uma empresa a outra entre os concorrentes. "Nosso equipamento é o mais compacto e o que consome menos energia", defende.

Mousinho disse que, feitas as comparações, se a IBM concordar com a análise da comissão do TSE a idéia é voltar ao Tribunal o mais rápido possível para que a concorrência prossiga. Além dos cinco dias de prazo para apresentação, outros cinco dias são gastos na análise do recurso.

Newton na praia

Newton, o assistente pessoal digital fabricado pela Apple, foi responsável por um quarto das vendas feitas pelo Pão de Açúcar Delivery na praia. E dos 3,5 mil novos clientes cadastrados no Delivery Praia nos meses de férias, na faixa que vai do Guarujá a Maresias, 2,5 mil cadastros foram feitos no Newton. O Pão de Açúcar já estuda a implantação de novos projetos Delivery fora da capital paulista em locais de concentração nos períodos de férias. Por enquanto o atendimento acontece na cidade de São Paulo e no bairro de Alphaville, próximo da capital, região de grande concentração de condomínios. O sistema Delivery foi criado em setembro e conta hoje com 8 mil clientes inscritos.

MICROS

■ A Silicon Graphics anunciou a compra de 75% das ações ordinárias da Cray Research até o próximo dia 30 de junho, pagando US$ 30,00 por ação. Com a negociação a Silicon Graphics passa a ser líder mundial em supercomputação. A integradora de sistemas paulista Conexão, que tem entre seus clientes a Packard Bell, Epson e Hypercom, está investindo US$ 5,2 milhões até o fim deste ano para atender à crescente demanda. Amanhã São Paulo ganha um BBS com informações sobre a cidade. É o Sampa, criado pela Prodam, que permitirá consultas gratuitas sobre serviços do governo municipal, processos em tramitação na prefeitura, oferece correio eletrônico direto com autoridades municipais e permite denúncia sobre abastecimento e alimentação.

■continuação da 1ª página

OPINIÃO

ROBSON M. RANGEL
Analista de sistemas – rangel@unisys.com.br
"Por formação, sou totalmente contra qualquer tipo de censura, independente do assunto. Acho inconcebível um grupo de pessoas, por maior que seja seu nível cultural ou de conhecimento do assunto, decidir sobre que informação o público pode ou não ter acesso. Na Internet, essa proibição volta-se contra o espírito da rede, que é hoje o único espaço verdadeiramente democrático e de alcance mundial. Se a censura efetivar-se, a Internet nunca mais será a mesma."

RICARDO STUCCHI
ricardo.stucchi%becker@odo nto.com.br
"Sou contra. Todos sabemos que não é tão simples achar esse tipo de coisa, e quem consegue, já sabe muito bem o que é, e não vai ser a Internet que vai mudar as coisas."

PAULO PAIVA
pspp@ax.ibase.org.br
"É preciso que haja liberdade. Medidas autoritárias, prepotentes, não contribuem com a grande rede. A ética começa pela liberdade e precisamos separar o bem na Internet o que contribui com as incríveis possibilidades de comunicação da grande rede e o que restringe e banaliza essa grande alavanca de comunicação."

IVAN LISTO
ilisto@marajo.secom.ufpa.br
"Não sou contra, nem a favor. Acho que a Internet não mudará, mesmo que haja censura. Essa lei apenas criaria algumas restrições e na realidade não surtiriam efeito."

ALEXANDRE TOLLENS LINCK
@zeta.procergs.com
"Não acredito que num país democrático uma lei desta natureza possa existir. Há sempre alguém com idéias erradas de liberdade, mas a maioria ainda tem bom senso. Na China, por exemplo, a democracia não é a mesma, e certamente a Internet sobreviverá à censura."

Arquivo
O presidente Bill Clinton aprovou a lei que proíbe material obsceno na rede

Veja como tudo começou

Há um ano, Abraham Jacob Alkhabaz, na rede conhecido como Jake Baker, ex-aluno da Universidade de Michigan, foi indiciado por postar uma mensagem no grupo de discussão **alt.sex.stories** descrevendo com detalhes sua fantasia de torturar e assassinar uma colega de turma, numa história intitulada *A provação de Pamela*. Na vida real, Baker nunca se aproximou de Pamela, nem lhe dirigiu correspondência ou ameaça. Baker foi inocentado, pois o juiz considerou que a história era apenas ficção.

Em setembro de 95, o pedófilo Bryan Sisson, então com 45 anos, foi capturado em Milwaukee, Wiscosin, graças a uma armadilha. Se correspondeu durante nove meses com uma investigadora particular que Sisson pensava ser uma menina de 14 anos. Tudo acabou num encontro num motel, onde o FBI esperava Sisson, que já tinha cumprido pena por pedofilia.

Tara Noble, de 13 anos, fugiu de casa em outubro do ano passado, seduzida por mensagens eletrônicas. Depois de duas semanas ligou para o FBI pedindo socorro. Moradora do Kentucky, se correspondia pela Internet com um homem de São Francisco, identificado como George. Uma semana antes, Daniel Montgomery, 15 anos, de Washington, fora achado em São Francisco onde foi encontrar com um homem, Damien, que conheceu pelo correio eletrônico. Pelo menos cinco casos desse estilo foram documentados nos EUA.

Martin Rimm, aluno de graduação da Carnegie Mellon University, fez um estudo sobre pornografia na Internet. Os dados foram publicados na revista *Time* com o título *Cyberporn*. A reportagem ajudou a iniciar a discussão sobre a lei. A própria *Time* publicou um artigo em seqüência que desconsiderava o artigo de Rimm, alegando que o estudante havia usado uma metodologia pouco confiável e que não garantia os resultados da pesquisa.

EUA são rota obrigatória

Para Marcus Vinicius Pinheiro, gerente de Internet da Unisys, a lei americana vai afetar bastante a Internet em todo o mundo. A lei vale para os americanos, mas como a Internet é mundial, a medida afeta a todos. "A espinha dorsal da rede está nos EUA, para acessarmos *sites* de qualquer lugar do mundo, passamos pelos Estados Unidos", destaca Marcus Vinicius Pinheiro. Se os americanos decidirem tirar os *sites indecentes* da sua rota, os brasileiros ficam sem poder chegar a eles.

"A maioria dos *sites* pornográficos já exigia uma identificação para permitir o acesso às suas fotos", conta o gerente. Pinheiro acredita que a maioria desses *sites* vai acabar, ou ficar na clandestinidade, fora dos Estados Unidos e sujeitos a não poderem ser acessados.

A Uninet, serviço de acesso da Unisys, assim como o Alternex, participou do luto de dois dias iniciado no dia 8 de fevereiro, quando o presidente Bill Clinton assinou a lei, data que ficou conhecida como quinta-feira negra. Durante o luto, milhares de páginas em todo o planeta ficaram com fundo negro. As páginas engajadas na luta usam agora uma fitinha azul, símbolo do protesto contra a lei.

"Ficamos de luto por ser uma lei arbitrária, que fere a democracia", acredita Marcus Vinicius Pinheiro. Em sua opinião, a etiqueta da rede vai se purificar e chegar a uma solução para o problema da pornografia, sem necessidade de censura. A preocupação maior do gerente é com endereços que ensinem, por exemplo, a fazer bombas, o que pode causar acidentes e não estão censurados. Quando ao correio eletrônico, não vê como possa ser controlado. Só os grupos de debate são 16 mil.

SERVIÇO

- Onde achar informações sobre a lei e sobre como protestar: **http://www.eff.org**
- O endereço do presidente Bill Clinton é **presidente@whitehouse.gov.**
- Há mensagens sobre o assunto por exemplo nos seguintes *newsgroups*: **alt.politics.libertarian, alt.fuck.the.communications.decency.act, talk.politics. libertarian, alt.censorship, alt.politics**
- A íntegra da lei pode ser encontrada em **http://thomas.loc.gov.**
- Na própria rede, há softwares para bloquear o acesso de crianças a endereços pré-determinados: *Surfwatch* (**http://www.surfwatch.com**) e *Internet in a box for Kids* (**http://www.spry.com/sp-corp/sp-annc/kbox.html**) podem ser comprados via Internet.
- O programa para bloquear acesso *The Internet Filter* (**http://www.xmission.com/~seer/jdksoftware**) é distribuído gratuitamente na rede.

CIBERESPAÇO

Um brinde às boas idéias

Estou agradavelmente surpreso com o novo serviço que a IBM está oferecendo na Internet. Chama-se *InfoSage*. Em fase de testes, é, por isso mesmo, gratuito. Se você gosta da idéia de ter *alguém* para *sair por aí*, pela Internet, em busca das notícias que deseja ler, por favor, inscreva-se no *InfoSage*.

Vá até **http://www.infosage.ibm.com** e faça seu cadastro. Já vou prevenindo que, aconteça o que acontecer, não tente colocar um endereço brasileiro lá. O formulário até permite que você coloque o Brasil como país, mas não aceita dados que não combinem com os de um endereço nos EUA. (Considerando as dificuldades que enfrentei ao instalar o OS/2, achei o formulário fácil, fácil...)

Você vai precisar, também, fazer o *download* do *Profile Editor*, que é o *software* com o qual se faz a pormenorizada seleção daquilo que interessa. É um *software* grande, por isso recomendo que você acesse de madrugada ou no início da manhã, quando as conexões tendem a ser mais rápidas. Minha cópia está disponível, se alguém fizer a gentileza de ceder espaço em algum FTP público.

Reserve também um bom tempo para preencher os dados do *Profile Editor*. Quanto melhor você fizer esta tarefa, mais precisa será a seleção de notícias. Você poderá recebê-las no *World Wide Web* ou, como eu fiz, via *e-mail*. Dúvidas podem ser enviadas para **help@infosage.ibm.com.**

❑

Acho curioso que ninguém da IBM tenha me dado a dica do *InfoSage*. Descobri sozinho o serviço, assim como aconteceu com o *Altavista* (**http://www.altavista.digital.com**), da Digital, que também descobri em fase *beta*. A Digital é uma empresa que, como a IBM, sofreu muito com a chamada "Revolução da Informação". Eis, portanto, estes dois *dinossauros* da computação reagindo às mudanças e aparecendo com boas idéias.

Mas quando lembro que *Java*, a linguagem que promete ser a mola propulsora do *Web*, desenvolvida na Sun Microsystems, surgiu meio acabrunhada diante do organograma, concluo que há um monte de boas idéias por aí que não saem do papel graças a *chefias* obtusas. Idéias equivocadas de *chefes* são certamente a maior ameaça ao futuro de qualquer empresa.

Se tiver oportunidade, salve a sua!

Não há quem não tenha feito um erro qualquer de previsão no passado. IBM e Digital estão aí para provar isso. Nenhuma destas empresas acreditou na revolução do computador pessoal – um absurdo quando se considera que foi a IBM quem o popularizou!

Bill Gates é citado como *cometedor* da frase sobre a grande capacidade de memória existente nos 640 Kb do DOS convencional. Também menosprezou, em 1993, o potencial da Internet.

Todos podem corrigir erros. Mas é na esteira destes enganos que surgem as empresas oportunistas, como a Netscape. Eu não sou louco de fazer previsões para o futuro, mas creio que você deva visitar **http://www.pointcast.com** e experimentar a demonstração do fantástico *PointCast Network*.

A exemplo do programa da IBM, também é um *agent*, ou seja, recebe instruções suas e executa funções a partir da Internet. O *PointCast* é muito bonito e tem a melhor interface que já vi para oferecer notícias e anúncios a partir do *Web*. O *browser*, incluído, é ainda fraquinho, mas o conjunto é de enorme potencial. Trabalha em *background*. Não vou perder muito tempo com descrições. Você precisa conhecer.

❑

Todas estas ferramentas partem do princípio básico de tentar oferecer coisas que as pessoas querem. (Amém!) Vendo o *Altavista* trabalhar buscando detalhes de informações em uma página qualquer, eu me pergunto qual o sentido de construir *home-pages* com todos os princípios de *design* se os visitantes só chegam lá por causa de uma determinada palavra-chave? Eu adoro *design*, mas parece que estamos nos encaminhando para deixar que nossos *agents* façam as visitas às *home-pages* enquanto nós fazemos outra coisa qualquer. As informações obtidas acabam sendo apresentadas na interface do *agent*. Exatamente como se vê no *PointCast*. Se eu fosse um jornalista louco e presunçoso o suficiente para meter-se a prever o futuro, diria que toda *home-page* que se preza deveria trabalhar para tornar-se um *agent*.

Sérgio Charlab
charlab@ax.apc.org
http://www.ibase.br/~jb/charlab.html

Hélvio Romero

Nas lojas da Localiza, toda a rotina de locação já é feita pelos terminais da rede, com 570 pontos de acesso

Aluguel de carros pela Internet

Localiza vai colocar toda sua frota na rede mundial

STELA LACHTERMACHER

SÃO PAULO – A redução de 20 minutos para um minuto e meio no tempo de contrato para o aluguel de um carro, podendo chegar a até 15 segundos quando a reserva já tiver sido feita, foi a mudança mais visível para o público provocada pela entrada em funcionamento, no início deste ano, do novo Sistema Localiza de Aluguel de Carros. Fruto de investimentos de US$ 12 milhões em hardware e software e de pesquisas realizadas no mercado internacional, o novo sistema, além de cobrir a área de locação de veículos, faz a ligação com todas as rotinas administrativas da companhia.

"Visitamos operadoras de locação de automóveis, franquias e clientes no exterior para entender como funciona o negócio de aluguel de carros no mundo", conta o diretor de Sistemas e Informação, Rubens de Toledo Tito. Em meio a maratona, a equipe chegou ao sistema desenvolvido pela norte-americana Thermeon Corporation, software house especializada no segmento de aluguel de carros. "O programa não atendia completamente às necessidades da Localiza mas era o que mais se aproximava", diz Tito, acrescentando que foi feita uma reegenharia até se chegar ao produto recém-implantado.

Ano 2000 – Os 570 microcomputadores da corporação estão interligados através de uma rede de comunicação digital, com serviço contratado da GSI-IBM, por onde podem trafegar dados, imagem e voz. "Desta forma, o mesmo padrão de qualidade pode ser encontrado em qualquer uma das agências Localiza no Brasil ou no exterior", garante Tito. Das 323 agências Localiza, 88 estão fora do Brasil, em países da América Latina. E o objetivo da empresa é aumentar sua presença fora do país. "Este é um projeto para suportar o crescimento da Localiza até o ano 2.000 ", diz Tito. A Localiza é hoje líder do mercado de locação de veículos no país, com 35% de participação, e previsão de faturamento para este ano de R$ 323 milhões.

A empresa também já está na Internet, por enquanto com presença apenas institucional, cenário que irá mudar ainda este mês. A empresa vai colocar na rede mundial informações sobre a companhia, frota, tarifas, com opção para o pedido de reserva de carros, tudo em três línguas, português, inglês e espanhol. Estão sendo investidos R$ 100 mil neste projeto e o acesso pode ser feito, desde já, pelo endereço eletrônico **http://www.localiza.com.br/**. A comunicação interna acontece via videoconferência, por meio de satélite, entre a matriz e a regional de São Paulo, e através de microconferência, entre as regionais. Desse modo é feito o controle dos alguguéis.

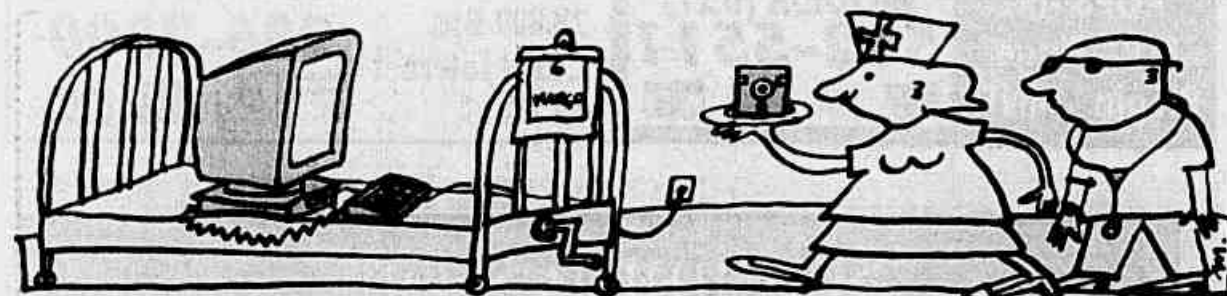
Luz apagada – As informações sobre a frota de 23.500 carros e os clientes da empresa estão guardadas nos discos de equipamentos com capacidade para 14 Gb. A máquina principal tem quatro processadores Pentium de 100 MHz, trabalhando em linha, e fica ligada a todos os servidores de redes da companhia. As máquinas-clientes são micros 486 da AT&T/Monydata e da IBM. O sistema *on-line, real-time* conta com processamento automático batizado de *operação de luz apagada*, onde tudo funciona em uma sala com a luz apagada, sem a presença humana.

Unidas aderiu a locação on-line

A Unidas Rent a Car, a segunda maior locadora de automóveis do país, desde janeiro já permite que seus clientes façam a reserva de carros via Internet. Além da reserva com indicação do local onde o carro será retirado – entre as 60 cidades do país cobertas pela rede de escritórios da Unidas – as páginas da empresa na rede mundial oferecem também os valores das tarifas e as características e condições do veículo.

O vice-presidente da Unidas, Remi João Zath, diz que o novo serviço de reservas via Internet entra no ar no momento em que a empresa projeta, para este ano, investimentos de US$ 1 milhão para expansão de sua atuação na América Latina. A companhia, que possui uma frota de sete mil veículos, faturou no último ano R$ 82 milhões e prevê para 96 um crescimento de 31,7%, chegando a R$ 108 milhões.

Franquias–O gerente comercial da Unidas, Fernando Reiff, destaca que o sistema permite o acesso às páginas da companhia de qualquer lugar do mundo. "Isso facilita a vida de nossos clientes, que passam a ter mais opções de formas para alugar carros", reforça. A empresa investiu R$ 20 mil no sistema de reservas via Internet, além de R$ 230 mil em campanhas publicitárias. O endereço para acessar as páginas da Unidas é *http://www.mandic.com.br/unidas.*

O diretor de marketing da empresa, Luiz Antonio Cabral, diz que uma nova *home-page* está sendo desenvolvida para a implantação do Serviço de Atendimento ao Cliente também através Internet. E lembra que hoje já é possível obter, via rede mundial, informações sobre a aquisição de franquias e sobre o processo de terceirização de frotas para empresas.

Espante o chato Michelangelo

O mês de março traz de volta o fantasma de um velho inimigo de micreiros. A dupla de vírus *Michelangelo* e *Mich II*, que nos seus áureos tempos infectou centenas de computadores brasileiros, ataca dia 6. O mais temível deles é o *Michelangelo*, hoje com poucas ocorrências, um vírus de *boot*, que atuam no momento em que o micro é ligado, e infecta todos os disquetes que passam pelo drive A e formata o disco rígido no dia programado.

Como o micro não apresenta vestígios de contaminação, só há uma maneira de identificar a presença do programinha inconveniente: rastrear o HD com um programa anti-vírus. Boa parte dos usuários acredita que a única forma de pegar um vírus é executar arquivos de disquetes contaminados. Mas, vírus de *boot*, como o *Michelangelo*, podem contaminar uma máquina antes mesmo de o usuário ter tempo de passar um anti-vírus.

Um simples *boot* (ligar o computador), com o disquete contaminado no drive A, detona o vírus, que fica escondido na memória. No dia 6 de março, destrói os discos rígido e flexível e diminui a memória. Já o *Mich II* infecta os arquivos *.com*, fica residente na memória e, após alguns bips, trava o sistema. É um vírus mais raro no Brasil.

Scan– Para se livrar dos vírus, a receita é simples. O usuário precisa de um disquete de *boot* limpo. Com o disquete no drive A, ligar o computador e em seguida rodar o anti-vírus. Para detectar a contaminação com mais eficiência, o usuário pode optar por incluir a rotina na inicialização do micro o anti-vírus.

Para os usuários de *Scan*, basta configurar o *autoexec.bat*. Na última linha de comando do *autoexec.bat* digite **c:\nome do diretório onde o scan está instalado \vshield /anyaccess.** Não falha, mas o tempo que seu micro leva para ligar vai subir consideravelmente. Para manter a performance do equipamento, acrescente na mesma linha um espaço e o comando \scmsdata. Outra opção é rastrear o HD por conta própria com alguma freqüência.

Outra providência útil é criar um disco de *boot*. O caminho é simples: com um disco limpo no drive A, vá no *gerenciador de arquivos* do *Windows* e clique na opção *disco*. Escolha *formatar disco*. Registre a unidade e a capacidade do disquete. Depois clique sobre *gerar sistema no disco*. O resto é por conta do programa, que vai passar a proteger seu micro contra infecções.

O MUNDO DAS MAÇÃS

Mais dicas

Atendendo aos inúmeros pedidos (todos os dois), a coluna de hoje é dedicada apenas às dicas que devem tornar você e o seu Mac mais felizes, dicas essas que, apesar de meio manjadas, sempre servem para refrescar nossa memória e, por vezes, nos salvar de pequenos desastres. Vamos então à elas, sem ordem de importância ou de assunto:

■ O Ricardo Dias, leitor implacável e xará, dá a sua contribuição para tornar o *System Folder* mais enxuto. Segundo ele, o *Extensions Manager* que faz parte do *System 7.5 não* é lá dos acessórios mais confiáveis do sistema do Mac, e volta e meia indica que uma ou outra extensão está desativada, quando na verdade a dita cuja em questão continua funcionando. Para quem está *boiando*, *Extensions Manager* serve para você administrar todas aquelas extensões e painéis de controle que o seu Mac carrega a cada vez que ele é ligado. Se é verdade que o *EM* não é confiável (não posso confirmar, uso uma alternativa comercial para o *EM* chamada *Conflict Catcher*, que já foi assunto dessa coluna no passado), não tem problema, você pode sempre desativar qualquer extensão ou painel de controle simplesmente retirando os indesejados de suas respectivas pastas.

■ O Ricardo também me diz que escolher a opção *Custom Install* quando estamos instalando o sistema operacional em um Mac é meio engana-trouxa: apesar dessa opção permitir ao usuário a escolha exata daquilo que ele quer e não quer ver instalado no seu sistema, o Mac simplesmente ignora algumas das escolhas e resolve instalar aquilo que ele acha necessário. Hummm, também não testei, e pode bem ser que o Ricardo esteja abrindo os olhos de muita gente por aí. De qualquer maneira, o que o meu atento leitor faz é mandar um *Easy Install* (o Mac instala todo o sistema operacional), para então abrir a pasta do sistema e retirar de lá tudo aquilo de que não precisa. Brincando, brincando, você pode desocupar mais de 1 Mb de valiosa memória RAM nessa limpa (ver colunas *Mexendo no seu Mac*, de janeiro). Obrigado, Ricardo.

■ Agora, se o seu problema é reinstalar o sistema (porque o atual não está dando sinais de completa sanidade, ou porque você não tem nada de melhor para fazer ou ainda por questão de atualização), tenho uma dica que pode funcionar como uma luva, especialmente se o seu sistema antigo está entulhado de extras dos quais você não quer se livrar. Inicie a instalação seguindo as instruções da tela (para quem nunca viu um Mac funcionando, isso quer dizer mais ou menos os seguinte: clique dois ou três botões *ok* e deixe o Mac fazer sozinho o trabalho, até chegar na tela que lhe dá opções de instalação *(Easy* ou *Custom)*. Nessa tela, aperte em conjunto as teclas *Command-Shift-k*, e uma nova tela de opções se abrirá. Escolha *Clean Install*, e o Mac irá renomear a sua antiga pasta de sistema (mantendo-a intacta) além de instalar uma novinha em folha. Aí, é só copiar aquilo que você quer do sistema velho para o novo, antes de jogá-lo fora (o velho, o velho ...).

■ Ainda *enxugando* o sistema, teve gente que entendeu errado a dica de jogar fora as *Preferences* (uma pasta que está dentro da pasta de sistema), e saiu mandando todas as preferências pro espaço. Não é bem isso não, é para jogar fora apenas os arquivos de preferências de programas que você não usa mais, ou dos que nem estão mais no seu disco rígido. Jogar no lixo as preferências de programas que você está usando só é válido quando o programa em questão começa a se comportar de maneira estranha. Nesses casos, existe sempre a chance das preferências estarem corrompidas de alguma maneira. Quando você reabre o programa, ele trata de criar sozinho um novo arquivo de preferência. Semana que vem tem mais dicas, se fizer tempo bom.

As cartas para **O MUNDO DAS MAÇÃS** devem ser endereçadas ao caderno **Informática. JORNAL DO BRASIL**: Avenida Brasil, 500, 6º andar, São Cristóvão, Rio de Janeiro. CEP 20.949-900. Fax: (021) 540-3349.

Ricardo Serpa
ricaserpa@ax.apc.org

O 486 vai para o asilo de velhos

CARLA BAIENSE

Os fabricantes estão descartando de vez os micros 486 dos seus catálogos. Esta semana, IBM e Digital colocaram no mercado uma nova safra de máquinas baseada no processador Pentium, começando com os de 75Mhz até os 100Mhz. Na linha Aptiva, da IBM, a grande novidade são os modelos K25, equipados com os processadores 586, de 100Mhz, fabricados pela Cyrix. Segundo a empresa, o chip tem um desempenho equivalente ao de um Pentium 75Mhz, com preço mais baixo.

"Na linha anterior, nós já utilizávamos chips AMD. São empresas que oferecem produtos com boa performance e preço competitivo. Isso é fundamental no mercado de micros", justifica o gerente de Produtos Desktop da IBM, Alexandre Pombo. Os modelos intermediários, K35 e K45, já incorporam o processador da Intel, de 100Mhz, trazem os mesmos 8Mb do K25, mas têm maior capacidade de disco, 1.2Gb. O consumidor pode optar pela máquina equipada com *OS/2*, sistema operacional da IBM que acompanha o K25, ou com *Windows 95*, instalado no K35.

Divulgação

A linha Aptiva da IBM agora é equipada com processadores Pentium

Multimídia– No topo da linha está o K65, um Pentium 133 Mhz, em gabinete minitorre. A IBM está apostando na multimídia para repetir a escalada de vendas em 95. Além do CD-ROM de quádrupla velocidade, os micros já vêm com 30 programas pré-instalados, entre eles o pacote *Smart Suite 3.1*, da afiliada Lotus.

Todas as máquinas trazem placa fax-modem, de 14.400/28.800, acesso à Internet e placa Mwave. Ao invés do padrão Sound Blaster, de 16 bits, a Mwave utiliza o Midi Wave Table 32 e incorpora um segundo processador, o IBM Media Processor, só para som. Nos modelos Pentium, o consumidor vai encontrar, também, suporte para MPEG, um padrão gráfico que permite a reprodução de vídeo em movimento em tela cheia, a velocidade de 22 quadros por segundo.

Já a linha Mythus, da dobradinha Microtec/Digital, tem dois modelos, o 575, um Pentium 75 MHz, com 850 Mb de disco, e o 5100, com 100 MHz e 1.2 Gb de HD, ambos com 8 Mb de memória. As máquinas seguem o padrão *plug and play* (ligue e use), que permite reconhecimento automático de qualquer periférico instalado no micro, inclusive kit multimídia, que não vem na máquina original.

NOVOS E FORTES

Modelo	Processador	Memória	HD	Kit Multimídia	Preço
Mythus 575	Pentium 75MHz	8Mb (até 128)	850Mb	não tem	2.530
Mythus 5100	Pentium 100MHz	8Mb (até 128)	1.26b	não tem	2.880
Aptiva K25	585 100MHz	8Mb (até 96)	850Mb	4 velocidades	3.090
Aptiva K35	Pentium 100MHz	8Mb (até 128)	1.26b	4 velocidades	3.710
Aptiva K65	Pentium 133MHz	8Mb (até128)	1.26b	4 velocidades	4.390

A visita relâmpago de Bill Gates

Rei do software faz palestras e diz que os negócios estão na Internet

STELA LACHTERMACHER

SÃO PAULO – Em sua passagem relâmpago pelo Brasil, onde ficou pouco mais de 30 horas, Bill Gates manteve contato com 1,5 mil dos principais empresários do país, para os quais apresentou sua visão da tecnologia nos próximos anos, reafirmando os conceitos que apresenta em seu livro *A Estrada do Futuro*.

O fundador e dirigente do império que domina o segmento de programas para computador – os sistemas operacionais da Microsoft estão presentes em praticamente 90 de cada 100 micros vendidos em todo o mundo – mostrou nas palestras que fez na Federação das Indústrias de São Paulo, na Federação das Associações dos Bancos e no evento particular para convidados do Bradesco, maior cliente da empresa em toda a América Latina, que atualmente sua atenção está voltada especialmente para três assuntos: Internet, telecomunicações e, no caso específico do Brasil, o setor financeiro.

"A corrida do ouro" foi como Gates traduziu o movimento em torno da Internet hoje, acrescentando que acredita existir ouro de fato na rede mundial, no sentido das oportunidades de negócios. Ele disse que apesar da rede funcionar como um veículo de distribuição de programas isso não representa nenhuma ameaça à sua empresa.

Em sua opinião sempre haverá público para programa mais completos. Gates aproveitou para mencionar acordos para tornar o *Windows* a melhor plataforma para acesso à Internet e o desenvolvimento conjunto com Visa e Mastercard para uso do cartão de crédito na rede. Ainda sobre Internet, Gates manifestou-se contrário à criação de micros de menos de US$ 1 mil que terão como objetivo principal o acesso à rede afirmando que estes representam uma volta ao tempo dos terminais.

PC X TV – Uma nova versão do *Windows NT* mais interativo e com facilidades para acesso à Internet também foi anunciada por Gates, assim como uma versão revista do *Windows*, prevista para final de 97 ou início de 98, causando tanto impacto quanto a lançada em 95. Na avaliação do presidente da Microsoft, o mercado de micros pessoais vai continuar crescendo uma média de 15% ao ano, chegando nos próximos cinco anos a superar as vendas de televisores, como já aconteceu nos Estados Unidos. Gates destacou as mudanças que acabaram por transformar o PC numa ferramenta de comunicação mais do que, propriamente, de computação.

Gilberto Alves

Bill Gates esteve em São Paulo e Brasília, fez palestras, falou da Internet, mas não visitou a Amazônia

Bill Gates disse achar incrível que os bancos no Brasil tenham virado um dos grandes canais de distribuição de micros. O segmento foi amplamente privilegiado na agenda de Gates, que além de Lázaro Brandão, presidente do Bradesco, visitou também o presidente do Itaú, Olavo Setúbal e Paulo César Ximenes, do Banco do Brasil, de olho no investimento de R$ 600 milhões em tecnologia que o banco tem previsto para este ano.

Gates reforçou também parcerias com Procomp e Itautec Philco na área de automação bancária.

Por fim, Gates falou de um lado mais *light* da Microsoft, que trabalha atualmente no desenvolvimento de softwares interativos alguns baseado em filmes. O trabalho acontece na DreamWorks, empresa de Spielberg onde a Microsoft tem participação. "Estamos juntando nossos engenheiros com a criatividade de Spielberg", disse, acrescentando que os primeiros produtos chegam ao mercado no Natal.

Se liga nessa, cidade!

Prefeitura quer prestar serviços através do micro

TIAGO PETRIK

A prefeitura pretende implantar ainda este ano um sistema de informatização que facilitará a vida do carioca: o *Projeto Cidadão*. Através de dezenas de terminais de computador espalhados pela cidade, a população terá acesso a uma série de serviços que, até aqui, exigem muita paciência para enfrentar a burocracia. Informações sobre a duração de cada obra na cidade, quantos leitos os hospitais têm disponíveis, as vagas que cada escola pública oferece, chamar os bombeiros ou a polícia, tudo poderá ser feito com o serviço.

Alcance social – "É um projeto de longo alcance social. Vamos poder disponibilizar informações que devem ser prestadas pelo poder público nas mais diferentes áreas", prevê o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Paulo Maurício Castelo Branco, que coordena o projeto, que tem ainda a colaboração do Iplan-Rio (Empresa Municipal de Informática e Planejamento) e da Riosoft (Sociedade Núcleo de Apoio à Produção e Exportação de Software do Rio de Janeiro).

Em princípio, um programa piloto será instalado utilizando a rede de computadores da prefeitura. Além de iniciar a utilização do Teleporto – obra tida por muitos como o elefante branco de César Maia –, fazendo ligações em fibra ótica, o projeto significa, para Paulo Maurício, a agilização de procedimentos administrativos.

Depois da fase inicial de testes – que deve encerrar-se em junho –, a prefeitura abrirá concorrência para que a iniciativa privada participe. "Através da exploração comercial de propaganda, a empresa pode lucrar, ao mesmo tempo em que estará prestando um serviço de utilidade pública", calcula o secretário.

Terminais – Até o fim do ano, o projeto definitivo já deverá estar em funcionamento, com terminais em shoppings, na rodoviária, nos aeroportos e em quiosques. Só o sucesso do programa piloto poderá avaliar a possibilidade de interatividade do projeto, com a população dando sugestões, fazendo críticas e comentários sobre a atuação do poder público.

A criação da *home-page* da prefeitura na Internet foi o pontapé inicial para o projeto, segundo Paulo Maurício. Na página gráfica da grande rede mundial de computadores, já constam informações sobre imposto de renda, Bombeiros.

Desde o fim de 95 as consultas já podem ser feitas através do endereço eletrônico da prefeitura (**http://www.riosoft.softex.pierre/riopref/rio.html**), desenvolvida pela Riosoft, que também hospeda a página.

Como falar com Deus pelo modem

Depois de serem guiados durante quase 2 mil anos pelos papas, os católicos têm agora a chance de respondê-lo diretamente. Está criada a *Popenet* (**http://www.vatican.va**), a nova página do Vaticano na Internet, que já foi visitada por mais de um milhão de pessoas de 70 países. Para a maioria, é uma chance de entrar nos discursos do papa, mas milhares de pessoas mandam mensagens de felicitação e pedem auxílio espiritual.

O Vaticano está orgulhoso e apreensivo com essa revolução on-line, já chamada de *highway da fé*. "As pessoas acham que sabem tudo sobre este papa. Agora, todas as informações e discursos estão viajando on line. O mundo pode ter contato direto com ele e com a igreja. Isso pode nos ajudar a cumprir a missão de pregar o evangelho," diz o porta-voz do papa, Joaquin Navarro-Valls.

Confissão – Segundo Navarro, o Papa João Paulo II autoriza a resposta às mensagens e, em casos mais dramáticos, ele pode mesmo mandar alguma nota pessoal.

A maioria dos apelos pede ajuda espiritual em casos de morte de parentes. Alguns e-mails são curiosos: uma mulher perguntou através da Internet, se ela poderia ver seu marido morto quando ela mesma morresse. Teve gente perguntando se a confissão através da Net é válida.

Quase todos ficam admirados com o casamento entre uma igreja milenar e uma tecnologia tão nova. "Este endereço na Web nos faz sentir mais perto do coração da igreja", escreveu Brian Seaver, de Pittstown, Nova Iorque, para o papa.

O Vaticano acha que uma das vantagens da comunicação espiritual on-line é saber como os católicos estão lidando com sua fé.

Silicon Graphics compra a Cray

A Silicon Graphics, popularizada como a plataforma de desenvolvimento predileta da indústria cinematográfica, vai reinar absoluta em mais um mercado, o da supercomputação. Numa jogada precisa, a empresa de Montain View, na Califórnia, comprou 75% das ações da Cray Research, tirando da disputa sua maior rival na área de processamento de larga escala.

Na subsidiária brasileira da Silicon, não se fala exatamente em extinção da arquitetura Cray, mas fica clara a intenção de fundir as tecnologias em mercados onde as duas competiam. Na área de supercomputação abaixo de US$ 1 milhão, em que as rivais se batiam, a tendência é haver uma fusão. "Vamos agregar o poder dos supercomputadores Cray com a capacidade gráfica da Silicon. Vai ser uma máquina imbatível", promete o gerente de Marketing da subsidiária brasileira, Luiz Fernando Maluf.

Universidades – Um outro mercado de grande interesse para a Silicon, e onde a Cray tem grande penetração, é o das universidades. Segundo Maluf, a empresa já vem investindo nesta área há quatro anos, com bons resultados. Já alcançou a liderança entre as 500 maiores instituições de ensino e pesquisa americanas e tem grandes planos para o Brasil.

Maluf promete investir alto neste mercado, este ano, utilizando máquinas de processamento paralelo e preços mais competitivos. No Brasil, só a Marinha e a USP utilizam máquinas Silicon na área de pesquisa. A Cray tem uma instalação no Rio Grande do Sul e outra na UFRJ. Na linha de máquinas de mais de US$ 30 milhões, onde a Cray era a única fornecedora, a linha de produtos será mantida, assegura Maluf. Com a fusão, a Silicon se tornou uma empresa com vendas anuais de US$ 4 bilhões. A Cray era a única fornecedora, a linha de produtos e as estratégias serão mantidas, assegura Maluf.

A companhia adquiriu um lote inicial de 19.218.735 ações ao preço de US$ 30, cada uma, e se compromete a concluir a compra das ações até 30 de junho.

E-mail prontinho em uma semana

Cresce o número de provedores de acesso à Internet ligados à Rede Nacional de Pesquisa (RNP), a rota alternativa descoberta pelas empresas para fugir da burocracia da Embratel. O mais novo nó da rede é a Trip Informática, que inaugurou o serviço no início do mês com 10 linhas. Até março, a Trip pretende ampliar o sistema para 60 linhas.

"A RNP fornece o endereço em uma semana, enquanto a Embratel leva, em média 60 dias", justifica Marcio Veloso, sócio da empresa.

A inscrição no Trip custa R$ 30 e a mensalidade, por 20 horas de uso, mais R$ 30. Cada hora extra sai por R$ 2 e o acesso é feito a 28.800bps. Na matrícula, o novo usuário ganha um kit de primeiros socorros – um manual para iniciantes mostrando todas as ferramentas e utilidades da grande rede, e um conjunto de programas *freeware* e *shareware* para acesso aos serviços, incluindo o *browser* campeão de popularidade, *Netscape Navigator* e o software para correio eletrônico *Eudora*.

Os programas vêm em disquete, já configurados, e o kit tem versões para Windows e Macintosh. E o usuário pode pegar outros, por *download*, como o *Cu-see me* e o *I-Phone*.

A empresa resolveu disponibilizar um espaço gratuito para as *home-pages* de usuários pessoais, cobrando R$ 20 pela hospedagem de páginas de empresas. Já o custo de produção de *home-pages* varia de R$ 40 a R$ 70, de acordo com o grau de sofisticação.

Os serviços de suporte e inscrição funcionam de 9h às 18h, com plantões nos outros horários. O telefone para informações é o 240-0173. Por modem, o número é o 533-6001. Se já tiver um senha de acesso, o internauta pode aproveitar e dar uma olhadinha na *home-page* da Trip (**http://www.trip.com.br**).

COMPUTADORES

QUALIDADE DE 1ª LINHA COM GARANTIA DE 1º MUNDO.

MICROCOMPUTADORES — WAY DATA — **2 ANOS DE GARANTIA**

486 SX-33 MHZ
ISA - 4 MB RAM - HD 630 MB
MONITOR MONO
R$ 999, ou
1 + 6 X R$ 187,

486 DX2-66 MHZ
ISA - AMD - 4 MB RAM - HD 630 MB
MON. SVGA COLOR 14" 0.28
R$ 1.399, ou
1 + 12 X R$ 180,

486 DX4-100 MHZ
ISA - AMD - 4 MB RAM - HD 630 MB
MON. SVGA COLOR 14" 0.28
R$ 1.499, ou
1 + 12 X R$ 192,

486 DX4-100 MHZ
VLB - INTEL - 8 MB RAM - HD 630 MB
MON. SVGA COLOR 14" 0.28
R$ 1.649, ou
1 + 12 X R$ 212,

486 MULTIMIDIA
486 DX4 -100 MHZ
VLB - INTEL - 8 MB RAM
WINCHESTER 630 MB
MON. SVGA COLOR 14" 0.28
KIT MULTIMÍDIA 4X COMPLETO
R$ 2.115,
OU 1 + 12 X R$ 271,

PENTIUM VIDEO LASER
PENTIUM 90 MHZ
PCI - 8 MB RAM - HD 850 MB
MON. SVGA COLOR 14" 0.28
KIT MULTIMÍDIA PERFORMANCE
6X COMPLETO C/ SOUND BLASTER
32 BITS + PLACA MPEG (VÍDEO LASER)
+ FAX MODEM C/ SECRETÁRIA
R$ 3.290, OU 1 + 12 X R$ 422,

CONFIGURACAO BASICA:
DRIVE + TECLADO + GABINETE
MINI-TORRE + MOUSE + JOGO DE CAPAS

PENTIUM 75 MHZ
VLB - 8 MB RAM - HD 630 MB
MON. SVGA COLOR 14" 0.28
R$ 1.990, ou
1+ 12 X R$ 255,

PENTIUM 100 MHZ
PCI - 8 MB RAM - HD 850
MON. SVGA COLOR 14" 0.28
R$ 2.190, ou
1 + 12 X R$ 281,

PENTIUM 120 MHZ
PCI - 8 MB RAM - HD 1.0 GB
MON. SVGA COLOR 14" 0.28
R$ 2.590, ou
1 + 12 X R$ 332,

PENTIUM 133 MHZ
PCI - 16 MB RAM - HD 1.0 GB
MON. SVGA COLOR 14" 0.28
R$ 3.390, ou
1 + 12 X R$ 434,

NOTEBOOKS — COMPAQ — **3 ANOS DE GARANTIA**

NOTEBOOK 410 CX
TELA COLOR - 486/50 MHZ - 4 MB RAM
HD 350 MB - DRIVE 1.44 MB
MATRIZ ATIVA
R$ 3.450, ou
1 + 12 X R$ 442,

NOTEBOOK 430
TELA COLOR - 486/100 MHZ - 8 MB RAM
HD 720 MB - DRIVE 1.44 MB
R$ 4.540, ou
1 + 12 X R$ 582,

NOTEBOOK LTE PENTIUM
LANÇAMENTO! CONSULTE-NOS

DESKTOP PROLINEA 500
PENTIUM 75 MHZ
8 MB RAM - HD 630 MB
DRIVE 1.44 MB
MONITOR SVGA COLOR
R$ 2.675, ou
1 + 12 X R$ 343,

LINHA COMPLETA DE SERVIDORES
PROSIGNIA 300 - 500 ;
PROLIANT 1.500 - 4.500
E OUTROS...CONSULTE-NOS. SUPORTE TÉCNICO ESPECIALIZADO.

*TODAS AS IMAGENS SÃO ILUSTRATIVAS

PERIFERICOS & DIVERSOS

MONITORES
SVGA MONO 14" — R$ 169,
SVGA COLOR 14".39 — R$ 369, ou 1 + 4 X R$ 91,
SVGA COLOR 14".28 — R$ 419, ou 1 + 4 X R$ 103,
SVGA COLOR 14".28 NE — R$ 469, ou 1 + 4 X R$ 116,
SVGA C. 17".28 GL SAMSUNG — R$ 1.199, ou 1 + 7 X R$ 205,
SVGA C. 20".28 GLS SAMSUNG — R$ 2.499, ou 1 + 9 X R$ 370,

LASER
HP 5L — R$ 998, ou 1 + 7 X R$ 171,
HP 5P — R$ 1.759, ou 1 + 7 X R$ 300,

MATRICIAIS
MP 20 (40 COLS.) — R$ 524, ou 1 + 4 X R$ 126,
LX 300 (80 COLS. 9 AG.) — R$ 319, ou 1 + 4 X R$ 77,
FX 1170 (136 COLS. 9 AG.) — R$ 649, ou 1 + 4 X R$ 156,
LQ 1070 (136 COLS. 24 AG.) — R$ 686, ou 1 + 4 X R$ 165,

JATO DE TINTA
EPSON STYLUS COLOR — R$ 1.090, ou 1 + 7 X R$ 186,
HP 660C (COLOR) — R$ 698, ou 1 + 4 X R$ 136,
HP 1600C (COLOR) — R$ 2.398, ou 1 + 9 X R$ 356,
CANON BJ 610C (COLOR) — R$ 795, ou 1 + 6 X R$ 149,

SCANNER
GENIUS DE MÃO 1200 DPI (COLOR) — R$ 369, ou 1 + 4 X R$ 89,
GENIUS DE MESA 1200 DPI (COLOR) — R$ 999, ou 1 + 7 X R$ 171,
GENIUS DE MESA 2400 DPI (COLOR) — R$ 1.199, ou 1 + 7 X R$ 205,
HP 3C/4C DE MESA (COLOR) — R$ 1.699, ou 1 + 12 X R$ 218,

KIT MULTIMÍDIA
CD-ROM 8X (DIAMOND 8000) COM SOUND BLASTER + SOUND CARD 3D + PAR DE CAIXAS AMPLIFICADAS
MEDIA YAMAHA (LANÇAMENTO!!!) — R$ 990, ou 1 + 6 X R$ 185,

KIT MULTIMÍDIA
DISCOVERY 4X — R$ 468, ou 1 + 4 X R$ 113,
VALUE CD 4X — R$ 420, ou 1 + 4 X R$ 101,
HOME 4X — R$ 590, ou 1 + 4 X R$ 142,
PERFORMANCE 6X — R$ 690, ou 1 + 4 X R$ 166,

NOTEBOOKS
TOSHIBA E TEXAS — CONSULTE-NOS

SOFTWARES
LINHA NOVELL, MICROSOFT, LOTUS, IBM, SYMANTEC, BORLAND, ALDUS, WORD PERFECT, COREL E OUTROS — CONSULTE-NOS

REDES LOCAIS
CONSULTORIAS, PROJETOS, INSTALAÇÕES E TREINAMENTOS

SERVIÇOS EM FIBRA ÓTICA
• CABEAMENTO
• CONECTORIZAÇÃO

GARANTIA DE 2 ANOS EM TODOS OS MICROS WAYDATA

WAY DATA
O SEU MELHOR CAMINHO!

RIO DE JANEIRO (021) TEL.: 233-0542 • FAX: 263-0405 — SAO PAULO (011) TEL./FAX: 535-1823 • 535-5878

FINANCIAMENTO EM ATÉ **13 X**
LEASING EM 24 MESES
CARTÃO DE CRÉDITO

GRAFIK PUBLICIDADE

LANÇAMENTO: COMPAQ PENTIUM 5524

EM EXPOSIÇÃO NA BARRABYTES, ENTREGA IMEDIATA. VENHA CONHECER!

HP 850C
HP 660C
• JATO DE TINTA
• JÁ COM KIT COLOR
• MONOCOLOR
• GARANTIA HP DE 3 ANOS
• MANUAIS EM PORTUGUÊS
CONSULTE FINANCIAMENTO

SOFTWARE - PRONTA ENTREGA
• WIN95 UP GRADE R$125,
• MS PLUS FOR WIN95 R$ 68,
• PHANTASMAGORIA R$ 79,
• NEED FOR SPEED R$ 79,
• LE LOUVR R$ 79,

CURSO INTERNET — CURSOS NA BARRA
• INTERNET (Aos sábado de 10hs as 12hs) = R$ 80,
• INTROD. À INFORM.: DOS+APOST. = R$ 60,
• WINDOWS C/ LIVRO = R$ 80,
• WORD C/ LIVRO = R$ 100,
• CORELDRAW! C/ LIVRO = R$ 220,

ACESSO A INTERNET 30 HORAS R$40, MENSAIS

COMPAQ — HEWLETT PACKARD — WIN95

BARRABYTES
TEL: 325.4985 • FAX 325.2988
AV. MAL. HENRIQUE LOTT, 120 L.128
ROSA SHOPPING

GÊNEROS DE 1ª NECESSIDADE.

TODAS AS CONFIGURAÇÕES INCLUEM: PLACA DE VÍDEO, IDE PLUS, TECLADO, GABINETE MINITORRE, MOUSE, MOUSE PAD, CAPAS PROTETORAS E 1 ANO DE GARANTIA (NOS MICROS).

486 DX4 100
PROCESSADOR AMD - 4 MB RAM
HD 640 - FDD 1.44 - IDE ON BOARD
VGA 1 MB ISA - MONITOR SVGA MONO
R$ 1.005,
OU 13 X R$ 115,05

486 DX4 100
PROCESSADOR INTEL - 4 MB RAM
HD 640 MB - FDD 1.44 - IDE ON BOARD
VGA 1 MB ISA - MONITOR SVGA COLOR 0.28
R$ 1.319,
OU 13 X R$ 151,00

PENTIUM 100
PROCESSADOR INTEL - 8 MB RAM
HD 840 MB - FDD 1.44 - IDE ON BOARD
VGA 1 MB PCI - MONITOR SVGA COLOR 0.28
R$ 1.855,
OU 13 X R$ 212,40

PENTIUM 120
PROCESSADOR INTEL - 8 MB RAM
HD 840 MB - FDD 1.44 - IDE ON BOARD
VGA 1 MB PCI - MONITOR SVGA COLOR 0.28
R$ 2.200,
OU 13 X R$ 251,90

PENTIUM 133
PROCESSADOR INTEL - 16 MB RAM
HD 1.2 GB - FDD 1.44 e 1.2 - IDE ON BOARD - VGA 1 MB PCI - MONITOR SVGA COLOR 0.28
R$ 2.486,
OU 13 X R$ 284,60

PENTIUM 150
PROCESSADOR INTEL - 16 MB RAM
HD 1.2 GB - FDD 1.44 e 1.2 - IDE ON BOARD - VGA 2 MB PCI - MONITOR SVGA COLOR 0.28
R$ 2.749,
OU 13 X R$ 314,75

PREÇOS VÁLIDOS ATÉ 08 DE MARÇO DE 1996 OU ENQUANTO DURAR NOSSO ESTOQUE

CONSULTE-NOS SOBRE OUTRAS CONFIGURAÇÕES.

PERIFÉRICOS COM GARANTIA

FINANCIAMENTO EM ATE 13 MESES.

• IMPRESSORAS

Item	Preço
HP LASER JET 5L	R$ 889,00
HP LASER JET 5P	R$ 1.699,00
HP 400	R$ 420,00
HP 660 C (3 ANOS DE GARANTIA)	R$ 699,00
EPSON LX 300	R$ 283,00
KIT COLOR P/ LX 300	R$ 68,00
CANON BJC 4.000	R$ 500,00
CANON BJC 4.100	R$ 670,00
CANON BJ 610	R$ 825,00

• FAX/MODEM

Item	Preço
14.400	R$ 89,00
US Robotics	
14.400 (EXTERNO)	R$ 169,00
14.400 (INTERNO)	R$ 146,00
14.400 C/ SECRET. (EXTERNO)	R$ 206,00
14.400 C/ SECRET. (INTERNO)	R$ 169,00
28.800 (INTERNO)	R$ 299,00
28.800 C/ SECRET. (EXTERNO)	R$ 378,00
28.800 C/ SECRET. (INTERNO)	R$ 368,00

• MONITORES

Item	Preço
MONITOR SVGA MONO	R$ 170,00
MONITOR SVGA COLOR 0.28 Ne	R$ 439,00
SAMSUNG SYNCMASTER 3 Ne	R$ 489,00

• ESTABILIZADORES

Item	Preço
0.8 KVA	R$ 36,00
1.0 KVA	R$ 40,00
1.5 KVA	R$ 63,00

• KITs MULTIMÍDIA

Item	Preço
DISCOVERY 4X	R$ 499,00
VALUE CD 4X	R$ 439,00
PERFORMANCE 6X	R$ 665,00

• JOYSTICKs
7 DIFERENTES MODELOS PARA VOCÊ ESCOLHER O DE SUA PREFERÊNCIA.

• INTERNET •
COMPRANDO UM MICRO COM PLACA FAX MODEM, VOCÊ JÁ SAI PRONTO PARA ACESSAR A INTERNET ATRAVÉS DA HEXANET.

DIVERSOS

Item	Preço
GABINETE	R$ 58,00
GABINETE DESKTOP	R$ 75,00
GABINETE TORRE MEDIA	R$ 120,00
GABINETE TORRÃO	R$ 165,00
TECLADO	R$ 25,00
DRIVE 1.2	R$ 66,00
DRIVE 1.44	R$ 50,00
MOUSE	R$ 13,00
MOUSE LOGITECH (2 BOTOES)	R$ 37,00
IDE PLUS	R$ 22,00
IDE VESA LOCAL BUS	R$ 22,00
PLACA VGA 1 MB VLB	R$ 88,00
PLACA VGA1 MB PCI	R$ 110,00
PLACA VGA 2 MB PCI	R$ 179,00
NE 2.000	R$ 50,00

Item	Preço
SCANNER GENIUS COLOR	R$ 290,00
CAIXA DE DISQUETES 3½ HD	R$ 8,20
CAIXA DE DISQUETES 5¼ HD	R$ 5,50
EXPANSOR DE MEMÓRIA (DE 30 P/ 72 PINOS)	R$ 51,00
CARTUCHO BJ 4.000 (BC-21 COLOR)	R$ 75,00
CARTUCHO HP 850 (COLOR)	R$ 45,00
CARTUCHO HP 600/660 (COLOR)	R$ 42,00
CARTUCHO HP 500/560 (PRETO)	R$ 39,00
CARTUCHO HP 500/560 (COLOR)	R$ 41,00
TRANSPARÊNCIA P/ DESKJET Un	R$ 1,70
TRANSPARÊNCIA P/ DESKJET Cx	R$ 78,00
TRANSPARÊNCIA P/ LASERJET Cx	R$ 60,00
PAPER CARD 250 CARTÕES	R$ 15,50
PAPER CARD 500 CARTÕES REFIL	R$ 19,50

FORMULÁRIO CONTÍNUO

Item	Preço
1000	R$ 17,00
3000	R$ 36,00

Na compra de 3 caixas de disquetes cada caixa R$ 7,50

SUPER-PROMOÇÃO:

MICRO 386 DX 40

• PROCESSADOR AMD,
• 4 MB RAM,
• HDD 540 MB,
• FDD 1.44
• MONITOR SVGA 0.28 MONO
• MOUSE,
• TECLADO.

R$ 895,00
OU 13 X R$ 102,46

INFOTRADE
RUA MARECHAL CÂMARA, 350 Gr. 901 - CENTRO
PABX **533-0772**

FICHESTA

COMPUTADORES

Barcellos

2 ANOS DE GARANTIA

	486 100	PENTIUM 100	PENTIUM 120	PENTIUM 150
BÁSICA • DRIVE 1.44Mb • MOUSE LOGITECH FIRST • MONITOR **SYNCMASTER III NE** SVGA COLOR 0.28 (plug & play) • PLACA DE VÍDEO SVGA 1Mb PCI (ATÉ 2Mb) • IDE PCI COMPLETA ON BOARD CACHE 256kB (EXPANSÍVEL) PORTA PARALELA ENHANCED SERIAIS HIGH SPEED(UART 16650FIFO) * No 486 monitor Compo .28 (2 anos de garantia)	**4 Mb RAM, HD 640 Mb** **1.339,** À VISTA OU 1+6 FIXAS DE **262**, OU 1+12 FIXAS DE **164**,	**8 Mb RAM, HD 850 Mb** **1.949,** À VISTA OU 1+6 FIXAS DE **381**, OU 1+12 FIXAS DE **239**,	**8 Mb RAM, HD 850 Mb** **2.099,** À VISTA OU 1+6 FIXAS DE **411**, OU 1+12 FIXAS DE **257**,	**8 Mb RAM, HD 850 Mb** **2.409,** À VISTA OU 1+6 FIXAS DE **471**, OU 1+12 FIXAS DE **295**,
AVANÇADA • DRIVE 1.44Mb • MOUSE LOGITECH FIRST • MONITOR **SYNCMASTER III NE** SVGA COLOR 0.28 (plug & play) • PLACA DE VÍDEO SVGA 1Mb PCI (ATÉ 2Mb) • IDE PCI COMPLETA ON BOARD • FAX MODEM 14.400 CACHE 256kB (EXPANSÍVEL) PORTA PARALELA ENHANCED SERIAIS HIGH SPEED(UART 16650FIFO) * No 486 monitor Compo .28 (2 anos de garantia)	**8 Mb RAM, HD 850 Mb** **1.639,** À VISTA OU 1+6 FIXAS DE **321**, OU 1+12 FIXAS DE **201**,	**16 Mb RAM, HD 1.2 Gb** **2.319,** À VISTA OU 1+6 FIXAS DE **454**, OU 1+12 FIXAS DE **284**,	**16 Mb RAM, HD 1.2 Gb** **2.469,** À VISTA OU 1+6 FIXAS DE **483**, OU 1+12 FIXAS DE **303**,	**16 Mb RAM, HD 1.2 Gb** **2.779,** À VISTA OU 1+6 FIXAS DE **544**, OU 1+12 FIXAS DE **341**,
TOP • DRIVE 1.44Mb • MOUSE LOGITECH FIRST • MONITOR **SYNCMASTER III NE** SVGA COLOR 0.28 (plug & play) • PLACA DE VÍDEO SVGA 1Mb PCI (ATÉ 2Mb) • IDE PCI COMPLETA ON BOARD • FAX MODEM 28.800 CACHE 256kB (EXPANSÍVEL) PORTA PARALELA ENHANCED SERIAIS HIGH SPEED(UART 16650FIFO) * No 486 monitor Compo .28 (2 anos de garantia)	**8 Mb RAM, HD 1.2 Gb** **1.909,** À VISTA OU 1+6 FIXAS DE **373**, OU 1+12 FIXAS DE **234**,	**16 Mb RAM, HD 1.6 Gb** **2.599,** À VISTA OU 1+6 FIXAS DE **508**, OU 1+12 FIXAS DE **318**,	**16 Mb RAM, HD 1.6 Gb** **2.749,** À VISTA OU 1+6 FIXAS DE **538**, OU 1+12 FIXAS DE **337**,	**16 Mb RAM, HD 1.6 Gb** **3.059,** À VISTA OU 1+6 FIXAS DE **598**, OU 1+12 FIXAS DE **375**,

CONSULTE OUTRAS CONFIGURAÇÕES

NA COMPRA DE UM MICRO SEU MULTIMÍDIA QUAD SPEED (4X) SAI POR 400 REAIS

GRÁTIS NA COMPRA DE UM MICRO

Inscrição para acesso à **INTERNET via INSIDE**
CURSO na INTERSET e
da zona norte à zona sul **ENTREGA à DOMICÍLIO**
ALÈM DE CAPA E MOUSE PAD

BST

Canon CREATIVE Seagate Quantum

COMPUTADORES

COMPUTADORES

COMPUTADORES

TECNOLOGIA DO FUTURO A SEU SERVIÇO!

POLE MULTIMÍDIA

486 DX/4 100 4 MB RAM	PENTIUM 100 8 MB RAM
À VISTA: R$ 1.540,	À VISTA: R$ 2.200,
OU EM 2 X (S/JUROS): R$ 770,	OU EM 2 X (S/JUROS): R$ 1.100,
OU EM 4 X: R$ 449,	OU EM 4 X: R$ 641,
OU EM 13 X: R$ 198,	OU EM 13 X: R$ 282,

CONFIGURAÇÃO BÁSICA: MONITOR SVGA COLOR + HD 640 MB + 1 DRIVE 1.44 MB + TECLADO + MOUSE + MULTIMÍDIA COMPLETO

1 ANO DE GARANTIA

POLE COMPUTER

486 DX/2-50 MHZ 4 MB RAM
à vista R$ 1.190, ou 2 X (S/J): 595, ou 13 X R$ 153,00

CONFIGURAÇÃO BÁSICA DAS OFERTAS POLE: 1 DRIVE 1.44 MB + HD 640 MB + GABINETE MINI TORRE +TECLADO + MONITOR SVGA COLOR 0.28

486 DX/4-100 MHZ 4 MB RAM
à vista R$ 1.290, ou 2 X (S/J) 645, ou 13 X R$ 166,00

1 ANO DE GARANTIA NAS OFERTAS DE MICRO.

POLE OFERTAS

486 DX/2-66 MHZ 4 MB RAM
à vista R$ 1.240, ou 2 X (S/J): 620, ou 13 X R$ 159,00

CONSULTE OUTRAS CONFIGURAÇÕES.

PENTIUM-100 MHZ 8 MB RAM
à vista R$ 1.890, ou 2 X (S/J) 945, ou 13 X R$ 242,00

IMPRESSORAS EM PROMOÇÃO

OUTROS MODELOS...CONSULTE-NOS

EPSON LX-300 (MATRIC.)............R$ 285,00
EPSON LQ-1070............R$ 675,00
EPSON STYLUS COLOR II............R$ 790,00
EPSON STYLUS COLOR IIS............R$ 550,00
HP DESKJET 660C............CONSULTE-NOS
CANON BJ-4100............R$ 629,00
HP 5L (LASER-600 DPI)............R$ 890,00

PERIFÉRICOS EM PROMOÇÃO

KIT MULTIMÍDIA

DISCOVERY 4X.......R$ 495,

ESTABILIZADOR RT-800............R$ 30,00
ESTABILIZADOR RT-1000............R$ 35,00
ESTABILIZADOR 1. 5 KVA............R$ 55,00
ESTABILIZADOR 2.0 KVA............R$ 67,00
NOBREAK METRON 600 V.A............R$ 260,00
NOBREAK METRON 1.2 KVA............R$ 350,00
TECLADO............R$ 25,00
FONTE 250 WATTS............R$ 39,00
GAB. MINI TORRE C/ FONTE 250 W...R$ 60,00
GABINETE MÉDIA TORRE............R$ 110,00
GABINETE TOWER............R$ 160,00
GABINETE DESKTOP............R$ 70,00
GABINETE SLIM............R$ 80,00
KIT MULTIMÍDA TROPVISION 4X.......R$ 430,00

MONITORES VIDEOCOMPO

SVGA COLOR 14" DOT 0.28 ....CONSULTE-NOS
SVGA COLOR 14" DOT 0.28 NE ...CONSULTE-NOS

2 ANOS DE GARANTIA.

APROVEITE DIVERSAS OFERTAS EM 2 VEZES S/ JUROS.

NA COMPRA DE UM MICRO: GRÁTIS CURSO DE MS-DOS OU WINDOWS.

ACEITAMOS OS SEGUINTES CARTÕES: CREDICARD — SOLLO — DINNERS — VISA

RUA SÃO JOSÉ, 90 / 2001- CENTRO - R.J.

PABX: (021) 532-0101 • FAX: (021) 533-7017

POLE INFORMAÇÕES

COMPUTADORES FINANCIADOS EM ATÉ 13 VEZES. *LEASING EM 24 X (MÍNIMO DE R$ 3.000,)

*LEASING PESSOA JURÍDICA, AUTÔNOMOS E PROFISSIONAIS LIBERAIS. SINAL + 24 PRESTAÇÕES PELA VARIAÇÃO DO DÓLAR COMERCIAL.

MANUTENÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM LABORATÓRIO PRÓPRIO.

FINANCIAMENTO EM 12 VEZES SEM ENTRADA...CONSULTE-NOS. PREÇOS E PRODUTOS COM DESCONTOS P/ PAGAMENTO EM CHEQUE OU DINHEIRO. ICMS INCLUSO APENAS NOS MICROS E IMPRESSORAS.

GRAFIK PUBLICIDADE

MICROPOINT INFORMÁTICA

C/ garantia e impostos
Placas (Vídeos/IDE/FAX)
Drives/Mouse/Teclado
Gabinete/Joysticks
Kit Multimídia
Hard Disk

Tel./Fax: 231-1464
Aceitamos Credicard e Diners

Consulte-nos:
MICROCOMPUTADORES
- 486 DX 2 80
- 486 DX 4 100
- Pentium 100
que você configura.
IMPRESSORAS:
- Epsom/HP
ESTABILIZADORES
NO BREAK
SCANNERS
Móveis p/ informática

COMPRANDO SEU MICRO MULTIMÍDIA: IBM OU ALCABYT

INTERNET NA HORA (INSCRIÇÃO GRÁTIS)

VOCÊ GANHA DESCONTO NOS CURSOS

LEASING E FINANCIAMENTO (*)

(*) SUJEITO A APROVAÇÃO

LAPSA TECNOLOGIA E SISTEMAS
RUA DAS LARANJEIRAS, 43 - LOJA 27
FONE 205-9114 - FAX 265-7052

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

MONITORES SAMSUNG
SYNCMASTER 3 COLOR 14" R$ 395,
SYNCMASTER 5 NE 17" R$ 1.250,
ECOVISION 14" COLOR R$ 378,

IMPRESSORAS
EPSON LQ 1070 R$ 618,
EPSON LQ 1170 R$ 1.018,
EPSON FX 1170 R$ 608,
EPSON LQ 570 R$ 436,
EPSON LX 300 R$ 275,
HP DESKJET 600 R$ 520,
HP DESKJET 1600C R$ 2.[illegible],
HP DESKJET 400 R$ 405,
HP DESKJET 660C R$ 678,

SCANNERS
COLOR GENIUS PÁG. COMPLETA R$ [illegible]
COLOR GENIUS 1/2 PÁGINA R$ 300,
HP SCANJET 3 C R$ 1.[illegible],
HP SCANJET 4 C R$ 1.[illegible],
XEROX P/ ESCRITÓRIO R$ 750,00

FACSIMILE
PANASONIC KX-F 3000 R$ [illegible]
PANASONIC KX-F 500 R$ [illegible]
PANASONIC KX-F 700 R$ [illegible]
SAMSUNG FX-40 R$ 370,

393-1487 — PROMOÇÃO DA SEMANA — TECLADO BTC (101 TECLAS) R$ 22,00

6,3%. A MENOR TAXA DE JUROS DO MERCADO. VAI DORMIR NO PONTO ?

COMPAQ

PRESARIO 524 - 486 DX2/66, 8 MB, 420 MB, Secretária Eletrônica, Fax-Modem 14.400, Multi-Mídia, CD ROM Quad-Speed, Monitor 14" SVGA Color, MS-DOS, WIN, Mouse.
Preço à Vista R$ 2.099, ou Entrada de R$ 499, + 12 parcelas fixas de **R$ 199,**

PRESARIO 5524 - Pentium 75 Mhz, 8 MB, 850 MB, Secretária Eletrônica, Fax-Modem 14.400, Multi-Mídia, CD ROM Quad-Speed, Monitor 14" SVGA Color, MS-DOS, Windows 95, Mouse.
Preço à Vista R$ 3.099, ou 1 + 12 parcelas fixas de **R$ 336,**

CONTURA 410CX - Monitor com matriz ativa HD 350 Mb, 4Mb, Windows 3.1, Tab Works, Lotus Organizer, Detachable handle, Integrated matte trackball Case
Preço à Vista R$ 4.276, ou 1 + 12 parcelas fixas de **R$ 455,**

microtec

QUEST 4100 - 486 DX4/100, 8 MB, 850 MB, Secretária Eletrônica, Fax-Modem 14.400, Multi-Mídia, CD ROM Double-Speed, Monitor 14" SVGA Color, Windows 95, Mouse, Inscrição Gratuita na Internet.
Preço à Vista R$ 2.344, ou 1 + 12 parcelas de **R$ 254,**

QUEST 575 - Pentium 75 Mhz, 8 MB, 850 MB, Secretária Eletrônica, Fax-Modem 14.400 Multi-Mídia, CD ROM Quad-Speed, Monitor 14" SVGA Color, Windows 95, Mouse, Inscrição Gratuita na Internet.
Preço à Vista R$ 2.900, ou 1 + 12 parcelas de **R$ 314,**

Os produtos da Best Buy podem ser encontrados a partir de agora nas lojas Mesbla do Passeio e da Tijuca.

Já está na hora de você adquirir os melhores computadores com os menores preços e com a taxa mais baixa do mercado. Aproveite: são poucas unidades.

(021) 240-6682

Promoção válida até 08/03/96 ou enquanto durar o estoque - Frete: R$ 40,00 para Rio de Janeiro. Demais localidades, o frete será cobrado diretamente ao cliente.

COMPUTADORES

Bondwell

PARA QUEM EXIGE ALTA QUALIDADE

INTEGRATED ALL-IN-ONE COMPUTER

O ÚNICO COMPUTADOR COMPACTO COM PENTIUM, FAX MULTIMÍDIA CDI / CD ROM, SOM E PLACAS TV TUNER E MPEG - opcionais

Processador Pentium 100MHz, 8 MB memória RAM, 256k cache, HDD 850 Mega, DD 3 1/2", Multimídia CD ROM 4X, Sound Blaster, IDE FAST 1/0 Incorporada, S3 Trio 64 PCI Vídeo, Monitor SVGA 15" .28 mm, Auto falantes internos, Win 95, Fax Modem 14.400 bps e o Teclado Ergométrico Natural, que permite uma digitação confortável evitando stress e dores nos braços.

GRÁTIS

- Curso de INTERNET na RQ 20
- Acesso Internet (30 horas)
- Software Phoenix
- Kit Share Ware

Bondwell Av. Pres. Wilson, 164 - 3º and. Centro - Rio de Janeiro **FAX: (021) 532.0872 - TEL.: (021) 532.6000**

ALUGUEL

- Máquinas de escrever IBM
- Calculadoras Eletrônicas SHARP
- FAC-SIMILES (FAX)
- Micros AT-286/386/486
- Impressoras: Matriciais, Jato de Tinta e Laser

Ligue pra POLIMAQ e receba no mesmo dia: 232-0776/ 242-2219

TECHLINEA

advanced products

TECNOLOGIA PELO MELHOR PREÇO

MULTIMIDIA & INTERNET 486DX4 100
8 Mb RAM + HD 850 Mb + Drive 1.44 Mb IDE PCI + Placa Vídeo 1 Mb PCI + Gab. Mini-torre + Teclado 101 + Mouse + SyncMaster 3 NE + kit Multimídia Discovery 4 X + Fax Modem 14400 US Robotics
2.102,00 ou 1+6 de 408,00

PLUS PENTIUM 100
8 Mb RAM + HD 1.05 Gb + Drive 1.44 Mb IDE PCI + Placa Vídeo 1 Mb PCI + Gab. Mini-torre + Teclado 101 + Mouse + SyncMaster 3 NE + Kit Multimídia Performance 6X c/ Sound Blaster 32 + Fax Modem 28800 US Robotics
2.919,00 ou 1+6 de 567,00

MASTER PENTIUM 133
16 Mb RAM + HD 1.08 Gb + Drive 1.44 Mb IDE PCI + Placa Vídeo 1 Mb PCI + Gab. Mini-torre + Teclado 101 + Mouse + SyncMaster 3 NE
2.609,00 ou 1+6 de 507,00

Av. Rio Branco, 156 - S/Lj. 221 Ed. Avenida Central

GARANTIA DE 3 ANOS*

VISITE-NOS E CONHEÇA OUTRAS CONFIGURAÇÕES DISPONÍVEIS

262-1220 240-8215 220-7556 (FAX)

IMPRESSORAS	
IMP. CANON BJC 610	780,00
IMP. CANON BJ210	408,00
IMP. HP 400	395,00
IMP. HP 660	685,00
IMP. HP 850	799,00
IMP. EPSON LX 300	295,00

MULTIMIDIA / VÁRIOS	
KIT PERFORMANCE (6 veloc.)	630,00
KIT DISCOVERY (4 veloc.)	462,00
CD ROM 4X	185,00
CD ROM 6X	308,00
VIDEO BLASTER RT 300	505,00
TV CODER (externa)	225,00
MODEM BLASTER 14400	90,00
PL. SOM SOUND BLASTER 32	230,00
MOUSE GENIUS	10,00
MOUSE FIRST LOGITECH	36,00
SCAN. GENIUS COLOR 1600 DPI (mão)	248,00
SCAN. HP 4 C COLOR (mesa)	1380,00
FAX MODEM US ROBOT. 14400	135,00
FAX MODEM US ROBOTICS 28800	260,00
PL. REDE NE 2000 COMBO	55,00
PL. VIDEO VGA PCI	95,00
MON. SYNCMASTER 3 NE	440,00
MON. SAMSUNG SVGA COR 20" GLS	2.100,00
DRIVE 1.44	55,00
HD 630 Mb	250,00
KIT COLOR P/ IMP. EPSON LX300	75,00

* GARANTIA 1 ANO A BASE DE TROCA DE PEÇAS + 2 ANOS COM MÃO DE OBRA GRATUITA

Assim, as pessoas vão ficar com uma

péssima impressão de você.

Dê um click na Contemporânea.

COMPUTADORES

- 486 DX 2 / 66 — 7 x 242,75 ou à vista **1.250,**
- 486 DX 4 / 100 — 7 x 270,91 ou à vista **1.395,**
- PENTIUM 100 — 7 x 409,76 ou à vista **2.110,**
- PENTIUM 133 — 7 x 539,88 ou à vista **2.780,**
- **Compaq** PRESARIO 524 — À VISTA **2.340,** ou 4 x 680,97 / 7 x 454,43 / 13 x 299,48

Financiamento em até 13 vezes (para micros e impressoras).

IMPRESSORAS

HP 400	390,
HP 600	485,
HP 660	698,
HP 850	770,
HP LASER 5L	840,
EPSON STYLUS COLOR	780,
EPSON STYLUS COLOR 2S	594,
EPSON STYLUS COLOR 2	656,
CANON BJC 4100	582,

SOFTWARES

Le Louvre	79,	Indy Car II	88,
The Need for Speed	79,	Great Artists	79,
11 Hour	89,	História do Brasil	84,
FIFA Soccer 96	89,	Van Gogh	72,
Print Master Gold	110,	Leonardo da Vinci	75,

e + 150 outros títulos

DIVERSOS

Disquete 3 1/2 HD Nipponic Formatado	6,99
Disquete 3 1/2 HD Sony	8,99
Joystick	a partir de 25,
Filtro de linha 6 tomadas	17,50
Estabilizador eletrônico de 1 kva	39,
Fax-Modem 28800 US ROBOTICHS	330,
Scaner mesa color Genius	730,
Scaner mesa color HP 4C	1.450,
Drive 1.44	54,

INTERNET — FAÇA SEU CONTRATO DE ACESSO AQUI.

CONTEMPORÂNEA

R. Visconde de Pirajá, 414 Lj 109, Ed. Quartier - Ipanema
Tel.: 247-6076 / 247-6077 - Fax: 247-6153

CONSULTE: Instalação, Configuração, Manutenção, Otimização, Serviços prestados na sua residência

Impostos inclusos

TAVARES

GREYHOUND

Hardware e Software em Geral

PREÇOS PROMOCIONAIS - *Pague somente na entrega.*

HP 660 C	644,99
Canon, BJC-4100	579,99
EPSON Stylus Color II	659,99
KIT VALUE CD 4x	415,00
FAX/MODEM 14.400 W/Voice	99,00
Pentium 100 Intel 16Mb 1.2Gb Compl.	2.188,99

Greyhound Computers Corp. Greyhound Express Corp.
7311 NW 12 Street Ste. 13 - Miami - FL - U.S.A.
(021) 248-1963 • 204-0803 (telefax)

AMECA

Pronta Entrega MESMO !!! Sem Blá Blá Blá Com Garantia

Telefone / Fax 240-6164 240-3461 533-2906

Loja - Av. Franklin Roosevelt 84 - Grupo 201, Centro Rio de Janeiro R.

Computadores PENTIUM
100 Mhz Intel TRITON Garantia 3 anos
8 Mb traço 6, HD 1.2 Gb Quantum
Placa Vídeo 1 Mb Trident
Monitor Svga Color Samsung 14"NE
Fax Modem US Robotics 14.4
Voice Mail Secretária Eletrônica
Totalmente PCI
1.987,00 ou 13x fixas de 292,18 Consulte outras opções

KIT MULTIMÍDIA
Creative Labs 4x Value 429
Lançamento
Creative Labs 6x Performance R$ 620
Impostos já incluídos

IMPRESSORAS
Epson Stylus Color II 775
HP 850C 849
Canon BJC 4100 590
HP 660 C 669
Impostos já incluídos

MONITORES
Samsung 14" NE 430
Samsung 15" GLE 710
Impostos já incluídos

FAX MACHINE
Samsung FX 40 330
Samsung FX 2800 496
Impostos já incluídos

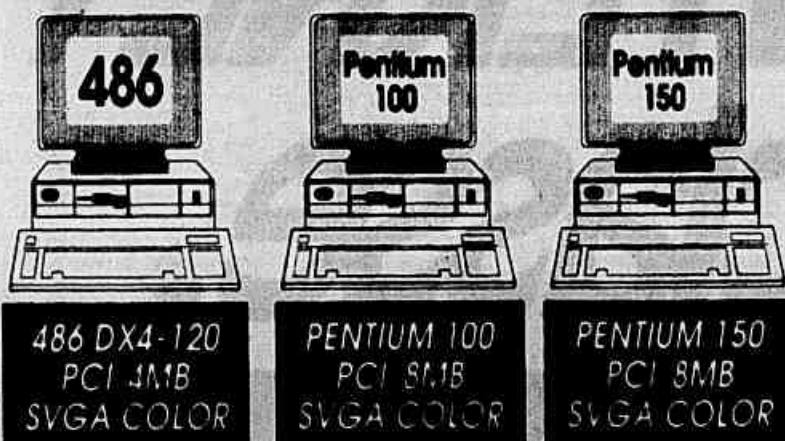
Placas e Periféricos

	R$		R$
Placa 486 Dx4 100 Intel	290	Memória 72 pinos 4 Mb	145
Placa Pentium 100 Intel	542	Memória 72 pinos 8 Mb	285
Placa Pentium 133 Intel	795	US Robotics 14.4 Voice	180
HD 640 Mb IDE	239	US Robotics 28.8 Voice	295
HD 840 Mb IDE	270	US Robotics 28.8 Externa	295
HD 1.2 Gb IDE	335	Svga 1 Mb Trident PCI	95
HD 1.6 Gb IDE	423	Svga 2 Mb Diamond PCI	220
Teclado Mitsumi	27	Drive 1.44	45
Mouse Genius	16	Scanner Genius Color	290

Se Você é REVENDA, Temos Preços Especiais Com Pronta Entrega CONSULTE-NOS !

Financiamento em até 13x fixas

COMPUTADORES

MICROCOMPUTADORES DE ÚLTIMA GERAÇÃO
Ofertas MULTIWARE em até 10 VEZES

486 DX4-120 PCI 4MB SVGA COLOR	PENTIUM 100 PCI 8MB SVGA COLOR	PENTIUM 150 PCI 8MB SVGA COLOR
À vista R$ 1490	À vista R$ 1950	À vista R$ 2390
7XR$280 ou 10XR$221	7XR$365 ou 10XR$289	7XR$445 ou 10XR$355

Configuração dos Micros: CPU, memória, SIDE on board, drive 1.44, teclado, placa vídeo 1Mb/PCI, HD 850Mb, gabinete Minitorre e Monitor acima.

PRODUTOS	À VISTA	Pgto 7X	Pgto 10X
Epson LX-300	300	56	45
HP DeskJet 400 opc. Color	395	74	59
HP DeskJet 600	535	99	80
HP DeskJet 660C	750	140	111
FaxModem 14400 USRob.	175	33	26
FaxModem 28800 USRob.	340	64	51
Multimídia Creative 2X	350	66	52
Multimídia Creative 4X	520	97	77
Monitor SincMaster 3 14"	430	81	64
Monitor SincMaster NE 14"	460	86	68
Monitor SincMaster GLE 15"	720	135	107
Monitor SincMaster NE 17"	1250	234	185

Temos outros produtos. Consulte nossos preços.

Atualize seu Micro (Upgrades)

Placa 486 DX4-100/Intel	295
Placa 486 DX4-120/AMD	330
Placa Pentium 100/Intel	640
Placa Pentium 150/Intel	1050
HD 850 Mb	290
HD 1.08 Giga	350

MULTIWARE
Ipanema 239-3845 — Rua Visconde Pirajá,487 loja 209 (Aberto aos sábados)
Centro 533-3805/3384 — Centro - Av. Churchill,94 Gr.407

KONTRAK INFORMÁTICA
Leasing em 24 meses ou até 13 x Fixas
PCI — GARANTIA 1 ANO
Monit. SVGA Color .28, VGA 01Mb PCI, FDD 1.44 Mb, IDE PCI, HD 850 MB, Mouse c/ PAD, Teclado.
R$ 1.395, 1+6 de 285,
R$ 1.930, 1+6 de 386,
Consulte outras configurações!
Entrega Imediata — IMPRESSORAS
hp DeskJet 660
Poucas unidades R$ 730,
CITIZEN GSX190 9ag R$ 300, ou 4x90,
MULTIMIDIA
Discovery 16 2X	R$325,
Value Edition 4X	R$475,
Discovery 16 4X	R$545,

SCANNER GENIUS COLOR R$ 275,
TELEVENDAS PABX FAX 620-5228
Rua da Conceição, 132/2°and - Niterói

SICOS

SCANNER DE MESA
1.200 DPI/16,7 MILHÕES DE CORES
SOFTWARES INCLUÍDOS: OCR EM PORTUGUÊS
IPHOTO PLUS, FAX/COPY
ALIMENTADOR AUTOMÁTICO PARA ATÉ 50 FOLHAS A4
TECNOLOGIA SUÍÇA
SÓ R$ 670,00
MMC INFORMÁTICA (021) 253-6438/263-1892
REPRESENTANTE EXCLUSIVO NO BRASIL
PREÇOS ESPECIAIS P/ REVENDAS

PERIFÉRICOS

IMPRESSORA EPSON STYLUS COLOR IIs
ATÉ 720 DPI DE RESOLUÇÃO!
2 ANOS DE GARANTIA!

R$ 689,00
ou 1+3 de 199,40
ou 1+6 de 132,07
Impressora Jato de Tinta Colorida com Qualidade Fotográfica em 720 DPI. Imprime Papel Ofício, A4, Envelopes e Transparências.

TELEVENDAS: (021) 221-0836 (021) 242-3745

CURSOS

DATANET INFORMÁTICA
APROVEITE ESSA PROMOÇÃO
ESTE ANÚNCIO VALE UMA AULA DE D.O.S. TOTALMENTE GRÁTIS, É SÓ LIGAR PARA
532-5595
APROVEITE O PACOTE: D.O.S. + WINDOWS 3.11 OU 95 WORD 6.0 - EXCEL 5.0 POR APENAS R$ 135,00 OU 2 X R$ 75,00, EM 4 SEMANAS (32 HORAS)
MANHÃ / TARDE / NOITE
EQUIPAMENTOS MODERNOS COM MULTIMÍDIA E INTERNET
PREÇOS ESPECIAIS PARA EMPRESAS

Invista em uma profissão do futuro
Seja técnico em informática
Cursos totalmente práticos, para iniciantes, com apostila e certificado de conclusão
Montagem Básica de micros
Manutenção de Hardware
Instalação de periféricos
10 Vagas Turmas com início às terças e quintas em 3 turmas
Curso de Internet
Início em 19/03
e Criação de Home-Pages!
Grátis: Kit para navegação na WWW
AZTech Tel(fax)(021) 2634346
Av. Presidente Vargas, 482/1408 Esq c/ R. Miguel Couto

O CURSO DE INFORMÁTICA
junto com o suporte e a manutenção de seu micro
- IPD/DOS 6.22
- WINDOWS 3.11
- WORD 6.0
- EXCEL 5.0
- ACCESS 2.0
- COREL DRAW 5.0
- INTERNET
- 01 aluno por micro
- 05 alunos por turma
- Micros 486-8 Mb- SVGA
- Impressoras coloridas
- Livros didáticos incluídos
- Aulas 100% práticas
- Certificados com avaliação

SUPORTE OPERACIONAL VIA REDE TELEFÔNICA
GRSOFT INFORMÁTICA E SERVIÇOS LTDA
Casashopping, bloco C, sala 221 Barra - Tel.: 325-8916 - 325-9885

PÓS-GRADUAÇÃO "LATO SENSU"
ESPECIALIZAÇÃO EM ANÁLISE, PROJETO E GERÊNCIA DE SISTEMAS
Formar profissionais especializados, capazes de escolher estratégias, técnicas e ferramentas apropriadas a cada fase do processo de desenvolvimento de sistemas, utilizando-se tecnologias de última geração, como Orientação a Objeto e Computação Gráfica Interativa.

CURSOS DE EXTENSÃO
PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES
Formar profissionais com sólidos conhecimentos nas áreas de Sistemas de Computação e em Técnicas e Linguagens de Programação, utilizando-se linguagens como COBOL, Visual BASIC e C (e C++).
COMPUTAÇÃO GRÁFICA APLICADA
Prover profissionais com conhecimentos sólidos em Computação Gráfica, Interfaces Gráficas de Usuário e Multimídia para diversas áreas de aplicação.
SERVIÇOS DA INTERNET
Apresentar a Internet e seus serviços à comunidade interessada que já possua conhecimentos de Windows, desde os básicos como correio eletrônico aos mais recentes como WWW.
SEMINÁRIO: CENÁRIO CORPORATIVO DA INTERNET
Apresentar um panorama geral da Internet em sua perspectiva corporativa. O Seminário será apresentado de forma a fornecer subsídios para que a presença corporativa se manifeste de forma eficaz.
MATRÍCULAS ABERTAS.

Informações - Inscrições - Matrículas: CCE/PUC Rua Marquês de São Vicente, 225 - Casa XV - Gávea, RJ. Tel.: 529-9212, 529-9335, 529-9376, 274-4148. FAX: 259-1642

Aprenda em 3 semanas
Introd. Informática + Noções de DOS + Windows 3.1 + Word 6 + Excel 5 + WINDOWS 95
R$ 150,00
Curso de INTERNET com 30 horas de acesso + Sharewares R$ 90,00
RQ 20
CENTRO 221-0166 R. da Quitanda, 20 / 5° andar
TIJUCA 571-3500 R. Padre Elias Gorayeb, 15 / Cob. 7
BARRA 493-2123 Av. Olegário Maciel, 570 / 213

CURSOS
Visual Basic
Delphi
MANIPULANDO BANCO DE DADOS
COREL DRAW! PAGE MAKER
3D STUDIO PHOTOSHOP
PROMOÇÃO: WIN + WORD + EXCEL
Av. Pres. Vargas, nº 482 Sala- 311 283-0820

COMPUTAÇÃO EM 1 MÊS
Introdução + DOS + Windows + Word + Excel = 2 x R$ 125,00
1 aluno por micro

Sala Vip INFORMÁTICA
Rua do Catete 310 / 201, ao lado do Metrô Lg. do Machado 285-0249

SUPRIMENTOS

ClassificadosJB
Loja Humaitá:
Rua Voluntários da Pátria, 445/lj. D
Tel.: 226-8170
NÃO É SHOPPING CENTER, MAS REÚNE AS LOJAS QUE MAIS VENDEM NO RIO.

VIGOR Suprimento para Informática e Manutenção Ltda.
GRANDE PROMOÇÃO DE SUPRIMENTOS EM MAQUINÁRIOS.
CONSULTE NOSSAS TABELAS PELO TELEMARKETING.
(021) 351-9249

FAX F-32
- Mensagens em português
- Cortador automático
- Sistema anti-enrolamento

LASER 4019 IBM
- 10 páginas por minuto
- Resolução 300 dpi X 300dpi
- Post script / 2MB
- Rendimento 10.000 cópias/mês

5183 IBM
- Impressora portátil
- Perfeita para Notebook
- Resolução 360 dpi X 360 dpi

- Bobina de Fax
- Disquete
- Fitas de todas as marcas
- Cartucho Jato de tinta
- Toda linha de micro 486
- Formulário contínuo 80-1via

VIGOR

EM COPACABANA
DISQUETES 3 1/2 HD
SONY C/11....11,00 — STAR LIFE C/10.....8,50 C/100.....80,00
ESTABILIZADOR 1 KVA....................43,00

CARTUCHOS	
HP 500/550 BK/Cor	39,00/41,50
HP 600/660 BK/Cor	41,50/43,00
BC 01/02	37,00/38,00
BJ 600 BK/Cor	17,00/13,00
BJ 4000 BK/Cor	16,00/37,00

FORM. CONT. A4	66,00
GLOSSY PAPER 50 FLS	43,00
TRANSPARÊNCIA A4 50 FLS	75,00
MOUSE 3 BOTÕES	15,00

JET CARD - CATÕES/CONVITES
FOLHAS SOLTAS 90 GR E 180 GR Branco/Creme/Salmão/Areia/Cinza
250 Cartões + Soft.........17,00
ETIQUETAS - FILTROS - CAPAS - ARQUIVOS - FITAS
LEBHER INFORMÁTICA R. Barata Ribeiro, 370/Lj 120
Tel.: 255-6595 / 255-6043 PREÇOS À VISTA

SUPRIMENTOS

SERVIÇOS

ANUNCIE NA INTERNET R$ 10,

PRODUÇÃO de "HOME-PAGES" a partir de R$30,/página*

Suporte para banco de dados para sistemas de compras virtuais a a partir de R$ 150,/mês

Cursos a a partir de R$ 50,

* Serviços de prog. visual e ilustração são cobrados à parte.

MUNDO VIRTUAL 265-0261 mvirtual@novanet. com.br http://www.novanet.com.br/mvirtual

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS

Editoração eletrônica (teses, curricula, Revistas, Projetos gráficos, Folders...) **Conversão entre formatos diferentes de Editores de texto** (Carta Certa, Word, WordStar, Page Maker, Publisher, etc) **Configuração de Computadores** Instalação / Suporte de programas **Configuração / Suporte para acesso à Internet** Revisão de Textos

235-2851 (Fabrício e Rosa Maria)

Editoração Eletrônica — Programação Visual

- Personalize a apresentação de sua empresa
- Criamos e aplicamos o seu logotipo
- Impressão colorida ou preto e branco
- Digitalização de imagem
- Álbum Familiar em CD ROM

Projeto Gráfico, Fotolito digital e Gravação de CD-ROM

FERRAZ Comunicação Visual — Praça Olavo Bilac, 28 / 1817 Centro — Tel: 252-6814

SOFTWARE

DIVERSOS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

JBYTES

... R$7,00 pelo telefone ...-9822 (2ª a 6ª até 19h) ou nas Agências de Classificados (de segunda a sexta até 17h).

Computadores

...DX4 100 - M2, CD-Room 6X ...ve, placa de som, AWE-..., 2MB Ram, placa SV-...VLB 1MB, modem fax ...00 Robotica, HD 840 MB, 8 ...am, monitor SVGA, 2 drives. R$2.560,00 •

AMIGA HARDWARE - & Software: Microcomputadores Amiga 1200, Aceleradoras 1230 50/50, Mouse, Genlocks, CD32... Jogos, aplicativos, novidades em geral. Tel: (021) 262-1636. Avalon. •

AT 486 DX1-100 US$1.220, DX2-66 US$1.120, Pentium 100 US$1.520, Pentium 120 US$1.620, DLC-40 US$1.020. 4MB, HD 840 SVGA-C-1MB PCI completos. Up-Grade. Garantia. Facilito. Tel: 537-9891.

AT-486 - DX2 66 R$ 1.140,00. DX4 100 R$ 1.240,00. 4MB, HD540, SVGA color, instalação, nota fiscal, garantia. Financiamos. Tel: 242-4915.

AT 486/DX/4/100 - Pentium/ 100/ MHZ Intel. Ótimas configurações com ou sem Kit Multimídia, vários softwares instalados, inclusive jogos. Financio tudo em 7x a partir R$299,00. Tel: 220-1433. GM Computer.

Baterias ...

Para Notebook. Recondicionamento. Garantia de nova ! Informações tel.: (011) 940-4476. •

COMPUTADOR 386 DX 40 - 4 megas de memória, monitor colorido, super DGA color, HD 270, c/ garantia 1 ano R$ 900,00. Tudo na caixa. (C/ monitor mono R$ 700,00) T: 342-608.

COMPUTADOR 486 DX2.66 - Multimídia, HD 850, 8MB Ram, monitor colorido 28 pol., mouse, mesa estabilizadora, nota fiscal. R$1.300,00. Tel.: 242-3161. Das 13 às 18hs. Com Jones.

COMPUTADOR 486 DX 266 - 4 megas de memória. Ram HD 540, Placa de vídeo VLB c/ drive 1.44. Monito. 28 c/ garantia de 1 ano. Tudo na caixa. R$ 1.100,00 Tel: 342-3608.

COMPUTADOR 486 - DX4 100, 8 mega de memória RAM, HD 1.2, monitor Samsung Sincmaster III NE, 1.44, na caixa, c/mouse, R$ 1.400,00. Tel. 342-3608.

DIAMOND STEALTH - 64 vídeo PCI VRAM, 2 Mb exp. p/ 4Mb, R$ 350. SVGA TRIDENT PCI 1Mb exp. p/ 2Mb. R$ 85,00. Tel: 208-1460.

FAX MODEM - US Robotic 14.400 c/ voz R$ 140,00, 28.800 R$ 245, c/ voz R$ 266. 208-1460.

HD WESTERN DIGITAL - 630MB, 850MB, 1.08 GB, 1.2 GB, US$208,00, US$250,00, US$280,00, US$315,00. Entregamos. Garantia. 531-2860.

MANUTENÇÃO - De computadores, impressoras e outros equipamentos de informática. Gilberto Tel: 284-9477.

KIT DISCOVERY - 4x com 21 títulos, R$ 400. Placa de vídeo Trident 1MB exp. 2MB, R$ 80. Scanner genius color, R$ 200,00. T: 622-1118/ 719-7423/ 972-3247.

Macintosh- Power PC 6.100 16MB RAM/ 800HD. Monitor 32.000 cores vários programas nativos R$ 2.400. Tr. c/Bernardo Tel. 246-9314.

Máquina- Com 1 Ano de Garantia. 486 DX2.66 MHZ (R$1.050) AMD-4MB Ram HD 640 MB- Drive 1.44 placa VGA 1MB placa IDE ISA monitor SVGA Mono. 486 DX2.66 MHZ (R$1.380) Intel 4MB Ram HD 640 MB Drive 1.44 placa VGA 1 MB placa IDE ISA monitor Swnc Master 3NE. 486 DX4100 MHZ (R$1.660) Intel 8MB Ram HD 640 MB Drive 1.44 placa VGA 1 MB PCI placa IDE ISA monitor Swnc Master 3NE. Tels: 796-2098/ 973-6144.

MEMÓRIA 1MB - 4MB, 8MB com paridade US$40,00, US$126,00 e US$250,00. Entregamos. Garantia. 531-2860. •

MEMÓRIA - 4Megas R$ 106,00, Memória 8Megas R$ 215,00, HD1.08 R$ 275,00, Placa Pentiun100 R$ 485,00, HD850 R$ 236,00, Placa486 DX4 100 Intel R$ 220. T. 568-3994 ou 532-0770 cod. 5001719.

MEMÓRIA 72 PINOS - 70 NS 4Mb R$ 109,00. 16Mb R$ 489. 8Mb 60 NS, R$ 236. 208-1460.

MEMÓRIA 8 MB - 60 Ns NEC, R$ 240. Memória 4 MB, R$ 120,00. Fax Modem US Robotic 14400, R$ 110. 28.800, R$ 240. Fax Modem 28.800 c/ voz, R$ 260. T: 622-1118/ 719-7423/ 972-3247.

MICROS USADOS - C/ garantia. PC R$ 150,00. 286 c/ HD40 R$ 250,00. Impressora 136 colunas 300CPS. R$ 300,00. Memória p/ notebook Toshiba. R$ 180,00. Tel: 242-4915.

MULTIMÍDIA - Discovery creative 4X, 18 títulos US$380,00. CD-rom Ide US$190,00. Vga Isa US$72,00. Vga Pci US$80,00. Entregamos. Garantia. 531-2860. •

NOTEBOOK 386 SX-25 - VGA colorido, 2MB, 1HD 80MB, FDD 3,5 polegadas, acompanha maleta e manual. R$ 700,00. Tel. 208-3668. •

NOTEBOOK - IBM Thinkpad 355Cs, colorido, Intel SL-Enhanced 486SX, 33MHz, 4MB Ram, 170MB HD, trackpoint II, PCMCIA, Fax Modem bateria. Tel: 255-1342 (de 13h as 17h)/ 255-2670 (à noite).

PENTIUM - 100 MHZ, PCI onbord c/ 256 cachê. R$ 500. Cyrix 586 Dx-120, R$ 290. HD 850Mb wester digital, R$ 240. HD 1.28 MB wester digital, R$ 335. T: 622-1118/ 719-7423/ 972-3247.

PEUTIUM 586 - CYRIX 120 Mhz, 256Kb cachi, 16Mb RAM, HD WD Caviar 1.28 GIGA, monitor SYNC MASTER 3Ne 14' pol. 0.28, SVGA 1Mb, PCI, IDE, I/O ONBOARD, Teclado, Mouse, Gab. Minitorre, garantia 1 ano. R$ 1.820. 208-1460. •

NOTEBOOKS TOSHIBA - DX4 Pentium 75 e 90. Pronta entrega. Excepcionais preços. Confira! Ronaldo (0242) 42-9881.

PLACA MÃE CYRIX - 586 120 Mhz, dobro da velocidade do DX4-100 Intel, 256 cachê, PCI, ISA, IDE, I/O Onboard e Ventuinha. R$ 319,00. Tel: 208-1460.

PLACA MÃE Pentium 100 Mhz Intel, TRITON, PCI, ISA, c/ IDE, I/O c/ ONBOARD e ventuinha. R$ 530,00. Tel: 208-1460.

PLACAS 486 - DX4-100 US$220,00, 586/133 MHZ US$285,00, Pentium 100, 133, 150, 166 MHZ US$480,00, US$678,00, US$ 839,00, US$1.206,00. Entregamos. Garantia. 531-2860. •

PowerMac

6.100/80 AV, 48MB Ram, HD 1 GB e HD 540MB internos. Cd Rom, Monitor Apple Multiscan 15 polegadas, Apple Adjustable Keyboard, Geoport Telecom Adapter. Sérgio 275-7946 (horário comercial).

Processador DX-2/ 80 - R$ 70,00. Mámoria 4Mb R$ 132,00. Winchester 850Mb R$ 274,00. Placa Mãe, Placas de Vídeo, Impressoras... Produtos ITAUTEC. SCI 767-5276. Despachamos para todo Rio.

286 SX — $250,00 386sx $450,00 386dx 498,00 486/33 $750,00 486/100 $990 fazemos upgrade na sua casa cubro proposta garantia José 247-5102.

UP GRADES -Promoção base de troca, 386 p/ 486 DX4-100 R$ 230,00. Memórias HD, etc. Consulte outras configurações. Instalação incluída, garantia. Tel. 596-3272 Cristiano.

VENDO COMPUTADOR 386 - Pela Melhor oferta 2 Megas de Ram. HD-420 MB. Monitor CGA ambar. Pelo melhor preço! Tratar Av. Rio Branco, 277 Sala 1503.

Periféricos/ Suprimentos

386 DX40. 80HD - 2 drives, gabinete mini-torre, impressora Epson LQ570 +, monitor mono VGA, windows, mouse, estabilizador. Preço: R$ 650,00. Tel.: 225-3874. Zé. •

DISCO RÍGIDO - Western Digital Cavier 850 MB, R$ 260. 1.280MB, R$ 320. 1600 MB, R$ 415. T: 208-1460.

FAX MODEM - 14.400/ 14.400 com correção de erros na placa. Apenas US$ 85,00. Telef 293-8776. •

AT 386 - Completo, 2 x R$ 375,00, AT 486 completo 2 x R$ 626,00, 1 ano de garantia, desconto especial para pagamento a vista. CNU Computer Tel. 474-1942/ 973-6926. •

AT-486 DX266 - R$ 1.350,00, DX4100 R$ 1.400,00, 4 Mb, HD 850 VGAPCI, SVGA color + programas. Tel: 972-5118. Felipe. Consulte outros itens.

Back-up — Do hd em cd-rom, ds41xx, pentium, multimídia, fax/modem, impressoras, monitor 17", com garantia. Tel: 546-1636 cod: 458191.

CD ROM 2X - US$ 89,00. CD ROM 4X (US$ 199,00). CD 6X (US$ 320,00). Kit 2X (US$ 199,00). Kit 4X (US$ 339,00). Kit 6X (US$ 429,00). Tel: 293-8776. •

HD 850 R$ 230,00

Placa de vídeo PCI (R$ 85). Memória 72 pinos 4mb (R$ 115). 8mb (R$ 230). Placa mãe dx4-100 (R$ 230). Impressora hp 400 (R$ 360). DJC 4.100 (R$ 520). Monitor mono (R$ 130). Kit multimídia dicovery 4x 15 tít. (R$ 390). Tel: 252-0414. •

HD - Copiamos todo o conteúdo do HD para CD ROM. Tel.:974-2688. •

IMPRESSORA DESKJET- 500 mono. Com garantia e nota fiscal. R$ 350,00. Tel: 242-3161. Das 13 às 18hs. Com Jones.

IMPRESSORA LQ570 - Plus. 24 agulhas, semi-nova + cabo R$ 260,00. Tel: 252-6814. •

IMPRESSORA MATRICIAL - Sansung, 9 pinos, modelo michelli, SP 0915, com manual, semi-nova, R$ 130,00. Marcio Tel: 288-9912.

KIT MULTIMÍDIA - 4X com placa de som + caixas, grátis 112 títulos US$ 339,00. Kit 2x completo. US$ 199,00. Tel: 293-8776. •

MEMÓRIA — 4 MB 72 pinos. Melhor preço impossível, confira! Temos Pentium 100/133 Mhz, Tritom e placa de vídeo PCI 2MB. Tel: 986-8638/ 467-2847.

MEMÓRIAS NEC - 8MB, 72 pinos, 16 chips-60, excelente p/ Windows. R$ 240,00. Tel: 257-5105/ 973-5952.

Memória c/marca — E garantia 4 mb 72 pinos R$ 112,00 8 mb R$ 205,00 16 mb R$ 410,00 temos placas fax moden drives winchesters disquetes cartuchos tel 541-0686 entregamos.

MODEM QUEIMADO — Com a última tempestade? Economize consertando seu modem com garantia. Tel. 590-6447/ 973-8003 Marcelo.

MONITOR SYNCMASTER - QuinzeGLi, 15", flat screen, DOT 0.28, plug and play, R$ 550,00. T: 208-1460.

PAR DRIVE - Epson R$ 96,00. Mouse R$ 12,00. Teclado R$ 22,00. IDE VLB R$ 25,00. IDE Plus R$ 19,00. CD Rom R$ 185,00. Tel. 342-2970 Rose.

PENTIUM - 100/133 Mhz, Tritom Intel/PCI, manual, cabos, garantia total R$ 470,00/ 644,00. Temos memória/placa de vídeo. Tel: 986-8636/ 467-2847.

PLACA 486 DX2/80MHZ - C/ Ide R$ 150,00. Temos memória de 4MB 72 pinos e conversor D30 p/ 72 pinos. Tel: 986-8638/ 467-2847.

PLACA MÃE - 386SX. Nova. Vendo R$ 80,00. Tel. 982-1439. •

SCANNER - A cores, manual, genius, na caixa, nunca usado. R$ 300,00. Tel: 392-8419. •

Cursos

A0 AULA PARTICULAR - DOS, Windows, Excel, Word, Visual Basic, OS2 e outros. Ensino a utilizar o seu computador da melhor forma possível. Tel.:355-4078/ Mobi 532-0770 código: 4002244. •

A AULA DE INFORMÁTICA - Escritório ou residência, desenvolvimento de sistemas, assessoria e consultoria. Venda de computadores e periféricos. Tel: 220-7412/ 261-3986/ 974-9143. •

APRENDA EM CASA - DOS 6.22, ACCESS 2.0, Word 6.0, Windows 3.11, Windows 95. Curso completo, apenas R$ 96,00. Professores formados. Plantão sábado. Atendemos toda cidade. T: 351-3998.

AULA A DOMICÍLIO - Treinamento intensivo para iniciantes. Ambiente DOS e Windows. Banco de dados, Editoração eletrônica, Ilustração, Editor de textos, Multimídia, Planilhas, Internet e Windows/95. Tel. 267-0204. •

AULA PARTICULAR - De informática no Leblon com apostilas. R$ 12,00 hora/aula. Também instalo/vendo programas. Tels.: 274-1168 ou 546-1636 Código 6600729.

AULAS DE INFORMÁTICA - Dos, Windows, Word, Excel. Para crianças, adultos e idosos. Empresa ou domicílio. R$ 12,50 por hora. Marcio Tel: 288-9912.

AULAS INFORMÁTICA - Na sua residência, ideal p/ crianças e leigos. Horários flexíveis. Tel. 987-4527/ Bip 537-9400 Cod. 200513, William.

AULAS INFORMÁTICA - Para iniciantes em sua casa. Windows, Word e Internet. R$15,00 por hora até 2 pessoas. Tel: 533-9554 Sérgio.

AULAS PARTICULARES - Escritório, residência, grupos. Windows, word, excel, access, corel, pagemaker, Photoshop, Autocad 12. Manutenção/ Instalação, configuração, consultoria. Tel: 502-5700.

AULAS PARTICULARES - Em Niterói ou no Rio. Sobre Internet, Word 6.0 e vários outros cursos (Internet com aulas inteiramente práticas). Tratar com Pimentel Junior. Tel.: 609-8609. •

CURSO BÁSICO - De computação gráfica. Universidade Estácio de Sá. Cota única R$255,00. Tel: 503-7108 Setor Caaps.

CURSOS DE INFORMÁTICA - P/ iniciantes. Introdução DOS, WordStar, Lotus 1.2.3, windows, word for Windows. Brevemente excel. Trabalhos em geral e programação 264-1649. •

MACINTOSH AULAS - Particulares. Iniciação, Photoshop, Internet, Word, Filemaker, Pagemaker, Performer, Finale, Freehand, Programas gráficos, planilhas. Opção de aulas em inglês. Prof. Greenville, tel. 322-3648.

Serviços

A 0 0 0 0 - Configura e instala placa de todos os tipos, montagens de computador, soluciono problemas no seu micro. 598-6291/ 598-5247, Adriano. •

A00 AQUI - Configuração: Instalação Fax/modem, Kit multimídia, montagem de micros, otimização, scanner, vírus. Tratar tel.:342-1847/ 974-2688 Eduardo. •

A0 AUXÍLIO INFORMÁTICA - Precisa ajuda? Chame agora! Serviços 24 hs, 7 dias. Instalações, dúvidas, aulas, programas, equipamentos, qualquer serviço. 512-4291. (Zona Sul/ Centro). •

A0 CONFIGURAÇÃO - Você tem um computador e não está sabendo configurar ou instalar um novo programa ou aparelho? Nós fazemos a instalação e os ajustes necessários pelo menor preço. Tel.:355-4078/ Mobi 532-0770 código: 4002244. •

ACESSO A INTERNET - Conheça e aprenda a usar a Internet, configure seu equipamento, faça sua Home Page. Atendimento individual ou em grupo para empresas. Tel.: 225-3646. •

A COMPUTAÇÃO GRÁFICA — Cartões, folders, mala direta, logomarca, cardápios, etiquetas, ilustrações, newsleper, estampas, rótulos, cartazes. Programação visual. Isabel Tel: 453-3624. •

Assessoria — Profissional com 20 anos em informática, especialista em informatização de empresas, redes locais, Auditoria de Sistemas e de Instalações de Processamento de Dados. Contatos c/Chaves ou Sueli. Tel.: 230-6206.

ASSISTÊNCIA À DOMICÍLIO- Soluções de problemas, instalação de programas, venda de periféricos, vírus e otimização. Tenho o melhor preço. Antonio 251-2828.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA - Montagens, instalações programas, placas, etc. Solução de problemas, aulas particulares. De 2ª a domingo. Atendimento imediato. Bip 292-4499 cod. 126584/ 248-8466, Claudio. •

A TRADUÇÃO - Computadorizada. Inglês, francês, italiano, espanhol, português. Rapidez e qualidade. Atendimento à domicílio. Manual, livros, textos em geral. Denise Tel: 546-1636 Cód.4581614. •

A CONFIGURAÇÃO TOTAL - Resolvo qualquer problema. Instalo Placas Midi, Cd Rom, Som, Fax, Removo vírus, Implanto Sistemas, Dá-se aulas. 260-2876 Cunha. •

A CONFIGURA - E instala, placas de todos os tipos, fax, HD's e kit-multimídia. Montagem de micro. Soluciono seus problemas. 598-6291/ 598-5247, Adriano. •

A DIGITAÇÃO - Apostilas teses, currículos, cardápios, cartões, etiquetas personalizadas. Atendimento à domicílio. Rapidez e qualidade. Criação de logotipo. Denise Tel: 546-1636. Cód 4581614. •

A MANUTENÇÃO — Montagem micros PC, instalação kit multimídia, fax modem etc... Consertos monitores, impressoras, drives, winchester. Orçamento grátis. T: 289-6769 Edson. •

AULAS PARTICULARES — A domicílio em Access, Básico e Avançado. R$ 15,00/hora. Desenvolvimento de Sistemas. Informações Claudio 325-9381.

AUTOCAD - Autoarch, micro station 5. Oferecemos serviços na área de Engenharia e Arquitetura. Vou buscar em seu escritório. Recebo e transmito via modem. Tel. 331-8847. •

Autocad Digitalização

De plantas, dúvidas, aulas, consultorias, projetos em 2D e 3D, profissionais treinados na Autodesk. Tel 292-4499 MOBI 80945.

CONFIGURAÇÃO - Desenvolvimento de sistemas, específicos para a sua empresa. Resolvemos qualquer problema em seu equipamento. Rapidez, segurança, qualidade. Tratar pelos tels.: 445-0970 ou 581-5336. Júnior.

CONFIGURAÇÃO - Consultoria, instalação e manutenção de hardware/software. Upgrade e otimização. Atendimento com qualidade. Residencial/ comercial. Ligue. 242-1545/ 242-2468. •

CONFIGURAÇÃO - E Instalação e manutenção de placas, kit multimídia, fax-modem, scaners, impressoras, windows, word, corel draw, redes, etc... Atendimento domiciliar. Tel. 242-4915.

CONSERTO/MANUTENÇÃO — De Micros, monitores, vídeos, orçamentos sem compromisso 1 Rua da Quitanda, 199 - 808. Centro. Tel.: 263-7867. •

DESENVOLVIMENTO - De Sistemas. Em Access. Sob medida p/ pequenas e médias empresas. Aulas particulares. Informações Claudio Mas. Tel. 325-9381. •

DIG./EDITORAÇÃO - Apostilas, teses, currículos, Scanner, mala direta, texto em geral. Atendimento particulares/ empresas. Melhor qualidade/ preço. Comprove! Telefax 382-9824 Microarte.

DIGITAÇÃO/ COMPUTAÇÃO - Gráfica. Textos em geral e Editoração eletrônica. Criação de identidade visual e projeto de produto e digitalização de imagem. Fernando 274-3875.

DIGITAÇÃO — Curriculum, teses, trabalhos escolares, universitários, cartões personalizados, etiquetas, etc. Manutenção, instalação de periféricos, Up-grate, limpeza (CPU e teclado). Fernando 386-4213. •

DIGITAÇÃO DE TEXTOS — Editoração eletrônica, etiquetas, mala direta, texto corrido, curriculuns, trabalhos escolares, correspondência em geral. Srª Yara. Fone/fax: 392-9853. •

DIGITAÇÃO DE TEXTOS- Teses, curriculum, etiquetas, mala direta, cartaz e outros. Apanho trabalho em casa. Tel: 275-6446. Irene.

DIGITAÇÃO / EDITORAÇÃO — Tradução: Textos diversos, Inglês / Português, Malas Diretas, Etiquetas / Cartões Personalizados. Planilhas, Transparências, Papel Timbrado, Preto, Branco, Colorido. Telefone para contato: 581-5336. •

DIGITAÇÃO - Editoração, diagramação. Qualidade e rapidez. Ingles/port. Qualquer tipo de texto/ trabalho. Impressão jato de tinta p.b/color. Atendimento comercial/ residência. 242-1545/242-2468. •

DIGITAÇÃO EDITORAÇÃO - Folhetos, transparências, logotipos, etiquetas, mala direta, programação. Impressão matricial e laser, duplicadora. Impressos rápidos. 281-1810/ 281-0898. C.Postal 31544, Cep. 20.780-970/RJ.

DIGITAÇÃO/ EDITORAÇÃO- Qualquer texto, curriculum, trabalhos escolares, teses, etiquetas, cartão visita. Jato de tinta P&B/ colorida. Vera/ Leblon. Tels: 259-3701/ 986-1288. •

DIGITAÇÃO/ EDITORAÇÃO- Teses, curriculuns, monografias, apóstilas, textos em geral. Serviço rápido com garantia de qualidade. Tel: 264-3417 Marcia.

DIGITAÇÃO e IMPRESSÃO - Apostilas, curriculos, teses, mala direta, textos em geral. Impressão jato de tinta. Preto/ branco ou colorida. Qualidade, menor preço. T. 423-3140, Sidney.

DIGITAÇÃO/ TEXTOS— Em geral, etiquetas, monografia/ teses (ABNT), tabelas, contratos, currículos. Impressão jato de tinta. Tel.: 225-2131 Beth.

Digitação Textos- Monografias, apostilas e trabalhos escolares, criação de convites, cartazes e malas diretas, ótima qualidade. T (021) 710-2326/ 984-4558 Fabiane.

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 0800-23-5000 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira para todas as edições até às 19h. Para as edições de domingo e 2ª-feira até às 20h de sexta-feira.

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA — Arte Gráficas, impressão Laser 600 P&B, jato/ térmica colorida, Scanner 1.600. Tels. 293-7833/ 293-2657 horário comercial.

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA - Programação visual - Apostilas, convites, apresentações, cartões, etiquetas, kit escritório. Scanner/ Jato colorida/ laser/ Gráfica. Busco/ entrego. 281-4916 Marcelo.

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA - Curriculos, etiquetas, cheques, convites, diversos, cartões visita, tabelas preços, teses, transparências, cartazes, catálogos, panfletos. Tel. 371-8790 Edivaldo/ 376-1597 Rodrigo.

EDITORAÇÃO - Textos, Gráficos, Tabelas, Traduções Inglês, Espanhol, Francês. Etiquetas, Mala Direta, Convites, Cartões de Visita, Logotipos, Folders, Scanner. Tratar Beto.247-6593. Ipanema.

ETIQUETAS PERSONALIZADAS - P/ cheques, código de barras, endereçamentos, embalagens, congelados, mala-direta, logotipos, correção. Temos cartões de visita, etiquetas coloridas, formulários personalizados e receituários. Entregamos. Tel. 257-0204. •

EXECUTAMOS SERVIÇOS — De Digitação, confecção de cartões, curriculuns e etiquetas. E trabalhos escolares. Impressão em Desk Jet. Ligue agora! 233-4998/ 292-4499. CÓD 125796/125987.

GRAVAMOS - CD de Áudio da sua fita DAT ou arquivos WAVE, fazemos também trilhas CD-ROM, qualidade Digital Overdrive Stúdio. Tel. 256-5931.

HOME PAGES - Colocamos sua página na Internet (WWW). Páginas pessoais e comerciais com qualidade profissional. R$ 20,00 p/ página. Bernardo e João Miguel 247-6924.

INFORMÁTICA DOMICÍLIO - Vou sua casa/ empresa. Aulas, Instalação, Configuração de Programas, BBS/ Internet. Retiro Vírus. Resolvo problemas. R$ 10,00 Tel. 481-2277. Paulo. •

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 0800-23-5000 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira para todas as edições até as 19h.

INSTALO WINCHESTER — Fax-modem, CD-ROM, faço montagem, manutenção, modificacão de micros. Conserto fax. Orçamento sem compromisso. Ex-técnico do Bradesco. Tel: 222-7706. •

MICRO-OK - Montagem de micro, digitação (curriculum, trabalhos universitários e etc), aulas pariculares (DOS, Windows). Manutenção e consultoria. Fábio Negrão. 553-0370.

PROBLEMAS? - Windows, DOS, Instalação, Configuração, Vírus, Internet. Assistência Técnica Software, Hardware. Zona Sul. Fernando Tels 286-7171/ 226-2769. •

PRONTO SOCORRO - Informática. Orçamentos sem compromisso. Micros, impressoras, monitores, etc. Rua Conde de Bonfim, 67/ loja 109. Prontocomp 264-2177. •

REDE LOCAIS - Novell e Lantastic. Micros, impressoras, periféricos, softwares. Instalamos, configuramos, otimizamos. Sistemas específicos. Build Consultores em Informática. T 280-7097. •

REDE LOCAL - Treinamento, configuração e manutenção de sua rede LANtastic 6.0 feita por profissional qualificado. Tel. (021) 284-6221 Flávio.

Transformamos — Seu micro antigo em super máquina 486 em apenas uma hora no seu endereço orçamento grátis garantia José 247-5102.

TREINAMENTO MICROINFORMÁTICA — Profissionais e executivos. Individual ou em pequenos grupos com flexibilidade horários. In-house ou training center. Alexandre 242-4204/ 242-8315.

W.A. Editoração — Cartões de visita 100 unid. (p/ b) R$ 15,00 (color.) R$ 20,00. Digitação, tradução, etiquetas. O menor preço! Tel: (021) 355-7625. Adriana.

WINDOWS - Word, corel draw, shareware, jogos, kit multimídia, fax-modem, scaners, impressoras. Instalação/ configuração/ treinamento/ manutenção e vendas. Tel. 242-4915.

Vídeo e Jogos Eletrônicos

A CONSERTO - Transcodificação à domicílio. Tv, vídeo, game Tel: 521-6551. Gilvan. Ipanema.

CD-ROM VIRGEM - JVC, Mitsui e Verbatim. Gravadores CD-Rom, Smart & Friendly Sony FD import. Entregamos todo Brasil. T. (021) 239-3001.

JOGOS CD—ROM - Magic Carpet II, R$ 51,00. NBA Live 96, Fifa Soccer, 96, R$ 57,00. Ultimate Doom R$ 58,00. Renegade R$ 35,00. Temos outros. Tel: 284-4579.

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 0800-23-5000 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira para todas as edições até as 19h. Para as edições de domingo e 2ª-feira até as 20h de sexta-feira.

Diversos

EDITORAÇÃO/CRIAÇÃO - Logotipos, folhetos, anúncios, mala direta, catálogos, embalagens, projetos gráficos em geral. Tel. 245-5817. Márcio.

Informática — Na educação Programa educativo em português pré-alfabetização à faculdade. Vestibular interativa tel/fax 204-2894.

Se é pra vender como água, pra que chover no molhado?

Seja direto com quem interessa. Anuncie no Classificado que interessa.

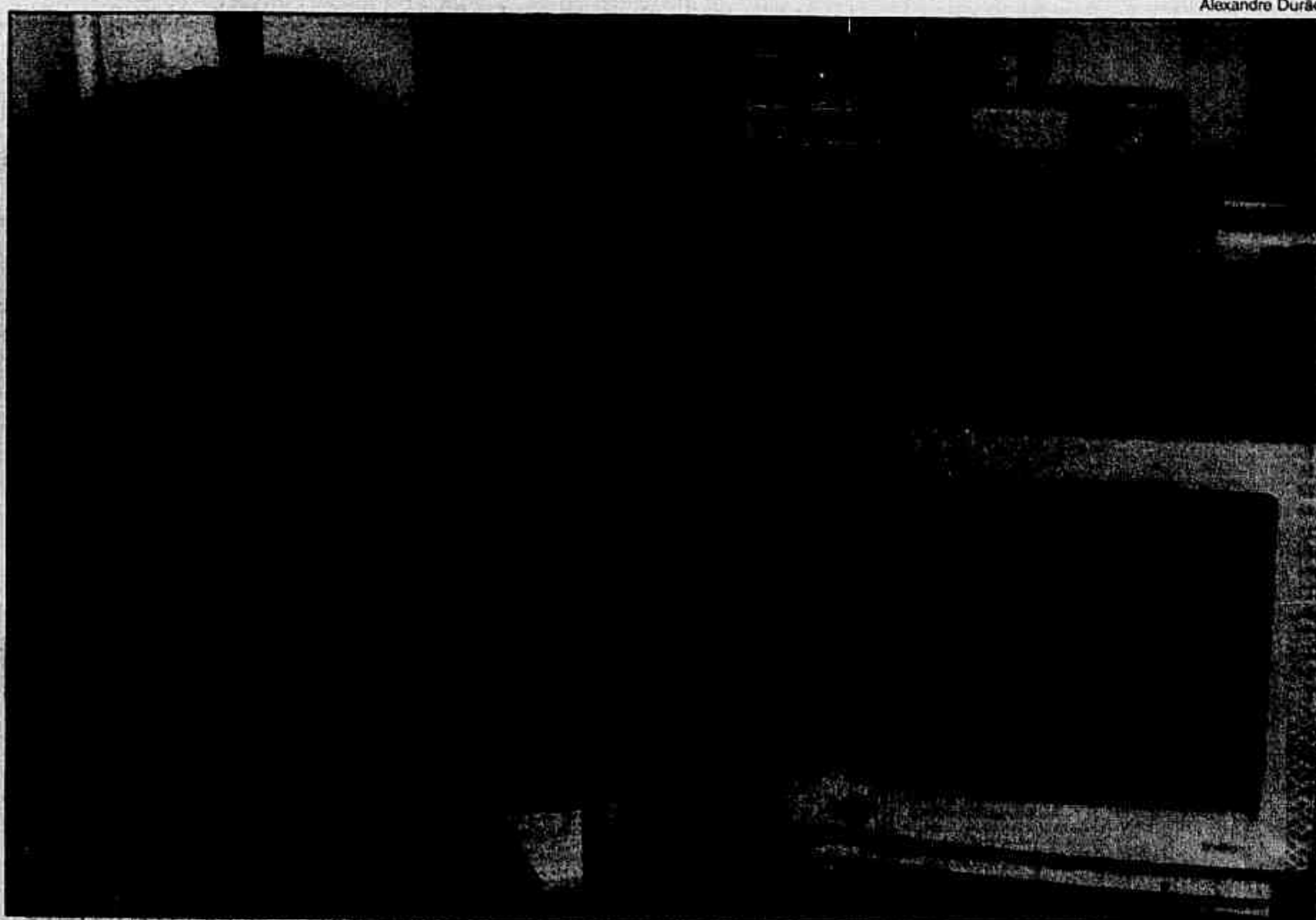
Pra vender Decoração ou Material de Construção, Móveis ou Imóveis, Veículos ou Telefones, Informática ou Parabólicas, Eletrodomésticos ou Eletroeletrônicos, Empregos ou Negócios, anuncie no Classificado que tem o leitor com o poder aquisitivo que interessa.

Ligue grátis 24 horas

0800-235000

ENTREVISTA/CARLOS NEPOMUCENO

Na rede, de sandálias

■Carlos Nepomuceno é uma figuraça conhecidíssima pelos Interneteiros do Brasil. Sempre de sandália de dedo e bermuda, ele ajudou a transformar a grande rede em realidade para os brasileiros. Hoje, o jornalista Nepomuceno mantém, além de um ar meio riponga, boas relações com o Ibase, onde tudo começou, mas já se prepara para trabalhar em sua própria empresa. Montada dentro de sua casa, num minúsculo quartinho de empregada onde se espremem dois computadores permanen temente conectados à Internet, a PontoNet já tem entre seus clientes uma pizzaria que venderá on-line e uma confecção que comercializará roupas em atacado via rede. Especialista em facilitar a vida dos usuários, Nepomuceno surfa com igual prazer pelas ondas reais e pelas do ciberespaço. Gosta de ajudar os iniciantes com ensinamentos que joga em sua home page no ***http://www.ibase.org.br/~nepomuceno****, ou na página da sua empresa* ***http://www.pontonet.com.br****. Na Internet, Nepomuceno leva uma vida com mais qualidade. No ciberespaço, escapou das águas contaminadas das enchetes que encarcaram o Rio no ínicio do mês. Durante o dilúvio, passou quatro dias sem sair de casa, só se balançando na grande rede.*

Alexandre Durão

'Os provedores de acesso têm responsabilidade sobre o que aparece na Internet'

SILVIA GOMIDE

– Que efeitos a lei de telecomunicações de 1996 dos Estados Unidos, que vem causando tanto debate sobre censura, vai trazer para a Internet?

–Objetivamente, vai se regulamentar a Internet. Querendo ou não. E a regulamentação da Internet vai cair sobre os provedores de acesso. Se você faz uma descrição em uma *home page* ensinando fabricar uma bomba caseira, quem abriga isso tem responsabilidade.

– Mas a lei americana não prevê a punição do provedor de acesso, e sim da pessoa que coloca a informação no ar.

– O provedor de acesso é então considerado como um edifício que aluga salas e onde cada um é responsável pelo que faz dentro de sua sala.

– As pessoas falam muito em proteger as crianças, " porque estão raptando criancinhas pela Internet". Mas também pode-se seduzir alguém pelo telefone.

– A Internet é um novo paradigma. No passado não era possível imprimir nada, não existia a prensa, as pessoas escreviam livros a mão. Depois surgiu a imprensa. Com o rádio e a televisão passou a haver acesso à comunicação e à informação multiplicado em muitas vezes em relação a escrita. Antes a pessoa precisava saber ler e escrever e era preciso imprimir os textos. Se a pessoa pegar um microfone de rádio e sair falando, multiplica, e muito, o alcance. A Internet é a terceira etapa desse processo, em que qualquer pessoa que quiser pode enviar uma mensagem e essa mensagem atingir milhares de pessoas. Numa lista de discussão por exemplo, com milhares de pessoas, se você colocar uma mensagem ali, em um segundo você produz uma possibilidade de repercussão muito grande, tanto em termos de correio eletrônico quanto de *home page*.

– Mas o provedor de acesso não tem como verificar tudo que as pessoas põe no ar.

– Tudo tem que ser repensado. Se você fizer uma comparação, a TV Record colocou o *bispo* que chutou a Santa no ar, mas a TV também está sendo processada. Não só o bispo, a TV está sendo chamada à responsabilidade, querem até tirar a concessão da Record. E eles alugavam espaço para o *bispo*. Eles também podem ser considerados um prédio que aluga espaço. Existe uma responsabilidade do provedor de acesso com as *home pages* de seu servidor ou não? Porque, bem ou mal, o provedor acompanha o que está no *site* dele. Se o cara colocar uma página ensinando como seqüestrar melhor um empresário, o provedor pode simplesmente tirar do ar. Os provedores de acesso não vão poder se eximir dessa responsabilidade. A responsabilidade se a página vai ficar ou não no ar é deles.

– Para o Ibase, foi bom virar provedor de acesso?

– O Ibase foi pioneiro, tem uma rede desde 1989. Foi um fato de visão de que o mundo estava caminhando para isso. O Ibase conseguiu dar o salto por cima e ter o espaço que tem hoje. E isso tem os seus louros e suas desvantagens. O Ibase foi obrigado a sustentar sozinho o acesso à Internet no Rio de Janeiro durante quase dois anos. O Ibase hoje está de certa forma pagando os custos que manter a Internet viva, com um número muito maior de usuários do que poderia ter, significou. O Ibase adotou essa política para manter o espaço do cidadão na Internet, mesmo acessando um pouco de tempo. Hoje as pessoas têm dificuldade de se conectar com o Alternex porque o número de pessoas é muito grande, em função do problema de não se conseguir mais linhas telefônicas. Mas em termos de suporte, de atendimento ao usuário, o Ibase dá banho, é difícil você ter um provedor que vá se comparar ao Ibase em termos de experiência.

"A Internet tem potencial para grandes movimentos mundiais, como o que aconteceu contras as bombas nucleares francesas"

– Já é possível punir quem faz o que não deve na Internet?

– A invasão do *site* da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) por um garoto que deletou arquivos importantes, foi considerada invasão de privacidade e depredação do patrimônio público.

– Como é a punição nesses casos?

– As pessoas estão fazendo correlação com leis já existentes. O enquadramento de um *hacker* pode se dar por invasão de propriedade privada ou danos ao patrimônio público. Se você tem uma porta, que, vamos supor, se chama segurança da rede, e alguém abre, rebenta um cadeado, é a mesma relação que arrombar uma porta de verdade. O que se deve fazer é adaptar os termos tecnológicos ao que já existe. Você não pode invadir o espaço, público ou privado. As coisas ainda vão mudar muito. Os paradigmas são diferentes. Foi a mesma coisa quando surgiu a imprensa, as pessoas não sabiam direito como lidar com aquilo. Até hoje a lei de imprensa é um assunto complicado, com uma discussão que vem evoluindo. A mesma coisa é a Internet.

– Não são os pais que deve tomar conta do que os filhos fazem na rede?

– Na banca de jornal tem todo tipo de revista, você vai dizer só pode comprar se for maior de 18 anos. Se um garoto de 15 anos for comprar o cara não vai vender? A pornografia e a violência estão aí. As pessoas vão tentar adaptar para a Internet as leis que já existem sobre o assunto, uma sociedade mais conservadora fará leis mais conservadora Internet.

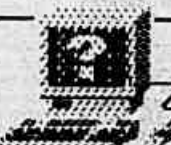
– Vai deixar de ser um bom negócio fazer *home pages*?

– O diferencial vai ser a complexidade, e vai ser uma grana para fazer uma *home page* complexa. Uma simples, todo mundo faz, mas haverá o especialista em *Java*, ou outras tecnologias. Tem a criatividade, vai ter a super *home page* simples criativa. Mas vai ter que ter gente com dinheiro para investir numa super *home page* complexa com as novas linguagens que vai exigir um profissional mais caro.

– Como a sociedade está encarando toda essa evolução.

– A tecnologia dava saltos de dez em dez anos, cinco em cinco anos, com a informática de seis em seis meses tem lançamentos. Na Internet tem lançamentos de programas praticamente todas as semanas. A *Netscape* lança uma versão nova de 15 em 15 dias. Vai ter um limite disso. No Brasil a Internet está se multiplicando, há um *boom* de Internet, de novas tecnologias, mas a sociedade não está acompanhando. Tem tecnologia de ponta acontecendo, tem os consultores que estão acompanhando o mercado e a tecnologia de ponta, para adaptar isso para os clientes e há os clientes, pessoas que estão começando.

– A democracia tem seu espaço na rede?

– Em termos de democracia, a Internet é superpositiva. Se você consegue fazer um movimento do tipo *Diretas Já* na Internet, vai ser ouvido. Esse potencial é visto para grandes movimentos mundiais. Por exemplo, foi o que aconteceu contra as bombas na França, pode acontecer também em momentos de catástrofes. A velocidade que as pessoas podem contribuir, a rapidez com que as pessoas podem participar, ter informações, aumenta tremendamente, e o impacto que isso vai ter em termos de evolução é uma coisa espantosa.

SOLUCIONÁTICA

Computador novo

Caro Abel,

Tenho um 386 DX 40, com HD de 170 Mb e 4 Mb de RAM. Estou querendo fazer um *upgrade* **para um Pentium 100, 16 Mb de RAM, placa de vídeo SVGA 1 Mega PCI, HD na faixa de 1 Gb.**

Mas eu tenho várias dúvidas.

O que é *IDE on board* **?**

Fiquei sabendo que existem uns drives de CD-ROM que ao invés de se conectarem na placa de som, se conectam na IDE, ou então em uma placa controladora.

Quais são os fabricantes que possuem este modelo? Tenho um CD da Sony e acho que não é interface IDE. Pelo o que eu sei, o Mitsumi é.

Davi Trindade - Rio de Janeiro

Prezado Davi,

A configuração que você pretende comprar está muito boa. Com certeza este novo computador lhe permitirá rodar a quase totalidade dos programas existentes no mercado. Quanto às suas dúvidas não se preocupe, são bastante comuns.

A *IDE on board* é uma placa IDE incorporada *à* placa-mãe. Os fabricantes de placas-mãe, perceberam que o acréscimo de uma controladora IDE à placa-mãe não faria muita diferença no preço final da placa e, hoje em dia, quase todas as placas-mãe do mercado possuem *IDE on board*, que pode controlar até quatro HD's (ou drives de CD-ROM IDE), dois drives de disquete, portas seriais, porta paralela, porta de jogos.

O CD-ROM IDE é uma tentativa dos fabricantes destes dispositivos de padronizar sua interface. Quando os primeiros drives de CD-ROM foram lançados no mercado, cada um deles possuía uma controladora própria. Como isso gerava várias incompatibilidades, e, em alguns casos, até prejudicava a performance dos drives, a maioria dos fabricantes de CD-ROM decidiu manter apenas dois tipos de drives: os SCSI (que já existiam) e os do padrão IDE. O CD-ROM IDE é conectado na sua placa IDE, junto com o winchester e todos os grandes fabricantes de drives já possuem modelos IDE. Dentre eles podemos citar: Sony, HP, Panasonic, Teac, Nec, Toshiba, Mitsumi, etc. Um grande abraço.

Sabe tudo

Abel,

Acho que só você pode me ajudar. Sempre leio sua ótima coluna e parece que você sabe tudo.

Estou tendo um problema com o *Windows 95*. **Ele é anunciado como uma maravilha. Eu concordo e tenho um único porém. Eu não sei como se chama essa função mas vou explicar: quando falta luz ou desligamos acidentalmente o computador, ele volta, ao ser religado, do ponto exato de onde parou. Alguns podem se encantar com isso pois salva impressões e essas pessoas economizam uma folha impressa (R$0,01). O problema é quando a causa do** *boot* **é um** *bug*. **Quando eu estava no** *Windows 3.11*, **se aparecia aquela fatídica mensagem de erro que, na verdade, esconde um** *bug*, **eu dava** *boot* **e pronto.**

Acontece que no *Windows 95*, **se eu desligo o computador no** *bug* **paralisado, ele volta paralisado e nunca mais funciona. Isso já me aconteceu duas vezes e eu acabei formatando o HD. Só que quando eu o retomo do zero levo de 10 a 12 horas para recuperar meus dados do** *back-up* **e refazer minhas configurações de tela e diretórios porque gosto do meu** *Windows* **muito personalizado. Enfim, gostaria de saber se essa função pode ser desativada.**

Agradeço sua atenção,

Hugo Sandall - Rio de Janeiro

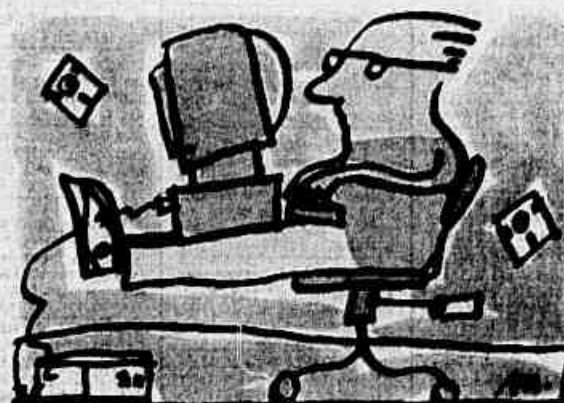
Caro Hugo,

A função que você descreve deve ser algo semelhante ao *rapid resume* que existe em micros portáteis para economizar energia. Normalmente, ela é benéfica para o usuário pois este ganha tempo e praticidade. Porém, no seu caso essa função está lhe causado uma séria dor de cabeça. A solução que você usa é radical demais e sua paciência não vai agüentar mais uma reinstalação do software. Por isso a dica a seguir deve ser interessante.

Ao iniciar o seu computador deverá aparecer a mensagem: *starting Windows 95* (ou *iniciando o Windows 95*). Assim que a mensagem aparecer pressione a tecla F8 e um menu aparecerá. Escolha a opção para partida em *safe mode* ou *modo de segurança*. Seu *Windows* deverá entrar sem o *bug*. Feche o aplicativo que estava causando o erro e ao reiniciar o *Windows 95*, o problema não deverá se manifestar. Espero que funcione no seu caso. Um grande abraço.

Jogos sem som

Senhor Abel,

Gostaria muito que o senhor solucionasse uma dúvida minha. Tenho um 486 DX4 100 com 8 M de memória RAM e, quando executo programas que necessitam de 8 Mb de memória, encontro problemas com interrupção do som, logo depois de alguns segundos. Isso ocorre, inclusive, quando testo o som durante a instalação, como em *NBA Live 95*. **A provável causa, realmente, é a insuficiência de memória? Quais seriam as outras possíveis? Como eu faria para solucionar este problema (eu já uso disquete de boot)? Espero ansiosamente sua resposta. Muito obrigado!**

Flávio MacCord Medina - Rio de Janeiro

Prezado Flávio,

Para obter mais memória você está executando um boot *limpo* em sua máquina, e isso deve estar causando essa incompatibilidade na placa de som. Alguns jogos necessitam ler uma variável de ambiente do DOS *(blaster)*, de modo a funcionar corretamente com as placas de som. No seu arquivo *autoexec.bat* padrão deve existir uma linha do tipo: SET BLASTER= A220 .... Crie um *autoexec.bat* no seu disquete de *boot* só com essa linha fazendo assim com que a variável seja definida em seu *boot limpo*. Isso deve resolver.

Um grande abraço.

As cartas para O SOLUCIONÁTICA devem ser endereçadas ao Caderno Informática. JORNAL DO BRASIL: Avenida Brasil, 500, 6º andar, São Cristóvão, Rio de Janeiro. CEP 20.949-900. Fax: (021) 540-3349.

Abel Alves
abelalves@ax.ibase.org.br

JORNAL DO BRASIL

"Você partiu para sempre, mas estará eternamente em nossos corações"

Mensagem escrita por Francisco Reis de Oliveira,sobre os caixões dos filhos Samuel e Sérgio Reoli

Meu chuchuzinho

Cantando e acenando com folhas de mamona, fãs se despedem de Dinho e seus companheiros

FABRICIO MARQUES E JOSÉ MARIA MAYRINK

SÃO PAULO — A despedida do maior fenômeno musical brasileiro dos últimos anos não podia ser diferente. O carinho transmitido pelos Mamonas Assassinas em suas músicas foi retribuído por milhares de fãs, que acenando com folhas de mamona e entoando sucessos como *Pelados em Santos*, pararam ontem a cidade de Guarulhos, na Grande São Paulo. Os corpos dos cinco integrantes e do segurança da banda, Sérgio Saturnino, foram enterrados às 13h45 de ontem, no cemitério Parque Jardim das Primaveras.

Um cortejo acompanhado por 20 mil pessoas levou 40 minutos para percorrer os seis quilômetros que separam o Ginásio Paschoal Thomeo, onde aconteceu o velório, e o cemitério. Os corpos do vocalista Dinho — que hoje faria 25 anos — , o baixista Samuel, o baterista Sérgio, o tecladista Júlio e o guitarrista Alberto foram velados durante toda a madrugada no ginásio onde, segundo a Polícia Militar, 60 mil pessoas visitaram os caixões lacrados. Além dos cinco, também foram velados os corpos do segurança Sérgio Saturnino e do ajudante de palco Isaac Souto, que foi enterrado na cidade de Jundiaí.

Logo que os corpos chegaram ao ginásio, uma multidão acotovelava-se para passar diante dos caixões, todos eles cobertos pela bandeira brasileira, uma bandeira do município de Guarulhos, uma camiseta e um boné dos Mamonas Assassinas. Os amigos mais próximos podiam chegar até os caixões e escreviam mensagens nas camisetas. O caixão mais visitado foi o do vocalista Alecsander Alves, o Dinho, que também recebeu duas camisetas do Corinthians, autografadas por fãs, além de anéis, correntinhas e brincos. Nem por um minuto o velório ficou vazio, mas o movimento foi pequeno entre 3 e 6 horas da manhã.

Emoção — Depois do amanhecer, os parentes dos músicos voltaram ao velório e o ambiente carregou-se de emoção. Francisco Reis de Oliveira, pai do baixista Samuel e do baterista Sérgio, revezava-se entre um caixão e outros, chorando muito. Escreveu, nas camisetas sobre os caixões, uma mensagem idêntica para os dois filhos: "Você partiu para sempre, mas estará eternamente em nossos corações. Seus pais.". A única irmã da dupla de músicos, Sueli, também foi ao velório.

Às 9 horas, chegaram ao ginásio, igualmente emocionados, os pais do vocalista Dinho, Hildebrando e Célia. "Essa homenagem que o público está fazendo é um grande presente", disse a mãe. Valéria, a namorada de Dinho, só apareceu no velório no final da manhã. Teve uma crise de choro e acompanhou o cortejo num dos carros do Corpo de Bombeiros. André Oliveira Brito, artista plástico que acompanhava o grupo e por pouco não embarcou no Lear Jet em Brasília, estava desconsolado. "Sinto um enorme vazio", dizia. Um coral da Igreja Assembléia de Deus entoou um cântico antes que os caixões deixassem o ginásio. O boxeador Adilson Maguila Rodrigues, embora triste, provocou um momento de alegria ao responder à pergunta de um repórter sobre qual música da banda mais gostava: "Aquela que diz: passaram a mão na minha bunda e ainda não comi ninguém", disse Maguila, rindo. Também foram ao ginásio o apresentador Gugu Liberato e os conjuntos Negritude e Raça Negra.

Fãs — Era para ser uma cerimônia rápida e limitada a um punhado de parentes e amigos, mas os fãs furaram o esquema que a polícia havia montado a pedido da família. Quando as urnas dos cinco músicos dos Mamonas Assassinas e de seu segurança chegaram ao Cemitério Parque Jardim das Primaveras em três caminhõs do Corpo de Bombeiros, às 13h15, mais de 200 conseguiram se aproximar do túmulo em que eles foram sepultados, num bosque de ipês roxos e amarelos.

Cobertos com bandeiras do Brasil e do município de Guarulhos, os caixões lacrados foram depositados na grama, um ao lado do outro, para as orações e despedidas finais. Um padre rezou junto com a família de Samuel e Sérgio Reoli, enquanto os parentes de Alberto Hinoto, o Bento, que também era católico, faziam uma corrente para rezar à parte.

Algumas pessoas soluçaram durante a meia hora que durou a cerimônia, mas não houve cenas de nervosismo. Os pais, irmãos, tios e sobrinhos dos Mamonas se consolavam, abraçando-se e trocando palavras de conforto. Valéria, a namorada de Dinho, abraçou Dona Célia, mãe de Samuel e Sérgio, enquanto as urnas eram levadas para o túmulo, enquanto um grupo de policiais formou uma escolta em homenagem a Sérgio Saturnino Porto, segurança da banda e seu colega de trabalho na Delegacia de Polícia Civil do Aeroporto de Cumbica, em Guarulhos. Os amigos do guitarrista Bento puseram a guitarra dele em cima do caixão.

Dona Célia, mãe de Dinho, passou mal e foi embora, amparada pelos parentes. Valéria, que parecia firme até aquele momento, afastou-se para uma alameda lateral, mas em seguida fez questão de voltar. "Quero ficar perto dele", disse ela, chorando. André Oliveira Brito, o *Ralado*, ensaiou um discurso. "O negócio é ir para a frente", falou, sob aplausos. A equipe dos Mamonas Assassinas formou uma roda e, de mãos dadas, entoou o grito de guerra que abria todos os shows da banda.

A desolação de Valéria

SÃO PAULO — Os Mamonas Assassinas tinham um pacto: ninguém podia levar namoradas nas turnês. Há um ano, quando Dinho conheceu a modelo Valéria Zopello, 22 anos, decidiu quebrar a regra que ele mesmo criara. Ontem, no enterro dos integrantes dos Mamonas, Valéria era a mais pura imagem da desolação. Ela passou a acompanhar a banda em quase todas as turnês, porque Dinho tinha ciúmes.

Valéria acompanhou os Mamonas ao Rio Grande do Sul, na sexta-feira. Só não seguiu para Brasília porque tinha compromissos em São Paulo. Ela se preparava para viajar à Disney, no dia 10, com um grupo de turistas, através de agência de viagens. Seu plano era encontrar com Dinho em Aspen, nos Estados Unidos, assim que o vocalista dos Mamonas voltasse de Portugal. "Eles estavam no auge, seguindo um rumo. O sucesso deles tinha que ser assim. Era muito estafante, mas tinha que ser assim", disse Valéria no enterro.

Valéria é guia turística, modelo da agência Ford e estudante. "É uma menina batalhadora", diz Morgana Arruda, *booker* da agência. Segundo Morgana, ela é uma das modelos mais solicitadas da agência. Hoje, aparece em três comerciais na TV. Valéria mora com os pais e a irmã em Santa Terezinha, Zona Norte de São Paulo.

Leia mais sobre a tragédia dos Mamonas nas páginas de 6 a 12

JORNAL DO BRASIL

B

"Você partiu para sempre, mas estará eternamente em nossos corações"

Mensagem escrita por Francisco Reis de Oliveira, sobre os caixões dos filhos Samuel e Sérgio Reoli

Guarulhos, SP - Fotos de Gilberto Alves

Meu chuchuzinho

Cantando e acenando com folhas de mamona, fãs se despedem de Dinho e seus companheiros

FABRICIO MARQUES E JOSÉ MARIA MAYRINK

SÃO PAULO — A despedida do maior fenômeno musical brasileiro dos últimos anos não podia ser diferente. O carinho transmitido pelos Mamonas Assassinas em suas músicas e shows foi retribuído por milhares de fãs, que acenando com folhas de mamona e entoando sucessos como *Pelados em Santos*, pararam ontem a cidade de Guarulhos, na Grande São Paulo. Os corpos dos cinco integrantes e do segurança da banda, Sérgio Saturnino, que morreram em acidente aéreo no último sábado, foram enterrados às 13h45 de ontem, no cemitério Parque Jardim das Primaveras.

Um cortejo acompanhado por 20 mil pessoas levou 40 minutos para percorrer os seis quilômetros que separam o Ginásio Paschoal Thomeo, onde aconteceu o velório, e o cemitério. Os corpos do vocalista Dinho — que hoje faria 25 anos — , do baixista Samuel, do baterista Sérgio, do tecladista Júlio e do guitarrista Alberto foram velados durante toda a madrugada no ginásio onde, segundo a Polícia Militar, 60 mil pessoas visitaram os caixões lacrados. Além dos cinco, também foram velados os corpos do segurança Sérgio Saturnino e do ajudante de palco Isaac Souto, que foi enterrado na cidade de Jundiaí.

Logo que os corpos chegaram ao ginásio, uma multidão acotovelava-se para passar diante dos caixões, todos eles cobertos pela bandeira brasileira, uma bandeira do município de Guarulhos, uma camiseta e um boné dos Mamonas Assassinas. Os amigos mais próximos podiam chegar até os caixões e escreviam mensagens nas camisetas. O caixão mais visado era o do vocalista Alecsander Alves, o Dinho, onde foram deixadas duas camisetas do Corinthians, autografadas por fãs, além de anéis, correntinhas e brincos. Nem por um minuto o velório ficou vazio, mas o movimento foi pequeno entre 3 e 6 horas da manhã.

Emoção — Depois do amanhecer, os parentes dos músicos voltaram ao velório e o ambiente carregou-se de emoção. Francisco Reis de Oliveira, pai do baixista Samuel e do baterista Sérgio, revezava-se entre um caixão e outro, chorando muito. Escreveu, nas camisetas sobre os caixões, uma mensagem idêntica para os dois filhos: "Você partiu para sempre, mas estará eternamente em nossos corações. Seus pais.". A única irmã da dupla de músicos, Sueli, também foi ao velório.

Às 9 horas, chegaram ao ginásio, igualmente emocionados, os pais do vocalista Dinho, Hildebrando e Célia. "Essa homenagem que o público está fazendo é um grande presente", disse a mãe. Valéria, a namorada de Dinho, só apareceu no velório no final da manhã. Teve uma crise de choro e acompanhou o cortejo num dos carros do Corpo de Bombeiros. André Oliveira Brito, artista plástico que acompanhava o grupo e por pouco não embarcou no avião Lear Jet em Brasília, estava desconsolado. "Sinto um enorme vazio", dizia. Um coral da Igreja Assembléia de Deus entoou um cântico antes que os caixões deixassem o ginásio. O boxeador Adilson Maguila Rodrigues, embora triste, provocou um momento de alegria ao responder à pergunta de um repórter sobre qual música da banda mais gostava: "Aquela que diz: passaram a mão na minha bunda e ainda não comi ninguém", disse Maguila, rindo. Também foram ao ginásio o apresentador Gugu Liberato e os conjuntos Negritude Jr. e Raça Negra.

Fãs — Era para ser uma cerimônia rápida e limitada a um punhado de parentes e amigos, mas os fãs furaram o esquema que a polícia havia montado a pedido da família. Quando as urnas dos cinco músicos dos Mamonas Assassinas e de seu segurança chegaram ao Cemitério Parque Jardim das Primaveras em três caminhões do Corpo de Bombeiros, às 13h15, mais de 200 pessoas conseguiram se aproximar do túmulo em que eles foram sepultados, num bosque de ipês roxos e amarelos.

Os caixões lacrados foram depositados na grama, um ao lado do outro, para as orações e despedidas finais. Um padre rezou junto com a família de Samuel e Sérgio Reoli, enquanto os parentes de Alberto Hinoto, o Bento, que também era católico, faziam uma corrente para rezar à parte.

Muitas pessoas soluçaram durante a meia hora que durou a cerimônia, mas não houve cenas de nervosismo. Os pais, irmãos, tios e sobrinhos dos Mamonas se consolavam, abraçando-se e trocando palavras de conforto. Valéria, a namorada de Dinho, abraçou Dona Célia, mãe de Samuel e Sérgio, enquanto as urnas eram levadas para o túmulo. Um grupo de policiais formou uma escolta em homenagem a Sérgio Saturnino Porto, segurança da banda e colega de trabalho na Delegacia de Polícia Civil do Aeroporto de Cumbica, em Guarulhos. Os amigos do guitarrista Bento colocaram a guitarra dele em cima do caixão.

Dona Célia, mãe de Dinho, passou mal e foi embora, amparada pelos parentes. Valéria, que parecia firme até aquele momento, afastou-se para uma alameda lateral, mas em seguida fez questão de voltar. "Quero ficar perto dele", disse ela, chorando. André Oliveira Brito, o *Ralado* — auxiliar de palco que escapou do acidente ao ceder seu lugar ao colega Isaac Souto — ensaiou um discurso. "O negócio é ir para a frente", falou, sob aplausos. A equipe dos Mamonas Assassinas formou uma roda e, de mãos dadas, entoou o longo grito de guerra que abria todos os shows da banda.

A desolação de Valéria

SÃO PAULO — Os Mamonas Assassinas tinham um pacto: ninguém podia levar namoradas nas turnês. Há um ano, quando Dinho conheceu a modelo Valéria Zopello, 22 anos, decidiu quebrar a regra que ele mesmo criara. Ontem, no enterro dos integrantes dos Mamonas, Valéria era a mais pura imagem da desolação. Ela passou a acompanhar a banda em quase todas as turnês, porque Dinho tinha ciúmes.

Valéria acompanhou os Mamonas ao Rio Grande do Sul, na sexta-feira. Só não seguiu para Brasília porque tinha compromissos em São Paulo. Ela se preparava para viajar à Disney, no dia 10, com um grupo de turistas, através de agência de viagens. Seu plano era encontrar com Dinho em Aspen, nos Estados Unidos, assim que o vocalista dos Mamonas voltasse de Portugal. "Eles estavam no auge, seguindo um rumo. O sucesso deles tinha que ser assim. Era muito estafante, mas tinha que ser assim", disse Valéria no enterro.

Valéria é guia turística, modelo da agência Ford e estudante. "É uma menina batalhadora", diz Morgana Arruda, *booker* da agência. Segundo Morgana, ela é uma das modelos mais solicitadas da agência. Hoje, aparece em três comerciais na TV. Valéria mora com os pais e a irmã em Santa Terezinha, Zona Norte de São Paulo.

Leia mais sobre a tragédia dos Mamonas nas páginas de 6 a 12

José Wilker

O duro silêncio do esquecimento

Há um velho que se encosta na parede, ali perto da Praça do Lido. Agora menos, mas houve um tempo em que eu passava por ali duas ou três vezes por semana. E lá estava ele, sempre no mesmo lugar, meio escondido sob o arco de uma porta fechada. Ao dobrar a esquina, vindo da praia, já podia vê-lo, abraçado a uma sacola suja. Estava ali para nada, não pedia, não falava com ninguém, apenas se entretinha com o trânsito de carros, ônibus e pessoas. Muitas vezes nossos olhares se cruzaram e ele abriu um sorriso, o melhor sorriso que ele sabia abrir na boca onde, solitário, se pendurava um único dente. De início, não me despertou nenhuma curiosidade, há tanta gente parada nas ruas. Talvez morasse ali do lado, descia à calçada para se distrair ou era um maluco a mais. Um dia ele me chamou pelo nome, perguntou as horas. Disse e ele, meio sem jeito, reclamou que eu não me lembrava dele. E eu não lembrava mesmo. Essa é uma situação que sempre me deixa complicado. Quando digo que sim, há sempre alguém que pergunta: como é o meu nome? Quando digo que não, a pessoa, ofendida, me atira na cara que eu fiquei besta. Minha saída foi ficar em silêncio e esperar.

Também sou lá de cima, desci pro Rio de Janeiro em cinqüenta e quatro, cheguei no dia em que Getúlio Vargas se matou, ele falou como se retomássemos uma conversa interrompida. Queria ser artista, continuou. Quando contei ao meu pai, no dia em que vim embora, que era isso que eu queria, ele me olhou de alto a baixo e só disse adeus. Minha mãe me deu dinheiro e me mandou comprar um terno, sem terno e gravata ninguém era nada no Sul, ela tinha certeza disso. Vim por terra, que eu tinha medo de avião. Também não tinha dinheiro. Fiquei hospedado num hotel na Lapa, aquilo lá era muito diferente do que é hoje, o lugar era um mundo. Enquanto minha chance não vinha, nunca veio, trabalhei de garçom. Conheci tudo quanto era artista, do rádio e do cinema. Eles sabiam meu nome. Fiz umas pontas nuns filmes de Carnaval, aqueles com Oscarito e Grande Otelo. Num deles até falei. Parecia que a coisa ia engrenar mas, um dia, tudo começou a acabar. Até que apareceu a televisão. Muita gente que eu conheci na noite e no cinema foi pra lá. Pedi favor a um e outro, virei figurante em novelas. Foi lá que a gente se conheceu. Lembro de você com o cabelão, cara de doido, filho do bicheiro Tucão. Eu era um capanga mudo nessa novela. Depois a gente fez um filme, *Dona Flor*, você tava louro e gordo. Foi lá no Centro da cidade, fingindo que era um cabaré na Bahia, eu fazia papel de transeunte, mudo. Vi o filme e eu não aparecia, acho que cortaram essa parte. De lá para cá me decepcionei, abandonei a carreira. Por um tempo pensei em voltar para o Norte, mas não tenho mais ninguém lá. Nenhum parente vivo. Fazer o quê? É difícil a vida de artista neste Brasil.

Ele parou de falar e esperou que eu dissesse qualquer coisa. Eu disse é, é difícil. E fiquei parado, olhando a cara dele, nada mais me ocorrendo. Nem mesmo ir embora. Ele quebrou o constrangimento quando decidiu que tinha tomado demais o meu tempo e, se desculpando, me deixou. Eu o vi dobrar a esquina. Depois, sem sentir, estava, como ele antes, sob o arco da porta olhando o tempo passar. O monólogo do cara me deixou mal. De imediato me senti responsável pelo insucesso dele. Depois me imaginei sendo ele, afinal viemos do mesmo Norte. Logo percebi a tolice, mas ficou uma pergunta, incômoda, girando na minha cabeça. Como é que se alcança o sucesso? Conheci e conheço centenas de atores e atrizes extraordinários, grandes talentos, pessoas maravilhosas e que não fazem o menor sucesso. Despontaram para o anonimato desde que entraram na profissão. Batalham, fazem cursos, testes, deixam o currículo com foto em todas as TVs e agências de publicidade e nada. Não lhes acontece absolutamente nada. Ou melhor, são premiados diariamente com o silêncio do esquecimento. Na outra ponta, inteiramente desqualificados, há os sucessos instantâneos. Alguém que você jamais viu, vindo não se sabe de onde, se torna mania nacional. Claro, acaba logo, todos esses sucessos nascidos antes da experiência têm vida curta. Mas são um mistério profundo para mim, tanto um caso como o outro. Saí de baixo do arco da porta e decidi procurar o velho. Eu o encontrei sentado num banco na praia, olhando o mar. Sentei ao seu lado, também olhei o mar. Assim, a seco, eu disse: não desista. Com ou sem talento, teime, não desista. Ele me olhou, sorriu. A câmera vai se afastando até nos enquadrar, os dois sentados de frente para o mar, o sol vermelho se pondo no horizonte e, escrito a mão, no céu, *the end*.

HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES ● 21/3 a 20/4
Hoje, arietino, você poderá agir de forma um pouco impaciente, e, com isso, alterar negativamente as disposições deste dia. Reaja a isso e faça por onde criar a seu redor uma aura de maior otimismo e autoconfiança.

TOURO ● 21/4 a 20/5
Hoje, taurino, bons acontecimentos tenderão a mudar sua disposição de ânimo em relação à rotina mais imediata. Quadro de excelente disposição para o amor, com possibilidade de novas atrações e algumas boas mudanças.

GÊMEOS ● 21/5 a 20/6
Dia que exige empenho em relação aos seus negócios e o trato com amigos. Procure moderar conceitos sobre atos de outras pessoas. Bom quadro afetivo, com destaque para a aproximação de pessoa do sexo oposto.

CÂNCER ● 21/6 a 20/7
Maior atenção aos fatos de seu direto interesse deve ser o ponto básico de um dia irregular quanto aos seus princípios de vida. Pessoa muito íntima terá papel significativo para as próximas horas. Emoções fortes.

LEÃO ● 21/7 a 20/8
Você, leonino, conta, hoje, com excelente quadro financeiro. Seu estado de ânimo se revelará voltado para seu próprio interior e isso lhe servirá de objetivo. Presença significativa de pessoa que despertará seu interesse.

VIRGEM ● 21/8 a 20/9
A Lua vibra em seu signo e o dia poderá lhe trazer vantagens, especialmente se você buscar maior aproximação de pessoas amigas, mais experientes. Sorte em jogos e loteria. Amor em fase muito positiva com bons momentos.

LIBRA ● 21/9 a 20/10
Influências que o beneficiam em relação à rotina e aos assuntos pessoais de caráter material. Fatos e promessas imprevistas poderão se materializar. São fortes as indicações de mudanças em seu ritmo de vida e no amor.

ESCORPIÃO ● 21/10 a 20/11
Quadro benéfico durante toda esta terça-feira, quando alguns problemas de dinheiro poderão ser resolvidos. Em família há um clima tenso que poderá se agravar com observações mais críticas. Aja com cuidado.

SAGITÁRIO ● 21/11 a 20/12
Ações que devem ser moldadas em autoconfiança e disposição. Não se deixe abater e faça prevalecer seus interesses materiais. Afetivamente você não viverá um momento muito positivo. A Lua em seu signo molda um bom quadro.

CAPRICÓRNIO ● 21/12 a 20/1
São positivas, capricorniano, as influências que fazem sentir-se no correr desta terça-feira, especialmente em relação aos seus interesses de negócios. Afetivamente o quadro é regular. Carência para seus sentimentos.

AQUÁRIO ● 21/1 a 20/2
O dia realça pontos positivos de vida financeira, onde podem ocorrer alguns bons acontecimentos. Novidades de grato significado. Procure ser mais equilibrado em relação ao trato com as pessoas mais íntimas.

PEIXES ● 21/2 a 20/3
Posicionamento que hoje o favorece na conclusão de contratos e negociações ainda pendentes e lhe dará benefícios e vantagens em relação a atividades religiosas e de cunho social. Procure ser mais dado ao carinho.

QUADRINHOS

GATÃO DE MEIA-IDADE — MIGUEL PAIVA

O MENINO MALUQUINHO — ZIRALDO

NÃO FICA TRISTE, JUNIM! TODA TURMA DE GAROTOS TEM UM LÍDER! O NOSSO É O MALUQUINHO!
MAS QUEM É ELE PRA MANDAR EM MIM? ELE NÃO É MINHA MÃE...
AÍ JÁ É DEMAIS, JUNIM! VOCÊ QUER QUE A SUA MÃE SEJA A CHEFA DA NOSSA TURMINHA?

O MAGO DE ID — PARKER E HART

GARFIELD — JIM DAVIS

FRANK E ERNEST — THAVES

AS COBRAS — VERÍSSIMO

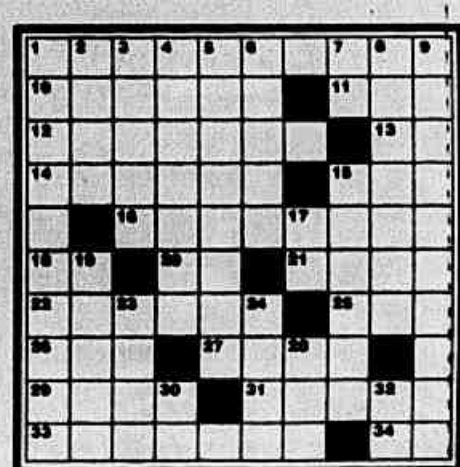
NÍQUEL NÁUSEA — FERNANDO GONZALES

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

CRUZADAS

Carlos da Silva

HORIZONTAIS — 1 — isolamento imposto a portadores ou supostos portadores de doenças contagiosas; nas concessões de indulgência, remissão equivalente a um determinado tempo de penitência na disciplina primitiva da igreja; 10 — que tem características de cidade; 11 — espaço decorrente de uma data qualquer de um mês até a mesma data do mês seguinte; 12 — relativo a um hábitat particular; tipo ecológico; 13 — nome antigo da nota dó; 14 — pequena, acanhada; 15 — indivíduo de uma tribo indígena tupi-guarani que habita as proximidades do rio Ivaí (SC) e que a si mesmos dão o nome de xetá; 16 — região inundada por águas estagnadas; terras baixas e alagadiças; 18 — símbolo do elemento metálico de número atômico 49 e peso atômico 114,82, branco, macio, maleável e facilmente fusível; 20 — outra coisa, outra pessoa; 21 — feixe de fibrilas citoplásmicas que fixam e orientam os deslocamentos dos cromossomos, visível, na célula no curso da mitose; parafuso de madeira que, conjugando-se com a rosca da vara, a faz subir ou descer no arrocho, e que se liga, também, à prensa; 22 — pertencente ao povo e/ou à terra onde nascemos ou habitamos (pl.); 25 — título dos oficiais superiores e altos funcionários otomanos; título de governadores de províncias e soberanos vassalos do sultão; 26 — obtenho, consigo, alcanço; 27 — descanso religioso que, conforme a legislação mosaica, devem os judeus observar no sábado, consagrado a Deus; conciliábulo de bruxos e bruxas que, segundo superstição medieval, se reunia no sábado, à meia-noite, sob a presidência do Diabo; 29 — as metades inferiores das partes do nariz; 31 — personagem do bumba-meu-boi, que faz o casamento de Mateus e Catirina e a confissão do Morto-carregando-o-vivo; 33 — espécie de sela do animal de varal, sobre o qual passa o mangote; 34 — nome que se dá na Suécia às dunas da areia móveis que formam uma cadeia contínua.

VERTICAIS — 1 — embalagens aluminizadas ou de isopor, para conservar quentes os alimentos, em geral para viagens; 2 — embarcação portuguesa do séc. XVII, de dois ou três mastros, de velas redondas ou latinas, com um grande porão para transporte de carga, e que passou, com o tempo, a chamar-se charrua; 3 — declara bom ou verdadeiro; apresenta como bom; 4 — aves com esterno desprovido de carena; subclasse das aves que compreendem as que têm o esterno sem quilha; 5 — que tratam de vinhos, comerciam com vinhos; 6 — planta da família das cactáceas; planta cactácea, utilizada na criação da cochonilha; 7 — unidade de quantidade de eletricidade (no sistema electromagnético); símbolo da emanação, substância gasosa produzida por uma transformação radioativa; 8 — perturbação mental que não compromete as funções essenciais da personalidade e em que o indivíduo mantém penosa consciência de seu estado; designação dada a qualquer doença nervosa, em especial àquelas em que não se encontra qualquer lesão orgânica, e que se caracteriza por dificuldades de ajustamento social, embora mantidas as capacidades de inteligência; 9 — pequenos corpos celestes que gravitam em torno do Sol; pequeno corpo cósmico, que percorre o espaço, como as estrelas cadentes e os aerólitos (pl.); 15 — amanhada, cultivada (a terra); condimentada, temperada (a comida); 17 — divindade egípcia, representada com cabeça de carneiro; o Sol no momento de descer às regiões infernais do hemisfério inferior, depois de ter iluminado a Terra; 19 — na fenomenogia, aspecto subjetivo da vivência, constituído por todos os atos que tendem a apreender o objeto: o pensamento, a percepção, a imaginação, etc.; 23 — camada superior da crosta terrestre, de 50 a 100 km de espessura, formada sobretudo de rochas de natureza granítica ricas em silício e alumínio; 24 — capim da família das gramíneas, muito conhecida por servir para cobrir choças, de folhas duras, e cujo rizoma tem uma ponta perfurante; cesto ou balaio para diversos usos; 28 — um dos tês aspectos da alma (entre os antigos egípcios); princípio da energia humana durante a vida; 30 — no voltarete, parceiro que joga somente as cartas que teve e não compra nenhuma; 32 — rei do país dos bem-aventurados, representa o Sol, Senhor da Luz, divindade suprema primigênia e soberano do Céu.

Colaboração de HÉLIO PAIXÃO DA COSTA — TENENTE COSTA — Cachoeiro de Itapemirim.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — sinestesia; acanoada; lobectomia; ina; ia; bar; codea; paia; ila; ite; ad; vo; tsela; ogro; negar; rieira; am; aam; azarão.
VERTICAIS — salicivora; iconologia; nabada; ene; sociais; tata; edo; samba; aparador; iaia; pele; tenaz; toi; agar; ra.

Correspondência para Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 – Botafogo – CEP 22.270.070

DANUZA

Rio, meu amor

A coluna teve a felicidade de ver ontem, com seus próprios olhos, o início do desmonte do *Maracanã azul* de Copacabana.

Como são poucos os operários trabalhando, ainda vai levar umas duas semanas para a praia voltar ao que era, mas quem suportou aquele horror durante três meses suporta mais 10 dias — e que remédio?

Não custa lembrar que, para colocá-lo de pé, os interessados na construção do monstrengo — vide o Comitê Olímpico, os promotores dos campeonatos de natação, futebol e vôlei de praia — foram rápidos; agora o ritmo é o de uma lesma, mas tudo bem.

Quando estiverem definidos os candidatos a prefeito do Rio, saberemos que planos têm para a praia, do Leme ao Recreio — afinal, foram muitos os absurdos cometidos nos últimos anos em nome do esporte e da animação da orla, que virou um mafuá de quinta.

Se há uma coisa que os cariocas adoram fazer é votar — e bem.

Natureba

O que não faz o amor; Márcia Pinheiro, apaixonadíssima pelo alemão Stefan Krause, mudou radicalmente a sua vida.

Acorda diariamente às seis horas da manhã — antes não arriscava abrir os olhos antes do meio-dia —, vai à praia, parou de fumar e só come alimentos altamente nutritivos.

Para se entender melhor com a nova paixão, está se matriculando em um curso de alemão — e viva o amor.

Alto lá

O deputado petista Milton Temer vai pedir hoje à Justiça Federal a suspensão total do funcionamento do Proer — o programa criado pelo governo para socorrer os bancos em dificuldades.

Acha um absurdo que o Banco Central continue ajudando instituições financeiras que — a essa altura — podem já estar falidas.

Milton é autor do projeto que pede, desde setembro do ano passado, a abertura de uma CPI para investigar o sistema bancário.

Agora vai

Cristiana de Oliveira pode ser a estrela principal do *remake* do filme *O Zorro*, ao lado de Antonio Banderas.

No próximo fim de semana Cristiana tem reunião marcada em Los Angeles com Robert Rodriguez — diretor de *A balada do pistoleiro* — e Quentin Tarantino.

A produção do filme é de Spielberg.

Alexandre Campbell

Monique Gardemberg, a vitoriosa diretora de Jenipapo, *e sua atriz preferida, a linda Júlia Lemmertz*

Inflamados

O clima esquentou — e muito — na reunião secreta do Senado que discutiu, semana passada, a indicação do embaixador Itamar Franco para o posto na OEA.

Antônio Carlos Magalhães esbravejou — contra — e o senador Pedro Simon manteve-se firme defendendo com unhas e dentes o ex-presidente.

Quem estava presente garante que as paredes tremeram — e isso com Itamar ainda em Lisboa.

Inconfidente

O cineasta Oswaldo Caldeira retoma na próxima semana as filmagens de *Tiradentes*, em Parati, depois de gravar 80 por cento das cenas em Ouro Preto.

Serão filmadas as seqüências ambientadas no Rio de Janeiro do século 18, entre elas a traição de Joaquim Silvério dos Reis, denunciando os inconfidentes ao governo.

A Pousada Porto Parati está sendo preparada para receber Glória Pires, Eduardo Galvão, Humberto Martins, Giulia Gam, Cláudio Cavalcanti e Emiliano Queiroz.

MAIS ÁGUA

Durante a chuva de sexta-feira, o teto das salas das vereadoras Jurema Batista (PT-RJ) e Leila Maywald (PSDB-RJ) desabou.

Um monte de papéis virou *na-da*, e os aparelhos de fax estão no corredor — tudo indica que inutilizados.

CALÇADÃO

★ É bom esclarecer: Chico Buarque se apresenta dia 11, no Teatro Dulcina, mas só como padrinho de três novos músicos e para dar uma canja — o que já vale a pena. A coluna, que adora Chico e seus olhos, às vezes se empolga demais.

★ Gil desmente que comprou um apartamento em Nova Iorque. Mas que merecia, ah, isso merecia.

★ Jefferson Svoboda inaugura sua exposição *Metáforas da liberdade*, sexta-feira, às 19h, na Galeria de Artes do Museu da República.

★ A Associação Brasileira da Indústria Hoteleira empossa hoje seu novo presidente, Nagad Zakhour, no Hotel Nacional de Brasília. Muito bem, parabéns.

★ A partir de amanhã e nas próximas terças-feiras de março, às 12h30 e 18h30, o CCBB promove o show *Pérolas e corais*: com apresentação dos instrumentistas Wagner Tiso, Paulo Moura, Marco Pereira e Francis Hime, acompanhados de um coral. As pérolas? São eles, claro.

★ Já foi sorteada a vencedora da promoção da Amsterdam Sauer em dezembro: a sortuda está arrumando as malas e escolhendo o acompanhante para um cruzeiro de sete dias com tudo pago — oba — nas Ilhas Gregas.

★ A Casa de Rui Barbosa inaugura quinta-feira, às 18h, a Livraria Divulgação e Pesquisa, com show de chorinho com o Grupo dos Oitis.

★ A secretária municipal de Obras, Ângela Fonti, e o secretário de Habitação, Sérgio Magalhães, serão sabatinados amanhã na Câmara de Vereadores sobre as medidas emergenciais tomadas para as chuvas que arrasaram a cidade.

★ No almoço dos tucanos no sábado com FHC, o deputado Eduardo Mascarenhas cobrou do presidente que se acabe com o período de conversas e que sejam feitos, urgentemente, investimentos federais na segurança pública do Rio. Urgentemente mesmo, FHC.

Zebra

O gaúcho Cristiano Arozi desbancou os favoritos e venceu a 4ª Copa Brasil Skol de Canoagem, realizada no final de semana em Visconde de Mauá.

Mas quem deu um show foi o campeão mundial, o alemão Markus Gickler; depois de quebrar o remo numa pedra, terminou a prova remando com o auxílio das mãos e emplacou um terceiro lugar.

Irretocável

A Orquestra Sinfônica Brasileira deu um show na apresentação de José Carreras; os músicos, empolgadíssimos — vários jovens e bonitos —, emocionaram o público com sua performance no *Intermezzo*, de *La boda de Luis Alonso*, de Gimenez.

Quem não viu pode assistir a todo concerto via Internet no endereço: http://wwn.carreras.ignet.com.br.

Já era

Na corrida de Fórmula Indy ontem, em Miami, Fernando Collor estava num camarote no setor amarelo em cima das arquibancadas — pertencente a empresários locais —, do outro lado dos boxes, onde a imprensa não tinha acesso.

Ficou bem no fundo, onde não podia ser visto nem de binóculo.

Danuza Leão e Cláudia Montenegro

CINEMA

■ **Cotações:** ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

■ Os horários dos filmes e os endereços dos cinemas estão no **PERTO DE VOCÊ**

ESTRÉIA

RAZÃO E SENSIBILIDADE - Sense and sensibility — de Ang Lee. Com Emma Thompson, Alan Rickman, Hugh Grant e Kate Winslet.
▷ Drama. A história das irmãs Elinor e Marianne, que se esforçam para conseguir a realização amorosa numa sociedade obcecada pelo status financeiro e social. EUA/1995. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Art Copacabana, Art Fashion Mall 2, Art Barrashopping 3*: 14h30, 17h, 19h30, 22h. *Star Ipanema*: 14h30, 17h, 19h30, 22h. *Estação Paissandu, Windsor*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Art Casashopping 2, Art Plaza 2*: 16h, 18h30, 21h.

UM SONHO SEM LIMITES - To die for — de Gus van Sant. Com Nicole Kidman, Matt Dillon e Joaquin Phoenix.
▷ Suspense. Suzanne Stone é uma garota do subúrbio que sonha se tornar uma famosa personalidade da TV. Para isso, ela pede a ajuda a três adolescentes marginais do bairro. EUA/1995. Censura: 14 anos. ★★★
Circuito: *Star Copacabana*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Top Cine Catete, Art Madureira 1, Art Plaza 1*: 15h, 17h, 19h, 21h. *Art Fashion Mall 3*: 16h, 18h, 20h, 22h. *Pathé*: 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. *Paratodos*: 15h, 16h50, 18h40, 20h30. *Art Tijuca*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Art Casashopping 3*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Art Barrashopping 4*: 15h40, 17h40, 19h40, 21h40.

JAMON JAMON - Jamon Jamon — de Bigas Luna. Com Penélope Cruz, Jordi Molla, Anna Galiena e Stefania Sandrelli.
▷ Drama. Garota muito atraente fica grávida de um novo-rico, porém Conchita, que é uma mãe possessiva, não quer que seu filho se case com ela por ser a filha da prostituta da vila, e decide tomar sérias medidas. Espanha/1992. Censura: 18 anos. ★★★
Circuito: *Cineclube Laura Alvim*: 17h45, 19h30, 21h15.

JENIPAPO — de Monique Gardenberg. Com Henry Czerny, Patrick Bauchau, Marília Pera, Julia Lemmertz e Daniel Dantas.
▷ Drama. Michael Coleman, um repórter americano que vive no Rio de Janeiro, fica fascinado pela figura de um padre ativista que luta pela reforma agrária e passa a fazer de tudo para conseguir uma entrevista com ele. Brasil/1995. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Roxy 2*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Estação Botafogo 1*: 14h30, 16h20, 18h10, 20h, 21h50. *Art Fashion Mall 4*: 16h20, 18h10, 20h, 21h50. *Art Barrashopping 5*: 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. *Estação Icaraí*: 15h, 17h, 19h, 21h.

A ARTE DE VIVER - Pushing hands — de Ang Lee. Com Sihung Lung, Lai Wang, Bo Z. Wang, Deb Snyder e Haan Lee.
▷ Comédia. Um mestre na arte do tai-chi-chuan se aposenta e decide deixar Pequim para morar com o filho casado e com um filho pequeno, em Nova Iorque. Os problemas entre ele e a nora começam a complicar a vida da família. Taiwan/EUA/1992. Censura: livre. ★★
Circuito: *Estação Cinema 1*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Cine Gávea*: 16h30, 18h20, 20h10, 22h. *Art Barrashopping 2*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30.

O NOME DO JOGO - Get shorty — de Barry Sonnenfeld. Com John Travolta, Gene Hackman, Rene Russo e Danny DeVito.
▷ Ação. Chili Palmer, que trabalha para agiotas em Miami, é enviado a Los Angeles para cobrar uma dívida de jogo de produtor de cinema, mas acaba se envolvendo na produção de filmes de longa-metragem. EUA/1995. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Condor Copacabana, Largo do Machado 1, Leblon 1/Som digital DTS em CD*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Metro Boavista*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Rio Sul 2, Barra 1, América*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Star Campo Grande 1*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Icaraí, Ilha Plaza 2, Via Parque 4*: 15h, 17h, 19h, 21h. *Norte Shopping 1, Madureira Shopping 4*: 15h15, 17h15, 19h15, 21h15.

CONTINUAÇÃO

O CARTEIRO E O POETA - Il postino — de Michael Radford. Com Massimo Troisi, Philippe Noiret e Grazia Cucinotta.
▷ Drama. A amizade do poeta Pablo Neruda e um simples carteiro responsável pela entrega de suas correspondências durante seu exílio numa pequena ilha italiana. Censura: 12 anos. ★★★★
Circuito: *Copacabana, Rio Off-Price 1*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Via Parque 5, Tijuca 2*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Madureira Shopping 1*: 15h20, 17h20, 19h20, 21h20. *Center*: 15h, 17h, 19h, 21h.

VIVENDO NO ABANDONO - Living in oblivion — de Tom Dicillo. Com Steve Buscemi, Catherine Keener e Dermot Mulroney.
▷ Comédia. As aventuras de um grupo de pessoas que se reúne para a produção de um filme independente. EUA/1995. Censura: 10 anos. ★★★
Circuito: *Estação Botafogo 3*: 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h.

OS SILÊNCIOS DO PALÁCIO - Les silences du palais — de Moufida Tlatli. Com Amel Hedhili, Hend Sabri e Najia Ouerghi.
▷ Drama. Alia, uma jovem cantora, relembra o passado quando volta ao palácio onde nasceu, depois de saber da morte do pai. Participou da Quinzena dos Realizadores, em Cannes. França/Tunísia/1994. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Estação Botafogo 2*: 14h20, 16h40, 19h, 21h20.

TOY STORY - UM MUNDO DE AVENTURAS — Toy Story — de John Lasseter. Dubladores Tom Hanks e Tim Allen.
▷ Comédia de aventura. A história de dois brinquedos rivais. EUA/1995. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Cine Gávea*: 14h50 (dublado). *Niterói Shopping 1*: 14h10, 15h50, 17h30, 19h10, 20h50. *Rio Off-Price 2*: 14h50, 16h30, 18h10 (dublado), 19h50, 21h30 (legendado). *Barra 4*: 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h (dublado).

BABE, O PORQUINHO ATRAPALHADO - Babe — de Chris Nooman. Voz de Christine Cavanaugh, Miriam Margolyes e Danny Mann.
▷ Fábula. Um porquinho que mora numa fazenda não se conforma com seu destino (a panela) e tenta se tornar um cão-pastor. Austrália/1995. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Star Campo Grande 2*: 15h20, 17h. *Cine Teatro Dina Sfat*: 14h, 16h.

TERRA ESTRANGEIRA — de Walter Salles Júnior e Daniela Thomas. Com Fernanda Torres, Alexandre Borges e Laura Cardoso.
▷ Drama policial. Março de 1990, em pleno caos do plano Collor, Paco para deixar o país se deixa enredar numa misteriosa trama policial. Em portugal conhece Alex, o amor e o medo da morte. Brasil/1995. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: *Novo Jóia*: 15h, 17h, 19h, 21h.

O BALÃO BRANCO - The white baloon — de Jafar Pahani. Com Aida Mohammad Kani, Mohsen Kalif e Anna Bourkowska.
▷ Drama. No Irã, onde o Ano Novo é junto com o início da primavera, menina de sete anos sonha ganhar um peixinho vermelho. Ela imagina então várias possibilidades para conseguir o peixe sem ter que roubá-lo. Irã/1995. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 14h10.

FOGO CONTRA FOGO - Heat — de Michael Mann. Com Al Pacino, Robert De Niro, Val Kilmer e Jon Voight.
▷ Suspense. Na Los Angeles atual, a história de crime e suspense segue os destinos entrelaçados de dois homens. EUA/1995. Censura: 16 anos. ★★
Circuito: *Roxy 1, Leblon 2, Barra 2, São Luiz 2*: 14h30, 17h40, 20h50. *Odeon, Carioca, Ilha Plaza 1, Via Parque 2, Niterói*: 14h, 17h10, 20h20. *Norte Shopping 2, Madureira Shopping 3, Madureira 2*: 14h, 17h, 20h.

COISAS PARA FAZER EM DENVER QUANDO VOCÊ ESTÁ MORTO - Things to do in Denver when you're dead — de Gary Fleder. Com Andy Garcia, Christopher Lloyd e William Forsythe.
▷ Drama. Ex-assassino de aluguel grava em vídeo as últimas palavras do moribundo para os familiares. EUA/1995. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 20h30. *Art Fashion Mall 1*: 15h, 17h15, 19h30, 21h45.

GRANDE HOTEL - UMA COMÉDIA CINCO ESTRELAS - Four rooms — de Allison Anders, Alexandre Rockwell, Robert Rodriguez e Quentin Tarantino. Com Madonna, Antonio Banderas, Bruce Willis e Marisa Tomei.
▷ Comédia. Quatro histórias ambientadas em quartos do decadente Monsignor Hotel, ligadas por um mensageiro. EUA/1995. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Roxy 3*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Rio Sul 1*: 15h50, 17h50, 19h50, 21h50. *Via Parque 6*: 15h15, 17h15, 19h15, 21h15. *Barra 3*: 16h, 18h, 20h, 22h. *Madureira Shopping 2*: 15h, 17h, 19h, 21h.

SABRINA - Sabrina — de Sydney Pollack. Com Harrison Ford, Julia Ormond e Greg Kinnear.
▷ Comédia romântica. Após passar dois anos em Paris, Sabrina, filha de um chofer, volta à América como uma mulher bonita e sofisticada e se torna um obstáculo para um acordo de um bilhão de dólares. EUA/1995. Censura: livre. ★★
Circuito: *Largo do Machado 2*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Art Madureira 2*: 16h20, 18h40, 21h. *Bruni Tijuca, Star São Gonçalo*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. *Niterói Shopping 2*: 16h10, 18h30, 20h50. *Rio Sul 4*: 14h40, 17h, 19h20, 21h40. *Barra 5*: 16h30, 18h50, 21h10.

OPERAÇÃO XANGAI - Shanghai triad — de Zhang Yimou. Com Gong Li, Li Baotian e Shun Chun.
▷ Drama. Grande chefão de Xangai perde amante para seu subordinado, que juntos decidem preparar uma cilada para ele. China/1995. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 15h40.

MULHERES - Abgeschminkt! — de Katja von Garnier. Com Katja Riemann, Nina Kronjager, Gadeon Burkhard e Max Tidof. Complemento: *Os selos mais lindos do mundo*.
▷ Comédia. Frenzy e Maisha são amigas, mas com personalidades opostas. A chegada de um amigo do namorado de Maischa, a quem Frenzy deve ciceronear vai mudar as histórias das duas amigas. Alemanha/1993. Censura: livre. ★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 17h30.

AGORA E SEMPRE - Now & then — de Lesli Linka. Com Melanie Graffith, Demi Moore, Rosie O'Donnell e Rita Wilson.
▷ Drama. A história sobre a amizade entre quatro mulheres, que após 20 anos sem se verem, resolvem se encontrar e relembrar de um verão que mudou suas vidas. EUA/1995. Censura: livre. ★
Circuito: *Art Casashopping 1*: 15h40, 17h30, 19h20, 21h10.

O PAI DA NOIVA - PARTE 2 - Father of the bride — de Charles Shyer. Com Steve Martin, Diane Keaton e Martin Short.
▷ Comédia. Pai se surpreende com a notícia de que vai ser avô e ao mesmo tempo é informado de que vai ser pai novamente. EUA/1995. Centura: livre. ★
Circuito: *Rio Sul 3*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Via Parque 3*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Palácio 1*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

ASSALTO SOBRE TRILHOS - Money train — de Joseph Ruben. Com Wesley Snipes, Woody Harrelson e Jennifer Lopez.
▷ Ação. Johnn e Charlie são irmãos de criação que trabalham como segurança no metrô, porém os dois sonham em roubar o trem de dinheiro que coleta milhões de dólares todas as noites das estações do metrô de Nova Iorque. EUA/1995. Censura: 12 anos. ★
Circuito: *Art Barrashopping 1*: 15h40, 17h50, 20h, 22h10.

QUANDO A NOITE CAI - When night is falling — de Patricia Rozema. Com Pascale Bussières, Rachael Crawford e Henry Czerny.
▷ Drama. Professora de colégio protestante conhece por acaso um extravagante artista de circo. Canadá/1994. Censura: 14 anos. ★
Circuito: *Estação Museu da República*: 18h50.

STREET FIGHTER 2 - O FILME - Street fighter 2 - The movie — de Gisaburo Sugii.
▷ Desenho. Bison quer conquistar o mundo e para isso ele forma uma organização secreta chamada Shadaloo. EUA/1995. Censura: livre.
Circuito: *Cisne 1*: 16h, 17h30, 19h30, 21h.

REAPRESENTAÇÃO

O QUATRILHO — de Fábio Barreto. Com Patrícia Pillar, Glória Pires, Bruno Campos e Alexandra Paternorat.
▷ Drama. Durante a colonização italiana no Sul do Brasil, dois casais encontram o amor por caminhos que contrariam a moral da época. Indicado para o Oscar de melhor filme estrangeiro. Brasil/1995. Censura: livre. ★★★
Circuito: *São Luiz 1*: 14h45, 17h, 19h15, 21h30. *Palácio 2, Central*: 14h15, 16h30, 18h45, 21h. *Via Parque 1, Art Méier, Tijuca 1, Olaria, Madureira 1*: 16h30, 18h45, 21h.

MEU QUERIDO PRESIDENTE - The american president — de Rob Reiner. Com Michael Douglas, Annette Bening e Richard Dreyfuss.
▷ Romance. O presidente Andrew, um dos homens mais poderosos do mundo, enfrenta um grande dilema ao se apaixonar por uma lobista. EUA/1995. Censura: livre. ★★
Circuito: *Cine Teatro Dina Sfat*: 18h, 20h.

007 CONTRA GOLDENEYE - Goldeneye — de Martin Campbell. Com Pierce Brosnan, Sean Bean, Izabella Scorupco e Famke Janssen.
▷ Aventura. A nova missão de James Bond é se infiltrar na máfia russa. EUA/1995. Censura: livre. ★
Circuito: *Star Campo Grande 2*: 18h40, 21h.

OS BAD BOYS - Bad boys — de Michael Bay. Com Martin Lawrence, Will Smith, Téa Leoni e Tcheky Karyo.
▷ Comédia de ação. Dois detetives de Miami precisam encontrar 100 milhões de dólares em heroína roubada antes que seu departamento seja desativado. EUA/1995. Censura: 14 anos. ★
Circuito: *Cisne 2*: 18h, 20h, 22h.

EXTRA

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — Hoje, às 16h30 e 18h30: *Os irmãos Skladanovsky e Malou* (presença da diretora Jeanine Meerapfel na sessão das 18h30). Grátis.
Circuito: *Centro Cultural Banco do Brasil*.

MOSTRA

HOMENAGEM A COSME ALVES NETTO — *O incrível homem que encolheu (The incredible shrinking man)*, de Jack Arnold. Com Grant Williams, Randy Stuart (versão original sem legendas). EUA/1957.
Circuito: *Cinemateca do MAM*: hoje, às 18h30.

RETROSPECTIVA 95 — Hoje, às 17h, 19h: *Terra estrangeira*, de Walter Salles Júnior e Daniela Thomas. Com Fernando Alves Pinto e Fernanda Torres. Às 21h: *O céu de Lisboa*, de Wim Wenders. Com Rüdiger Vogler.
Circuito: *Cine Arte UFF*.

MOSTRA LUIS BUÑUEL — *O diário de uma camareira*, de Luis Buñuel. Com Jeanne Moreau e Georges Géret.
▷ Através deste filme Buñuel faz uma crítica mordaz ao pensamento da extrema-direita.
Circuito: *Casa França-Brasil* (Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro - Tel. 253-5366): hoje, às 18h30.

EXPOSIÇÃO

ABERTURA

RONALDO AUAD — *Pequena galeria do Centro Cultural Candido Mendes*, Rua da Assembléia, 10/Subsolo (531-2000 r. 236). Pinturas. 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Grátis. Até 21 de março. *Hoje, às 18h30*.
▷ A mostra reúne obras em técnica mista sobre tela.

ANA LÚCIA MUGLIA — *Pequena galeria do Centro Cultural Candido Mendes*, Rua da Assembléia, 10/Subsolo (531-2000 r. 236). Pinturas. 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Grátis. Até 21 de março. *Hoje, às 18h30*.
▷ A mostra reúne obras em técnica mista sobre tela.

SONGS OF MY PEOPLE - AFRO-AMERICANOS: UM AUTO RETRATO — *Galeria de arte do IBEU*, Av. Copacabana, 690/2º andar, Copacabana. Fotografias. 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Grátis. Até 26 de março. *Hoje, às 21h*.
▷ A mostra reúne trabalhos de 53 fotojornalistas negros norte-americanos.

MARCELO ROCHA — *Grande galeria do Centro Cultural Candido Mendes*, Rua Primeiro de Março, 101, Centro. Pinturas. 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Grátis. Até 26 de março. *Hoje, às 18h30*.
▷ A mostra reúne trabalhos em pinturas sobre papel.

ÚLTIMOS DIAS

GERO ROHLING - ÁGUA E VINHO, A POÉTICA DO LIXO — *Museu de Arte Moderna - MAM*, Av. Infante Dom Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). Objetos. 3ª a dom., das 12 às 18h. R$ 2. Até 10 de março.
▷ A mostra reúne objetos realizados pelo artista a partir de lixo recolhido nas praias.

O HOMEM ESCORCHADO/GÜNTHER UECKER — *Museu de Arte Moderna - MAM*, Av. Infante Dom Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). Instalações. 3ª a dom., das 12 às 18h. R$ 2. Até 10 de março.
▷ A mostra reúne 14 instalações.

RIO, MISTÉRIOS E FRONTEIRAS — *Museu de Arte Moderna - MAM*, Av. Infante Dom Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). Coletiva. 3ª a dom., das 12 às 18h. R$ 2. Até 10 de março.
▷ A mostra reúne 27 artistas plásticos de diferentes linguagens, técnicas e gerações.

BAZAR MAURÍCIO BENTES — *Fundição Progresso*, Rua dos Arcos, 28, Centro (220-5022). Pinturas e esculturas. Diariamente, das 12h às 18h. Grátis. Até 10 de março.
▷ A mostra reúne doações de amigos do artista e parte de sua coleção particular.

LEDA MONTEIRO E ZEAUGUSTO — *Galeria SESC/Tijuca*, Rua Barão de Mesquita, 539. Pinturas. 3ª a 6ª, das 13h às 21h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Grátis. Até 5 de março.

DUPLA NATUREZA/FAVORETTO E HELENA COELHO — *Museu Nacional de Belas Artes/Sala Bernadelli*, Av. Rio Branco, 191, Centro (240-0160). Pinturas. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1 (domingo, grátis). Até 10 de março.

CHIPRE, MEU PAÍS AMADO/THRAKI JONES — *Museu Internacional de Arte Naïf do Brasil*, Rua Cosme Velho, 561, Cosme Velho (205-8612). Pinturas naïf. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb., dom. e feriados, das 12h às 18h. R$ 5 (adultos) e R$ 2,50 (crianças e estudantes). Até 10 de março.
▷ A mostra reúne 34 quadros retratando a alegria de viver dos cipriotas.

CLÉCIO PENEDO — *Museu Nacional de Belas Artes/Sala Carlos Oswald*, Av. Rio Branco, 191, Centro (240-0160). Desenhos. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1 (domingo, grátis). Até 10 de março.

TEATRO

ESTRÉIA

NIVALDO COSTA INTERPRETA FERNANDO PESSOA — Roteiro, direção e interpretação de Nivaldo Costa. *Teatro Bibi Ferreira*, Rua Visconde de Ouro Preto, 78, Botafogo (226-4691). 2ª a 4ª, às 21h. R$ 15. Duração: 50m. Até 27 de março.
▷ Drama. A peça aborda a obra de Fernando Pessoa.

REESTRÉIA

5 X COMÉDIA — Textos de Miguel Magno e Ricardo de Almeida, Hamilton Vaz Pereira, Mauro Rasi e Vicente Pereira. Direção de Miguel Magno e Ricardo de Almeida, Hamilton Vaz Pereira, Marcus Alvisi e Mauro Rasi. Com Miguel Magno, Fernanda Torres, Diogo Vilela, Débora Bloch e Luiz Fernando Guimarães. *Canecão*, Avenida Venceslau Braz, 215, Botafogo (295-3044). 3ª e 4ª, 21h. R$ 20 (arquibancada), R$ 25 (lateral), R$ 30 (central), R$ 35 (setor B) e R$ 40 (setor A). Duração: 1h30.
▷ Comédia. Cinco esquetes interligados por música ao vivo.

ÚLTIMOS DIAS

ELAS GOSTAM DE APANHAR — De Nelson Rodrigues. Adptação e direção de Flávio Henrique. Com Angelina Martoni, Carla Pompilio e outros. *Teatro Glaucio Gill*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana (237-7003). 2ª a 4ª, às 21h. R$ 10. Duração: 1h. Até 6 de março.
▷ Comédia. Reunião de crônicas escritas para a série A vida como ela é.

CONTINUAÇÃO

TU PISAS NOS ASTROS, DISTRAÍDO... — De Clóvis Levy. Direção de Rafael Camargo. Com Mariana Leporace e Moysés Aichenblat. *Sala Thereza Aregão do Teatro Casa Grande*, Avenida Afrânio de Melo Franco, 290, Leblon (239-4046). 3ª e 4ª, às 21h30. R$ 15. Duração: 1h.
▷ Comédia musical. Sobre a vida de Orestes Barbosa.

HUMOR

SUBVERSÕES 3 - UNPLUGGED — *Cafe do Teatro*, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º, Gávea (294-7563). 3ª e 4ª, às 22h, e 5ª, às 22h30. *Couvert* a R$ 12 e consumação a R$ 8. Até 7 de março.
▷ Com Luiz Salem, Márcia Cabrita e Aloisio de Abreu.

REVISTA

THE BEST MAN — Direção de Brigitte Blair. Participação de Rose Bombom. *Teatro Brigitte Blair 2*, Rua Senador Dantas, 13, Centro (220-5033). 3ª a 6ª, às 19h. R$ 15.

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART BARRASHOPPING — (Av. das Américas, 4.666/Lj. N — 431-9009). **Sala 1** (221 lugares): *Assalto sobre trilhos*: 15h40, 17h50, 20h, 22h10. **Sala 2** (204 lugares): *A arte de viver*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30. **Sala 3** (357 lugares): *Razão e sensibilidade*: 14h30, 17h, 19h30, 22h. **Sala 4** (252 lugares): *Um sonho sem limites*: 15h40, 17h40, 19h40, 21h40. **Sala 5** (186 lugares): *Jenipapo*: 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h.

ART CASASHOPPING — (Av. Ayrton Senna, 2.150 — 325-0746). **Sala 1** (222 lugares): *Agora e sempre*: 15h40, 17h30, 19h20, 21h10. **Sala 2** (667 lugares): *Razão e sensibilidade*: 16h, 18h30, 21h. **Sala 3** (470 lugares): *Um sonho sem limites*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

ART FASHION MALL — (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258). **Sala 1** (164 lugares): *Coisas para fazer em Denver quando você está morto*: 15h, 17h15, 19h30, 21h45. **Sala 2** (356 lugares): *Razão e sensibilidade*: 14h30, 17h, 19h30, 22h. **Sala 3** (325 lugares): *Um sonho sem limites*: 16h, 18h, 20h, 22h. **Sala 4** (192 lugares): *Jenipapo*: 16h20, 18h10, 20h, 21h50.

BARRA — (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487). **Sala 1** (270 lugares): *O nome do jogo*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. **Sala 2** (296 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h30, 17h40, 20h50. **Sala 3** (138 lugares): *Grande hotel - Uma comédia cinco estrelas*: 16h, 18h, 20h, 22h. **Sala 4** (130 lugares): *Toy Story - Um mundo de aventuras*: 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h (dublado). **Sala 5** (152 lugares): *Sabrina*: 16h30, 18h50, 21h10.

CINE GÁVEA — (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532 — 450 lugares): *Toy Story - Um mundo de aventuras*: 14h50. *A arte de viver*: 16h30, 18h20, 20h10, 22h.

ILHA PLAZA — (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3413). **Sala 1** (255 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h, 17h10, 20h20. **Sala 2** (255 lugares): *O nome do jogo*: 15h, 17h, 19h, 21h.

MADUREIRA SHOPPING — (Estrada do Portela, 222/Lj. 301). **Sala 1** (159 lugares): *O carteiro e o poeta*: 15h20, 17h20, 19h20, 21h20. **Sala 2** (161 lugares): *Grande hotel - Uma comédia cinco estrelas*: 15h, 17h, 19h, 21h. **Sala 3** (191 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h, 17h, 20h. **Sala 4** (191 lugares): *O nome do jogo*: 15h15, 17h15, 19h15, 21h15.

NORTE SHOPPING — (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430). **Sala 1** (240 lugares): *O nome do jogo*: 15h15, 17h15, 19h15, 21h15. **Sala 2** (240 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h, 17h, 20h.

RIO OFF-PRICE — (Rua General Severiano, 97/Lj. 154 — 295-7990). **Sala 1** (205 lugares): *O carteiro e o poeta*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Sala 2** (163 lugares): *Toy Story - Um mundo de aventuras*: 14h50, 16h30, 18h10 (dublado), 19h50, 21h30 (legendado).

RIO SUL — (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098). **Sala 1** (160 lugares): *Grande hotel - Uma comédia cinco estrelas*: 15h50, 17h50, 19h50, 21h50. **Sala 2** (209 lugares): *O nome do jogo*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. **Sala 3** (151 lugares): *O pai da noiva - Parte 2*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Sala 4** (156 lugares): *Sabrina*: 14h40, 17h, 19h20, 21h40.

VIA PARQUE — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0270). **Sala 1** (290 lugares): *O quatrilho*: 16h30, 18h45, 21h. **Sala 2** (340 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h, 17h10, 20h20. **Sala 3** (340 lugares): *O pai da noiva - Parte 2*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. **Sala 4** (340 lugares): *O nome do jogo*: 15h, 17h, 19h, 21h. **Sala 5** (340 lugares): *O carteiro e o poeta*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. **Sala 6** (340 lugares): *Grande hotel - Uma comédia cinco estrelas*: 15h15, 17h15, 19h15, 21h15.

COPACABANA

ART COPACABANA — (Av. N.S. Copacabana, 759 — 235-4895 — 836 lugares): *Razão e sensibilidade*: 14h30, 17h, 19h30, 22h.

CONDOR COPACABANA — (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610 — 1.043 lugares): *O nome do jogo*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

COPACABANA — (Av. N.S. Copacabana, 801 — 235-3336 — 712 lugares): *O carteiro e o poeta*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

ESTAÇÃO CINEMA 1 — (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189 — 403 lugares): *A arte de viver*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

NOVO JÓIA — (Av. N.S. Copacabana, 680 — 95 lugares): *Terra estrangeira*: 15h, 17h, 19h, 21h.

ROXY — (Av. N.S. Copacabana, 945 — 236-6245). **Sala 1** (400 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h30, 17h40, 20h50. **Sala 2** (400 lugares): *Jenipapo*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. **Sala 3** (300 lugares): *Grande hotel - Uma comédia cinco estrelas*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

STAR-COPACABANA — (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588 — 411 lugares): *Um sonho sem limites*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

IPANEMA/LEBLON

CINECLUBE LAURA ALVIM — (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647 — 77 lugares): *Jamon, Jamon*: 17h45, 19h30, 21h15.

LEBLON — (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048). **Sala 1** (714 lugares): *O nome do jogo*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Sala 2** (300 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h30, 17h40, 20h50.

STAR IPANEMA — (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690 — 412 lugares): *Razão e sensibilidade*: 14h30, 17h, 19h30, 22h.

BOTAFOGO

ESTAÇÃO BOTAFOGO — (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6843). **Sala 1** (280 lugares): *Jenipapo*: 14h30, 16h20, 18h10, 20h, 21h50. **Sala 2** (40 lugares): *Os silêncios do Palácio*: 14h20, 16h40, 19h, 21h20. **Sala 3** (60 lugares): *Vivendo no abandono*: 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h.

CATETE/FLAMENGO

ESTAÇÃO MUSEU DA REPÚBLICA — (Rua do Catete, 153 — 245-5477 — 89 lugares): *O balão branco*: 14h10. *Operação Xangai*: 15h40. *Mulheres*: 17h30. *Quando a noite cai*: 18h50. *Coisas para fazer em Denver quando você está morto*: 20h30.

ESTAÇÃO PAISSANDU — (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653 — 450 lugares): *Razão e sensibilidade*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

LARGO DO MACHADO — (Largo do Machado, 29 — 205-6842). **Sala 1** (835 lugares): *O nome do jogo*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Sala 2** (419 lugares): *Sabrina*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30.

SÃO LUIZ — (Rua do Catete, 307 — 285-2296). **Sala 1** (455 lugares): *O quatrilho*: 14h45, 17h, 19h15, 21h30. **Sala 2** (499 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h30, 17h40, 20h50.

TOP CINE CATETE — (Rua do Catete, 228 — 205-7194 — 180 lugares): *Um sonho sem limites*: 15h, 17h, 19h, 21h.

CENTRO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — (Rua 1º de Março, 66 — 216-0237 — 99 lugares): *Ver Extra*

CINEMATECA DO MAM — (Av. Infante Dom Henrique, 85 — 210-2188 — 180 lugares): *Ver Mostra*

METRO BOAVISTA — (Rua do Passeio, 62 — 240-1291 — 952 lugares): *O nome do jogo*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

ODEON — (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835 — 951 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h, 17h10, 20h20.

PALÁCIO — (Rua do Passeio, 40 — 240-6541). **Sala 1** (1.001 lugares): *O pai da noiva - Parte 2*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. **Sala 2** (304 lugares): *O quatrilho*: 14h15, 16h30, 18h45, 21h.

PATHÉ — (Praça Floriano, 45 — 220-3135 — 671 lugares): *Um sonho sem limites*: 13h, 15h, 17h, 19h, 21h.

TIJUCA

AMÉRICA — (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246 — 956 lugares): *O nome do jogo*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

ART TIJUCA — (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9678 — 1.475 lugares): *Um sonho sem limites*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30.

BRUNI TIJUCA — (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975 — 459 lugares): *Sabrina*: 14h, 16h20, 18h40, 21h.

CARIOCA — (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178 — 1.119 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h, 17h10, 20h20.

TIJUCA — (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246). **Sala 1** (430 lugares): *O quatrilho*: 16h30, 18h45, 21h. **Sala 2** (391 lugares): *O carteiro e o poeta*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

MÉIER

ART MÉIER — (Rua Silva Rabelo, 20 — 595-5544 — 845 lugares): *O quatrilho*: 16h30, 18h45, 21h.

CINE-TEATRO DINA SFAT — (Rua Manoel Vitorino, 553 — 599-7237 — 244 lugares): *Babe, o porquinho atrapalhado*: 14h, 16h. *Meu querido presidente*: 18h, 20h.

PARATODOS — (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628 — 830 lugares): *Um sonho sem limites*: 15h, 16h50, 18h40, 20h30.

OLARIA

OLARIA — (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666 — 887 lugares): *O quatrilho*: 16h30, 18h45, 21h.

MADUREIRA/JACAREPAGUÁ

ART MADUREIRA — (Shopping Center de Madureira — 390-1827). **Sala 1** (1.025 lugares): *Um sonho sem limites*: 15h, 17h, 19h, 21h. **Sala 2** (288 lugares): *Sabrina*: 16h20, 18h40, 21h.

CISNE 1 — (Av. Geremário Dantas, 1.207 — 392-2860 — 800 lugares): *Street Fighter 2*: 16h, 17h30, 19h30, 21h.

CAMPO GRANDE

CISNE 2 — (Rua Campo Grande, 200 — 394-1758 — Drive-in) — *Os bad boys*: 18h, 20h, 22h.

STAR CAMPO GRANDE — (Rua Campo Grande, 880 — 413-4452). **Sala 1** (320 lugares): *O nome do jogo*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. **Sala 2** (320 lugares): *Babe, o porquinho atrapalhado*: 15h20, 17h. *007 contra Goldeneye*: 18h40, 21h.

NITERÓI

ART PLAZA — (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769). **Sala 1** (280 lugares): *Um sonho sem limites*: 15h, 17h, 19h, 21h. **Sala 2** (270 lugares): *Razão e sensibilidade*: 16h, 18h30, 21h.

CENTER — (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909 — 315 lugares): *O carteiro e o poeta*: 15h, 17h, 19h, 21h.

CENTRAL — (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367 — 807 lugares): *O quatrilho*: 14h15, 16h30, 18h45, 21h.

CINE ARTE UFF — (Rua Miguel de Frias, 9 — 620-8080 — 528 lugares): *Ver Mostra*

ESTAÇÃO ICARAÍ — (Rua Coronel Moreira César, 211/153 — 610-3549 — 171 lugares): *Jenipapo*: 15h, 17h, 19h, 21h.

ICARAÍ — (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120 — 852 lugares): *O nome do jogo*: 15h, 17h, 19h, 21h.

NITERÓI — (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322 — 1.398 lugares): *Fogo contra fogo*: 14h, 17h10, 20h20.

NITERÓI SHOPPING — (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655). **Sala 1** (100 lugares): *Toy Story - Um mundo de aventuras*: 15h50, 17h30, 19h10, 20h50. **Sala 2** (132 lugares): *Sabrina*: 16h10, 18h30, 20h50.

SÃO GONÇALO

STAR SÃO GONÇALO — (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048 — 325 lugares): *Sabrina*: 14h, 16h20, 18h40, 21h.

MÚSICA

ESTRÉIA

FESTIVAL CARIOCA DE NOVOS TALENTOS — *Teatro Carlos Gomes*, Praça Tiradentes, 19, Centro (242-7091). 3ª, às 20h. Grátis.
▷ Abertura do Festival com show do grupo *Love and the Lovers* e da dupla Drica Moraes e Ricardo Blat.

ARA KETU E MOCIDADE DE PADRE MIGUEL — *Metropolitan*, Avenida Ayrton Senna, 3.000, Via Parque (385-0515). Capacidade: 4.326 lugares. 3ª, às 21h30. R$ 20 (platéia) e R$ 40 (camarote).

RODRIGO ALMEIDA — *Vinicius*, Rua Vinicius de Moraes, 39, Ipanema (267-5757). Capacidade: 80 lugares. 2ª e 3ª, às 22h. *Couvert* a R$ 12.
▷ Show de MPB.

021 — *Ritmo*, Estrada do Joá, 256, São Conrado (322-1021). 3ª, às 22h. *Couvert* a R$ 15 e consumação a R$ 6.
▷ Show da banda.

PÉROLAS E CORAIS — *Teatro 2, Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (216-0237). 3ª, às 12h30 e 18h30. R$ 6.
▷ Com Wagner Tiso e Coral da Shell.

CONTINUAÇÃO

PARADISO PIANO BAR — Rua Maria Angélica, 29, Jardim Botânico (537-2724). Happy hour de 2ª a sáb., a partir de 18h. *Couvert* a R$ 30.
▷ Apresentação dos cantores italianos Mario Lambertelli e Mafalda Minnozzi, além da cantora e pianista Eliane Salek.

ANDRÉA FRANÇA — *Night Rio's*, Parque do Flamengo, s/nº, Flamengo (551-1131). Capacidade: 150 pessoas. 2ª a 6ª, das 18h30 às 21h. Sem *couvert*. Até 8 de março.

TELEVISÃO

Toda a graça do gordo

Jô Soares volta das férias e grava novos programas com diversas personalidades

Depois de pouco mais de dois meses de férias, o *Jô Soares onze e meia* volta esta semana a apresentar programas inédito. O gordo mais elogiado da TV brasileira volta com seu talento para conseguir incríveis revelações nas entrevistas com as mais diversas personalidades.

As gravações da nova temporada do programa tiveram início ontem, nos estúdios do SBT, no bairro paulista do Sumaré, com as entrevistas dos atores Fernanda Montenegro e Fernando Torres, que apresentam em São Paulo a peça *Dias felizes*. Jô entrevistou ainda Clóvis Bornay e o deputado Ursieino Queiroz. O número musical ficou por conta da banda Bee Scott.

Hoje serão gravadas as participações do cineasta Fábio Barreto, diretor de *O quatrilho*, que concorre ao Oscar de melhor filme estrangeiro deste ano; o ministro da Educação, Paulo Renato de Souza; o presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho; o grupo Companhia do Pagode, inventor da Dança da Garrafa, verdadeira febre no último carnaval; e a cantora Ana de Hollanda, irmã de Chico Buarque.

Amanhã serão gravadas as últimas entrevistas a serem exibidas esta semana, com o poeta Bruno Tolentino; a cineasta Monique Gardenberg, que dirigiu *Jenipapo*, lançado sexta-feira nos cinemas; o profeta Gentileza, uma figura mitológica no Rio, conhecido pelos inúmeros painéis que pintou na Avenida Brasil (entre o Caju e a Rodoviária Novo Rio) e na Avenida Rodrigues Alves; e Luiza Ambiel, modelo que ficou conhecida como "a moça da banheira do programa do Gugu" e como a Eva da escola de samba Mocidade Independente de Padre Miguel. Luiza foi a entrevistada do *Perfil do consumidor* do **JORNAL DO BRASIL** no domingo retrasado e está na capa da revista *Playboy* deste mês.

Os cenários do programa permanecem inalterados. Não por contenção de despesas ou porque *em time que está ganhando não se mexe*, mas justamente pelo contrário. A produção do *Jô Soares onze e meia* planeja transferir as gravações para os estúdios do SBT no Anhangüera, também em São Paulo, ainda este ano. O programa estava apresentando reprises desde 25 de dezembro, quando exibiu a repetição das entrevistas comemorativas de aniversário do ano passado, feitas só com idosos, entre eles os *três tenores malandros* Kid Morengueira, Dicró e Bezerra da Silva. Os horários de exibição, porém, continuam um mistério. Segundo o boletim do SBT, o *Jô Soares onze e meia*, vai ao ar de segunda a quinta-feira, a partir das 23h45, e, nas sextas, à meia-noite e meia. Isso sem contar os atrasos, quase tão certos quanto a graça do gordo.

Arquivo

Jô prepara conversas inéditas com quem é sucesso. Convidados da temporada falam de teatro, de música e até do carnaval 96

TV POR ASSINATURA

'Bravo' une músicos no Multishow

Ele é um maestro eclético e já levou quatro Oscar de melhor trilha sonora. Ela é soprano aplaudido dos eruditos há mais de uma década. O alemão Andre Previn e a neozelandesa Kiri Te Kanawa se encontram, hoje, na estréia do programa *Bravo*, que irá ao ar pelo canal Multishow (NET), às terças, às 21h30.

O programa, que pretende trazer o melhor do mundo dos espetáculos — para a próxima semana está marcado um especial sobre os 50 anos da cantora e atriz Liza Minelli —, apresentará os bastidores do encontro que Andre Previn, ao piano, e Kiri Te Kanawa fizeram em Nova Iorque, nos estúdios da BMG para a gravação do disco *Together... Kiri & Andre on Broadway*. Acompanhados pelo guitarrista Mundell Lowe e o baixista Ray Brown, a dupla mandará, entre outras, versões de *It could happen to you*, de Jimmy van Heusen e Johnny Burke, *Honeysuckle*, de Fate Waller, e *Autumn live*, de Jacques Prevert.

Nascido em 1929, em Berlim, Andre Previn começou tocando jazz e, aos 15 anos, já compunha arranjos para os filmes da Metro Goldwyn Meyer, tendo feito mais de 50 trilhas sonoras. Na Academia, recebeu ao todo 14 indicações e levou Oscar por *Gigi*, *My fair lady*, *Porgy and bess* e *Irma la douce*. Comandou depois as orquestras sinfônicas de Londres, Houston, Los Angeles e Pittsburgh.

Estreando na ópera em 1971, Kiri Te Kanawa deu mais impulso a sua carreira em 1985. Naquele ano, sob a direção do maestro Leonard Bernstein, gravou uma versão do musical *West side story*, de Bernstein.

Arquivo

Na noite de abertura, Andre Previn em cena com soprano

FILMES

Renato Lemos

Divulgação

A atuação de Gregory Peck salva o filme Estigma da crueldade, atração da tarde de hoje na Record

A vingança tem seu preço

Fulano tem um membro da família assassinado e quer vingança matando o criminoso. A fórmula, mais do que manjada, rendeu um sem-número de *clones*, — vide a série *Desejo de matar*, com Charles Bronson — e é a fonte do único destaque do dia, *Estigma da crueldade*, na tarde da Record. O diretor Henry King (*Tol'able David*) fez o que qualquer um faria com uma historinha dessas. Jogou a *responsa* para cima do ator e aí foi só esperar. Ainda bem que teve Gregory Peck, até então, seu comparsa de outros quatro filmes, entre eles *As neves do Kilimanjaro* e *O matador*. Marcado por uma carreira de personagens bacanas e politicamente corretos, Gregory Peck, dessa vez, muda de rumo e encarna um sujeito que vai atrás de quatro bandidos que violentaram e mataram sua esposa. Até que ele faz um estrago respeitável. Mesmo assim, o sangue derramado pesa sobre a cabeça do eterno bom moço, que acredita que a vingança só o fez pior que os assassinos. A constatação é das mais fáceis. E, realmente, o crime não compensa.

ESTIGMA DA CRUELDADE

Record-Rio ○ 13h45

(The Bravados) de Henry King. Com Gregory Peck, Joan Collins e Stephen Boyd. EUA, 1958. Duração: 1h38.

A FORTALEZA

SBT ○ 13h35

(Fortress) de Arch Nicholson. Com Rachel Ward, Sean Garlick e Elaine Cusick. EUA, 1985. Duração: 1h25.

Drama. Durante excursão, professora e grupo de alunos são feitos prisioneiros por maníacos. Depois de escaparem de uma caverna, eles enfrentam seus seqüestradores como podem. ★

DO ALÉM

Band ○ 15h30

(From beyond) de Stuart Gordon. Com Jeffrey Combs, Barbara Crampton e Ken Foree. EUA, 1986. Duração: 1h25.

Ficção científica. Cientista inventa máquina que transporta as pessoas para a sexta dimensão. ★

BUFFY, A CAÇA-VAMPIROS

Globo ○ 15h30

(Buffy, the vampire slayer) de Frank Rubel Kuzui. Com Kristy Swanson, Luke Perry e Donald Sutherland. EUA, 1992. Duração: 1h50.

Comédia. Bela chefe de torcida recebe a visita de um estranho que lhe diz ser a última descendente de grupo de mulheres especializadas em caçar vampiros. ★

ARMADILHA NOTURNA

Record-Rio ○ 21h

(Night trat) de David A. Prior. Com Robert Davi, Michael Ironside e Lesley Anne Down. EUA, 1993. Duração: 1h35.

Suspense. Detetive persegue assassino paranormal. ★

J.A.G. — ASES INVENCÍVEIS

CNT ○ 21h45

(J.A.G.) de Donald P. Bellisario. Com David James Elliot. EUA, 1995. Duração: 1h45.

Ação. Poderoso e influente advogado tem a missão de investigar e levar a julgamento crimes contra a Marinha dos Estados Unidos. ★

LADY DRAGON II — A REVANCHE FINAL

Band ○ 22h30

(Lady Dragon) de David Worth. Com Cynthia Rothrock, Billy Drago e Sam Jones. EUA, 1993. Duração: 1h36.

Ação. Campeã de kickboxing tenta eliminar os três psicopatas assassinos que atacaram sua família. ★

O SILÊNCIO DO MEDO

Globo ○ 22h40

(One of her own) de Armand Mastroianni. Com Lori Loughlin, Greg Evigan e Martin Sheen. EUA, 1994. Duração: 2h.

Drama. Uma jovem policial desafia seus colegas de corporação ao denunciar que foi estuprada por um policial exemplar. ★

PERDIDOS NA AMÉRICA

Globo ○ 1h10

(Lost in America) de Albert Brooks. Com Albert Brooks, Julie Hagerty e Garry Marshall. EUA, 1985. Duração: 2h.

Comédia. Um bem-sucedido casal decide largar tudo para se aventurar pelas estradas americanas. ★

PROGRAMAÇÃO

MANHÃ / TARDE

5h
- 9 — Igreja da graça (5h)

6h
- 13 — Falando de vida (6h)
- 4 — Telecurso 200 — Profissionalizante (6h15)
- 11 — Palavra viva (6h28)
- 4 — Telecurso 2000 — 2º grau (6h30)
- 7 — Diário rural (6h30)
- 11 - Sessão desenho (6h30)
- 4 — Telecurso 2000 — 1º grau (6h45)

7h
- 4 — Bom dia Brasil (7h)
- 7 — Cidade e educação (7h)
- 9 — Bom dia vida (7h)
- 13 — O despertar da fé (7h)
- 2 — Hino nacional brasileiro (7h05)
- 2 — Palavra viva (7h10)
- 2 — Curso profissionalizante (7h15)
- 6 — Home shopping (7h15)
- 2 — Arquivo ciências (7h30)
- 4 — Bom dia Rio (7h30)
- 6 — Telemanhã (7h30)
- 11 - Casa da Angélica. Infantil (7h30)

8h
- 2 — Telecurso 2000 — 2º grau (8h)
- 4 — TV Colosso (8h)
- 6 — Patrine (8h)
- 7 — Dia a dia. Variedades (8h)
- 11 — Bom dia & Cia. Infantil (8h)
- 13 — Note e anote (8h)
- 2 — Telecurso 2000 — 1º grau (8h15)
- 2 — É de manhã (8h30)
- 6 — Escola bíblica da fé (8h30)

9h
- 6 — Cozinha do Lancellotti (9h)
- 9 — Cartoonmania. Infantil (9h)
- 6 — Dudalegria. Infantil (9h15)
- 2 — Plantão da língua portuguesa (9h25)
- 2 — Desenhando (9h30)
- 7 — Estação criança (9h30)

10h
- 2 — Castelo Rá-tim-bum. Infantil (10h)
- 11 — Programa Sérgio Mallandro. Infantil (10h)
- 7 — Cozinha maravilhosa da Ofélia (10h15)
- 2 — Sítio do pica-pau amarelo (10h30)
- 6 — Os Cavaleiros do zodíaco. Seriado (10h30)
- 7 — Vamos falar com Deus (10h56)

11h
- 2 — Projeto Ipê (11h)
- 6 — Grupo imagem (11h)
- 7 — Meu pé de laranja lima. Novela (11h)
- 2 — Plantão da língua portuguesa (11h25)
- 2 — Show de ciência (11h30)

12h
- 2 — Rede Brasil — Tarde (12h)
- 6 — Manchete esportiva (12h)
- 7 — Jacques Cousteau (12h)
- 9 — CNT opinião. Entrevistas (12h)
- 11 — Carrossel. Reprise (12h)
- 13 — Record em notícias. Debates (12h15)
- 6 — Boletim olímpico (12h25)
- 2 — Rio notícias (12h30)
- 4 — Globo esporte (12h30)
- 6 — Edição da tarde (12h30)
- 11 — Chapolin. Infantil (12h40)
- 4 — RJ TV (12h45)
- 7 — Anos incríveis. Série (12h45)
- 13 — Record em notícias. Debates (12h45)
- 2 — Plantão da língua (12h55)

13h
- 2 — A coragem de errar (13h)
- 9 — Bem forte. Esporte (13h)
- 13 — Repórter record (13h)
- 6 — De bem com a vida (13h05)
- 11 — Chaves. Infantil (13h10)
- 4 - Jornal hoje (13h15)
- 9 — Camisa 9 (13h15)
- 13 — Record nos esportes (13h15)
- 7 — Falando de vida (13h30)
- 9 — Super onda. Variedades (13h30)
- 13 — Forno, fogão & cia (13h30)
- 11 — Cinema em casa. Filme: *A fortaleza* (13h35)
- 4 — Vídeo show (13h40)
- 6 — Home Shoping show (13h40)
- 9 — Tele store (13h45)
- 13 — Cine aventura. Filme: *Estigma da crueldade* (13h45)
- 2 — Rede notícias (13h55)

14h
- 2 - Francês em ação (14h)
- 9 — TV culinária (14h)
- 4 — Despedida de solteiro (14h10)
- 2 — Plantão da língua (14h25)
- 2 — Arquivo vídeo (14h30)
- 6 — Os médicos (14h30)
- 9 — Mulheres (14h30)
- 7 — Cidade que educa (14h30)
- 2 — Rede notícias (14h55)

15h
- 2 — Sítio do pica-pau-amarelo (15h)
- 4 — Sessão da tarde. Filme: *Buffy, a caça-vampiros* (15h30)
- 11 — Dra. Quinn (15h30)
- 2 — Castelo Rá-tim-bum (15h30)
- 7 — Cine trash. Filme: *Do além* (15h30)
- 13 — Tarde criança (15h30)
- 6 — Home shopping (15h40)
- 2 — Rede notícias (15h55)

16h
- 2 — Sem censura. Debate (16h)
- 6 - Solbrain (16h)
- 11 — TV Animal (16h20)
- 6 — Grupo imagem (16h30)
- 11 — Passa ou repassa. Game show (16h50)

17h
- 7 — Supermarket (17h)
- 9 — Cartoonmania. Infantil (17h)
- 4 — Malhação (17h20)
- 11 — Programa livre (17h20)
- 2 — Rede notícias (17h25)
- 2 — Padéia (17h30)
- 6 — Sessão animada (17h30)
- 7 — Programa Silvia Poppovic (17h30)
- 6 — Sessão super heróis (17h45)
- 4 — Quem é você (17h55)

NOITE

	Educativa (2) Tel. (021) 292-0012	Globo (4) Tel. (021) 529-2857	Manchete (6) Tel. (021) 285-0033	Band (7) Tel. (021) 542-2132	CNT (9) Tel. (021) 589-0909	SBT (11) Tel. (021) 580-0313	Record (13) Tel. (021) 502-0793
18h	**O mundo de Beakman** (18h) **Seis e meia**. Informativo (18h30) **Plantão da língua portuguesa** (18h58)	**RJ TV** (18h45)	**Os cavaleiros do zodíaco**. Série (18h15)			**Aqui agora** (18h15)	**Cidade alerta**. Jornalístico (18h)
19h	**Um salto para o futuro** (19h)	**Cara & coroa** (19h)	**RX** (19h) **Solbrain** (19h30) **Rio em Manchete** (19h55)	**Meu pé de laranja lima**. Novela (19h)	**CNT estado** (19h15) **Brasil já** (19h30)	**TJ Brasil** (19h15)	**Informe Rio** (19h) **Jornal da Record** (19h15)
20h	**Jornal Visual** (20h) **A face de Tutancâmon** (20h05)	**Jornal nacional** (20h) **Explode coração** (20h35)	**Manchete esportiva** (20h15) **Canal 100** (20h30) **Jornal da Manchete** (20h35)	**Cavalo amarelo**. Novela (20h) **Rede cidade** (20h50)	**Sessão das oito**. Filme (20h)	**Sangue do meu sangue** (20h) **Carrossel** (20h45)	**O Agente G**. Infantil (20h)
21h	**Rede Brasil — noite** (21h) **Jornal do congresso** (21h30) **Caderno 2** (21h35)	**Terça nobre**. Hoje: *Amigos* (21h40)	**Tocaia grande** (21h45)	**Jornal Bandeirantes** (21h) **Superliga nacional de vôlei masculino**. Semifinais. Compacto (21h30)	**Filme: JAG – Ases invencíveis**(21h45)	**Sangue do meu sangue** (21h40)	**Campeões de audiência**. Filme: *Impacto total* (21h)
22h	**Jornal de amanhã** (22h) **Cidadania** (22h30)	**Festival de verão**. Filme: *O silêncio do medo* (22h40)	**Câmara Manchete**. Jornalístico (22h45)	**Força total**. Hoje: *Lady Dragon 2 - A revanche final* (22h30)		**SBT repórter**. Documentário (22h30)	
23h	**Espaço internacional** (23h30)		**Boletim olímpico** (23h40) **Momento econômico** (23h45)		**O quinto missel**. Minissérie (23h15)	**Jornal do SBT** (23h30) **Jô Soares onze e meia**. Reprise (23h45)	**25ª hora**. Debates (23h)
0h	**Encerramento** (0h)	**Jornal da Globo** (0h40)	**Home shopping** (0h) **Segunda edição** (0h15) **Clip Gospel** (0h45)	**Gente de expressão**. Hoje: *Tim Maia* (0h30)	**Tele store**. Televendas (0h15) **Resposta honesta**. Religioso (0h45)		
1h		**Campeões de bilheteria**. Filme: *Perdidos na América* (1h10)	**Espaço renascer** (1h45)	**Jornal da noite** (1h) **Circulando** (1h30) **Flash** (1h35)	**Pare de sofrer** (1h15)	**Jornal do SBT — 2ª edição** (1h) **Perfil** (1h30) **Telesisan**. Tele-vendas (2h50)	**Palavra de vida** (1h) **Jesus verdade** (3h)

"Eu fiquei muito triste. Eles me ensinaram a ter alegria, a respeitar os outros e a fazer amizades"

Mona Carneiro Alves, 9 anos

Sandra de Souza

No Colégio Sion, no Rio, Laura Colombo e Ana Vitória Passarelli choraram toda a tarde: uma cena repetida em escolas do país inteiro

A tragédia que deixou triste o coração infantil

Crianças de todo o país choram o fim da

Desde domingo, crianças de todo o Brasil choram a morte dos cinco integrantes da banda Mamonas Assassinas. Desde domingo, seus pais tentam decifrar o motivo de tanta paixão, agora convertida em tristeza. Não há razão aparente para este amor infantil que, depois da tragédia, fez boa parte da garotada perder o apetite, pedir para não ir à escola ou ouvir com pesar sincero as canções que, até, sábado, cantavam alegres dentro de casa. As letras das canções deixadas pelo grupo não são dirigidas às crianças, talvez conquistadas pelo jeito divertido dos cinco heróis. "Eles eram brincalhões e davam muita alegria ao Brasil", deu a sua explicação a menina Monna Carneiro Alves, de 9 anos. Aluna da terceira série do Colégio São Vicente de Paula, no Cosme Velho, Zona Sul do Rio, Mona sabe de cor todas as canções do grupo. Tem fita, CD e, até aqui, veio guardando todas reportagens publicadas sobre a banda. "Fiquei muito triste e chocada com o acidente. Eles me ensinaram a ter alegria, a respeitar os outros e a ter amizades."

Como duvidar de uma criança de 9 anos? "Eles chegaram de repente e foram embora de repente", desabafou em sua filosofia infantil Maria Clara Guedes de Castro, de 11 anos, também aluna do Colégio São Vicente de Paula. Não foi só ali. A criação de textos e desenhos foi um escape para a dor da garotada em escolas como o Centro Educacional Anísio Teixeira (Ceat), em Santa Teresa, bairro de ricos e pobres no alto de um morro entre o Centro e a Zona Sul. No Colégio Sion, as alunas Laura Colombo, de 11 anos, Ariane Dias Faria, de 12, e Ana Vitória Passarelli, de 11, choravam sem parar. Na hora da saída, foram consoladas por amigas também emocionadas. "Depois que desci para brincar e minha mãe me olhou, voltei a chorar. Dinho faz aniversário no mesmo dia que minha mãe", justificou Laura. "Foi uma morte muito estúpida", lamentou Ariane. "Quando me disseram que eles estavam mortos, pensei que fosse brincadeira", contou Ana Vitória, com lágrimas correndo pelo rosto. "Sei a maioria das letras de cor", dizia Laura, sem parar de chorar.

Cenas de choro sentido como o de Laura se repetiram em escolas da Zona Norte. Assunto em todos recreios, a morte dos cinco jovens também virou tema de aula em alguns colégios. "Todos os professores falaram do conjunto. A maioria disse que eles eram muito novos para morrer", contou Pedro Henrique Tavares, de 11 anos, da 5ª série do Colégio Marista São José, na Tijuca. No Colégio Santos Anjos, no mesmo bairro, os ídolos foram lembrados na oração diária que a diretora, Irmã Maria Conceição Ferreira, faz com os alunos. No vizinho Colégio Batista Brasileiro, os professores trabalharam com atenção redobrada. "Muitas mães nos procuraram preocupadas, porque os filhos estavam chorando desde domingo", disse a orientadora educacional Gláucia de Sousa.

No Colégio São Vicente de Paula, a professora de Português da quarta série, Kedma de Oliveira, percebeu a tristeza e propôs que os alunos fizessem redações, ilustradas ou não. "Eles ficaram muito mexidos", relatou. O auxiliar de disciplina Almir Barbosa lembrou que era comum a criançada trazer CD ou fita para tocar durante o recreio. "Agora acabou", disse, também emocionado. "Foi triste. Eles eram muito jovens e começaram a carreira há pouco tempo. Por enquanto prefiro não ouvir o CD para não ficar mais triste. Quando ouvir, vou ficar pensando que eles estão vivos", depôs Luiza Vereza Batista, de 9 anos, aluna do São Vicente, em busca de uma fórmula para aliviar a tristeza.

No Ceat, um grupo de alunos resumiu seu sentimento em desenhos. Maria Clara Guedes de Castro recorreu ao álbum que ela mesma fez com reportagens publicadas sobre o grupo. "O que dá mais pena é que eles eram muito alegres", lamentou. Douglas Costa Hosken, 12 anos, converteu sua tristeza em preocupação: "Não deu nem tempo para eles gastarem o dinheiro deles." Choro que segue. "Me sinto traumatizado", resumiu Gustavo Cabida Haag, de 10 anos. Rosto bonito emoldurado por cachos ruivos, Thalissa Cristina Leão de Souza, também de 10 anos, consolava-se com um sonho impossível: "Vou abrir a geladeira e encontrar um bilhetinho dizendo que era tudo uma brincadeira."

No Colégio Santos Anjos, na Tijuca, o o rigor católico das irmãs cedeu diante do abatimento geral. "Houve quem chegasse aqui dizendo que não queria assistir aula porque estava de luto. Foi o assunto do dia", relatava a professora de Religião do Colégio Santos Anjos, Irmã Marina Andrade, enquanto a turma de quase 30 alunos da 1ª série, ali perto, cantava *Sabão crá-crá*. "Eles precisam extravasar", perdoou a professora Glória Matos. A letra maliciosa, porém, não arrancou risos da pequena Jéssica Pereira, de 7 anos. "Estou muito triste", balbuciou, chorando sobre o desenho em que o vocalista Dinho aparecia sobre um avião.

Tristeza tão grande os professores só lembravam ter visto na morte de Ayrton Senna, há dois anos. "Só não chorei porque ainda não acreditei na notícia. Mas, lá em casa, ficou todo mundo tão triste que nem o aniversário da minha mãe animou o pessoal", disse o menino Pedro, do Colégio São José, que não levou bronca por não ter feito o dever de casa. A tragédia também abateu adultos. A mãe do primo de Pedro, Jorge Gonçalves, de 12 anos, aluno da 6ª série do colégio, desistiu de levar o filho a uma festa quando soube da notícia. "Ela não quis", contou o menino.

No Ciep Samuel Wainer, na Tijuca, alunos de menos dividiam a mesma tristeza. "Eles bateram com o avião numa árvore. Vou desenhar o avião explodindo", dizia Gisele da Silva, de 9 anos, para a amiga Cristiane Pereira de Figueiredo, de 7 anos, ambas da 1ª série. "Ainda bem que minha mãe comprou a fita deles. Assim, eu posso continuar ouvindo as músicas", conformava-se Gisele, para cantar em seguida *Pelados em Santos*.

Não foi só no Rio. A mesma tristeza atravessou o Brasil e alcançou o Rio Grande do Sul. Em Porto Alegre, as lamentações se disseminaram nas escolas. No domingo, quando a notícia da tragédia consumiu quase toda a programação das TVs, adolescentes começaram a trocar telefonemas. Ontem, o clima entre os alunos era de pesar, mas sem manifestações. "Essa calma até nos surpreendeu. Esperávamos algum tipo de manifestação", disse Alvino Brauer, assistente de direção do Colégio Farroupilha, que tem 3 mil alunos. A tristeza silenciosa também surpreendeu o diretor do Colégio Anchieta, padre Francisco. "Ninguém pediu cancelamento de aula e nem houve manifestações."

> **"Por enquanto prefiro não ouvir o CD para não ficar mais triste. Quando ouvir, vou ficar pensando que eles estão vivos"**
>
> **Luiza Batista, 9 anos**

A paixão pelos cinco jovens mortos também atravessou fronteiras culturais. Em Curitiba, crianças índias se mantiveram durante horas à frente do aparelho de TV na sede da Funai. "Estou triste, muito triste. Já chorei muito. Só gostaria de dizer tchau", dizia Douglas Pri Pra, de 4 anos, neto do cacique Olimpio Pri Pra, da tribo Xockleng. Douglas não era o único. Todas as crianças ali sabiam cantar as canções da banda. "Isso foi horrível", fez o seu desabafo Joina Xcoloto, de 6 anos.

Na escolas da Bahia, a tragédia que comoveu meninos índios do Paraná foi assunto e tema de desenhos. "Tem tantos assassinos por aí... Por que justamente os Mamonas tinham que morrer?", perguntou, inocentemente, à professora Paula Mendonca Stringuetti, um dos alunos da terceira série da Escola Anglo Brasileira, em Salvador. "Eles sempre fizeram a gente tão feliz." Todos os dias, a professora Paula reserva 15 minutos de sua aula para discutir um tema livre. O de ontem foi a morte dos ídolos. A maioria das crianças comparou a alegria do nascimento com a tristeza da morte. "Neste momento, há em algum lugar um pai muito alegre com o nascimento do filho, enquanto em outro lugar algumas famílias estão chorando por causa da morte dos seus. Como Deus pode fazer isto ao mesmo tempo?", questionou outro aluno.

A maioria das professoras precisou desviar o tema para conter a angustia de crianças que, pela primeira vez, experimentavam a sensação da perda de um ídolo. "Dei bastante tempo para eles conversarem. Quando o assunto saturou, comecei a aula. Alguns ilustraram o caderno com o avião explodindo. As crianças estão sofrendo muito", deu seu testemunho Maria Cristina Rodamilans, professora da primeira série do Anglo Brasileiro. Na escola, apenas Diego, de 9 anos, foi dispensado das aulas, entristecido.

Para os alunos da escola de Alfabetização do Projeto Axé, que cuida de crianças de rua, a reação também foi triste, mas diferente. Acostumados com as asperezas da vida miserável, a morte, entre eles, é tema recorrente. "Eles foram assassinados", afirmou uma menina. A educadora Patrícia Assunção relatou todos os detalhes que conhecia do acidente e orientou a discussão. "A tristeza é manifestada de uma forma diferente em nossas crianças", disse. "Eles já se acostumaram a ver violência. Como neste caso foi um acidente, o sentimento foi de surpresa. Eles eram vidrados nos Mamonas."

A mesma tristeza que tomou conta da criançada de Salvador, da mais pobre à mais rica, dominou ontem as escolas de Fortaleza. No Colégio Irmã Maria Montenegro, a aula na 4ª série D só começou depois que os alunos rezaram um Pai Nosso e uma Ave Maria pela alma dos ídolos. A idéia da reza foi de Juliana Medeiros, de 9 anos. A professora Fátima Monteiro aceitou a sugestão e até incentivou. Juliana contou que, na oração, fez um pedido: "Para os Mamonas arranjarem um canto muito bom lá no céu." Luciana Lira, de 10 anos, da mesma turma, não tem dúvida: "Com certeza, eles merecem ir para o céu, porque fizeram muitas pessoas felizes."

O horário da reza coincidiu com o enterro dos ídolos, no município paulista de Guarulhos. Natália Oliveira, de 10 anos, disse que chorou "com pena" quando recebeu a notícia da mãe. "Só não chorei mais do que quando meu pai morreu", a menina buscou uma comparação sincera. Alberto Radamé Cavalcante Pires, de 11 anos, fez dois desenhos sobre os rapazes mortos. Alberto guarda em casa, como troféus, um CD e fitas de vídeo com imagens de shows dos Mamonas. Lorena Nunes, 10 anos, disse que passou o dia escutando o CD.

As canções que Lorena tanto ouviu ontem predominaram, na véspera, na tradicional missa dominical da Igreja Matriz do Espinheiro, um dos bair-

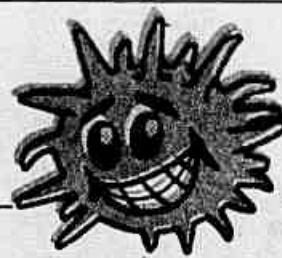
"Às vezes acho que vou abrir a geladeira e encontrar um bilhetinho dizendo que era tudo brincadeira"

Thalissa Cristina, 10 anos

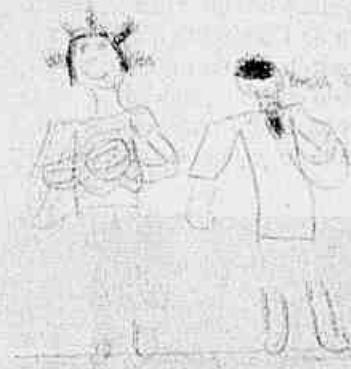
1) *Maria Clara Guedes de Castro, 11 anos, 5ª série do 1º grau, Centro Educional Anisio Teixeira (CEAT), Santa Teresa*

2) *Gisele Vicente da Silva, 9 anos, 1ª série do 1º grau, CIEP Samuel Wainer, Tijuca*

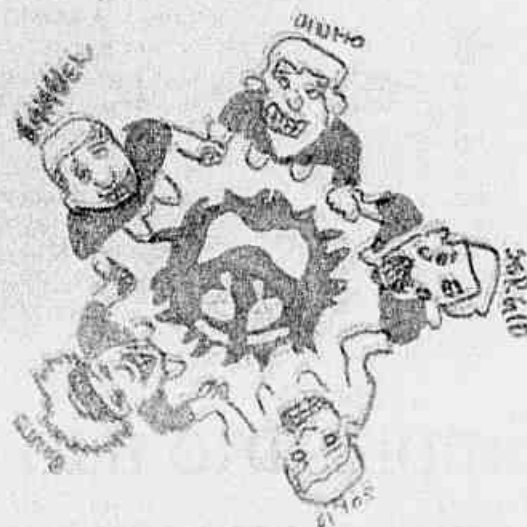
3) *Douglas Costa Hosken, 12 anos, 5ª série do 1º grau, CEAT, Santa Teresa*

4) *Vinicius Geraldo, 4ª série do 1º grau, CEAT*

Na escola, saudade agora é inspiração

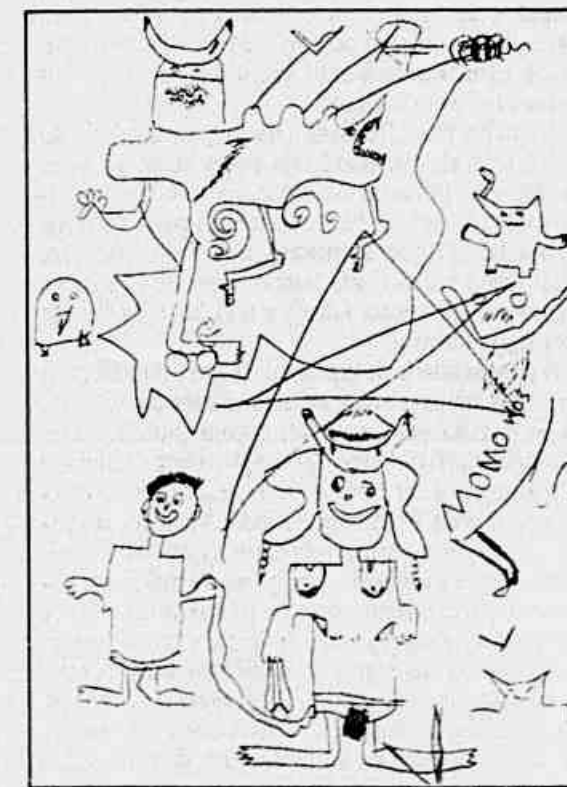
"Acordei, liguei a TV e soube da notícia. Fiquei triste, só que não chorei. Eles estavam indo para Portugal para fazer sucesso internacional, pena que aconteceu esse acidente. No *Fantástico* estava mostrando quase toda a vida deles. O primeiro nome do grupo era Utopia. Eu fiquei escutando uma música deles só para lembrar. E aí chorei".

André Dias Arani, 10 anos, aluno da 4ª série do Primeiro Grau do Colégio São Vicente de Paula (Rio)

Clarina Aquino, 6 anos, aluna da turma 19 do Colégio Santos Anjos, na Tijuca, Zona Norte

"Eu não gostei desse acidente, na verdade o avião era muito antigo, tinha quase a idade da minha mãe. O jato nem tinha caixa-preta. Se ele tivesse, nada disso ia acontecer", texto ilustrado com um avião batendo em uma árvore.

Igor Pinheiro Binder, 10 anos, aluno da 4ª série do Primeiro Grau do Colégio São Vicente de Paula

Eduardo Chagas, 12 anos, aluno da 6ª série do 1º grau do Centro Educacional Anisio Teixeira

"Fiquei assustada e não acreditei no que ainda está acontecendo. Não quero acreditar no que estão falando mas está muito difícil porque falta a alegria que eles traziam. Os Mamonas faziam o Brasil o país mais feliz do mundo e agora o país mais solitário é o Brasil. Estou sentindo falta do Dinho e dos outros. Os Mamonas se foram, mas deixaram uma grande alegria, uma grande lembrança, o humor e a alegria".

Thalissa Cristina Leão de Souza, 10 anos, aluna da 4ª série do Primeiro Grau do Colégio São Vicente de Paula

Henrique Jorge Pontes, 9 anos, aluno do Colégio Irmã Maria Montenegro, de Fortaleza (CE)

banda que enchia suas vidas de alegria

ros mais chiques do Recife. Com 800 fiéis presentes, a maioria crianças e adolescentes, a cerimônia se transformou em emocionante homenagem à banda. Sem combinação prévia, todo o culto celebrado pelos padres carmelitas foi um *requiem* para Dinho, Bento, Samuel, Sérgio e Júlio Rasec. Além de rezar pela alma dos cinco rapazes, a assistência encerrou a missa entoando a canção *Pelados em Santos*, acompanhada pelos jovens instrumentistas que sempre tocam durante missa. No fim, Daniela Cisneiros Arrais, 13 anos, falou aos fiéis. Disse ter certeza de que "naquela hora os Mamonas já estavam no céu".

Além de fã, Daniela tinha um motivo especial para sua homenagem: ela e as amigas Emília Buarque, de 11 anos, e Luciana, de 12, foram as únicas pernambucanas a conseguir furar o cerco da segurança para conversar com os músicos e beijar o cantor Dinho, no dia 28 de dezembro, quando a banda fez um show na cidade para 15 mil pessoas. Ontem de manhã, antes de ir para a escola, Emília soltou um balão da varanda de casa. Nele, anexou o seguinte "bilhete para Deus": "Por favor, receba bem os cinco integrantes do grupo Mamonas Assassinas".

A dor pela morte dos ídolos não se restringiu à platéia da missa. O centro do Recife praticamente parou às 13h de ontem. Neste momento, todas as lojas de eletrodomésticos ligaram as TVs, que transmitiam ao vivo o enterro dos cinco rapazes. Nas escolas, principalmente as de primeiro grau, a morte dos músicos foi o assunto em quase todas as rodas. A mesma Daniela que rezara pela banda na Igreja do Espinheiro liderou um abaixo-assinado no Colégio das Damas, onde cursa a 7ª série, pelo adiamento da prova de matemática. "Ninguém está com cabeça para provas hoje", explicou. Com muito tato, a direção da escola rejeitou o pedido.:

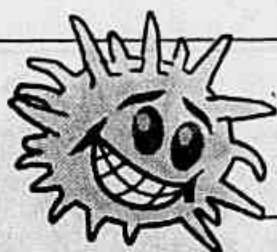
"Convencemos os alunos da necessidade de fazer as provas", disse a coordenadora Graça Vieira. "Ainda no domingo traçamos nossa estratégia e ontem mandamos nossos supervisores espirituais a todas as salas. Eles confortaram os jovens, fazendo-os ver que esta situação faz parte da vida e o mundo não pára só porque perdemos entes queridos".

Em Brasília, onde a banda deu seu derradeiro show antes de embarcar para a morte, na noite de domingo, a tragédia comprometeu o rendimento escolar das crianças. Diante de turmas tristonhas, professoras foram obrigadas a discutir o assunto. Os alunos trouxeram fotos e autógrafos, choraram e fizeram trabalhos com mensagens de despedida para o grupo. Foi assim na Escola Normal de Brasília, por exemplo, colégio de aplicação para treinamento de professores da rede pública. Ao perceber que os alunos de primeiro grau do turno da tarde estavam desatentos, os professores resolveram falar da tragédia. A professora de português Kátia Lessa, 31 anos, logo no começo da aula, decidiu chamar os alunos da 4ª série para o centro da sala e conversar. Sentados em roda, cada um contou como recebeu a notícia e o que sentiu. Muitas meninas começaram a chorar.

"Minha mãe me olhou e voltei a chorar. Dinho faz aniversário no mesmo dia que minha mãe"
Ariane Faria, 12 anos

"Foi uma espécie de desabafo. Depois, levei para o quadro a letra da música *Chopis centis* e trabalhei a questão da norma culta e da linguagem popular. Foi o jeito", contou Kátia. Segundo a professora, a queda no rendimento dos alunos não deve continuar nos próximos dias. "Hoje (ontem), era fundamental esgotar o assunto. Senão, o tema ia voltar ao longo da semana e novamente a turma cairia de ritmo. É o momento, vamos respeitar o sentimento deles", disse a professora.

Em outra sala, os alunos da segunda série escreveram mensagens de despedida em cartazes, depois colados no mural do corredor. "Eu fiquei triste, chorei. Eu não queria que eles fossem embora. Eles eram legais", esxplicava Renato Nunes, de 8 anos. No colégio Dom Bosco, da rede privada, os professores também tiveram problemas com a falta de atenção dos alunos. Percília Gomes Soares, de 35 anos, que ensina Ciências para as turmas da quinta série, contou que, em vez de prestar atenção, os alunos conversavam sobre o acidente. Alguns chegaram a pedir para a professora fazer uma oração em voz alta pela alma dos ídolos. "Eu acabei orando em todas as turmas em que dei aula", disse.

Para a vice-diretora do colégio Dom Bosco, Ana Maria França, responsável pela orientação pedagógica dos alunos de quinta à oitava séries, o acidente abalou as crianças "por causa da mensagem que os Mamonas passavam". "A alegria descompromissada e o enfrentamento sem medo representam, para a criança e o pré-adolescente, o que eles querem ser", arriscou Ana Maria. "O choque só é comparável ao da morte de Ayrton Senna. Mas de Ayrton as crianças gostavam há mais tempo." A aluna Loana Gomes, 13 anos, da sétima série, desafiou o diagnóstico da diretora: "Eu, não. Eu senti mais do que na morte do Senna", garantiu, sincera.

"Nem comandante ele era. Era um co-piloto em treinamento"

Hildebrando Alves, pai do vocalista Dinho

Família busca culpados

Pai de vocalista afirma que inexperiência do piloto foi a causa da tragédia com os Mamonas

SÃO PAULO — Hildebrando Alves, pai do vocalista Dinho, tentava, no velório dos Mamonas Assassinas, encontrar um culpado para a tragédia. Numa conversa com o apresentador de TV Gugu Liberato, Hildebrando acusou de inexperiente o piloto do Lear Jet, Jorge Luís Germano Martins, 30 anos. "Eu fiquei chocado quando vi que ele era tão novinho. Nem comandante ele era. Era um co-piloto em treinamento. Um sobrinho meu ainda disse ao Dinho para ele não andar com aquele piloto, muito novo e inexperiente. Ouvi dizer que ele nunca tinha descido na pista de Cumbica", queixou-se o pai. "O piloto se assustou quando acenderam as luzes da pista e derrubou o avião", concluiu.

Em entrevistas, porém, Hildebrando evitou criticar diretamente o piloto, que também morreu no acidente. "O Departamento de Aviação Civil precisa fazer uma investigação para ver de quem é a culpa", sugeriu Hildebrando.

A ausência do empresário da banda no velório também era atribuída à revolta das famílias. Os pais e amigos de Dinho lembravam o estado de guerra no qual viviam com Samy Roberto Elia, empresário da banda, acusado de carregar tanto a agenda que os Mamonas eram obrigados a comer no avião, entre um show e outro. "Eu reclamava com meu filho, mas ele me dizia para deixar assim. Não posso dizer que eles faziam shows forçados. Tinham um acordo com o empresário. Mas eles trabalhavam demais. Quando marcaram esse show de Brasília, na última hora, eu protestei. Eles tinham de ir para Portugal e viajar 21 horas. Não tinha necessidade nenhuma de fazer esse show e eu disse isso", rememorou o pai.

Hildebrando Alves cuidava dos negócios particulares do filho, a quem atribui grande generosidade. Ontem, o pai de Dinho recordava-se de um show beneficente dos Mamonas na cidade de Dracena, no interior paulista. "Ele me mandou na frente, porque estava com medo de que o show não arrecadasse tudo o que era necessário para salvar um hospital. Lá, eu fui procurado por um homem, com uma criança no colo, que me pedia R$ 1 mil para completar o pagamento de uma cirurgia para a criança. Eu disse que entrava em contato depois, mas o Dinho me mandou dar o dinheiro na hora. Me disse: pai, vai ver que a criança não pode esperar. Dá os R$ 1 mil e pede para ele não contar a ninguém, senão vem todo mundo pedir", contou.

O pai diz que o filho morreu sem saber o quanto havia ganho nos oito meses de sucesso. "Ele nunca me perguntou quanto tinha. Eu tinha comprado US$ 10 mil para o Dinho viajar para Portugal, mas ele me repreendeu. Disse que só precisava de US$ 2 mil. Mas aí ele descobriu que os outros da banda não estavam levando dólar nenhum, e distribuiu os US$ 10 mil entre eles. Claro que eles me pagaram. Tenho aqui um cheque de R$ 3 mil que o Samuel me deu, e eu ainda não descontei", mostrava o pai do vocalista. "Não vou dizer que valeram a pena os oito meses de sucesso, porque preferia o meu filho vivo a qualquer coisa. Mas fico satisfeito de ele ter chegado tão longe. O que ele fez foi com seu esforço", consolou-se o pai.

Evandro Teixeira

Hildebrando Alves (ao centro), pai de Dinho, queixou-se da inexperiência do piloto Jorge Luís Martins e contou que um sobrinho tentou demover o vocalista a voar com ele

Empresário não aceita acusação

SÃO PAULO — Na estrada com os garotos desde que eles trocaram o inexpressivo Utopia pelo bem-sucedido Mamonas Assassinas, o empresário e produtor Rick Bonadio insiste em se dizer mais amigo do que intermediário dos negócios da banda."Sou músico e até toco em algumas faixas, no disco deles. Só assumi os interesses comerciais, para evitar que eles se prejudicassem nesse mercado viciado e inescrupuloso. Eles eram bons e não ligavam a mínima para dinheiro", revela o empresário.

Ainda abalado com a tragédia — que explica como o fim de "uma missão que eles tinham a cumprir e cumpriram" —, Bonadio resistiu a falar com a imprensa, dizendo-se espantado com os comentários feitos no velório, sobre responsabilidades em relação ao desastre de avião.

As críticas de familiares dos Mamonas, que atribuem aos empresários a pesada e prejudicial carga de trabalho imposta ao grupo, são rebatidas por Bonadio, ao garantir que "todos os shows eram marcados de comum acordo". Mais: "Nunca decidimos nada ou fechamos contratos, sem que os garotos tivessem aceitado."

A queixa mais freqüente, na longa cerimônia do adeus, foi a de que não havia necessidade do show em Brasília. Bonadio esclarece que essa apresentação estava agendada há meses e fazia parte da turnê da banda. "O que aconteceu não tem explicação, assim como não adianta buscar substitutos para os Mamonas. Eles eram únicos e não há como imitar sua alegria natural."

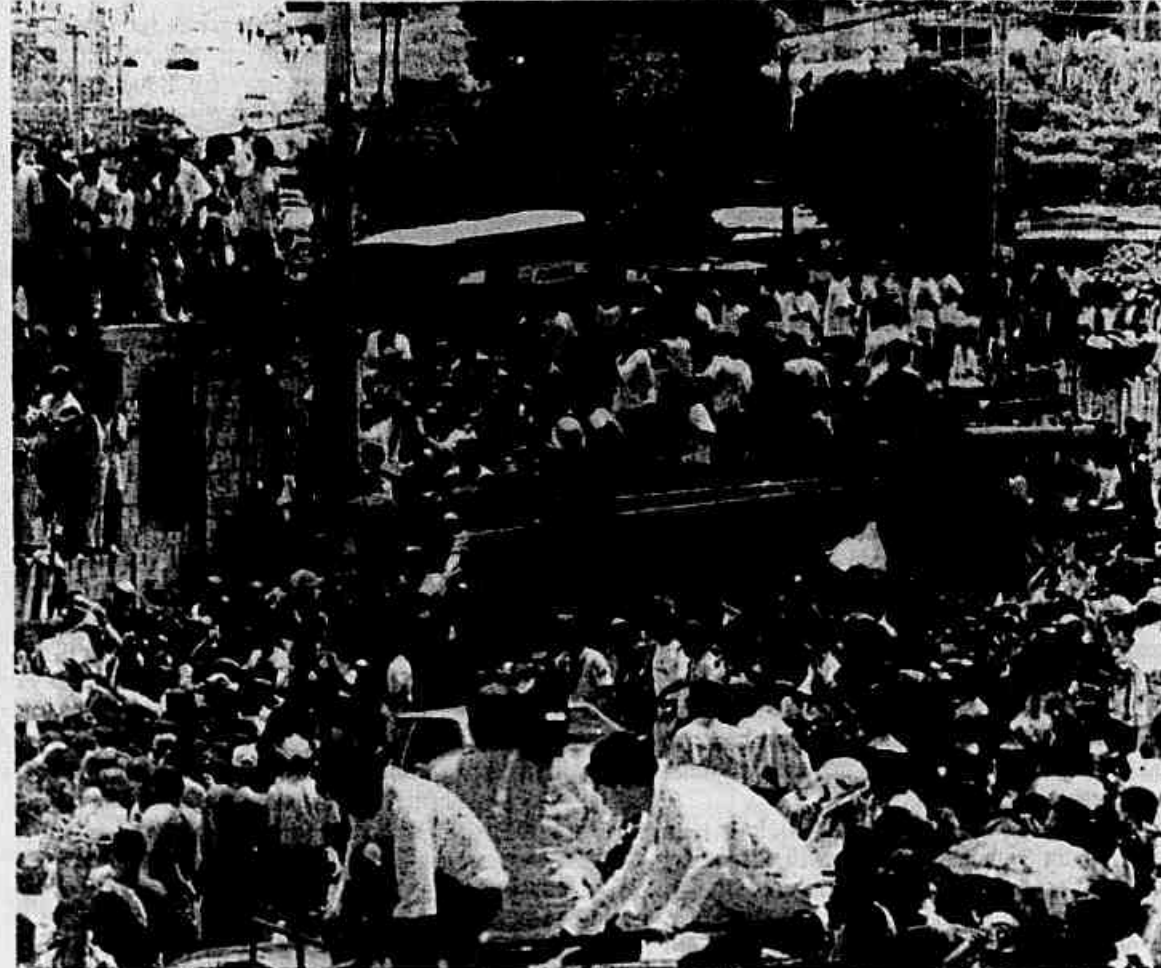
A possibilidade de gravação de um outro disco, a partir do material dos últimos shows ao vivo do grupo, é vista pelo empresário com cautela. "Eles não deixaram qualquer gravação com qualidade suficiente para ser aproveitada", esclarece. O diretor artístico da EMI-Odeon, João Augusto, confirma: os garotos sequer deixaram gravadas experimentalmente as músicas nas quais trabalhavam para o novo disco. Nem mesmo a fita de vídeo exibida à exaustão pelo programa *Fantástico*, no domingo — produzida sem grande apuro técnico, para a divulgação dos shows em Portugal — deve ser comercializada. "Agora, a família é que vai decidir. Os pais é que são os herdeiros dos direitos autorais", explica Bonadio. Por ele, nada mais deveria ser feito. "Acho que devemos guardar na lembrança a alegria que eles nos deixaram..."

PM controla tumulto

SÃO PAULO — A Polícia Militar, que mobilizou 500 homens para o velório e sepultamento dos Mamonas Assassinas em Guarulhos, precisou conter um tumulto na porta do cemitério, mas não enfrentou outros problemas. "As pessoas tentaram forçar a entrada e tivemos de agir com firmeza, porque não havia espaço tanta gente", disse o coronel Josias Sampaio Lopes, comandante da PM na região nordeste da Grande São Paulo. Se o enterro tivesse sido em São Paulo, acredita o oficial, as dificuldades teriam sido muito maiores.

Embora o número de admiradores que acompanhou o cortejo fúnebre dos Mamonas pelas ruas de Guarulhos superasse os 25 mil fãs que estiveram no velório da cantora Elis Regina, em São Paulo, em janeiro de 1982, os números ainda estão bem distantes da multidão que acompanhou o cortejo do corpo do presidente Tancredo Neves — cerca de 2 milhões de pessoas — entre o Instituto do Coração (Incor) e o Aeroporto de Congonhas, em abril de 1985. Em São João del Rey, onde Tancredo foi sepultado, mais de 50 mil pessoas foram ao cemitério. Em maio de 1994, a morte de Ayrton Senna também emocionou São Paulo, levando 250 mil pessoas ao velório e 500 mil a acompanharem o cortejo.

Em Guarulhos, não se formou uma grande multidão. Com exceção da entrada do cemitério, onde cerca de dez mil pessoas tentaram forçar a passagem, não houve grandes concentrações. Fãs e curiosos dispersaram-se ao longo dos sete quilômetros de ruas e avenidas que ligam o estádio onde foi o velório ao Cemitério Parque Jardim das Primaveras.

Gilberto Alves - São Paulo

Milhares de fãs acompanharam a passagem do cortejo fúnebre pelas ruas de Guarulhos

DOR DOS BOMBEIROS

SÃO PAULO — Responsáveis pelo resgate dos corpos dos integrantes dos Mamonas Assassinas, oficiais do Corpo de Bombeiros também viveram momentos de forte emoção pelo envolvimento que, por histórias anteriores ou através de seus filhos, tinham com os músicos.

□ "Queria ter encontrado o grupo a tempo de poder socorrê-lo. A morte é exatamente o contrário do que buscamos. É uma frustração", comentou o capitão Antônio Marcos da Silva, que comandou a operação de resgate.

O que encontrou foram corpos mutilados à esquerda dos destroços do avião, o primeiro deles o de Júlio César Barbosa, de 28 anos, que estava sem as pernas e um dos braços. A seguir o pessoal da operação localizou os restos mortais do piloto e dos demais passageiros. O último corpo encontrado foi o de Dinho, o líder da banda, só recolhido quando os demais já começavam a ser içados por um helicóptero para serem levados ao IML.

O comandante Silva trabalhou toda a madrugada de domingo no local do acidente. Dali mesmo teve de ligar para o filho Yvens, de oito anos, fã do grupo, para desmarcar o passeio da manhã de domingo e dar a triste notícia, que Yvens imediatamente passou adiante, aos amigos, todos integrantes da legião de fãs infantis do conjunto.

□ Ao transportar os Mamonas num caminhão do Corpo de Bombeiros no início de fevereiro, quando o grupo saía de um show no Ginásio Poliesportivo de Guarulhos, o tenente João Luiz de Campos, comandante da 1ª subunidade dos Bombeiros de Guarulhos não podia imaginar que esta cena se repetiria, menos de um mês depois, de modo tão trágico. Foi ele quem comandou a operação de transporte dos corpos do ginásio onde estavam sendo velados até o cemitério Jardim Primavera.

Ele lembra do bom humor da banda. Dinho, logo ao entrar no caminhão, se apoderou do microfone do sistema de som interno e bradou para as fãs que os rodeavam: "Estamos aqui com eles (os bombeiros), pessoal". Segundo o tenente, já eram quase 20 horas e eles ainda iam fazer um show em Jundiaí naquela mesma noite.

O tenente Campos ouviu o guitarrista Alberto Hinoto comentar que era uma vida estressante, mas que quando aparecia o sucesso o artista tinha que aproveitar. Campos afirmou que a garotada era extremamente simpática, sem estrelismo ou empáfia, e lembrou que onde quer que estivessem faziam questão de lembrar da cidade de Guarulhos, onde a maior parte do grupo nasceu e onde começaram como Utopia.

"Um piloto só faria uma curva para a esquerda ali se fosse de dia e com visibilidade total de obstáculos"

Luiz Fernando Colares, presidente do Sindicato Nacional dos Aeronautas

Uma rota de sucessivas falhas

O LEARJET E SEUS PERIGOS

Os aviões Learjet 25 são considerados os jatos mais perigosos entre os que voam no Brasil. Por terem maior potência e serem mais velozes, suas asas são muito mais finas, o que diminui a estabilidade. Existem outros seis tipos de Learjet, todos menos potentes, mas com vantagens como pouco ruído e melhor sistema de refrigeração. Há hoje no Brasil 135 jatos fabricados pela empresa americana Learjet Corporation. Os aviões desse tipo são os mais suscetíveis a acidentes, que acontecem em quantidade preocupante no Brasil. Em 1994, foi registrada a média de um acidente a cada seis mil horas de vôo, índice 55% maior do que o de 1992, quando aconteceu um acidente a cada 10.800 horas. Nos Estados Unidos, a média é de um acidente a cada 105 mil horas de vôo.

PILOTO TINHA POUCA PRÁTICA

Para pilotos experientes, Jorge Germano Martins, 30 anos, cometeu erros primários no vôo entre Brasília e São Paulo em função de seu pouco tempo de prática no comando de jatos como o Learjet 25. Jorge tinha 170 horas de vôo, tempo considerado muito baixo para um avião de comando complexo. Segundo o comandante Luiz Fernando Colares, presidente do Sindicato Nacional dos Aeronautas, o piloto precisaria de, no mínimo, 500 horas de treino. Para o comandante, a pouca experiência foi a principal causa dos erros primários cometidos pelo piloto.

Quatro erros causaram tragédia

Segundo especialistas, piloto era inexperiente

O piloto do Lear Jet que caiu na Serra da Cantareira, matando nove pessoas — entre elas os cinco músicos da banda Mamonas Assassinas — cometeu pelo menos quatro erros considerados primários por pilotos com grande experiência. Uma das falhas de Jorge Germano Martins, que também morreu, foi informada ontem, em nota oficial do Departamento de Aviação Civil: ele insistiu junto aos controladores de vôo do Aeroporto de Cumbica que tinha boas condições de visibilidade, quando na verdade deveria guiar-se pelos instrumentos da torre de controle, como determina a rotina de operações do aeroporto.

Quando garantiu ter "condições visuais" e prosseguir por conta própria, o piloto já tinha errado em outras três ocasiões. Primeira: passou pelo chamado ponto de Santana (uma referência de todo piloto que pousa em Cumbica, localizado no Pico do Jaraguá, a dez minutos de vôo do aeroporto) a uma altitude muito inferior aos 2 mil metros em relação ao nível do mar em que deveria estar. A altitude exata ainda não foi levantada, mas sabe-se que, entre cinco e dez minutos depois de passar no ponto de referência, Jorge Germano estava a apenas 266 metros de altitude da pista. Nesse momento, aparece o segundo erro: o piloto chegou à cabeceira da pista a 369 quilômetros por hora, quando deveria estar a cerca de 252 quilômetros por hora. O excesso de velocidade fez Jorge Germano arremeter, ou seja, subir novamente. Veio então a terceira falha: ao invés de seguir para o sul, em direção à Via Dutra, como orientaram os controladores, o piloto seguiu para o norte, fazendo uma curva para a esquerda, no lugar de seguir para a direita. Essa falha também foi confirmada na nota oficial do DAC.

"Foi um erro primário", comentou o presidente do Sindicato Nacional dos Aeronautas, Luiz Fernando Colares, comandante de aviões MD 11 (versão moderna do DC 10) da Varig, com 21 anos de profissão. Colares surpreendeu-se principalmente com o fato de o piloto do Lear Jet 25 ter seguido o sentido oposto depois de arremeter. Acostumado a pousar em Cumbica na chegada de vôos internacionais, Colares garante: "Um piloto só faria uma curva para a esquerda ali se fosse de dia e com visibilidade total dos obstáculos".

Outro piloto ouvido pelo **JORNAL DO BRASIL**, com 25 anos de experiência, chamou atenção para o fato de que Jorge Germano não tinha experiência suficiente para pilotar um Lear Jet 25, avião muito potente, de alta velocidade, mas com pouca estabilidade. Jorge Germano tinha apenas 170 horas de vôo em Lear Jet e, "provavelmente", não mais de 375 horas em toda a carreira, segundo o piloto consultado pelo **JB**. "Antes do Lear Jet 25, ele tinha dirigido um King Air, que é avião de hélice", informou o piloto. Entre os pilotos mais experientes do Rio e de São Paulo, as falhas de Jorge Germano foram consideradas "falta de janela", gíria para definir os pouco experientes.

Para se ter uma idéia da pouca experiência de Jorge Germano, para ingressar em grandes companhias aéreas, o piloto precisa ter pelo menos cinco mil horas de vôo. Depois de entrar na empresa, ainda passa dois anos como co-piloto, faz 200 horas de vôo de instrução, 40 horas em simuladores e 50 dias de aulas teóricas.

Tanto o piloto ouvido pelo **JB** quanto o presidente do Sindicato dos Aeronautas concordam em um ponto: um acidente como o que matou os músicos do Mamonas Assassinas e outras quatro pessoas acontece, em geral, por causa de uma cadeia de erros. "Muitas vezes, os erros começam antes do plano de vôo. Agora é importante saber em que condições de trabalho estava o piloto, se por exemplo não vinha trabalhando há muitas horas sem parar", diz Colares.

Segundo informações do tenente coronel Juan Vergara, chefe do 4º Serviço Regional de Aviação Civil, onde estão sendo feitas as investigações sobre o acidente, o piloto Jorge Germano garantiu ter boa visibilidade depois de ter virado erradamente à esquerda, em direção à serra. "Essa manobra preocupou muito os controladores. Mas o piloto disse que tinha condições visuais. A partir daí, o responsável pelo vôo foi o piloto. Mas não vou dizer que ele tem responsabilidade integral antes do fim das investigações, para não cometer uma injustiça".

Viúva diz que piloto é inocente

SÃO PAULO — "Se não fosse dada prioridade ao pouso de dois Boeings que desceram no aeroporto, o Jorge agora estaria com a gente". O desabafo é da viúva do piloto Jorge Luiz Germano Martins, que comandava o Lear Jet dos Mamonas Assassinas na viagem de Brasília para São Paulo.

Afirmando que seu marido era uma pessoa de muito bom senso e criteriosa, Cristiane disse que ele deve ter resolvido virar à esquerda e não à direita, como seria o procedimento normal, justamente para evitar a colisão com os aviões que desceriam no aeroporto minutos depois. Ela conta que até o trem de pouso do Lear Jet já havia sido baixado e comenta que foi justamente esta parte que primeiro se chocou contra a Serra da Cantareira.

Cristiane disse que os Mamonas já tinham viajado com seu marido várias vezes, e que ele e o co-piloto Takeda já estavam com o grupo desde a última quarta-feira. "Ele inclusive tinha um compromisso de ir buscar o Fábio Jr. em Buenos Aires na sexta-feira, mas cancelou diante do pedido do Bento, o guitarrista do grupo, para que ele os levasse nesta turnê".

A viúva de Jorge afirmou que o piloto fez três cursos nos Estados Unidos específicos para pilotar aeronaves do tipo Lear Jet. As filhas do casal ainda não sabem da morte do pai e segundo Cristiane, a mais velha, Beatriz, de três anos, previu o acidente. "Ela tem um aviãozinho movido a controle remoto e há cerca de 15 dias falou para minha sogra: 'este é o avião do meu pai, ele vai cair assim e ele vai morrer'".

Cristiane disse que o marido parecia inquieto quando lhe telefonou de Piracicaba na última sexta-feira e disse que estaria de volta no domingo para almoçar com a família. "Não foi erro dele, isso eu afirmo até a morte", garantiu, acrescentando que é fácil culpar quem não pode se defender. Ela afirmou que a empresa Madri Táxi Aéreo arcou com todos os custos do funeral. Cristiane vem a São Paulo esta semana para tratar do seguro de vida de seu marido.

Tragédia e inexperiência

O último acidente de aviação famoso no Brasil por ser marcado por vários erros humanos aconteceu em 3 de setembro de 1989. Era domingo, e o vôo 254 da Varig, que decolou de Marabá com 54 pessoas a bordo, para Belém, desapareceu dos radares pouco depois. Pilotado pelo Comandante Cesar Augusto Padula Garcez, de 32 anos, o Boeing 737 perdeu o rumo. Segundo se apurou, em vez de assinalar 27 graus ao norte de Marabá, Garcez ou seu co-piloto, Nilson Zille, marcaram no painel 270 graus oeste.

Depois de ignorar os avisos de passageiros habituados a voar na rota — que perceberam o sol se pondo do lado errado do aparelho — e de vagar por três horas, sem combustível e com os motores desligados, o comandante Garcez fez um pouso forçado na mata, perto de São José do Xingu, MT, a 500 km de Carajás — local onde Garcez acreditava estar — e a 1000 km de Belém. Dos 48 passageiros e seis tripulantes, 43 sobreviveram. O comandante e seu co-piloto tiveram os brevês de aviador cassados.

Antes da queda do Boeing 737 da Varig um outro acidente, desta vez com um 707 cargueiro da Transbrasil, no dia 29 de março de 1989, em São Paulo, deixou 21 mortos e 60 feridos. O avião vinha de Manaus e caiu antes de aterrissar em Guarulhos, atingindo 21 casas e sete barracos. A causa do acidente foi um erro do co-piloto Ronaldo Carvalho Oliveira, que comandava a aproximação do aparelho e desacelerou-o em demasia. Pesado, o avião perdeu altura e caiu.

Empresa sofre vistoria

SÃO PAULO — A comissão criada para investigar o acidente com o avião Learjet que transportava os integrantes do grupo Mamonas Assassinas, vai inspecionar hoje a Madri Táxi Aéreo, proprietária da aeronave, em Ribeirão Preto, interior de São Paulo. Ontem, uma recepcionista informava que os diretores estavam fora da empresa e fora de alcance. Segundo o tenente-coronel Vergara, chefe do 4º Serviço Regional de Aviação Civil, o objetivo é verificar com detalhes a operação da empresa.

O Learjet 25 em que viajavam os Mamonas Assassinas era um modelo modificado. Normalmente ele tem capacidade para transportar seis passageiros, mas foi adaptado para levar mais três pessoas, além do piloto e do co-piloto.

O avião foi construído em 1978 pela companhia americana Learjet Corporation. Segundo um técnico, a idade de um avião nada tem a ver com sua capacidade de vôo ou segurança. "Todo avião deve passar por uma revisão geral a cada 500 horas de vôo. Com a troca de peças, ele sai da oficina como novo", explica.

O proprietário de outra companhia aérea afirma, porém, que o Learjet 25 é um avião problemático. "A maioria dos acidentes com jatinhos no Brasil foram com esse modelo", afirma o empresário. Entre os problemas está sua alta velocidade, que torna difícil o controle da aeronave. Para resolver estas dificuldades, a Learjet realizou modificações no modelo 35, fabricado posteriormente, tornando a aeronave mais lenta e mais maleável.

A Madri Táxi Aéreo, proprietária do Learjet 25 em que viajavam os Mamonas, é uma empresa desconhecida dos profissionais de aviação de São Paulo. Ontem, o mercado comentava que empresas assim, pequenas e desconhecidas, são em geral coligadas a grupos empresariais e formadas para obter vantagens de natureza fiscal.

A NOTA DO DAC

O Departamento de Aviação Civil (DAC) divulgou nota oficial descrevendo o acidente que matou o grupo de rock Mamonas Assassinas na madrugada de domingo. No texto, fica claro que o DAC responsabiliza a imperícia do piloto.

NOTA À IMPRENSA
ACIDENTE AERONAVE LEARJET PT LSD
Data: 02/03/96
Local: Serra da Cantareira, município de Mariporã, SP
Horário: 23:25
AERONAVE:
— Origem do vôo: Brasília
— Destino: Guarulhos
— Tipo da aeronave: Learjet
— Número de passageiros: 9 (nove)
— Operadora: Madri Taxi Aéreo (Ribeirão Preto)

A aeronave não possuía nenhuma das duas caixas pretas, a que grava os dados do vôo, chamada de FDR, *Flight Data Recorder*, e a que grava as comunicações, chamada de CVR, ou seja, *Cockpit Voice Recorder*, por não estar prevista a instalação neste equipamento.

A aeronave estava fazendo a aproximação (procedimento para o pouso) para a pista 09 R (direita) do Aeroporto de Guarulhos, em condições de vôo por instrumento. Durante a aproximação houve desvios nos parâmetros de vôo, os quais estavam sendo, a todo momento, monitorados pelo controle de tráfego aéreo.

Durante a aproximação, o piloto iniciou uma arremetida, em face de não estar em condições de efetuar o pouso em segurança, informando à torre que estava arremetendo para o circuito de tráfego. Nesse momento, a torre de controle orientou que o circuito de tráfego (visual) previsto era pelo setor sul (próximo à via Dutra), entretanto o piloto informou que estava em condições visuais e que seguiria para o setor norte (Serra da Cantareira).

Nestas condições, conforme as regras de tráfego aéreo internacionais adotadas pelo Brasil, a separação em relação a obstáculos e demais aeronaves é da responsabilidade do piloto em comando. O piloto realizou curva pela esquerda para uma nova aproximação, sob regras de vôo visual, quando o procedimento de tráfego visual para o aeródromo de Guarulhos estabelece curva à direita, o que resultou no sobrevôo da Serra da Cantareira. Por mais de uma vez, o controle questionou a condição de vôo da aeronave, tendo recebido em resposta a confirmação de que se encontrava em condições visuais. No momento do lamentável acidente, os órgãos de Controle de Tráfego Aéreo, os radares e equipamentos de auxílio à navegação aérea estavam operando normalmente.

Os dados relativos à visualização de radar e às comunicações com a aeronave estão armazenados para serem utilizados pela Comissão de Investigação de Acidente. O parecer final do Ministério da Aeronáutica será emitido após a conclusão da investigação a cargo do Departamento da Aviação Civil.

Aloísio Marques da Cunha Ten. Cel.- Av.

Chefe da Divisão de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos do DAC.

"Um piloto só faria uma curva para a esquerda ali se fosse de dia e com visibilidade total de obstáculos"

Luiz Fernando Colares, presidente do Sindicato Nacional dos Aeronautas

Uma rota de sucessivas falhas

O LEARJET E SEUS PERIGOS

Os aviões Learjet 25 são considerados os jatos mais perigosos entre os que voam no Brasil. Por terem maior potência e serem mais velozes, suas asas são muito mais finas, o que diminui a estabilidade. Existem outros seis tipos de Learjet, todos menos potentes, mas com vantagens como pouco ruído e melhor sistema de refrigeração. Há hoje no Brasil 135 jatos fabricados pela empresa americana Learjet Corporation. Os aviões desse tipo são os mais suscetíveis a acidentes, que acontecem em quantidade preocupante no Brasil. Em 1994, foi registrada a média de um acidente a cada seis mil horas de vôo, índice 55% maior do que o de 1992, quando aconteceu um acidente a cada 10.800 horas. Nos Estados Unidos, a média é de um acidente a cada 105 mil horas de vôo.

PILOTO TINHA POUCA PRÁTICA

Para pilotos experientes, Jorge Germano Martins, 30 anos, cometeu erros primários no vôo entre Brasília e São Paulo em função de seu pouco tempo de prática no comando de jatos como o Learjet 25. Jorge tinha 170 horas de vôo, tempo considerado muito baixo para um avião de comando complexo. Segundo o comandante Luiz Fernando Colares, presidente do Sindicato Nacional dos Aeronautas, o piloto precisaria de, no mínimo, 500 horas de treino. Para o comandante, a pouca experiência foi a principal causa dos erros primários cometidos pelo piloto.

Quatro erros causaram tragédia

Segundo especialistas, piloto era despreparado, voava há pouco tempo e cometeu falhas primárias

LUCIANA NUNES LEAL

O piloto do Lear Jet que caiu na Serra da Cantareira, matando nove pessoas — entre elas os cinco músicos da banda Mamonas Assassinas — cometeu pelo menos quatro erros considerados primários por pilotos com grande experiência. Uma das falhas de Jorge Germano Martins, que também morreu, foi informada ontem, em nota oficial do Departamento de Aviação Civil: ele insistiu junto aos controladores de vôo do Aeroporto de Cumbica que tinha boas condições de visibilidade, quando na verdade deveria guiar-se pelos instrumentos da torre de controle, como determina a rotina de operações do aeroporto.

Quando garantiu ter "condições visuais" e prosseguir por conta própria, o piloto já tinha errado em outras três ocasiões. Primeira: passou pelo chamado ponto de Santana (uma referência de todo piloto que pousa em Cumbica, localizado no Pico do Jaraguá, a dez minutos de vôo do aeroporto) a uma altitude muito inferior aos 2 mil metros em relação ao nível do mar em que deveria estar. A altitude exata ainda não foi levantada, mas sabe-se que, entre cinco e dez minutos depois de passar no ponto de referência, Jorge Germano estava a apenas 266 metros de altitude da pista. Nesse momento, aparece o segundo erro: o piloto chegou à cabeceira da pista a 369 quilômetros por hora, quando deveria estar a cerca de 252 quilômetros por hora. O excesso de velocidade fez Jorge Germano arremeter, ou seja, subir novamente. Veio então a terceira falha: ao invés de seguir para o sul, em direção à Via Dutra, como orientaram os controladores, o piloto seguiu para o norte, fazendo uma curva para a esquerda, no lugar de seguir para a direita. Essa falha também foi confirmada na nota oficial do DAC.

"Foi um erro primário", comentou o presidente do Sindicato Nacional dos Aeronautas, Luiz Fernando Colares, comandante de aviões MD 11 (versão moderna do DC 10) da Varig, com 21 anos de profissão. Colares surpreendeu-se principalmente com o fato de o piloto do Lear Jet 25 ter seguido o sentido oposto depois de arremeter. Acostumado a pousar em Cumbica na chegada de vôos internacionais, Colares garante: "Um piloto só faria uma curva para a esquerda ali se fosse de dia e com visibilidade total dos obstáculos".

Outro piloto ouvido pelo **JORNAL DO BRASIL**, com 25 anos de experiência, chamou atenção para o fato de que Jorge Germano não tinha experiência suficiente para pilotar um Lear Jet 25, avião muito potente, de alta velocidade, mas com pouca estabilidade. Jorge Germano tinha apenas 170 horas de vôo em Lear Jet e, "provavelmente", não mais de 375 horas em toda a carreira, segundo o piloto consultado pelo **JB**. "Antes do Lear Jet 25, ele tinha dirigido um King Air, que é avião de hélice", informou o piloto. Entre os pilotos mais experientes do Rio e de São Paulo, as falhas de Jorge Germano foram consideradas "falta de janela", gíria para definir os pouco experientes.

Para se ter uma idéia da pouca experiência de Jorge Germano, para ingressar em grandes companhias aéreas, o piloto precisa ter pelo menos cinco mil horas de vôo. Depois de entrar na empresa, ainda passa dois anos como co-piloto, faz 200 horas de vôo de instrução, 40 horas em simuladores e 50 dias de aulas teóricas.

Tanto o piloto ouvido pelo **JB** quanto o presidente do Sindicato dos Aeronautas concordam em um ponto: um acidente como o que matou os músicos do Mamonas Assassinas e outras quatro pessoas acontece, em geral, por causa de uma cadeia de erros. "Muitas vezes, os erros começam antes do plano de vôo. Agora é importante saber em que condições de trabalho estava o piloto, se por exemplo não vinha trabalhando há muitas horas sem parar", diz Colares.

Segundo informações do tenente coronel Juan Vergara, chefe do 4º Serviço Regional de Aviação Civil, onde estão sendo feitas as investigações sobre o acidente, o piloto Jorge Germano garantiu ter boa visibilidade depois de ter virado erradamente à esquerda, em direção à serra. "Essa manobra preocupou muito os controladores. Mas o piloto disse que tinha condições visuais. A partir daí, o responsável pelo vôo foi o piloto. Mas não vou dizer que ele tem responsabilidade integral antes do fim das investigações, para não cometer uma injustiça".

Viúva desabafa e defende Jorge

SÃO PAULO — "Se não fosse dada prioridade ao pouso de dois Boeings que chegavam ao aeroporto, o Jorge agora estaria com a gente". O desabafo é da viúva do piloto Jorge Luiz Germano Martins, que comandava o Lear Jet dos Mamonas Assassinas na viagem de Brasília para São Paulo.

Afirmando que seu marido era uma pessoa de muito bom senso e criteriosa, Cristiane disse que ele deve ter resolvido virar à esquerda e não à direita, como seria o procedimento normal, justamente para evitar a colisão com os aviões que desceriam no aeroporto minutos depois. Ela conta que até o trem de pouso do Lear Jet já havia sido baixado e comenta que foi justamente esta parte que primeiro se chocou contra a Serra da Cantareira.

Cristiane disse que os Mamonas já tinham viajado com seu marido várias vezes, e que ele e o co-piloto Takeda já estavam com o grupo desde a última quarta-feira. "Ele inclusive tinha um compromisso de ir buscar o Fábio Jr. em Buenos Aires na sexta-feira, mas cancelou diante do pedido do Bento, o guitarrista do grupo, para que ele os levasse nesta turnê".

A viúva de Jorge afirmou que o piloto fez três cursos nos Estados Unidos específicos para pilotar aeronaves do tipo Lear Jet. As filhas do casal ainda não sabem da morte do pai e segundo Cristiane, a mais velha, Beatriz, de três anos, previu o acidente. "Ela tem um aviãozinho movido a controle remoto e há cerca de 15 dias falou para minha sogra: 'este é o avião do meu pai, ele vai cair assim e ele vai morrer'".

Cristiane disse que o marido parecia inquieto quando lhe telefonou de Piracicaba na última sexta-feira e disse que estaria de volta no domingo para almoçar com a família. "Não foi erro dele, isso eu afirmo até a morte", garantiu, acrescentando que é fácil culpar quem não pode se defender. Ela afirmou que a empresa Madri Táxi Aéreo arcou com todos os custos do funeral. Cristiane vem a São Paulo esta semana para tratar do seguro de vida de seu marido.

Sete quedas no simulador

SANDRA BALBI

SÃO PAULO — A inexperiência e imprudência do piloto Jorge Luiz Germano Martins foi o assunto do dia, ontem, entre os pilotos e técnicos de aviação em São Paulo. Um experiente piloto de Lear Jet, com 20 anos de profissão, segundo 15 neste tipo de avião revelou que Jorge Luiz caiu sete vezes no teste do simulador de vôo realizado no ano passado em uma empresa, em Dallas, nos Estados Unidos, que treina pilotos para operar diversos tipos de jatos executivos. Segundo este piloto, esta história é conhecida entre os comandantes de jatinhos que operam em Cumbica. Cristiane, viúva de Jorge Luiz, nega categoricamente esta versão.

Para quem é do ramo, cair no simulador de vôo é como levar bomba no vestibular. "As empresas sérias de aviação mandam seus pilotos para os Estados Unidos uma vez por ano para fazer teste no simulador", diz o comandante. "A promoção a comandante, inclusive, depende do desempenho nesse teste. Se o piloto, mesmo sem cair, não preencher determinados requisitos não é promovido", acrescenta. Além do teste em simulador, as empresas que operam com Lear Jet exigem pelo menos 500 horas de vôo de treinamento para pôr um avião destes na mão do piloto. Martins tinha apenas 170 horas. Ele teria brigado com seu instrutor de vôo e dispensado as aulas. Há uma semana, esse instrutor, conhecido como comandante Vuosi, comentou com os colegas de Cumbica: "Esse cara vai acabar se matando". Ontem, Vuosi não foi encontrado. Até 1995, Jorge Luiz operava com aviões menores.

O comandante que confirmou ao **JB** a pouca experiência de Jorge Luiz estava no aeroporto de Cumbica quando o avião dos Mamonas iniciou a aproximação e havia feito duas aterrissagens naquela noite, a última 30 minutos antes do acidente. "Os pilotos que estavam na pista e viram a aproximação do Lear dizem que ele entrou como um louco", conta. "Estava em velocidade e altitude incompatíveis", diz.

Empresa sofre vistoria

SÃO PAULO — A comissão criada para investigar o acidente com o avião Learjet que transportava os integrantes do grupo Mamonas Assassinas, vai inspecionar hoje a Madri Táxi Aéreo, proprietária da aeronave, em Ribeirão Preto, interior de São Paulo. Ontem, uma recepcionista informava que os diretores estavam fora da empresa e fora de alcance. Segundo o tenente-coronel Vergara, chefe do 4º Serviço Regional de Aviação Civil, o objetivo é verificar com detalhes a operação da empresa.

O Learjet 25 em que viajavam os Mamonas Assassinas era um modelo modificado. Normalmente ele tem capacidade para transportar seis passageiros, mas foi adaptado para [illegible] pessoas, além do piloto e do co-piloto.

O avião foi construído em 1978 pela companhia americana Learjet Corporation. Segundo um técnico, a idade de um avião nada tem a ver com sua capacidade de vôo ou segurança. "Todo avião deve passar por uma revisão geral a cada 500 horas de vôo. Com a troca de peças, ele sai da oficina como novo", explica.

O proprietário de outra companhia aérea afirma, porém, que o Learjet 25 é um avião problemático. "A maioria dos acidentes com jatinhos no Brasil foram com esse modelo", afirma o empresário. Entre os problemas está sua alta velocidade, que torna difícil o controle da aeronave. Para resolver estas dificuldades, a Learjet realizou modificações no modelo 35, fabricado posteriormente, tornando a aeronave mais lenta e mais maleável.

A Madri Táxi Aéreo, proprietária do Learjet 25 em que viajavam os Mamonas, é uma empresa desconhecida dos profissionais de aviação de São Paulo. Ontem, o mercado comentava que empresas assim, pequenas e desconhecidas, são em geral coligadas a grupos empresariais e formadas para obter vantagens de natureza fiscal.

A NOTA DO DAC

O Departamento de Aviação Civil (DAC) divulgou nota oficial descrevendo o acidente que matou o grupo de rock Mamonas Assassinas na madrugada de domingo. No texto, fica claro que o DAC responsabiliza a imperícia do piloto.

NOTA À IMPRENSA
ACIDENTE AERONAVE LEARJET PT LSD
Data: 02/03/96
Local: Serra da Cantareira, município de Mariporã, SP
Horário: 23:25
AERONAVE:
— Origem do vôo: Brasília
— Destino: Guarulhos
— Tipo da aeronave: Learjet
— Número de passageiros: 9 (nove)
— Operadora: Madri Táxi Aéreo (Ribeirão Preto)

A aeronave não possuía nenhuma das duas caixas pretas, a que grava os dados do vôo, chamada de FDR, *Flight Data Recorder*, e a que grava as comunicações, chamada de CVR, ou seja, *Cockpit Voice Recorder*, por não estar prevista a instalação neste equipamento.

A aeronave estava fazendo a aproximação (procedimento para o pouso) para a pista 09 R (direita) do Aeroporto de Guarulhos, em condições de vôo por instrumento. Durante a aproximação houve desvios nos parâmetros de vôo, os quais estavam sendo, a todo momento, monitorados pelo controle de tráfego aéreo.

Durante a aproximação, o piloto iniciou uma arremetida, em face de não estar em condições de efetuar o pouso em segurança, informando à torre que estava arremetendo para o circuito de tráfego. Nesse momento, a torre de controle orientou que o circuito de tráfego (visual) previsto era pelo setor sul (próximo à via Dutra), entretanto o piloto informou que estava em condições visuais e que seguiria para o setor norte (Serra da Cantareira).

Nestas condições, conforme as regras de tráfego aéreo internacionais adotadas pelo Brasil, a separação em relação a obstáculos e demais aeronaves é da responsabilidade do piloto em comando. O piloto realizou curva pela esquerda para uma nova aproximação, sob regras de vôo visual, quando o procedimento de tráfego visual para o aeródromo de Guarulhos estabelece curva à direita, o que resultou no sobrevôo da Serra da Cantareira. Por mais de uma vez, o controle questionou a condição de vôo da aeronave, tendo recebido em resposta a confirmação de que se encontrava em condições visuais. No momento do lamentável acidente, os órgãos de Controle de Tráfego Aéreo, os radares e equipamentos de auxílio à navegação aérea estavam operando normalmente.

Os dados relativos à visualização de radar e às comunicações com a aeronave estão armazenados para serem utilizados pela Comissão de Investigação de Acidente. O parecer final do Ministério da Aeronáutica será emitido após a conclusão da investigação a cargo do Departamento da Aviação Civil.

Aloisio Marques da Cunha Ten. Cel.- Av.

Chefe da Divisão de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos do DAC.

"Quanto mais trabalha, mais o artista se expõe ao perigo."

Zezé Di Camargo, cantor sertanejo

Os reféns do táxi aéreo

Apreensivos com os jatinhos usados nas turnês, artistas falam dos sustos de quem vive voando

NAYSE LÓPEZ

A tragédia que matou os Mamonas Assassinas no sábado deixou tristes milhões de fãs em todo o Brasil e despertou a solidariedade de milhares de famílias. Mas, para muito artistas, a sensação é de apreensão. As agendas lotadas, os vôos feitos às pressas e nem sempre respeitando as condições de segurança e a falta de controle que o artista tem sobre a manutenção e a tripulação dos jatos de aluguel fazem de uma turnê de sucesso uma verdadeira roleta russa. Um dos artistas que mais faz shows no Brasil, Zezé Di Camargo, da dupla com Luciano, desabafa e anuncia uma decisão tomada ontem: "Mesmo com todo o cuidado, não podemos mais deixar nossas vidas nas mãos dessas empresas de táxi aéreo. Vamos comprar um jato o mais rápido possível."

Mas se as duplas sertanejas e os grupos de pagode podem comprar seus próprios jatos, as bandas de rock, mesmo com todo o sucesso, nem sempre podem se dar a esse luxo. E continuam encarando vôos arriscados. "Na hora que recebei a notícia, eu só pensava nas várias vezes que eu fiz o mesmo trajeto. Podia ter sido eu. Quando uma banda está no auge, fazendo quatro, cinco shows por semana, não dá para depender dos horários dos vôos de linha, o jeito é alugar um avião e rezar para que a companhia de táxi aéreo seja séria", desabafa Bruno, do Biquini Cavadão.

Recorde de vendas de quantidade de shows só batido pelos Mamonas, o RPM sobreviveu às centenas de viagens em 1986. "Mas sempre tivemos medo. Tanto que sempre procuramos fazer o que podíamos de ônibus. Mas a agenda era muito apertada. A gente era da idade deles e queria fazer show, queria fazer sucesso. Chegamos a fazer oito shows por semana", lembra Paulo Ricardo.

"O que é mais grave é a falta de fiscalização dessas empresas, de seus aviões e seus pilotos. Mas também é culpa dos produtores locais, que muitas vezes só pensam na grana e não na segurança do artista", desabafa Bruno. Em Vassouras, há dois anos, o Biquini Cavadão esteve cara a cara com uma montanha e escapou. "O cara que contratou a gente prometeu um avião que coubesse a banda e o equipamento. Na hora, o piloto mostrou um morro em frente a nós e disse: "Estão vendo aquele morro? Se passarmos dele, está tudo bem", conta, assustado.

Com mais de uma década de shows nas costas, Roberto Frejat, do Barão Vermelho, tomou há muito tempo uma decisão profissional: "Não entro em nada menor que um avião Brasília, mesmo assim, só de dia e numa extrema necessidade. Acho muito arriscado." Mas mesmo os pássaros grandes têm problemas. "Uma vez, chegando para um show em Porto Alegre num Boeing 767, pegamos um tufão e o aparelho parecia de papel. Nessa hora, a gente pensa nas famílias da gente, na falta de seguro, e, principalmente, de fiscalização dessas companhias de táxi aéreo", diz.

Xuxa, cuja agenda de shows extrapola os limites do espaço aéreo brasileiro, está em Los Angeles, nos EUA, onde recebeu a notícia do acidente. Segundo a empresária Marlene Mattos, que impediu que a imprensa falasse com a estrela, ela estava "abatida e triste". "Mas não quero ninguém falando disso com ela. Não quero minha Xuxa com medo agora, porque ela tem que voltar de avião de Los Angeles esses dias", argumentou.

Paulo Ricardo, do RPM, lembra os tempos de loucura da turnê do show *Rádio Pirata* e compara. "A gente ficou 15 meses, o dobro deles, fazendo essa maluquice. Perdi a conta das vezes em que a gente entrava num jatinho, chovendo às pampas e pensava: 'Cara, isso vai dar errado', mas ia em frente." Muitas vezes empurrados por produtores e empresários. "Mas chegou uma hora que a gente quis parar tudo. Ofereceram rios de dinheiro, mas achamos que não valia o risco", conta. Paulo Miklos, dos Titãs, concorda. "O problema é calcular uma agenda de show mais humana, sem seguir um show em São Paulo de outro em Manaus no dia seguinte. Já fizemos agenda de um show por dia e aí, bicho, andamos até de monomotor. Hoje em dia, fazemos questão de qualidade, equipamento e ensaio, o que limitou muito as viagens", explica.

A apreensão e a tristeza convivem desde sábado, também, na casa de um dos artistas que mais faz shows no país. Camila, de 10 anos, e Vanessa, de 13, choram sem parar pela morte dos Mamonas. O pai delas, Zezé Di Camargo, encontrou a razão que faltava para a compra, há muito planejada, de seu próprio jatinho. "Eu e Luciano sempre pensamos nisso, mas acabamos desistindo pela comodidade de alugar um e não ter que se preocupar com manutenção, contratação de piloto, etc. Mas não compensa o risco de justamente não termos controle sobre isso."

Zezé Di Camargo diz ainda que "quanto mais trabalha, mais o artista se expõe ao perigo. O fã só quer saber do show, mas não imagina como nem em que condições nós chegamos lá para cantar", reclama. "Estou triste pelos meninos, que eu conheci e eram garotos humildes, carinhosos e divertidos. Fico triste também porque a gente perdeu colegas de profissão que estavam na estrada, batalhando como nós, sonhando os mesmos sonhos."

Mirian Fichtner — 15/11/94

Zezé Di Camargo, que até agora voava em aviões alugados, tomou uma decisão: "Vamos comprar um jato o mais rápido possível"

Santos Dumont tem a fama de trazer má sorte

Arquivo

Dumont, nome evitado nos aviões

Ao fazerem uma dedicatória ao pai da aviação no encarte de seu CD — "Ao Santos Dumont (que inventou o avião, senão a gente tava indo mixar o disco a pé)" —, os Mamonas Assassinas talvez não conhecessem uma antiga superstição. O criador do 14-Bis, historicamente o primeiro biplano motorizado a voar, ganhou a má fama de trazer azar a quem pronuncia seu nome. "Santos Dumont era muito supersticioso. Inventou uma escada inusitada, em sua casa em Petrópolis, na qual só se pode começar a subir com o pé direito, pois faltava metade de cada degrau", diz o escritor Márcio de Souza, diretor da Funarte. Márcio escreveu o livro *O brasileiro voador*, uma divertida biografia do primeiro aviador, e lembrou que algumas tripulações de aviões não gostam de citar o nome dele por medo de pane. "Eles dizem: 'Aquele senhor'", lembra.

A fama de trazer má sorte surgiu na época da inauguração do Aeroporto Santos Dumont, que se chamava Aeroporto do Rio de Janeiro. A 5 de agosto de 1936, a Vasp organizou um evento de inauguração com um vôo de Rio para São Paulo e outro de São Paulo para o Rio, que aterrissariam ao mesmo tempo. Ambos se acidentaram. O avião *Cidade do Rio*, que desceu em São Paulo, bateu em carretas que estavam na pista de pouso e o avião *Cidade de São Paulo*, com 17 passageiros que veio ao Rio, teve que dar um cavalo-de-pau e chocou-se com hidroaviões da Panair. Não houve mortos, apenas danos no equipamento. Durante a construção do aeroporto, arquitetos e engenheiros só botavam as iniciais AD, em vez de SD nas plantas, para não dar azar. Detalhe: AD não significava nada. A cineasta Tizuka Yamasaki teve sua dose de azar: resolveu filmar *O brasileiro voador* na época em que o presidente Fernando Collor se esforçava para destruir financeiramente o cinema brasileiro. "Botei o projeto na prateleira. Se surgir patrocínio, filmo", diz Tizuka.

Outro episódio que contribuiu para fama de azarado foi uma homenagem a Santos Dumont em um aeroporto do Rio. Em plena Primeira Guerra Mundial, Dumont veio de navio e um avião lotado de jornalistas e celebridades caiu, matando mais de 12 pessoas. Mas casos como esse provam que Dumont foi, na prática, mais sortudo do que azarado. "Pelos riscos que ele correu, foi um grande sortudo", dit Márcio de Souza, que lembra um desastre em que um balão do aviador caiu, mas Dumont ficou pendurado na fachada de um prédio, em Paris. Enquanto os bombeiros tentavam tirá-lo de lá, Dumont quase despenca. "Ele fez balões com motor de explosão, mas botou o cano de descarga para baixo, para não queimar tudo", lembra Márcio.

Entre os aviadores e historiadores entendidos em Santos Dumont, no entanto, a fama de pé frio não é conhecida. "Sabe-se que ele era muito supersticioso, mas nunca liguei a imagem dele ao azar", diz José Bonifácio Monteiro de Castro, secretário do Aeroclube do Brasil. A superstição levou Dumont a numerar seus balões de 1 a 22, pulando o número 8, que "dava azar".

Queda de jatinhos aumentou em 55%

Viajar em um jatinho como aquele dos Mamonas Assassinas é um perigo muito maior do que podem imaginar os privilegiados que utilizam este luxo. Os índices de acidentes com esse tipo de avião vêm aumentando no Brasil em velocidade assustadora. Um levantamento do Ministério da Aeronáutica concluiu que, entre 1992 e 1994, a proporção de acidentes em relação às horas de vôo cresceu em 55%. Traduzindo em números: em 1992, houve um acidente com jatinho para cada 10.800 horas de vôo. Já em 1994, houve um acidente para cada 6 mil horas de vôo. Nos Estados Unidos, os índices são 17 vezes menores, com um acidente de jatinho a cada 105 mil horas de vôo.

A pesquisa reservada do Ministério da Aeronáutica mostra que, em 1992, foram registradas 271.920 horas de vôo em jatos desse tipo. Esta modalidade de vôo, classificada de aviação executiva, foi marcada, no mesmo período, por 25 acidentes. Dois anos depois, de um total de 112.071 horas de vôo, houve 19 acidentes. Segundo o oficial que fez o levantamento, há uma média de dois mortos por acidente. Em outras palavras: em 1992, 50 pessoas morreram nos acidentes com jatinhos, enquanto, em 94, 40 perderam a vida.

Segundo o relatório do ministério, entre 1990 e 1994, a aviação comercial no Brasil apresentou números muito satisfatórios em relação aos acidentes: foram apenas dois casos, com a morte de dois pilotos e um mecânico, e uma média de um acidente a cada milhão de horas de vôo. "Enquanto esses índices dos vôos comerciais são quase duas vezes melhores que a média mundial de um acidente a cada 600 mil horas voadas, os índices de acidentes na aviação executiva brasileira estão piorando a cada ano", alerta o documento.

Embora ressalte as dificuldades de se chegar às razões dos acidentes, o oficial que cruzou os dados dos Relatórios de Investigação de Acidentes Aeronáuticos tem uma pista: "As pessoas que andam nesses jatinhos têm muita pressa." São os compromissos, envolvendo lugares muito distantes num curto espaço de tempo, que acabam levando pilotos e passageiros a se exporem a tantos perigos.

O Brasil é o segundo mercado de jatos do mundo, perdendo apenas para os Estados Unidos. Circulam hoje, no país, cerca de 400 desse tipo. Destes, 135 são Learjets, aviões americanos fabricados pela empresa Learjet Corporation, do grupo Raytheon. E existem ainda cerca de 120 aviões Citation, fabricados pela Cessna, também americana; 20 Falcons franceses; 20 HS ingleses e muitos outros, de diversos fabricantes estrangeiros.

Os Learjets são normalmente usados por executivos, políticos e artistas, que não conseguem escapar da roda-viva de agendas lotadas. Por ser um tipo de avião muito mais veloz do que os Citation, por exemplo, e com asas muito mais finas, os Learjets exigem pilotos mais experientes. Os Citation, ao contrário, são mais lentos, fáceis de pilotar e de pousar. "Costumo dizer que os Learjets são aviões de gente importante que tem pressa — como políticos e artistas — e os Citation são aviões de fazendeiros ricos — que querem conforto mas não precisam correr tanto", compara o oficial.

Na avaliação do presidente do Sindicato Nacional dos Aeronautas, comandante da Varig Luiz Fernando Colares, o modelo Learjet 25 — usado pelos Mamonas Assassinas — é "mais barulhento e mais possante" que os outros tipos de Learjet. Em resumo: de todos os tipos de jatos que voam no Brasil, é o mais rápido e o mais perigoso.

Falha derrubou avião com 189

WASHINGTON — A tripulação do Boeing 757 da empresa de aviação turca Birgen Air, que caiu dia 6 de fevereiro matando 189 pessoas, deixou a velocidade do avião se reduzir tanto que o aparelho, sem poder se sustentar no ar, deu um mergulho de 84 segundos e estatelou-se no Oceano Atlântico. Um relatório preliminar da Junta Nacional de Segurança de Transportes, dos EUA, afirmou que os instrumentos de bordo informaram à tripulação que a velocidade do ar depois da decolagem era mais que suficiente para o aparelho, de 335 nós (595 quilômetros horários).

Os investigadores descobriram que, na verdade, o radar de terra e outras fontes mostraram uma velocidade do ar bem menor. Mas o relatório não oferece nenhuma explicação para a discrepância entre as informações do controle de bordo e as fornecidas por fontes externas, mas tudo indica que se tratou de um defeito dos sensores do aparelho.

Os investigadores constataram que os pilotos do avião fretado perceberam antes da decolagem que havia problemas com os indicadores da velocidade do ar, mas decidiram continuar assim mesmo. Durante os primeiros minutos de vôo, houve discrepâncias entre as informações sobre velocidade do ar fornecidas pelos instrumentos do piloto e do co-piloto.

O avião, da empresa turca Birgen-Air, estava fretado à agência de turismo Oeger Tours, da Alemanha, para levar turistas alemães do centro turístico de Porto Plata, na República Dominicana, de volta para seu país. A queda ocorreu numa área infestada de tubarões com ondas de mais de três metros de altura. Os 176 passageiros e 13 tripulantes morreram.

"Quanto mais trabalha, mais o artista se expõe ao perigo."

Zezé Di Camargo, cantor sertanejo

Os reféns do táxi aéreo

Apreensivos com os jatinhos usados nas turnês, artistas falam dos sustos de quem vive voando

NAYSE LÓPEZ

A tragédia que matou os Mamonas Assassinas no sábado deixou tristes milhões de fãs em todo o Brasil e despertou a solidariedade de milhares de famílias. Mas, para muito artistas, a sensação é de apreensão. As agendas lotadas, os vôos feitos às pressas e nem sempre respeitando as condições de segurança e a falta de controle que o artista tem sobre a manutenção e a tripulação dos jatos de aluguel fazem de uma turnê de sucesso uma verdadeira roleta russa. Um dos artistas que mais faz shows no Brasil, Zezé Di Camargo, da dupla com Luciano, desabafa e anuncia uma decisão tomada ontem: "Mesmo com todo o cuidado, não podemos mais deixar nossas vidas nas mãos dessas empresas de táxi aéreo. Vamos comprar um jato o mais rápido possível."

Mas se as duplas sertanejas e os grupos de pagode podem comprar seus próprios jatos, as bandas de rock, mesmo com todo o sucesso, nem sempre podem se dar a esse luxo. E continuam encarando vôos arriscados. "Na hora que recebi a notícia, eu só pensava nas várias vezes que eu fiz o mesmo trajeto. Podia ter sido eu. Quando uma banda está no auge, fazendo quatro, cinco shows por semana, não dá para depender dos horários dos vôos de linha, o jeito é alugar um avião e rezar para que a companhia de táxi aéreo seja séria", desabafa Bruno, do Biquini Cavadão.

Recorde de vendas de quantidade de shows só batido pelos Mamonas, o RPM sobreviveu às centenas de viagens em 1986. "Mas sempre tivemos medo. Tanto que sempre procuramos fazer o que podíamos de ônibus. Mas a agenda era muito apertada. A gente era da idade deles e queria fazer show, queria fazer sucesso. Chegamos a fazer oito shows por semana", lembra Paulo Ricardo.

"O que é mais grave é a falta de fiscalização dessas empresas, de seus aviões e seus pilotos. Mas também é culpa dos produtores locais, que muitas vezes só pensam na grana e não na segurança do artista", desabafa Bruno. Em Vassouras, há dois anos, o Biquini Cavadão esteve cara a cara com uma montanha e escapou. "O cara que contratou a gente prometeu um avião que coubesse a banda e o equipamento. Na hora, o piloto mostrou um morro em frente a nós e disse: 'Estão vendo aquele morro? Se passarmos dele, está tudo bem'", conta, assustado.

Com mais de uma década de shows nas costas, Roberto Frejat, do Barão Vermelho, tomou há muito tempo uma decisão profissional: "Não entro em nada menor que um avião Brasília, mesmo assim, só de dia e numa extrema necessidade. Acho muito arriscado." Mas mesmo os pássaros grandes têm problemas. "Uma vez, chegando para um show em Porto Alegre num Boeing 767, pegamos um tufão e o aparelho parecia de papel. Nessa hora, a gente pensa nas famílias da gente, na falta de seguro, e, principalmente, de fiscalização dessas companhias de táxi aéreo", diz.

Xuxa, cuja agenda de shows extrapola os limites do espaço aéreo brasileiro, está em Los Angeles, nos EUA, onde recebeu a notícia do acidente. Segundo a empresária Marlene Mattos, que impediu que a imprensa falasse com a estrela, ela estava "abatida e triste". "Mas não quero ninguém falando disso com ela. Não quero minha Xuxa com medo agora, porque ela tem que voltar de avião de Los Angeles esses dias", argumentou.

Paulo Ricardo, do RPM, lembra os tempos de loucura da turnê do show *Rádio Pirata* e compara. "A gente ficou 15 meses, o dobro deles, fazendo essa maluquice. Perdi a conta das vezes em que a gente entrava num jatinho, chovendo às pampas e pensava: 'Cara, isso vai dar errado', mas ia em frente." Muitas vezes empurrados por produtores e empresários. "Mas chegou uma hora que a gente quis parar tudo. Ofereceram rios de dinheiro, mas achamos que não valia o risco", conta. Paulo Miklos, dos Titãs, concorda. "O problema é calcular uma agenda de show mais humana, sem seguir um show em São Paulo de outro em Manaus no dia seguinte. Já fizemos agenda de um show por dia e aí, bicho, andamos até de monomotor. Hoje em dia, fazemos questão de qualidade, equipamento e ensaio, o que limitou muito as viagens", explica.

A apreensão e a tristeza convivem desde sábado, também, na casa de um dos artistas que mais faz shows no país. Camila, de 10 anos, e Vanessa, de 13, choram sem parar pela morte dos Mamonas. O pai delas, Zezé Di Camargo, encontrou a razão que faltava para a compra, há muito planejada, de seu próprio jatinho. "Eu e Luciano sempre pensamos nisso, mas acabamos desistindo pela comodidade de alugar um e não ter que se preocupar com manutenção, contratação de piloto, etc. Mas não compensa o risco de justamente não termos controle sobre isso."

Zezé Di Camargo diz ainda que "quanto mais trabalha, mais o artista se expõe ao perigo. O fã só quer saber do show, mas não imagina como nem em que condições nós chegamos lá para cantar", reclama. "Estou triste pelos meninos, que eu conheci e eram garotos humildes, carinhosos e divertidos. Fico triste também porque a gente perdeu colegas de profissão que estavam na estrada, batalhando como nós, sonhando os mesmos sonhos."

Mirian Fichtner — 15/11/94

Zezé Di Camargo, que até agora voava em aviões alugados, tomou uma decisão: "Vamos comprar um jato o mais rápido possível"

Santos Dumont tem a fama de trazer má sorte

Arquivo

Dumont, nome evitado nos aviões

Ao fazer uma dedicatória ao pai da aviação no encarte de seu CD — "Ao Santos Dumont (que inventou o avião, senão a gente tava indo mixar o disco a pé)" —, os Mamonas Assassinas talvez não conhecessem uma antiga superstição. O criador do 14-Bis, historicamente o primeiro biplano motorizado a voar, ganhou a má fama de trazer azar a quem pronuncia seu nome. "Santos Dumont era muito supersticioso. Inventou uma escada inusitada, em sua casa em Petrópolis, na qual só se pode começar a subir com o pé direito, pois falta metade de cada degrau", diz o escritor Márcio de Souza, diretor da Funarte. Márcio escreveu o livro *O brasileiro voador*, uma divertida biografia do primeiro aviador, e lembrou que algumas tripulações de aviões não gostam de citar o nome dele por medo de pane. A fama de trazer má sorte surgiu na época da inauguração do Aeroporto Santos Dumont. A 5 de agosto de 1936, a Vasp organizou uma festa com um vôo de Rio para São Paulo e outro de São Paulo para o Rio, que aterrissariam ao mesmo tempo. Ambos se acidentaram. O avião *Cidade do Rio*, que desceu em São Paulo, bateu em carretas que estavam na pista e o avião *Cidade de São Paulo*, que desceu no Rio, chocou-se com hidroaviões da Panair. Não houve mortos, apenas danos nos equipamentos. Durante a Primeira Guerra Mundial, uma homenagem a Dumont no Rio terminou com a queda de um avião lotado de jornalistas e celebridades. Doze pessoas morreram no acidente.

Júlio sonhou com queda de avião

O *Jornal Nacional*, da Rede Globo, apresentou na sua edição de ontem, uma gravação em vídeo na qual Júlio Rasec, tecladista dos Mamonas Assassinas, afirma, 12 horas antes de morrer, que na noite anterior havia tido um sonho em que "o avião caia". Júlio gostava de aparar e pintar seu cabelo mensalmente — que usava na cor vermelha — em um salão de Guarulhos que pertence a seu amigo Nélson de Lima. Nélson costumava fazer fotos de Júlio a cada visita para guardar como lembrança.

Mas, no último sábado, dia do acidente que vitimou Júlio e seus quatro companheiros de banda, uma câmera de vídeo substituiu a máquina fotográfica. Nesta fita, Nélson pede uma prévia de Júlio sobre o que os Mamonas encontrariam em Portugal. Júlio brinca, declarando que teriam a chance de confirmar se "as portuguesas realmente têm bigode". Júlio se afasta da câmera para voltar em seguida, com uma expressão séria, coçando a cabeça, e deixa o seguinte registro: "Essa noite eu sonhei com um negócio assim... Parecia que o avião caia. Eu não sei...", comentou com ar preocupado.

Queda de jatinhos aumentou em 55%

Viajar em um jatinho como aquele dos Mamonas Assassinas é um perigo muito maior do que podem imaginar os privilegiados que utilizam este luxo. Os índices de acidentes com esse tipo de avião vêm aumentando no Brasil em velocidade assustadora. Um levantamento do Ministério da Aeronáutica concluiu que, entre 1992 e 1994, a proporção de acidentes em relação às horas de vôo cresceu em 55%. Traduzindo em números: em 1992, houve um acidente com jatinho para cada 10.800 horas de vôo. Já em 1994, houve um acidente para cada 6 mil horas de vôo. Nos Estados Unidos, os índices são 17 vezes menores, com um acidente de jatinho a cada 105 mil horas de vôo.

A pesquisa reservada do Ministério da Aeronáutica mostra que, em 1992, foram registradas 271.920 horas de vôo em jatos desse tipo. Esta modalidade de vôo, classificada de aviação executiva, foi marcada, no mesmo período, por 25 acidentes. Dois anos depois, de um total de 112.071 horas de vôo, houve 19 acidentes. Segundo o oficial que fez o levantamento, há uma média de dois mortos por acidente. Em outras palavras: em 1992, 50 pessoas morreram nos acidentes com jatinhos, enquanto, em 94, 40 perderam a vida.

Segundo o relatório do ministério, entre 1990 e 1994, a aviação comercial no Brasil apresentou números muito satisfatórios em relação aos acidentes: foram apenas dois casos, com a morte de dois pilotos e um mecânico, e uma média de um acidente a cada milhão de horas de vôo. "Enquanto esses índices dos vôos comerciais são quase duas vezes melhores que a média mundial de um acidente a cada 600 mil horas voadas, os índices de acidentes na aviação executiva brasileira estão piorando a cada ano", alerta o documento.

Embora ressalte as dificuldades de se chegar às razões dos acidentes, o oficial que cruzou os dados dos Relatórios de Investigação de Acidentes Aeronáuticos tem uma pista: "As pessoas que andam nesses jatinhos têm muita pressa." São os compromissos, envolvendo lugares muito distantes num curto espaço de tempo, que acabam levando pilotos e passageiros a se exporem a tantos perigos.

O Brasil é o segundo mercado de jatos do mundo, perdendo apenas para os Estados Unidos. Circulam hoje, no país, cerca de 400 desse tipo. Destes, 135 são Learjets, aviões americanos fabricados pela empresa Learjet Corporation, do grupo Raytheon. E existem ainda cerca de 120 aviões Citation, fabricados pela Cessna, também americana; 20 Falcons franceses; 20 HS ingleses e muitos outros, de diversos fabricantes estrangeiros.

Os Learjets são normalmente usados por executivos, políticos e artistas, que não conseguem escapar da roda-viva de agendas lotadas. Por ser um tipo de avião muito mais veloz do que os Citation, por exemplo, e com asas muito mais finas, os Learjets exigem pilotos mais experientes. Os Citation, ao contrário, são mais lentos, fáceis de pilotar e de pousar. "Costumo dizer que os Learjets são aviões de gente importante que tem pressa — como políticos e artistas — e os Citation são aviões de fazendeiros ricos — que querem conforto mas não precisam correr tanto", compara o oficial.

Na avaliação do presidente do Sindicato Nacional dos Aeronautas, comandante da Varig Luiz Fernando Colares, o modelo Learjet 25 — usado pelos Mamonas Assassinas — é "mais barulhento e mais possante" que os outros tipos de Learjet. Em resumo: de todos os tipos de jatos que voam no Brasil, é o mais rápido e o mais perigoso.

Falha derrubou avião com 189

WASHINGTON — A tripulação do Boeing 757 da empresa de aviação turca Birgen Air, que caiu dia 6 de fevereiro matando 189 pessoas, deixou a velocidade do avião se reduzir tanto que o aparelho, sem poder se sustentar no ar, deu um mergulho de 84 segundos e estatelou-se no Oceano Atlântico. Um relatório preliminar da Junta Nacional de Segurança de Transportes, dos EUA, afirmou que os instrumentos de bordo informaram à tripulação que a velocidade do ar depois da decolagem era mais que suficiente para o aparelho, de 335 nós (595 quilômetros horários).

Os investigadores descobriram que, na verdade, o radar de terra e outras fontes mostraram uma velocidade do ar bem menor. Mas o relatório não oferece nenhuma explicação para a discrepância entre as informações do controle de bordo e as fornecidas por fontes externas, mas tudo indica que se tratou de um defeito dos sensores do aparelho.

Os investigadores constataram que os pilotos do avião fretado perceberam antes da decolagem que havia problemas com os indicadores da velocidade do ar, mas decidiram continuar assim mesmo. Durante os primeiros minutos de vôo, houve discrepâncias entre as informações sobre velocidade do ar fornecidas pelos instrumentos do piloto e do co-piloto.

O avião, da empresa turca Birgen-Air, estava fretado à agência de turismo Oeger Tours, da Alemanha, para levar turistas alemães do centro turístico de Porto Plata, na República Dominicana, de volta para seu país. A queda ocorreu numa área infestada de tubarões com ondas de mais de três metros de altura. Os 176 passageiros e 13 tripulantes morreram.

"Fitas de show não fazem sucesso no Brasil, mas, como se trata de um caso excepcional, esperamos um grande volume de vendas"
Luiz Baptista, diretor das Lojas Americanas

Vídeo mantém o filão

Embora tenha marcado uma reunião para esta manhã a fim de acertar o que será lançado no mercado sobre o grupo Mamonas Assassinas, a gravadora Emi-Odeon já está prevendo o lançamento de uma fita de vídeo com um dos shows do grupo. Provavelmente o último, realizado em Brasília. "Conversei com o diretor de vendas da gravadora, Edson Novaes, e ele me disse que o material será editado. Parte deste material foi apresentado pelas emissoras de TV na cobertura do acidente que vitimou o grupo", revelou o superintendente da área de Lar e Lazer das Lojas Americanas, Luis Eduardo Baptista. Segundo ele, não há um prazo para o produto chegar às lojas, nem preço fixado, mas há uma grande expectativa na demanda.

"Normalmente fitas de shows não fazem tanto sucesso no Brasil, mas, como se trata de um caso excepcional, estamos esperando um grande volume de vendas", avaliou o superintendente. Uma das maiores vendedoras de discos do país, as Lojas Americanas, de acordo com Luis Eduardo, foram responsáveis pela venda de mais de 200 mil CDs dos Mamonas Assassinas. Atualmente, a empresa ainda tem cinco mil CDs em estoque. Por conta de sua posição no mercado, a loja foi a única a ter dois comerciais estrelados pelo grupo paulista, que não aceitou propostas de vincular sua imagem a nenhum produto ou instituição. O primeiro foi veiculado em outubro e o último em dezembro. A concessão teve um bom motivo : esta loja foi uma das primeiras a apostar no sucesso do quinteto, adquirindo uma quantidade razoável de discos. Em contrapartida, pediu que os Mamonas estrelassem seus anúncios. Baptista conta que estas imagens foram cedidas para a Rede Globo e podem fazer parte do *Globo Repórter* que irá ao ar na sexta-feira.

Marco Terranova/Arquivo

Uma reunião na gravadora EMI estuda hoje que novos produtos serão lançados para o mercado de fãs dos Mamonas

A COBERTURA NA TV

Audiência vira uma gangorra

ANA CLAUDIA SOUZA

Dia mais acirrado da guerra de audiência entre a Rede Globo e o SBT, o último domingo foi peculiar no duelo das duas redes. Como uma gangorra, a balança com os preciosos números do Ibope ora pendia para os lados da emissora paulista, ora para os da carioca. Ao longo de todo o dia, os números foram disparatados: ganhava — de lavada — quem conseguia acompanhar mais de perto a tragédia dos Mamonas Assassinas. A disputa continuou segunda-feira, quando Manchete e Bandeirantes também direcionaram suas câmeras para o velório e o enterro dos componentes da banda. Como os boletins do Ibope são fechados a cada 24 horas, os índices de audiência registrados ontem só estarão disponíveis hoje.

Apesar de ter largado na frente, exibindo desde a madrugada informações sobre o acidente, a Globo ficou muito atrás do SBT, assim que Gugu Liberato entrou no ar e transformou o seu *Domingo legal* num imenso *Aqui agora*. De 12h10 às 15h30, o SBT saboreou a média de 37 pontos de audiência, com picos de 47 (a entrevista com mãe Dinah, que previu o desastre, foi o ponto alto do programa) contra a média de 13 pontos na Globo. Enquanto a emissora do Jardim Botânico mantinha sua grade de programação, com *Barrados no baile* e *Robocop*, o SBT tinha entrevistas com a namorada de Dinho (vocalista do grupo), com o produtor português que estava contratando a banda, o menino que ganhou a Brasília amarela cantada nas letras da banda, além de recordar as várias participações do grupo em programas do SBT.

A vantagem para o SBT permaneceu até Fausto Silva entrar no ar mais cedo, às 14h10, com seu *Domingão*, também mostrando imagens do grupo, alegre, na TV. Mas o SBT só foi sentir a perda substancial de audiência às 15h15, quando começou a transmitir a Fórmula Indy que, por força de contrato, não poderia deixar de ser exibida. Hora de recuperação da Globo que transmitia o jogo Brasil x Uruguai, obtendo média de 40 pontos. O SBT despencou para oito pontos. Os números se referem à audiência na Grande São Paulo.

À noite, quando o *Topa tudo por dinheiro*, de Silvio Santos, esbarrou com o *Fantástico*, a Globo continuou levando a melhor: média de 50 pontos. Mas o quadro virou de novo quando começou o *Aqui agora — especial* (0h13), com mais Mamonas. Até as 2h30, quando o programa terminou, o SBT ostentava a média de 21 pontos de audiência, com picos de 32. Na Globo, a média era de seis pontos.

Cobertura não evita pieguismo

JOÃO LUIZ DE ALBUQUERQUE

Na televisão foi assim: madrugada de ontem, ginásio poliesportivo de Guarulhos, uma fila interminável, arrasada, silenciosa, respeitosa, passa em revista os caixões cobertos por bandeiras do Brasil, onde estão os Mamonas Assassinas e seu segurança. A câmera flagra Gilvan Júnior, de 4 anos, cantarolando, baixinho, um dos sucessos do grupo. A repórter da Rede Globo pergunta: "Por que você está com seus olhinhos cheios de lágrimas?" Gilvan, na maior inocência, responde: "Porque eu chorei..." Para o bem da TV, durante o resto da mais longa segunda-feira vivida pela garotada brasileira, o comportamento geral das equipes de jornalismo tentou evitar maiores demonstrações de imbecilidade explícita. Mas, como evitar o pieguismo, com tanto tempo no ar, ao vivo e diante da morte? Nos lugares comuns, ganhou fácil o "último adeus", seguido de perto pelo "respeito à dor das famílias", sendo que a palavra *tristeza* entrou na maioria dos relatos. De resto, tirando os tímidos esforços de Carlos Nascimento, a palavra parente foi definitivamente enterrada: o parente está morto, viva o familiar!

Repetindo a respeitosa elegância do Faustão, durante o *Domingão*, a Globo deu tom de compungimento à sua transmissão. Duro foi agüentar, o tempo todo, a música de fundo, um arranjo especial e comportado de *Pelados em Santos*. Carlos Nascimento foi discreto até ao lembrar a história do garoto Herbert, que ganhou, num sorteio, a verdadeira Brasília amarela dos Mamonas. Na véspera, entrevistado pelo Gugu, Herbert levou ao estúdio a cueca com o logotipo do grupo e o número vencedor. A Manchete preferiu um tom mais leve do que o da Globo. Quando exibiu um clipe com os Mamonas metidos naquela fantasia de presidiários, quem não se lembrou da imagem de uma daquelas roupas, inerte, pendurada num galho de árvore da Serra da Cantareira? A Bandeirantes também não comprometeu. Enquanto a CNT não deu a menor bola para o enterro e a Record evitou o tom evangélico, o SBT entregou sua cobertura ao *Aqui e agora*, mantendo a linguagem popular e o falar arfante de suas repórteres.

Como as famílias preferiram manter as câmeras longe, o que se viu foi muita nuca suada, além de óculos escuros, bonés, o brilho das lágrimas em todos os olhares perdidos. Todas as redes esticaram, ao máximo, a cobertura do enterro. Quase todas seguiram com seus telejornais. Menos o SBT, que cortou para o programa do *Chaves*: as crianças sofreram menos com o enterro.

Em dezembro, a festa na Cidade

Na tarde de 5 de dezembro de 1995, os Mamonas Assassinas viraram de cabeça para baixo o estúdio da **Rádio Cidade** — a primeira emissora no Rio que pôs no ar as músicas do grupo e que, durante meses, teve quatro delas em sua lista das 10 mais pedidas. Estrelas do programa *Invasão da Cidade*, os Mamonas esbanjaram humor numa entrevista ao vivo, de uma hora e 10 minutos de duração. "Nunca o estúdio teve tanta gente. Havia umas 30 pessoas, entre adultos e crianças", lembra a locutora Adriana Riemer. Durante o papo, aliás, a banda deixou uma música inédita — uma versão bem-humorada de *Twist and shout*, de Bert Russell e Phil Medley, gravada pelos Beatles em 1964 e rebatizada de *Não peide aqui dentro*.

Se o programa de 95 foi uma festa, a tarefa da locutora Adriana, no domingo, foi das mais tristes. "Muitas pessoas ligaram chorando. Fiquei desde as 7h consolando os ouvintes", contou. A seguir, os melhores momentos do programa:

— Dinho, cada vez que você troca de música, você muda inteiramente de personagem, não é?

— Acho que sou muito eclético. A primeira vez que falaram isso pra mim, eu pensei que era palavrão. (*risos*). Depois, aprendi que eclético é o que muda bastante. Eu sempre gostei de fazer imitação...

— Fez algum curso de teatro?

— Nada, minha filha. Nem estudei, ia fazer teatro?!

— Bento, é verdade que você só dorme?

Bento — Isto é mentira (*fala bocejando*).

Divulgação

Na entrevista a Adriana (D), Dinho cantou algumas músicas e arrancou risadas

— Por que você botou este cabelo de lã? (*referindo-se ao cabelo rastafári do guitarrista*)

— Devido às minhas raízes jamaicanas (*risos*).

— Júlio, você está com esse cachorrinho em cima do teclado. Gente, é um cachorrinho de pelúcia!

Júlio — É o Flu, homenagem ao Fluminense. Eu ganhei em Curitiba, ele dá sorte. E faz volume na mala, pra dizer que a gente ganhou bastante coisa.

— Júlio, como é que você começou a fazer a Maria (*da música* Vira-Vira)?

— Uma vez, eu e o Dinho estávamos num bar em Guarulhos e havia duas garotas cantando música sertaneja.

Dinho — Era um karaokê. As duas pediram para cantar. Subiram no palco, encheram o peito de ar e fizeram isso: "E se de dia a gente briga, à noite a gente se ama!" (*voz esganiçada*).

Júlio — É horrível, dói no ouvido, aí a gente começou a imitar essas meninas e saiu a música...

— A produção está querendo saber se tem boiola no Mamonas.

Júlio — Tem, o Dinho.

Dinho — O que é boiola? É uma *carreola* para carregar boi?

Dinho — (*falando com Adriana*) Seu cabelinho *tá* bonito assim vermelhinho. Seu cabeleireiro confundiu você com um poodle.

— Ninguém me pediu autógrafo até agora, pensando que eu fosse a Rita Lee...

Dinho — Não fala isso perto dele, senão ele vai lá e bate em você. Ele não gosta da Rita Lee... (*referindo-se a outro integrante do grupo*).

— Por quê?

— Na verdade, ele é muito burrinho. Ele não sabe que a Rita Lee não é irmã do Bruce Lee. Ele não gosta de filme de caratê. Ele é burro. Aliás, a cabeça dele é um *kinder ovo*. A surpresa é que, se você abrir, não tem cérebro (*risos*).

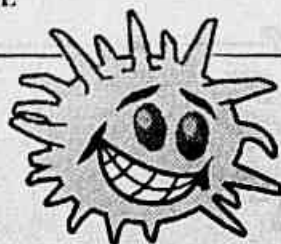
— (*Dinho se prepara para cantar a música* Uma Arlinda mulher *e continua falando)* Nesse momento, o senhor que está em sua casa ou no seu carro dirigindo, lembre-se da mulher amada. Aquela mulher que mudou a sua vida, que fez você tomar banho, escovar os dentes. Aquela mulher que briga com o senhor, quando o senhor põe o dedo no nariz e cola debaixo do sofá. Aquela mulher que não deixa você assistir ao futebol, para assistir à novela reprisada. Ou seja, olhe para os olhos desta mocréia e diga estas palavras de amor: se te encontrei toda remelenta, estrunchada, no bar entre as *bebida*. Te cortei os cabelos do suvaco e as unhas do pé, te chamei de querida...

— Você acha que carioca fala com biquinho?

Dinho — Não, eu acho muito bonito o jeito que carioca fala, por isso que eu fico tentando imitar...

— Vem morar no Rio!

Dinho — A gente não sabe *nadá*, só se *comprá* bóia.

Todos — A gente compra!

"Quando abri a porta, isso aqui encheu de gente; até eu comprei. No meu bairro, todo mundo adora."

Carlos Alberto Rocha dos Santos, vendedor das Lojas Americanas do Rio Sul

Carlos Magno

Nas Lojas Americanas do Rio Sul, o vendedor Carlos Alberto exibe o seu CD dos Mamonas, o único a sobrar nas prateleiras que se esvaziaram na metade da manhã

Vendas de CDs disparam

Estoques estavam no fim e gravadora vai decidir hoje se lança novo disco dos Mamonas ao vivo

Com a morte dos integrantes da banda, as vendas do disco dos Mamonas Assassinas, em declínio desde janeiro, retomaram ontem os níveis de pouco antes do Natal. A demanda apanhou desprevenidos os lojistas, que tinham pequenos estoques ou mesmo nenhum disco. Onde havia o produto, os CDs sumiram das prateleiras: na Mesbla, Isabel Castro Pinto, responsável pelas compras às gravadoras, já previa que o estoque de quatro mil CDs, que deveria ser suficiente para dois meses, vai acabar em duas semanas. "Já pedimos outra remessa", contou. A própria gravadora do grupo, Emi-Odeon, não tinha quantidades significativas do CD e há tempos não entregava o produto às lojas. Hoje, às 10h, os setores de marketing e promoção têm reunião para decidir se será lançado um disco ao vivo e um videocassete da banda (*leia página 11*).

Maior vendedora de discos do Brasil, as 97 filiais das Lojas Americanas tinham ontem um estoque de cinco mil CDs, que deveria durar até abril. Com a morte dos artistas, o superintendente de Lar e Lazer das Lojas Americanas, Luís Eduardo Baptista, esperava que os CDs se esgotem esta semana. Numa única filial, no Rio Sul, 550 Cds vendidos a R$ 10,90 desapareceram em duas horas. Um freguês comprou 246 CDs para revender. "Quando abrimos as portas, isso aqui encheu de gente", contou o caixa Carlos Alberto Rocha dos Santos, de 18 anos. O próprio Carlos, que sábado ganhara um aparelho de CD, comprou um, seu primeiro *compact-disc*.

Ismar Ingber

Claudia Garbrin foi ontem à loja de um shopping e comprou o CD pela segunda vez

"No meu bairro, todo mundo adora. Fizemos ontem um minuto de silêncio numa festa da rua e o pessoal pedia para só tocar Mamonas", contou.

A maior parte dos compradores era de pais que levavam o disco a pedido dos filhos. Na Gramophone do Barra Shopping, Claudia Garbin comprava o CD dos Mamonas pela segunda vez. "O primeiro eu levei para um festinha e sumiu", lembrou. No domingo, ela teve de prometer comprar outro, quando a filha Rafaela queixou-se: "Puxa, mãe, agora não tem mais o disquinho". José Luís Soares resolveu fazer uma surpresa para o filho Luís, de 5 anos: "É para consolar o menino. Ele ficou muito triste", contou, na Gabriela Discos da Barra.

Até o início da tarde, só aquela filial da rede de 13 lojas já havia vendido 30 unidades do CD, apesar do preço salgado de R$ 21. No Centro os fãs do Mamonas se frustraram. Só uma filial das Lojas Americanas ainda tinha o disco e todos os 150 CDs foram consumidos até as 11h30, a um preço de R$ 12,50. O engenheiro Antonio Carlos de Oliveira, 33 anos, passou por lá por volta das 13h e ficou desapontado. "Já corri todas as lojas daqui e não achei em nenhuma", reclamou. Em outros estabelecimentos, não havia sequer um disco. "De cinco em cinco minutos vem alguém pedir o disco, mas a gravadora deixou de entregar", contou um vendedor da Toc Discos da Rua Uruguaiana.

Sátira a gaúchos em letra inédita

SÃO PAULO — Uma paródia sobre o estilo gaúcho de ser foi um dos raros registros gravados que os Mamonas Assassinas deixaram. Eles cantaram a música inédita e ainda sem nome em uma entrevista para o programa *Geração Com*, levado ao ar no dia 10 de fevereiro pela TV COM, canal UHF, pertencente à RBS (Rede Brasil Sul). O grupo acabou cantando, de improviso, a música que pretendia incluir no segundo CD. A emissora gravou e pôs no ar quando eles estavam em turnê no Sul. Na letra, eles satirizam o machismo gaúcho:

"*Como todo o bom gaúcho/ eu levanto de manhã dou um soco na mamã/ e um cacete na irmã Tomo chimarrão fervendo/ pois eu nunca sinto dor Dei um tiro no cachorro/ porque não gostei da cor Com meu berro estremeço/ deste a terra até o sol/ Cai a noite eu vou pra casa/ pra pôr meu baby-doll*".

André Oliveira Brito, o *Ralado*, primo e assessor de Dinho, o vocalista do grupo e autor da maioria das letras e músicas, revelou, durante o velório da banda, que tem em seu poder 12 músicas da nova safra. Segundo alguns amigos que ouviram uma ou outra, as canções precisariam ser lapidadas. A agenda superapertada do grupo é apontada como o maior entrave à evolução do trabalho. Tanto a direção da gravadora dos garotos, a EMI-Odeon, quanto os empresários, garantem que não existe mateiral inédito com qualidade disponível capaz de ser comercializado.

MTV prepara um especial

MARILI RIBEIRO

SÃO PAULO — Um *Meus caros amigos* em versão *teen*. Foi essa imagem-síntese que o diretor do programa *MTV na estrada*, Renato Lima, usou para expressar a convivência de três dias com os Mamonas Assassinas, referindo-se ao filme do diretor it aliano Mario Monicelli. As cinco horas de material bruto estão em fase acelerada de edição na sede da MTV em São Paulo, e serão levadas ao ar na quinta-feira, às 22h15 — num especial de 45 minutos mostrando as últimas travessuras dos Mamonas registradas em celulóide.

Renato Lima, que há cinco anos está na MTV e fez todo o percurso do vídeo com o grupo, confessa: "Mesmo não tendo o disco deles na minha casa, por não ser meu gênero de música, acabei cativado pela alegria deles". No especial da MTV, os fãs vão ter oportunidade de ver trechos de alguns dos últimos shows ao vivo, das palhaçadas que eles aprontavam nas refeições, nas viagens e nos hotéis. É um raro material da banda em turnê, um documento histórico, produzido entre 2 e 4 de fevereiro, na viagem que o grupo fez para se apresentar em praia Atlântida, em Porto Alegre, na praia do Jurecê, em Florianópolis, e na Festa Fenavinho, em Bento Gonçalves. A convivência com o quinteto reforçou em Renato uma imagem que se generalizou a respeito dos garotos: a da vocação para lidar com o público, especialmente o infantil. "Eles tratavam todo mundo muito bem. Eram terrivelmente assediados e, em momento algum, se mostravam impacientes ou tinham ataques de estrelismo", diz o diretor. Uma cena que irá ao ar escancara esse tipo de reação. Com necessidade premente de ir ao banheiro, Dinho arrisca enfrentar o saguão do pequeno aeroporto de Bento Gonçalves por falta de alternativa. Cercado por fãs, ele se vê obrigado a levar mais de 10 minutos em um trajeto de alguns segundos em condições que outro ser humano não enfrentaria com muito bom humor.

Uma batalha campal movida a frutas na viagem que resolveram fazer de ônibus junto com a equipe de produção entre as praias do Rio Grande do Sul e Santa Catarina é outra das cenas que devem encantar pela alegria. "Eles se divertiam muito. Em qualquer lugar que chegassem aprontavam uma confusão", conta Renato, que virou amigo dos garotos e chegou a ouvir alguns trechinhos das novas m'sicas que eles estavam amarrando para o próximo trabalho. "Só que eles não tinham nada de concreto, pelo que percebi", conta.

Da fase anterior dos Mamonas irão ao ar trechos de um clipe da época em que formavam a banda de rock Utopia. "Eles tinham enviado para a MTV uma fita com uma gravação caseira em que cantam uma de suas músicas daquele tempo, algo que lembra o gênero do Legião Urbana. O material não tem muita qualidade, mas incluimos no programa pelo valor histórico", explica Renato. Normalmente com 30 minutos de duração, o *MTV na estrada* terá 45 minutos e será reprisado (sexta, às 22h, sábado, às 22h15, domingo, às 18h30 e 23h30, e segunda, às 13h).

Fábrica de discos acelera produção

MANAUS — A morte prematura dos Mamonas Assassinas já está provocando reflexos nas indústrias da Zona Franca de Manaus. As principais fábricas de CDs que trabalham para as grandes gravadoras brasileiras — só a Sony tem sua própria fábrica, no Rio — anunciaram um aumento na produção. Tanto a Videolab da Amazônia quanto a Microservice se anteciparam ao grande pedido que deverá ser feito hoje, pela gravadora do grupo, a EMI-Odeon, e aumentaram por conta própria a fabricação do único CD lançado pelos Mamonas, no ano passado. "Pelo que pude perceber, as lojas estão fazendo pedidos muito maiores do que os que ocorreram quando o Tom Jobim morreu", compara Oswaldo Capi, diretor da Videolab.

Oswaldo Capi não quis estimar de quanto será o crescimento da produção do CD dos Mamonas, em função do desaparecimento da banda. "Por uma questão de estratégia comercial, não posso revelar qual é a produção. Estamos trabalhando na base de 50% acima de nossa capacidade normal de produção", disse.

Participaram dessa cobertura: José Maria Mayrink, Fabrício Marques, Florência Costa, Lászlo Varga, Marili Ribeiro, Stela-Lachtermacher, Sandra Balbi e Joaquim Ferreira(SP). Anabela Paiva, Braulio Neto, Nayse López, Celina Côrtes, Luciana Nunes Leal, Alexandre Mansur, André Barcinski (Nova Iorque), Marcelo Ambrosio, Mônica Riani, Norma Couri(Lisboa), Márcia Carmo(Buenos Aires).

Dinho

MAMONAS ASSASSINAS

JORNAL DO BRASIL